

Guia da Aventura Escoteira



ESCOTEIROS
DO BRASIL

Rumo e Travessia

Guia da Aventura Escoteira

Etapas Rumo e Travessia

Este é o Guia oficial da UEB - União dos Escoteiros do Brasil - para escoteiras e escoteiros nas Etapas de Rumo e Travessia, conforme sistema aprovado pelo CAN – Conselho de Administração Nacional, e produzido por orientação da Diretoria Executiva Nacional com base na experiência centenária do Movimento Escoteiro no Brasil.

2ª Edição - Dezembro de 2017 - 1.000 exemplares

Ilustrações:

Muitas das ilustrações que aparecem neste Guia foram retiradas, com autorização do autor, da *Bitácora Pistas y Senda* e *Bitácora Rumbo e Travesía* produzidos pelo Escritório Escoteiro Mundial – Região Interamericana.

Também foram usados desenhos produzidos ou adaptados por Andréa Queirolo e Veridiana Kotaka, assim como ilustrações em geral que fazem parte do acervo da UEB ou são de domínio público.

Diagramação e Montagem:

Andréa Queirolo

Edição:

Luiz Cesar de Simas Horn | Vitor Augusto Gay

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser traduzida ou adaptada a nenhum idioma, como também não pode ser reproduzido, armazenado ou transmitido por nenhuma maneira ou meio, sem permissão expressa da Diretoria Executiva Nacional da União dos Escoteiros do Brasil.



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

Escritório Nacional
Rua Coronel Dulcídio, 2.107
Bairro Água Verde
80250-100 - Curitiba - PR
www.escoteiros.org.br

Mensagem

Nos últimos anos a União dos Escoteiros do Brasil investiu na atualização do seu Programa Educativo, buscando torná-lo, conceitualmente, o mais próximo possível ao proposto por Baden-Powell, considerando a realidade do mundo em que vivemos, com um conteúdo que desperte o interesse e produza experiências relevantes para contribuir no crescimento pessoal dos jovens.

A partir da implantação de uma proposta foi possível perceber o impacto, os aspectos positivos e as dificuldades, permitindo à instituição consolidar um sistema de progressão oferecido aos jovens, que é o principal instrumento para direcionar e avaliar seu desenvolvimento.

Nesse importante processo somaram-se várias forças da UEB, com a participação efetiva do escotistas do Ramo Escoteiro, das Direções Regionais, do Escritório Nacional e do CAN - Conselho de Administração Nacional, e as apreciações e discussões no âmbito da ENAP - Equipe Nacional de Atualização Permanente do Programa Educativo, parte da estrutura da diretoria de Métodos Educativos.

Graças a este esforço conjunto, coordenado pela Diretoria Executiva Nacional, chegamos a um resultado totalmente positivo, de tal forma que mantemos atualizados todos os livros necessários para aplicação no Ramo Escoteiro: Guia da "Aventura Escoteira - Etapas Pistas e Trilha", "Guia da Aventura Escoteira - Etapas Rumo e Travessia", livro de bolso "Tropa Escoteira em Ação" (para o jovem), o livro de bolso "Escotistas em Ação" (para os chefes) e o Manual do Escotista Ramo Escoteiro.

Agradecemos a todos que contribuíram, de uma forma ou outra, para avançarmos mais esse passo, que por certo terá importante reflexo no fortalecimento da União dos Escoteiros do Brasil, para torná-la cada vez melhor e com maior capacidade de realizar a sua missão.

Sempre Alerta Para Servir

Diretoria Executiva Nacional

Apresentação

O Guia da Aventura Escoteira é uma publicação dirigida aos adolescentes de 11 a 14 anos, escoteiras e escoteiros, que terão a oportunidade de vivenciar muitas atividades e aventuras inesquecíveis com seu grupo de amigos. Ao mesmo tempo, explorando novos territórios, poderão aprender muito e desenvolver importantes competências que serão úteis por toda a vida, inclusive cultivando atitudes e valores que nos tornam pessoas melhores a cada dia.

Consolidar e manter atualizado o material de apoio ao Programa Educativo do Ramo Escoteiro é uma feliz realidade. E foi graças ao esforço de muitos escotistas, dirigentes de todo o Brasil e profissionais do Escritório Nacional, a quem a UEB agradece, que é possível manter esse padrão de qualidade.

É claro que ainda podemos aprimorar o guia, já que, a cada nova edição, queremos introduzir as atualizações necessárias. Portanto, envie suas sugestões para melhorar o trabalho para o e-mail: programa@escoteiros.org.br, pois a sua opinião e participação serão muito bem-vindas!

Finalmente, é importante dizer que existem outras publicações disponíveis para as atividades do Ramo Escoteiro. Conheça o “Tropa Escoteira em Ação”, cujo download pode ser feito a partir da página da UEB na internet ou, se preferir, pode ser adquirido nas lojas escoteiras. Trata-se de um importante instrumento de apoio para o seu dia-a-dia de atividades escoteiras e vai ajudar a acompanhar o seu desenvolvimento pessoal.

Os adultos também possuem duas publicações dedicadas especialmente a eles: o “Manual do Escotista do Ramo Escoteiro” e o Escotistas em Ação - Ramo Escoteiro”.

Com o uso dos materiais disponibilizados a dinâmica da Tropa Escoteira será sempre interessante e educativa. Desejamos que tenham ótimas atividades, que aprendam muito e sejam muito felizes.

Sempre Alerta!

Diretoria de Métodos Educativos

Índice

Mensagem.....	3	outras conquistas.....	20
Apresentação	4	Especialidades	20
Proteção infantojuvenil.....	13	Insígnias de Interesse Especial.....	20
A sua progressão pessoal.....	17	Insígnias das Modalidades.....	23
Como usar este guia.....	18	Fluxograma de progressão.....	26
Além das etapas de progressão, existem		Uso correto dos distintivos.....	27

O Desenvolvimento Físico

As mudanças no seu corpo e cuidados com a saúde	29	Excursões	39
Quando e o que acontece?	30	Jornadas	39
Alimentação: uma questão que merece atenção e cuidado	32	Bivaches.....	39
Qual é o peso ideal?	33	Acampamentos.....	39
Como saber se você está com um peso adequado?	33	Acampamentos de final de semana.....	40
Como o IMC é calculado?	33	Acampamentos de média duração.....	40
Porque se produz o sobrepeso?	34	Acampamentos volantes.....	40
O que podemos fazer para que nosso peso seja adequado?	34	Acampamentos de longa duração.....	40
Você é muito mais que uma imagem!.....	34	Acantonamentos.....	40
Anorexia e bulimia	35	Jornada da Etapa de Travessia	41
Anorexia	35	Observações importantes para a jornada	42
Bulimia.....	35	Dicas sobre o relatório.....	44
Em ambos os casos	36	Animais peçonhentos no Brasil.....	45
Como ajudar uma pessoa amiga.....	36	Acidentes com animais peçonhentos	45
Sabia que o álcool e o tabaco também são drogas?	37	Escorpiões.....	45
Como a pessoa desenvolve alcoolismo?	38	Aranhas.....	46
O tabaco, por sua parte, causa doença e mata.....	38	Como evitar acidentes por aranhas e escorpiões.....	47
As atividades ao ar livre	39	Cobras	48
		Estojo de primeiros socorros.....	50
		Como atuar em situações de emergência.....	52
		Olhe, pense, atue!.....	52
		Ordem de prioridades	54
		A pulsação	54
		Onde sentir a pulsação?	54

Pontos do corpo onde se pode verificar a pulsação	55	O arroz que não pode faltar	82
Algumas recomendações para verificar o pulso	55	Salada marroquina	83
Manuseio e movimentação de feridos.....	57	Fogueiras e fogões de campo.....	84
Método de carregar acidentados.....	57	O fogo	84
Como transportar a vítima.....	58	Tipos de fogão para cozinhar	85
Arrastar a vítima.....	58	Comida mateira	86
Método de traslado com duas pessoas	60	Cozinha em papel alumínio	86
O que fazer em caso de uma hemorragia?	60	Amarra quadrada	90
Procedimento	61	Costura de mesa.....	91
Pontos de pressão.....	61	Volta do fiel.....	91
Bandagens	62	Algumas idéias e recomendações para organizar-se melhor.....	92
Nosso canto de patrulha, nosso lugar!	65	Calendário semanal	93
Decoração	65	A reunião de patrulha	94
Os materiais de patrulha.....	66	Planejar a atividade detalhadamente	96
Melhorar sempre em busca da qualidade.....	68	Durante a reunião de patrulha.....	97
Kaizen	68	Passatempos e hobbies ajudam a viver melhor	98
O processo dos 5 "S"	69	Alguns conselhos para começar a talhar em madeira.....	98
O vestuário e uniforme.....	70	Canivete ou navalha	99
O vestuário e o uniforme escoteiro.....	70	O canivete é uma ferramenta, não um brinquedo.....	100
O lenço escoteiro	72	Conservação e afiar o canivete.....	100
Montando a mochila para um acampamento	73	Ajustando-se a um novo corpo	101
A mochila.....	73	Dormir mais.....	102
Característica de uma boa mochila	73	Ser amigo de seu corpo	102
Arrumando a mochila	75	Não se compare com ninguém.....	102
Não é a mesma coisa alimentar-se e nutrir-se.....	78	Ande reto e mantenha uma boa postura.....	103
Atualmente são conhecidos seis tipos de nutrientes	78	Compartilhe o álbum da família	103
Torradas francesas: um café da manhã diferente.....	81	Recorra a quem pode lhe dar informação.....	103
		Atividades físicas e saúde	104
		Saber ganhar e saber perder	104

Meu Desenvolvimento Intelectual

A bússola e a navegação terrestre.....	107
Começamos conhecendo as partes de uma bússola	108
E para obter o rumo no mapa e segui-lo no terreno.....	108
E para obter um rumo no terreno	110
Como evitar um obstáculo.....	111
Tipos de bússola.....	111
Orientação sem bússola	112
Sinais naturais de previsão do clima..	116
Os ventos.....	118
Dados gerais.....	121
O jogo democrático no ciclo de programa.....	125
Avaliando uma atividade.....	127
Avaliando alturas e distâncias.....	128
O Bastão Escoteiro	128
Como utilizar teu bastão para medir alturas.....	129
Outros métodos de estimar alturas e distâncias	129
Representações artísticas	131
A representação	131
O vestuário.....	132
A maquiagem	132
Organizando atividades de patrulha.	132
A excursão e o acampamento de patrulha.....	132
Guia para organizar uma excursão de patrulha.....	133
O que fazer em uma excursão de patrulha?	135
Como improvisar um saco de dormir.....	137
Divulgando o Escotismo	139
Divulgando o Escotismo na escola	140
Realizando atividades de serviço.....	141

Planejando a atividade de serviço	142
A boa ação.....	143
Exercício para a alma.....	143
O Fogo de Conselho.....	144
O local do Fogo de Conselho do acampamento.....	145
Cantando com a patrulha	146
Acampei lá na montanha.....	147
Brilha a fogueira	147
Cozinhando com Fogão Solar.....	149
Para fazer a bandeja	151
Algumas das vantagens ao usar o fogão solar	151
Algumas recomendações para utilizá-lo.....	152
Construindo um chuveiro para o acampamento.....	152
Pia e banheiro de acampamento.....	154
Como isso funciona?	155
O rádio.....	155
Comunicando-se com o mundo	156
O código de semáforo.....	158
O código Morse, antigo, porém eficaz	160
Libras	160
Alfabeto em libras	161
Todo mundo é mudo?.....	162
Acampando com qualidade e conforto	163
Localizar o acampamento em um terreno.....	164
Para montar a área de acampamento.....	164
Técnicas de construção	165
Encaixe.....	165
Amarra paralela.....	166
Nó de encapeladura	167

O trabalho com cordas e cabos.....	168	Nó em oito.....	188
Cuidado com as cordas.....	169	Ponte de macaco ou em "V"	188
É importante escolher cordas de comprimento e diâmetro adequados..	170	Instalação da ponte.....	189
Nós e amarras que facilitam o trabalho.....	171	Catau.....	191
Grandes pioneiras	183	Enfardador.....	191
Conceitos básicos de estrutur.....	184	Torniquete espanhol.....	192
Como enterrar um poste no chão.....	185	Ancoragens.....	192
Parabolóide hiperbólica	186	Construção de abrigos naturais	193
Torre de triângulos.....	187	Abrigo simples.....	193
		Cobrindo sua cabana.....	194
		Outras cabanas	194

Meu Desenvolvimento do Caráter

Os escoteiros se esforçam para ser sempre melhores	197
Traçando objetivos e metas pessoais.....	197
A Progressão Pessoal.....	199
Avaliando a Progressão	199
Conversando com o chefe sobre sua progressão pessoal.....	200
Os cargos na patrulha	201
O monitor ou monitora da patrulha ..	203
O monitor e o submonitor da patrulha na Corte de Honra.....	204
Quais as funções de um monitor ou submonitor na Corte de Honra?.....	205
Algumas idéias de atividades.....	206
Festival de talentos.....	206
O acampamento ideal	206
Esforço-me para viver de acordo com a Lei e a Promessa Escoteira	207
O Lema	210

Compreendendo a Lei Escoteira	211
A flor de lis nos lembra a Lei e Promessa Escoteira.....	219
A Canção da Promessa.....	220
Caio Viana Martins - O Escoteiro símbolo do Brasil	222
Ajudando a quem precisa.....	224
Organizando um plano de ação com a patrulha	225
Trabalhando com um plano de ação.....	225
O processo 5W e 2H.....	225
Plano de ação - oficina de brinquedos	226
Canções diferentes para momentos diferentes.....	227
Produzindo um filme de divulgação do Escotismo.....	228
Internet segura para todos	229

Meu Desenvolvimento Afetivo

Resgate na água	232
Técnicas para superar obstáculos	234
Para alcançar uma boa comunicação é importante que	236
Participando dos debates e discussões no Conselho de Patrulha e na Assembléia de Tropa	237
O Espírito de Patrulha	238
Sempre Alerta para Servir	240
Protegendo os mais fracos e necessitados.....	241
Declaração Universal dos Direitos Humanos.....	243
Conheça os objetivos do desenvolvimento sustentável.....	244

Homens e mulheres – iguais e diferentes.....	246
O voto feminino.....	247
Todo mundo é igual em direitos e deveres.....	247
Desmont Tutu.....	248
Herbert de Souza (Betinho).....	248
Castro Alves - o poeta dos escravos.....	248
Berta Lutz.....	249
Zilda Arns.....	249
Eu e a minha família.....	250
Uma boa ação com membros de minha família.....	250
Conversando com a minha família.....	250
Nossos pais e familiares podem ajudar nossa patrulha	251

Meu Desenvolvimento Social

Viver bem com todos é nosso compromisso	253
Violência escolar ou mau trato entre os jovens.....	253
Como ajudar para que isto não ocorra?	254
A proteção à criança e adolescente está na Lei	254
Agindo para proteger os direitos das pessoas.....	255
Ver - julgar - atuar.....	257
Conhecendo quem trabalha pelos direitos humanos	258
Pátria Amada, Brasil!.....	260
A Constituição Brasileira.....	260
Os três poderes	261
Nossa democracia.....	262
Os símbolos nacionais do Brasil.....	263

O Grupo Escoteiro	268
A Assembleia de Tropa e as normas de convivência.....	269
O Organização Mundial do Movimento Escoteiro	269
A Conferência Escoteira Mundial.....	270
O Comitê Escoteiro Mundial.....	272
O Escritório Escoteira Mundial.....	273
Representação jovem no Comitê Mundial.....	274
As regiões escoteiras.....	274
O Lobo de Bronze.....	275
Ajudando o próximo em toda e qualquer ocasião	276
A desigualdade social.....	277
Ajudando a defesa civil	278
O que fazer em casos de emergência?	279
Uma agenda de endereços úteis	281

Número de emergência em telefone celular	282	Insígnia da Lusofonia	294
Os serviços de utilidade pública	283	Técnicas que melhoram o meio ambiente.....	296
Explorando a cidade	283	Participando com a patrulha em projetos de conservação.....	301
Folclore brasileiro	284	Observando a nossa fauna	303
Algumas lendas, mitos e contos folclóricos do Brasil.....	285	Construção de um esconderijo para observação da vida silvestre.....	303
A alma do Brasil – muitas origens, um só povo!.....	287	Técnicas para espreitar	304
As grandes atividades escoteiras	288	Construção de um aquascópio para observações subaquáticas.....	305
O Escotismo no Brasil	289	Organizações de defesa do meio ambiente.....	307
Comunicando-se com escoteiros de outros países	291	Organizações governamentais.....	307
Um jantar festivo para a tropa.....	292	Organizações não-governamentais...308	
Conheça outras culturas	294		
Insígnia do Cone Sul.....	294		

Meu Desenvolvimento Espiritual

Vivo minha religião todo o tempo.....	310	Convido minha patrulha para ajudar nas ações que minha comunidade religiosa faz pelos demais	321
O que lhe parece a decisão de Eric Liddell?	310	Boas ações da patrulha	323
Lanternas pela paz.....	312	Respeitando cada um e respeitando todos	324
Deus nos escuta!	315	Conhecendo outras religiões.....	325
Marcha em Silêncio	315	Algumas idéias de atividades para ativar sua imaginação.....	326
Preparem um lugar de oração e de reflexão.....	316	Respeito as idéias, celebrações e atividades de outras religiões.....	326
Organizo e compartilho momentos de oração com minha patrulha e minha família.....	318	Servir juntos, jogar juntos, celebrar juntos	328
Deus é nosso convidado.....	319	Você sabia que	329
Um escoteiro é aquilo que diz ser	320		

Itens Específicos da Modalidade do Mar	
A natação é fundamental.....	332
Arremessando um cabo de salvamento	333
Arremesso de uma retina.....	334
Nós, voltas e arte marinha.....	335
Nós e voltas	335
Falcassas	336
Botões	337
O apito marinho.....	338
O cerimonial da Bandeira Nacional.....	339
Cerimonial a bordo.....	340

Manutenção e conservação das embarcações	341
Cuidados com o casco	341
Vozes de comando	343
Principais conceitos e manobras para a vela são.....	345
O cruzeiro	346
Mergulhando em atividades	347
Balizamento.....	349
Semáfora.....	349
Caderneta de embarque	352

Itens Específicos da Modalidade do Ar	
Programa Aeroespacial Brasileiro	355
Satélites	355
Nossos satélites.....	356
Astronauta.....	356
O primeiro astronauta brasileiro	357
Escotismo Modalidade do Ar no Mundo	359
O início.....	360
As primeiras atividades do “Escotismo do Ar”	362
A dimensão internacional.....	364
Montando o 14 Bis.....	365
Um foguete com garrafa PET	371
Observatório	372
Telescópio refractor.....	372

Telescópios refletores	372
Espectrógrafo e fotômetros.....	373
Linhas isogônicas.....	374
Determinando a declinação	375
Medindo as distâncias.....	375
Para medir rumo verdadeiro	376
Para medir rumo magnético	376
Tome cuidado!.....	377
GPS	378
Receptores GPS	379
Aplicações gerais do GPS.....	380
Vôo VFR e IFR.....	382
Regras de vôo visual.....	383
Mudança de regras de vôo.....	383
Regras de vôo instrumentos	383



PROTEÇÃO INFANTOJUVENIL

PARA LER COM SEUS PAIS

Escotismo: ambiente de segurança e fraternidade

○ Escotismo oferece um ambiente onde as atividades são realizadas com segurança, os Valores da Promessa e Lei Escoteira estão presentes, as pessoas vivem com intensidade e alegria a Fraternidade Escoteira e têm a oportunidade de crescer como seres humanos.

Todos somos responsáveis por criar esse ambiente de segurança e garantir o bem estar das pessoas. Portanto, todos devem estar preparados, não apenas para evitar, mas também para reconhecer e agir de forma apropriada diante de situações de abusos e mal tratos.

Abaixo listamos alguns pontos que visam orientar as atividades escoteiras e estabelecer algumas normas de boa convivência:

Contato físico respeitoso:

○ O vínculo afetivo entre os escoteiros e seus chefes é natural e se traduz em relação de carinho. Ainda assim devem-se evitar atitudes exageradas de afeto ou brincadeiras que envolvam toques que causem constrangimento.

Respeito a privacidade:

Todos devem respeitar a privacidade das pessoas, tais como troca de roupas e banho. Gravar ou transmitir imagens em banheiros, chuveiros ou qualquer outra área reservada, não é permitida! Nas atividades escoteiras o uso de banheiros e chuveiros deve ser separado por sexo. Em nenhuma hipótese os adultos devem utilizar o ambiente privativo de banheiro e chuveiro simultaneamente com os jovens.

Leitos individuais:

Em atividades tais como acampamentos e acantonamentos, as áreas para dormir devem ser separadas por sexo. Todos devem ter seus materiais individuais de pernoite, tais como saco de dormir e cobertores, para que tenham seu leito particular.

Barracas:

Nos acampamentos, as barracas para escoteiros e escoteiras devem ser separadas por sexo e os chefes devem ter suas próprias barracas.

Roupas apropriadas

Atenção com as roupas! Elas devem ser apropriadas para as nossas atividades. Não é permitida a nudez ou uso de trajes íntimos para atividades aquáticas.

Ausência de cerimônias secretas:

Nenhuma atividade ou cerimônia secreta faz parte do Escotismo. Todas as cerimônias são abertas para observação dos pais, outros chefes e diretores do grupo escoteiro. A família é sempre muito bem vinda em toda e qualquer cerimônia!

Trotes são proibidos:

Trotes físicos e “iniciações” são proibidos e não devem fazer parte de nenhuma atividade escoteira. Lembre-se: o escoteiro é cortes, além de ser amigo de todos e irmão dos demais escoteiros. Todos devem sentir bem acolhidos em nossa “Fraternidade Escoteira”.

Bullying é proibido:

Bullying verbal, físico ou cyber bullying são proibidos no Escotismo. Caso presencie alguma situação nesse sentido fale imediatamente com um adulto responsável.

Punição física e constrangimentos:

Punição física ou constrangimentos são inadmissíveis no Escotismo. Caso presencie alguma situação nesse sentido, converse imediatamente com seu chefe, diretores ou seus pais.

Consumo de álcool:

Em hipótese nenhuma jovens e adultos podem consumir álcool em atividades escoteiras, tais como acampamentos e outras atividades de tropa.

Cigarro:

Para os jovens, é totalmente vedado o uso de tabaco ou similares em atividades escoteiras. Recomenda-se que os adultos também se abstenham.

Drogas e entorpecentes:

É proibido o uso de qualquer tipo de droga ilícita em atividades escoteiras. Caso tenha conhecimento de uso ou posse de qualquer tipo de droga ilícita por parte de qualquer participante (jovem ou adulto), fale imediatamente com um adulto responsável, de maneira discreta, sem alardes.

**FIQUE DE OLHO! SÃO REGRAS SIMPLES, MAS QUE AJUDAM
A PRESERVAR O AMBIENTE SAUDÁVEL QUE
DESEJAMOS NO ESCOTISMO.**



A Sua Progressão Pessoal

Você está começando uma nova etapa de progressão na sua Aventura Escoteira e seu crescimento pessoal, e isso significa que você já venceu uma fase, o Período Introdutório, decidiu que deseja orientar sua vida pela Promessa Escoteira, e talvez já tenha passado por alguma Etapa de Progressão.

Naturalmente, neste percurso, você já conviveu com companheiros de patrulha, realizou atividades e conversou bastante com a sua Chefia de Tropa e deles recebeu apoio. Então, você já deve estar preparado para este novo caminho.

Você constrói sua vida com a soma das suas experiências, que vão lhe oferecer conhecimentos, habilidades e atitudes. Participando nas atividades escoteiras, com sua patrulha ou tropa, você vai, passo a passo, progredindo como pessoa.

Progredir é seguir sempre em frente, vencendo dificuldades, ultrapassando obstáculos, aprendendo e se tornando melhor, mais bem preparado como escoteiro e como pessoa. Este guia servirá para ajudá-lo a ver com mais detalhes o seu caminho, para que você possa tomar decisões, marcando cada passo e ajudando a preparar os passos seguintes.

Embora você encontre, de vez em quando, indicações que foram deixadas por outros, este é o momento em que, em sua jornada, você começa a encontrar várias possibilidades, e precisará fazer escolhas individuais, decidir o RUMO a seguir.

A partir de agora o caminho é mais seu do que dos outros. O seu RUMO será uma escolha individual. É claro que você contará com amigos e companheiros de aventura, e que se ajudarão mutuamente, mas cada um buscará uma direção própria. Chegará o momento, então, que você vai estar pronto para realizar uma grande TRAVESSIA, para chegar a um lugar novo, e você vai perceber que pode ir mais longe ainda, que apesar de incertezas e medos, existe um grande mundo a conhecer.



Como usar este guia

Neste guia da Aventura Escoteira encontram-se os conjuntos de atividades que devem ser realizadas para avançar nas Etapas de Rumo e Etapa de Travessia, e que estão em seis áreas de desenvolvimento: físico, intelectual, caráter, afetivo, social e espiritual.

14

- Propor objetivos e ações para melhorar em alguns aspectos de sua vida na Tropa;
- Participar ativamente na avaliação de sua progressão pessoal e de seus companheiros no Conselho de Patrulha
- Participar de uma reunião onde são tratados os aspectos positivos e negativos de sua patrulha;
- Ajudar a um companheiro em sua progressão pessoal;
- _____
- _____

DESENVOLVIMENTO DO CARÁTER

Como você vai verificar, existem 36 conjuntos de atividades, e após cada conjunto existe um conteúdo – orientações, conhecimentos e exemplos – para ajudá-lo a realizar aquelas atividades.

Nossa proposta é de que, para passar da Etapa de Rumo para a Etapa de Travessia, sejam realizadas metades dessas atividades. Estando na Etapa de Travessia, para que você possa conquistar o Distintivo de Escoteiro Lis de Ouro, a outra metade das atividades deverá ser realizada.

Para os escoteiros de tropas do mar e do ar, além desses 36 conjuntos, existe um a mais, específico da Modalidade, que deve funcionar da mesma maneira, ou seja, metade na Etapa de Rumo e a outra metade na Etapa de Travessia. Mas, os escoteiros que não são de modalidade ar e mar também podem se interessar por alguma atividade desses conjuntos, e não há nenhuma restrição a que ampliem suas habilidades, conhecimentos e atitudes.

Como cada pessoa é diferente das demais, com habilidades maiores ou menores nos diferentes campos de ação do ser humano, eventualmente você poderá ter uma dificuldade maior em uma ou outra atividade, assim como, seguramente, terá facilidade em realizar outras.

Nos casos de dificuldades não hesite em pedir ajuda ao seu monitor e companheiros de patrulha. Também procure seus chefes de tropa para

receber orientações e negociar a melhor forma de realizar estas atividades. Nas situações inversas, quando você perceber que tem muita facilidade para realizar uma atividade, também pode negociar com seus chefes alguma forma de tornar sua aventura mais desafiante, inclusive sugerindo novas atividades.

Vá marcando, no guia, as atividades que você entender que está realizando e, no momento adequado, quando sentar-se para discutir sua progressão com seus companheiros de patrulha, e depois, com seu chefe, apresente aquilo que você entende que progrediu. Na conversa com seu chefe defina, então, quais os itens que serão considerados concluídos.

Desejamos que neste período desta sua Aventura Escoteira você consiga realizar boas e produtivas atividades, desenvolva-se como um bom escoteiro e cresça como pessoa.

Que este guia seja um bom companheiro nesta aventura!



Além das etapas de progressão, existem outras conquistas!

Como escoteiro você também tem a opção de conquistar outros distintivos, que também estão relacionados com seu crescimento pessoal. Veja tudo o que existe:

Especialidades

Cada distintivo de especialidade está vinculado a um conhecimento ou habilidade particular, e estão distribuídas em cinco ramos de conhecimento – Ciência e Tecnologia, Cultura, Desportos, Serviços e Habilidades Escoteiras – e podem ser conquistadas em três diferentes níveis, conforme o grau de complexidade e dificuldade dos requisitos estabelecidos para a conquista. Você pode encontrar mais informações no Guia de Especialidades.



Insígnias de Interesse Especial

Além dos distintivos de progressão e das especialidades, o Ramo Escoteiro também conta com mais quatro insígnias, que partem única e exclusivamente de seu interesse em querer conquistá-las. São elas:

Insígnia do Cone Sul

Visa promover o conhecimento, o estreitamento dos laços, bem como o intercâmbio entre escoteiros dos países que integram o Cone Sul: Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai e Bolívia.

A insígnia trabalha com atividades que farão você explorar as seguintes dimensões: Escotismo; Cultura; Linguagem e Comunicação e Geografia.

No Ramo Escoteiro, ela reforça o que os países do Cone Sul tem em comum, propiciando o intercâmbio e vivência cultural entre os jovens.



Insígnia da Ação Comunitária

Tem o objetivo de despertar o espírito da ação, da pró-atividade e serviço ao próximo. É uma excelente oportunidade para contribuir de maneira intensa na comunidade e fazer a diferença.

Para conquistá-la você deverá participar de atividades comunitárias e realizar um projeto com duração mínima de 3 meses.



Insígnia da Lusofonia

Visa promover o conhecimento, o estreitamento de laços, bem como o intercâmbio entre escoteiros dos países que integram a Comunidade Escoteira Lusófona (CEL): Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné- Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

A insígnia oferece atividades que farão você explorar as seguintes dimensões: Escotismo; Cultura; Linguagem e Comunicação e Geografia.

No Ramo Escoteiro, ela propicia a vivência da cultura de outros países da CEL, reforçando o “trazer o de lá, para cá”.



Você pode encontrar mais informações sobre a Insígnia da Ação Comunitária, Insígnia do Cone Sul e Insígnia da Lusofonia no Guia das Insígnias de Interesse Especial do Ramo Escoteiro.

Insígnia Mundial do Meio Ambiente (IMMA)

A Insígnia Mundial do Meio Ambiente faz parte de um programa da Organização Mundial do Movimento Escoteiro que promove a participação dos jovens na solução de questões ambientais, ao mesmo tempo em que ajuda na formação de uma consciência baseada na sustentabilidade.

Para conquistar a IMMA você deve explorar, refletir e realizar atividades voltadas para cada um dos objetivos que são: ar e água, habitats e espécies, substâncias perigosas, melhores práticas ambientais, riscos ambientais e desastres naturais.



Você pode encontrar mais informações no Guia da IMMA.

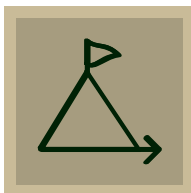
Insígnias das Modalidades

Para avançar no seu crescimento pessoal, você também pode conquistar estas insígnias, que são baseadas na conquista de especialidades, relacionadas as modalidades Básica, do Ar e do Mar.

Insígnia da Modalidade do Ar – Aviador: Para conquistá-la, você deverá possuir 3 especialidades relacionadas à Modalidade do Ar, pelo menos no nível 2, dentre as seguintes: Meteorologia, Radioamadorismo, Aeromodelismo, Planador, Astronomia, Técnica Aeronáutica, História Aeroespacial, Mecânica Aérea, Navegação Aérea, Observação Aérea, Astronáutica, Plastimodelismo e Paraquedismo.



Insígnia da Modalidade Básica – Explorador: Para conquista-la, você deverá possuir 3 especialidades relacionadas à Modalidade Básica, pelo menos no nível 2, dentre as seguintes: Meteorologia, Cartografia, Sobrevivência, Sinalização, Acampamento, Pioneiria, Rastreamento, Técnicas de Sapa, Culinária, Excursões, História do Escotismo, Lenhador e Fogo de Conselho.



Insígnia da Modalidade do Mar – Grumete: Para conquista-la, você deverá possuir 3 especialidades relacionadas à Modalidade do Mar, pelo menos no nível 2, dentre as seguintes: Arte da Marinharia, Aquariorfilia, Canoagem, História Marítima, Marinharia, Mergulho Autônomo, Mergulho Livre, Mecânica de Motor de Popa, Natação, Pesca, Vela, Meteorologia, Oceanologia, Reparos Navais, Salvamento, Sinalização, Aquicultura, Sinalização Marítima, Remo, Navegação Marítima, Cozinheiro Naval, Segurança Naval, Salvatagem e Sobrevivência no Mar.



Cordão Verde e Amarelo

Para conquistar este importante cordão, você deverá possuir pelo menos seis especialidades, distribuídas nos cinco ramos de conhecimento, em qualquer nível, além de ser recomendado pela Corte de Honra.



Cordão Vermelho e Branco

Para conquistar este importante cordão, você deverá ter conquistado o Cordão Verde e Amarelo e pelo menos doze especialidades, estando entre estas a especialidade de Primeiros Socorros, no nível 2, e mais três especialidades do ramo de conhecimento serviços, também no nível 2.



Distintivo de Escoteiro Lis de Ouro

Este deve ser o objetivo de todo escoteiro e, para conquistar esse distintivo, você deverá concluir todas as atividades previstas no Guia da Aventura Escoteira – Rumo e Travessia, ser portador do Cordão Vermelho e Branco, possuir pelo menos uma das Insígnias de Interesse Especial (IMMA, Lusofonia, Cone Sul ou Ação Comunitária), possuir pelo menos 10 noites de acampamento como escoteiro com sua patrulha ou tropa, possuir a insígnia de sua modalidade (Aviador, Grumete ou Explorador), ser recomendado pelos escotistas e pela Corte de Honra.

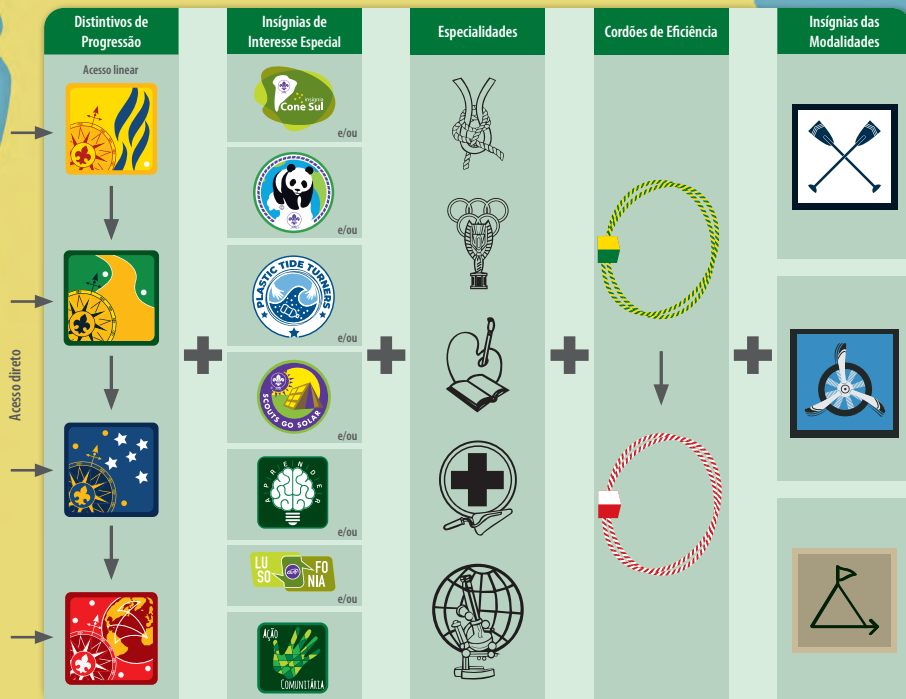




Fluxograma de Progressão Ramo Escoteiro



Período
Introdutório



Lis de Ouro



- Tenha realizado a totalidade das atividades previstas no Guia da Aventura Escoteira - Rumo e Travessia;
- Possuir o Cordão Vermelho e Branco;
- Possuir uma das seguintes Insignias de Interesse Especial do Ramo Escoteiro: Insignia Campeões da Natureza, Insignia Reduzir, Reciclar, Reutilizar, Insignia Escoteiros Pela Energia Solar, Insignia do Aprender, Insignia da Lusofonia, Insignia Cone Sul ou Insignia da Ação Comunitária.
- Possuir pelo menos 10 noites de acampamento com sua Patrulha ou Tropa Escoteira.
- Possuir uma das Insignias da Modalidade do Ramo Escoteiro (Aviador, Grumete ou Explorador).
- Seja especialmente recomendado pelos Escotistas e pela Corte de Honra da Tropa.

Uso correto dos distintivos no uniforme e vestuário



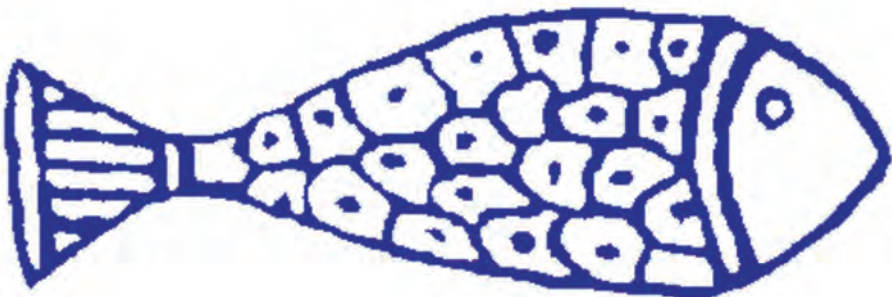
Antigo pergaminho do século XI, Novgorod, Rússia.



O Desenvolvimento Físico

O peixe, habitante das águas, nas quais se originaram as primeiras formas de vida do nosso planeta, representa a vida e o desenvolvimento físico.

Cuidar e fortalecer o corpo, praticar atividades ao ar livre, conhecer como funciona o organismo... são alguns dos desafios que lhe propõe esta área de desenvolvimento.



*"Ninguém que seja escravo de seu corpo é livre".
(Sêneca)*

- Participar de pelo menos cinco atividades ao ar livre da patrulha (acampamentos ou excursões) utilizando normas de baixo impacto ambiental.
- Saber explicar as mudanças que estão acontecendo no seu corpo; conhecer os males da Anorexia, Bulimia, os perigos do álcool e cigarro e manter hábitos de higiene pessoal.
- Participar de uma jornada de Travessia
- _____
- _____

As mudanças no seu corpo e cuidados com a saúde

O momento em que você está no Ramo Escoteiro é, também, um período em que você vai passar por muitas transformações. As primeiras mudanças são físicas - acontecem no corpo, mas depois também acontecem mudanças psicológicas, que vão se refletir na conduta e na relação com os outros e o mundo.

O ser humano nasce com características sexuais primárias, que são aquelas que identificam se é homem ou mulher, o seja, as crianças do sexo masculino nascem com pênis e as crianças do sexo feminino nascem com vagina. Agora, neste período entre 11 e 14 anos, ocorrem duas fases de desenvolvimento do ser humano – a pré-puberdade e a puberdade – que é o período



de desenvolvimento sexual de homens e mulheres, quando aparecem as características sexuais secundárias.

Estes fenômenos são, também, o sinal de partida para o ingresso na adolescência.

Quando e o que acontece?

A puberdade não tem uma idade exata para aparecer, pois depende de pessoa para pessoa. Porém, em grande parte dos adolescentes, ela aparece nas meninas entre 10 e 13 anos, e 12 e 14 no caso dos meninos.

Nas meninas aparecem primeiro os brotos mamários, de um ou dos dois lados, e a região torna-se mais sensível. Em seguida a menina entra no seu “estirão” de crescimento e pêlos púbicos aparecem, seguidos uns meses depois dos pêlos axilares. Junto com os pêlos, glândulas de suor começam a produzir uma secreção de cheiro acentuado. Por isso a adolescente deve ter um cuidado maior com a sua higiene pessoal.

A primeira menstruação ou “menarca” acontece cerca de dois anos depois do aparecimento do broto mamário. Esta primeira menstruação significa que a menina atingiu a maturação sexual, podendo procriar, isto é, ter filhos. Nesta altura, o seu corpo quase atingiu a estatura adulta e terá a configuração feminina. Em outras palavras, a menina tornou-se “mulher”.

O primeiro sinal da puberdade nos meninos é o crescimento dos testículos. Como eles estão escondidos na bolsa escrotal, não se percebe com facilidade este início. Apenas uns meses depois haverá crescimento do pênis e aparecimento dos pêlos pubianos, axilares e na face. Durante a puberdade, é possível que a mama dos meninos também cresça, sendo chamado de ginecomastia puberal. Isto é normal



e ocorre em mais da metade dos meninos, sendo que à medida em que se desenrola a puberdade, haverá regressão deste crescimento da mama. Também haverá mudança da voz nos meninos, que se tornará mais grave. Isto advém do crescimento da laringe e das cordas vocais.

À semelhança da menina, entre 2 e 5 anos após o início da puberdade, o menino vai adquirir o seu corpo de homem. O “estirão” do crescimento ocorrerá mais no fim da puberdade, em contraste com a menina que tem o seu estirão bem no início. Isto explica o porquê de, apesar de terem a mesma idade (entre 11 e 14 anos), muitas vezes as meninas são mais altas do que os meninos, e ao atingirem os 16 anos ou mais os meninos tornam-se mais altos do que as meninas. Enquanto há menarca nas meninas, nos meninos há a semenarca ou ejaculação de sêmen que contém espermatozóides, o que torna o menino biologicamente capaz de ser pai. As poluções noturnas que ocorrem durante o sono são ejaculações involuntárias contendo esperma.

Com a aquisição deste corpo de homem ou corpo de mulher, por causa dos hormônios que foram secretados em níveis maiores do que antes, o instinto sexual também será despertado, e aparecem muitos sentimentos com os quais não se sabe lidar ainda, e todo esse conjunto produz muitas mudanças psicológicas importantes.

Você não precisa se assustar. Todos os seres humanos passam por isso. Compartilhar com os amigos os sentimentos ajuda a diminuir a ansiedade, mas às vezes isso só ajuda a aumentar suas dúvidas. Procure ler sobre o assunto, conversar com seus pais, chefes escoteiros ou outros adultos de confiança.



Resumindo:

Transformações nos meninos durante a puberdade

- Primeira ejaculação (liberação de sêmen através do pênis)
- Aparecimento de pêlos na região pubiana, axilas e rosto (principalmente acima do lábio superior)
- Desenvolvimento do órgão reprodutor (pênis e testículos)
- Crescimento corporal (altura e ombros, principalmente)
- Mudança na voz (engrossamento) entre 11 e 15 anos.
- Aparecimento do pomo-de-adão
- Surgimento de acnes (espinhas) em função de mudanças hormonais
- Polução noturna (ejaculação involuntária durante o sono)

Transformações nas meninas durante a puberdade

- Desenvolvimento das glândulas mamárias (seios)
- Aparecimento de pêlos na região pubiana e nas axilas
- Rápido e curto crescimento corporal
- Surgimento de acnes (espinhas) em função de mudanças hormonais
- Crescimento da região da bacia (cintura)
- Surgimento da menstruação

Baseado em matéria publicada em <http://www.portaldafamilia.org.br/>

Alimentação: uma questão que merece atenção e cuidado.

Qual é o peso ideal?

Cada um de nós tem um peso “ideal” que está relacionado com a idade, a altura e algumas características genéticas, ou seja, as características físicas que recebemos de nossos pais. Podemos ter mais ou menos peso que o ideal, mas enquanto mais perto dele estamos, melhor será para nossa saúde e crescimento.

Quando nos pesamos, os quilos que mostra a balança incluem o peso dos ossos, músculos, água e também o tecido adiposo ou gordura que temos distribuídos pelo corpo.

Sobrepeso significa ter mais quilos que deveríamos possuir em relação a nossa altura. De acordo a quando isso exceda nosso peso do “peso ideal”, podemos chegar a apresentar um quadro de obesidade.

Como saber se você está com um peso adequado?

O IMC é a abreviatura de índice de massa corporal, é um número calculado a partir do peso e altura das pessoas. Ele é um indicador confiável de gordura corporal para a maioria das pessoas e seu uso é recomendado pela Organização Mundial de Saúde.

Sempre é importante destacar que o IMC é apenas um indicador, e que outras questões devem ser levadas em conta, assim como o fato de que existem duas tabelas diferentes, uma para adultos e outra para crianças e adolescentes, que é específica para cada sexo

Como o IMC é calculado?

O IMC genericamente é calculado com a fórmula: $IMC = \text{peso} / (\text{altura})^2$. Assim, por exemplo, uma pessoa que tenha peso de 50 Kg e altura de 1,60 m fará o seguinte cálculo:

$$\frac{50}{1,60^2} = \frac{50}{1,60 \times 1,60} = \frac{50}{2,56} = IMC=19,5$$

Após o cálculo do índice, a OMS adota uma tabela específica para crianças e adolescentes, que indica se estamos longe ou perto do nosso peso ideal, entretanto, essa indicação não é algo totalmente inequívoco. Muitas pessoas são bastante magras e saudáveis, entretanto, sempre que o índice ficar distante do esperado é interessante buscar orientação médica.

A tabela para adolescentes na faixa etária do Ramo Escoteiro

IDADE	SEXO	BAIXO PESO	NORMAL	SOBREPESO	OBESO
11 anos	MAS	Abaixo de 15,1	15,1 a 21,5	21,5 a 22,5	Acima de 22,5
	FEM	Abaixo de 15,3	15,3 a 21,8	21,8 a 23,4	Acima de 23,4
12 anos	MAS	Abaixo de 15,7	15,7 a 21,7	21,7 a 23,7	Acima de 23,7
	FEM	Abaixo de 15,6	15,6 a 23,1	23,1 a 24,6	Acima de 24,6
13 anos	MAS	Abaixo de 16,4	16,4 a 22,2	22,2 a 24,0	Acima de 24,0
	FEM	Abaixo de 16,3	16,3 a 23,8	23,8 a 25,2	Acima de 25,2
14 anos	MAS	Abaixo de 17,0	17,0 a 23,1	23,1 a 24,2	Acima de 24,2
	FEM	Abaixo de 17,1	17,1 a 24,7	24,7 a 26,2	Acima de 26,2

Porque se produz o sobrepeso?

Geralmente é uma composição de diferentes fatores:

- Ingerimos mais alimentos que o corpo necessita,
- Comemos desordenadamente,
- Fazemos pouca atividade física,
- Não temos uma dieta balanceada.



O que podemos fazer para que nosso peso seja adequado?

Existem dois pilares fundamentais para se basear e chegar a um peso adequado: alimentação sadia e prática de exercícios físicos, e ambos são igualmente importantes.

- Comer quatro vezes por dia;
- Comer alimentos variados e em quantidades em consonância com as atividades físicas diárias;
- Evitar frituras, bebidas gasosas e guloseimas. No seu lugar, acostume-se a ingerir água, sucos naturais, frutas e verduras frescas;
- Comer até saciar a fome, pois mais do que isso não é necessário;

• Realizar atividades físicas regularmente. Na rotina diária deve ter espaço para isso, por exemplo, ir e voltar caminhando da escola ou casa de algum amigo, ou andar de bicicleta;

- Caso esteja realizando uma dieta, que seja sob supervisão médica.



Você é muito mais que uma imagem!

Desde a televisão, o cinema, as revistas e os outdoors nos dizem que para sermos vitoriosos ou populares devemos nos vestir de determinada maneira, usar certas marcas de roupa e de calçado, falar de certos temas, consumir certos produtos, fazer isso e aquilo...

Modelos, atores de cinema e televisão se apresentam como exemplo a seguir. A maioria das vezes pessoas muito magras, que pesam menos daquilo que seria saudável e que vivem seguindo dietas estritas, que inclusive as fazem parecer doentes.

Quando acreditamos que o mais importante é a imagem ou fazer o que a propaganda dita, corremos o risco de maltratar nosso corpo e danificar nossa saúde física e psíquica.

Anorexia e Bulimia

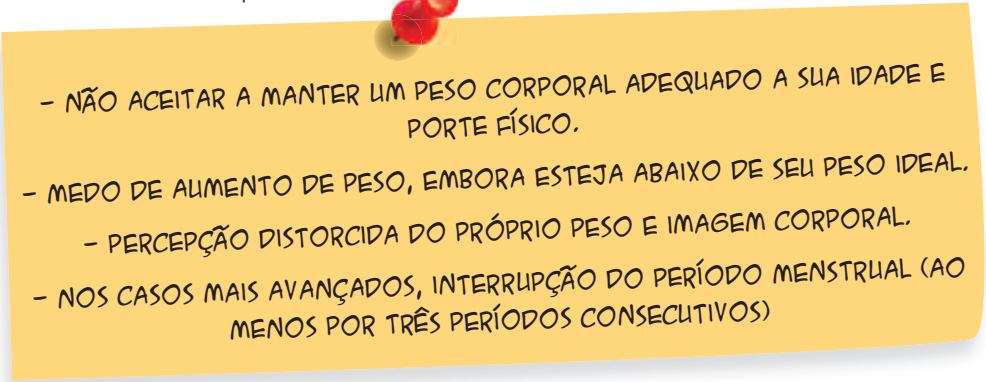
Tanto a anorexia como a bulimia são doenças com forte componente psiquiátrico (mental), mas também somático (corporal), englobadas dentro dos transtornos da conduta alimentar (TCA). Trata-se de enfermidades graves e potencialmente mortais.

Quem as tem são pessoas com uma imagem distorcida de seu próprio corpo, e que vivem obcecadas com a comida. Essas enfermidades se apresentam com muito mais freqüência nas mulheres.

Anorexia

As pessoas que padecem estão convencidas que estão gordas, embora isto não seja a verdade. Preocupam-se exageradamente com sua aparência física e fazem continuamente dietas e exercícios físicos de maneira excessiva para emagrecer.

Caracteriza-se por:

- 
- NÃO ACEITAR A MANTER UM PESO CORPORAL ADEQUADO A SUA IDADE E PORTE FÍSICO.
 - MEDO DE AUMENTO DE PESO, EMBORA ESTEJA ABAIXO DE SEU PESO IDEAL.
 - PERCEPÇÃO DISTORCIDA DO PRÓPRIO PESO E IMAGEM CORPORAL.
 - NOS CASOS MAIS AVANÇADOS, INTERRUPÇÃO DO PERÍODO MENSTRUAL (AO MENOS POR TRÊS PERÍODOS CONSECUTIVOS)

Outros sintomas são:

Depressão, queda de cabelo, aumento da pelo corporal, pulso lento, intolerância ao frio, constipação e baixa resistência às doenças.

Bulimia

As pessoas que padecem de bulimia tem problemas para dominar seu impulso de comer. Tem momentos que ingerem grande quantidade de alimentos, e após se sentem envergonhados e com culpa, que os leva a

provocar vômitos, ingerir laxantes e diuréticos ou realizar jejuns para evitar o aumento de peso.

Diferentemente da anorexia, é uma doença difícil de diagnosticar porque pode estar enfermo e ter um peso normal ou um pouco maior que o normal.

Em ambos os casos...

As pessoas que padecem de anorexia ou bulimia são, geralmente, adolescentes responsáveis, de excelente desempenho na escola, com grande domínio de linguagem... filhas e filhas "modelo". Em relação aos alimentos, somente, tem uma conduta caprichosa e tirana.

Como ajudar uma pessoa amiga

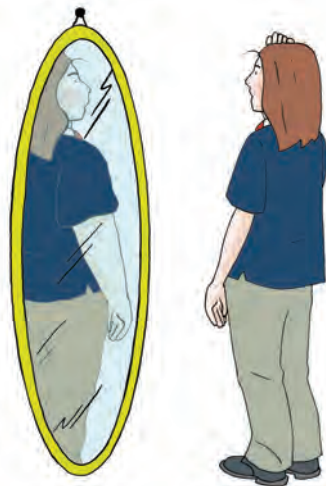
- Comece por se informar muito bem sobre este tipo de transtorno: em que consiste, onde pedir ajuda, que tipo de ajuda poderá oferecer.

- Não se sinta frustrado se ela não reconhecer que tem um problema e não quer ajuda profissional, fale com alguém próximo a ela (irmãos mais velho, pais, professores, etc.) e soe o alarme, não espere que ela ou ele aceitem receber tratamento.

- Não mantenha conversas sobre dietas, calorias ou pessoas conhecidas que tenham engordado ou emagrecido.

Proponha outros temas na conversa; amigos, estudos, projetos, etc. também nada comente sobre seu aspecto físico.

- Diga a ela o quão importante é ela para você como pessoa, pois isso ajuda a combater os sentimentos de inferioridade e a baixa da auto-estima. Ressaltando



suas qualidades e fazendo-a saber o quanto a quer, faça entender que uma pessoa é muito mais que sua aparência física, seu peso ou seu semblante.

- Não deixe que se isole. Ajude-a a se integrar em diferentes grupos e mantenha uma comunicação livre.
- Caso divida um lanche com ela, não preste atenção no que come ou como come. Deixe estes temas aos especialistas. Como quaisquer outros amigos, converse temas que sejam agradáveis.

É importante saber que os tratamentos são compridos e as pessoas passam por períodos de avanço, de retrocesso e de estagnação.

Sabia que o álcool e o tabaco também são drogas?

O álcool e o tabaco também são drogas, igual a maconha, a cocaína, o crack ou o êxtase.

Muitos jovens tomam bebidas alcoólicas para se desinibir, para ficar eufóricos, chamar a atenção dos outros, animar-se para fazer coisas... mas na realidade o álcool deprime o sistema nervoso central, e em consequência nossas reações ficam lentas, diminui a coordenação e o autocontrole, chegando até mesmo a causar a inconsciência. Além disso, ele cria dependência física e psicológica, de difícil tratamento, que afeta a saúde física, o bem estar emocional e o comportamento do indivíduo.

Já o tabagismo é uma dependência química e é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a principal causa de morte evitável de mais de quarenta doenças, entre elas o câncer de vários órgãos diferentes, as doenças cardíacas e o derrame cerebral.

Há pouco tempo atrás, acreditava-se que a força de vontade bastava para que uma pessoa parasse de fumar. No entanto, a maioria dos fumantes necessita de ajuda especializada, além da força de vontade, para abandonar o vício.

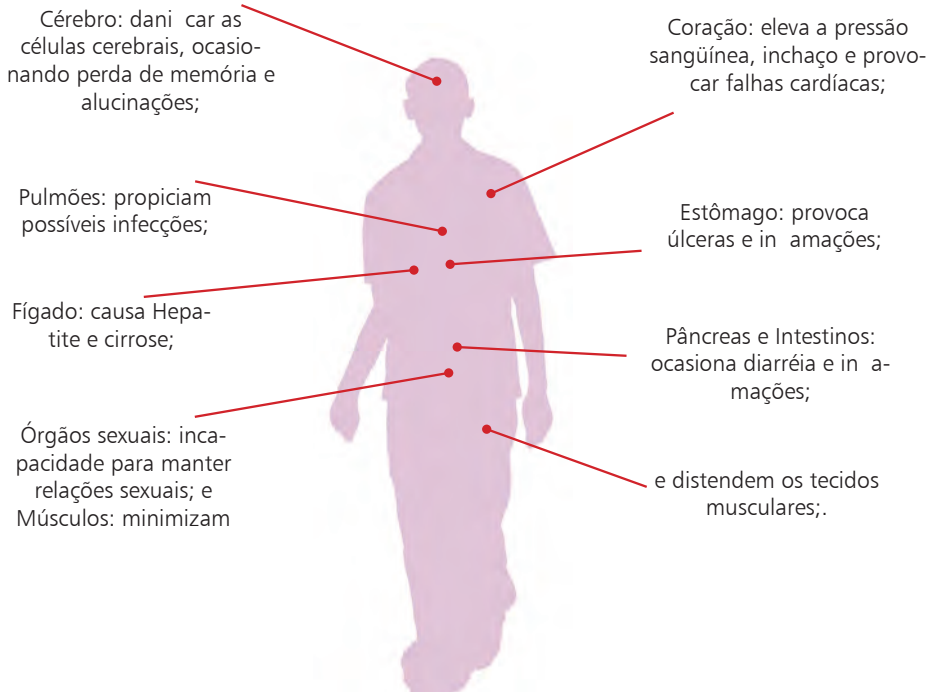
No caso dos alcoolistas, na grande maioria dos casos o próprio paciente não consegue perceber o quanto está envolvido com a bebida, tendendo a negar o uso ou mesmo a sua dependência dela. A indicação de internação, pelo menos como fase inicial de desintoxicação, costuma ser a regra.



Como a pessoa desenvolve alcoolismo?

Um indivíduo pode tornar-se alcoólatra devido a um conjunto de fatores, incluindo predisposição genética, estrutura psíquica, influências familiares e culturais. Uma grande porcentagem de pessoas que desenvolve alcoolismo começa a beber muito jovens, durante os finais de semanas, nas saídas com amigos e amigas. Não permita que o álcool se apodere de sua vontade

Entre outras coisas, o consumo prolongado e excessivo do álcool pode...



O tabaco, por sua parte, causa doença e mata...

- É responsável por 30% de todas as mortes por câncer;
- Um cigarro contém 400 substâncias químicas das quais 50 são cancerígenas, ou seja, pode provocar câncer;
- Dificulta a concepção, aumenta o risco de aborto, o risco de prematuros e nascidos de baixo peso e encurta o tempo da lactância materna;
- Nos homens incide na impotência ao danificar vasos sanguíneos do pênis e diminuir a capacidade aeróbica; e
- Os fumantes estão mais propensos a sofrer de doenças cardíacas e respiratórias.



As Atividades ao Ar Livre

O Movimento Escoteiro tem como ponto fundamental o desenvolvimento de atividades ao ar livre. São várias as possibilidades e, sem dúvida, a melhor de todas são os acampamentos. Vamos descrever as principais e seus conceitos.

Excursões

São atividades ao ar livre, sem pernoite e normalmente em área não urbana, onde é aprimorada a aplicação de técnicas mateiras, orientação, observação, avaliação, entre outras. No Escotismo, as atividades com objetivo de turismo e/ou recreação são chamadas de visitas ou passeios.

Jornadas

Uma jornada também é um tipo de excursão, uma expedição ao ar livre em área não urbana, usualmente feita a pé, mas que também pode ser feita por outro meio de locomoção não motorizado. A jornada não implica apenas em caminhar, mas em usar mapas e bússolas para orientar-se, e seguir instruções previamente transmitidas.

Bivaques

São atividades de campo em que a pernoite é realizada em abrigo construído, e não em barracas. Depende de treinamento prévio, boas condições de tempo e material disponível. Em alguns lugares do Brasil se entende bivaque como uma atividade no campo, sem pernoite, semelhante a uma excursão.

Acampamentos

Uma das atividades mais interessantes que realizamos! Sair da sede e entrar em contato direto com a natureza durante alguns dias é uma experiência que realmente nos motiva a sermos escoteiros.

No acampamento vamos colocar em prática todas as técnicas escoteiras, mateiras e de segurança, ou seja, tudo aquilo que aprendemos na sede.

Montando a barraca, as pioneirias do canto de patrulha, cozinhando as próprias refeições, divertindo-se nos jogos, cantando no fogo de conselho ao redor da fogueira são momentos que você irá lembrar por muito tempo, por ter vivenciado a fraternidade escoteira.

Os acampamentos podem ser de diferentes tipos:

a) Acampamentos de final de semana

É o acampamento ou excursão de dois dias de duração, geralmente ocorrendo a cada ciclo de programa. Nestas atividades, a patrulha organiza seu campo de patrulha, assim que chega ao local, com algum tempo considerável para montagem das barracas e de pequenas pioneirias.

b) Acampamentos de média duração

É a atividade onde aproveitando um final de semana prolongado, ou as férias escolares de meio de ano, devendo durar de 3 a 5 dias. Nesta atividade as patrulhas deverão montar um acampamento com uma estrutura mais elaborada, organização de intendência e enfermaria por tropa, elaboração de locais de higiene e eliminação de resíduos.

c) Acampamentos Volantes

Nos acampamentos volantes a patrulha ou tropa sai em excursão ou jornada, porém, em pontos pré-determinados, para armar as barracas e a cozinha do acampamento. Para isso a patrulha deverá ter em conta que todo o material da atividade deverá estar acondicionado nas mochilas.

d) Acampamentos de Longa Duração

É a atividade desenvolvida durante mais de uma semana, geralmente ocorridas durante as férias de verão. É preciso considerar que este acampamento marca o final do “ano escoteiro” e deve ter toda a estrutura de um acampamento de média duração. Durante o desenrolar destes acampamentos, cada patrulha deve realizar, pelo menos uma vez, uma excursão para fora do local em que a patrulha está acampada. Esta saída pode durar até 48 horas. Não se trata de um passeio e, por isso, deve ter um forte conteúdo de exploração da natureza e observação do meio ambiente, conhecimento da região e de seus habitantes e, evidentemente, uma dose equilibrada de esforço físico.

Acantonamentos

A principal diferença entre acampamento e acantonamento é que no acampamento os escoteiros montam seu canto de patrulha, dormindo nas barracas. Enquanto no acantonamento os escoteiros dormem em área coberta, tais como galpões, ginásios, casas, etc, sendo que as demais atividades podem ocorrer normalmente como em um acampamento, conforme a programação planejada.

Jornada da Etapa de Travessia

Um escoteiro só pode considerar-se experiente e competente após ter vivido uma aventura ímpar em sua vida: a JORNADA da Etapa de Travessia.

A jornada é o coroamento de todo o aprendizado dentro da tropa. É a experiência maior da vida escoteira, desde a objetivação do natural espírito de aventura do jovem, até a execução de tarefas que o escoteiro vem vivendo na tropa, mas que exigem um esforço pessoal. Somente os que viveram o Escotismo podem considerar-se seguros de bom êxito na jornada. E segurança não é apenas pessoal, mas envolve a confiança do Chefe, da tropa e da família. O jovem se desgarra da patrulha e, em companhia de outro, assume a responsabilidade de viver dois dias por conta própria. É sabido que a tarefa não é difícil, pois todo jovem quer ter sua oportunidade, o momento de manifestar-se, de mostrar que se desenvolveu. Para não fracassar, prepara-se espiritual e materialmente.

A jornada não é apenas um exercício físico, mas também é uma oportunidade de você desenvolver-se em outros aspectos. Por exemplo: cultura, história, observação, consciência ecológica, sociabilidade, respeito mútuo, etc. Converse com seu chefe de tropa para que vocês definam o que deve ser explorado durante a caminhada, como suas tarefas de jornada.

O primeiro cuidado é com o equipamento. Deve-se levar o absolutamente necessário, evitando sobrecargas que prejudiquem a caminhada. Antes de sair, coloque tudo sobre uma mesa, conferindo o material de uso pessoal, o de campo e o necessário à execução das tarefas. Deve ser conferido também o material do companheiro, com ele repartindo os objetos de uso comum e dividindo o peso do equipamento.



Toda grande aventura merece ser documentada. Portanto, não deixe de elaborar um relato de todos os acontecimentos vividos durante os dois dias de jornada. O relatório deve ser obra realmente escoteira: claro, completo, conciso, limpo, perfeito e apresentado de acordo com as normas e modelos previstos pela técnica escoteira. Deverá ser acompanhado do material escolhido como prova de observações, tais como rochas, folhas, pegadas, etc... Com sua assinatura, você entregará ao chefe de tropa este documento que valerá como demonstração de uma das melhores atividades de sua vida escoteira.

Só entregue o relatório se ele estiver em ordem e completo, ou seja, não entregué um “rascunho” ou desenhos inacabados ou mal feitos. Seja o mais caprichoso possível.

Observações importantes para a Jornada

Quando arrumar a mochila, você deve colocar a roupa na parte que assenta as suas costas, vindo os objetos duros após. Também deverão estar acessíveis as coisas de uso mais contínuo (anotações, mapas e material para cumprir tarefas). O cobertor e a capa de chuva vão dentro da mochila na parte superior, possibilitando utilizar-se a capa de chuva imediatamente em caso de qualquer precipitação. Todo o material deve ser acondicionado separadamente, em sacos plásticos, de forma a impermeabilizar todo o material que está sendo transportado, no caso de entrar água na mochila.

Depois de tudo arrumado, verificar o ajuste da mochila ao corpo: equilíbrio do peso e comodidade. Todas as costuras e presilhas da mochila devem ser inspecionadas antes da partida, com antecedência, para eventual conserto. Cuide para que o peso da mochila não ultrapasse 15% de seu próprio peso.

Quando transitando em qualquer via pública, locomover-se sempre pela esquerda (quando em jornada a pé). Caso se dirija a lugar desconhecido, é bom que anote todos os pontos de referência pelos quais você deve se orientar: elevações, igrejas, casas, vegetação, etc... Assim agindo será possível identificar o trajeto caso você tome o caminho errado, bem como identificar os principais pontos do percurso para que outras pessoas possam percorrê-lo. Em caso de dúvidas peça orientação aos moradores locais, buscando informação com pessoas idosas ou de aspecto respeitável. E esta informação, confira com os dados que tem, pois é comum interpretarmos erradamente informações que nos forneçam ou já nos forneceram informações erradas. Calma!

As suas condições de saúde devem ser as melhores possíveis (atestadas por um médico, se for o caso). O importante não é a velocidade. Você tem dois dias de prazo. Distribua racionalmente, proporcionalmente, o percurso a ser percorrido e as tarefas a cumprir com o tempo que dispõe. Ao ter que penetrar em terreno particular, entenda-se com o proprietário. Identifique-se, explique o que faz e solicite autorização para cruzar e/ou utilizar sua propriedade.

O local para a instalação de sua barraca deve ser bem escolhido, porque o sono deve ser recuperador e confortável. Observe as regras de segurança, quanto ao percurso, animais e veículos. Conserve seu vestuário ou uniforme sempre impecável. Você é um escoteiro. Confira, antes de partir, se não esqueceu nada. Tenha a Lei e Promessa Escoteira sempre em mente.



Dicas sobre o relatório

Você deve elaborar um relatório da jornada, O relatório é composto por uma série de informações de ordem técnica, de pesquisa, de trabalho, etc. Por exemplo:

1 Pesquisa : Povo, Relevo, Clima , Vegetação , Animais, etc

2 Técnica : Desenho Panorâmico, Processo da Prancheta , Avaliações, etc

3 Trabalhos: Pão de Caçador, guisado em papel alumínio, seleção do local da barraca, etc

Uma maneira de facilitar as coisas é incluir no material da jornada os seguintes itens: Folha de papel em branco para desenhos e avaliações, folhas de papel quadriculado para o desenho panorâmico, folhas pautadas para anotações sobre o percurso. Não esqueça de emplastificar os papéis, evitando que os mesmos fiquem húmidos com chuva ou orvalho.

O relatório conterá ao menos:

- 1) Descrição pormenorizada de toda a jornada relatando os locais por onde passaram, vegetação, relevo, clima, horário, habitantes da região, cardápio, etc.
- 2) Mapa do caminho percorrido.
- 3) Realização das tarefas.

Características da Jornada:

- a) A pé, com um percurso total de 15 km;
- b) Acompanhado de outro escoteiro, por você escolhido;
- c) Com um pernoite acampado (ou acantonado, dependendo do local).
- d) Cozinhar suas refeições durante a Jornada;
- e) Realizar pelo menos 5 tarefas previamente aprovadas pela Corte de Honra, sendo quatro delas de sua escolha e uma escolhida pela chefia da tropa. Tarefas sugeridas:

- | | |
|--|---------------------|
| - Estudo da fauna | - Educação |
| - Estudo da flora | - Turismo |
| - Estudo dos minerais | - Recreação e lazer |
| - Meios de transporte | - Saúde |
| - Pesquisa sobre a população local, meio de vida, etc. | |

- Reconhecer os tipos mais comuns de animais venenosos e peçonhentos de sua região;
- Manter em dia os elementos que compõem a caixa de primeiros socorros da patrulha;
- Aplicar medidas gerais de segurança em caso de acidentes, e saber determinar a ordem de prioridades quando assistir a um acidente e utilizar distintas técnicas para o transporte de feridos;
- Saber agir em casos de hemorragia

Animais Peçonhentos no Brasil

Animais peçonhentos são aqueles que possuem glândulas de veneno que se comunicam com dentes ocos, ou ferrões, ou agulhões, por onde o veneno passa ativamente. Portanto, peçonhentos são os animais que injetam veneno com facilidade e de maneira ativa, como as serpentes, aranhas, escorpiões, lacraias, abelhas, vespas, marimbondos e arraias.

Já os animais venenosos são aqueles que produzem veneno, mas não possuem um aparelho inoculador (dentes, ferrões), provocando envenenamento passivo por contato (lonomia ou taturana), por compressão (sapo) ou por ingestão (peixe baiacu).

Acidentes com animais peçonhentos

Escorpiões

Os escorpiões, dentre os aracnídeos, são os que mais frequentemente causam acidentes. Os mais comuns no Brasil são: *Tytilus bahiensis* (escorpião preto) e *Tytilus serrulatus* (escorpião amarelo).

Frequentemente, a picada de escorpião é seguida de dor (moderada ou intensa) ou formigamento do local



escorpião preto



escorpião amarelo

do acidente, além de observação do surgimento de outros sintomas por, no mínimo, 6 a 12 horas, principalmente em crianças menores de 7 anos e idosos.

São sintomas de gravidade que merecem ser observados com atenção:

- ✓ Náuseas ou vômito
- ✓ Suor excessivo
- ✓ Agitação
- ✓ Tremores

- ✓ Salivação
- ✓ Aumento da frequência cardíaca (taquicardia) e da pressão arterial,

Neste caso, procurar atendimento hospitalar o mais rápido possível, mantendo o paciente em repouso, para avaliação da necessidade de soroterapia anti-escorpiônica, levando o animal para identificação, se possível.

Aranhas

As principais aranhas causadoras de acidentes no Brasil, são

• a **Phoneutria (armadeira)**,

A armadeira quando surpreendida coloca-se em posição de ataque, apoiando-se nas pernas traseiras, ergue as dianteiras e procura picar. A picada causa dor imediata, inchaço local, formigamento, sudorese no local da picada. Deve-se combater a dor com analgésicos e observação rigorosa de sintomas.

A preocupação deve ser com o surgimento de vômitos, aumento da pressão arterial, dificuldade respiratória, tremores, espasmos musculares, caracterizando acidente grave. Assim, há necessidade de internação hospitalar e soroterapia.



Aranha armadeira

• **a Loxosceles (aranha marrom),**

A aranha marrom provoca menos acidentes, sendo pouco agressiva. Na hora da picada a dor é fraca e despercebida, após 12 a 24 horas, dor local com inchaço, náuseas, mal estar geral, manchas, bolhas e até necrose local. Nos casos graves, a urina fica cor de coca-cola. Orienta-se procurar atendimento médico para avaliação.



Aranha marrom

• **a Lycosa (tarântula)**

A tarântula (aranha que vive em gramados ou jardins) pode provocar pequena dor local, podendo evoluir para necrose. Utiliza-se analgésicos para tratamento da dor e não há soroterapia específica, assim como para as caranguejeiras.



Tarântula

• **e a caranguejeira.**

Caranguejeira, aranha que atinge grandes dimensões, apresenta pêlos que em contato com a pele produzem irritação; sendo algumas muito agressivas. Possuem ferrões grandes, responsáveis por ferroadas dolorosas. Sintomas: dor local, irritação na pele. Tratamento: Não é necessário soro.



Caranguejeira

Como evitar acidentes por aranhas e escorpiões

- Manter jardins e quintais limpos. Evitar o acúmulo de entulhos, lixo doméstico, material e construção nas proximidades das casas, inclusive terrenos baldios.
- Evitar folhagens densas (trepadeiras, bananeiras e outras) junto às casas; manter a grama aparada.
- Em zonas rurais, casas de campo, sacudir roupas e sapatos antes de usar.
- Não pôr a mão em buracos, sob pedras, sob troncos "podres".
- O uso de calçado e de luvas pode evitar acidentes.
- Vedar as soleiras das portas e janelas ao escurecer.

Cobras

A jararaca, também conhecida por caíçaca, jararacuçu, urutu ou cotiara, é uma cobra que vive em locais úmidos, sendo responsável pelo maior número de acidentes. O envenenamento causado pela jararaca é chamado de botrópico.



Jararaca

O veneno dessa cobra provoca:
Manifestações precoces, ou seja, até 3 horas do acidente:

- Dor imediata
- Inchaço, calor e vermelhidão no local picado
- Hemorragia no local da picada ou distante dela.
- Complicações:
- Bolhas, gangrena e abscesso
- Insuficiência renal aguda

A surucucu, também chamada de pico de jaca ou surucutinga, provoca reações semelhantes ao veneno das jararacas (hemorragia, inchaço no local da picada, diarreia). Essas cobras causam o chamado envenenamento laquélico.



Surucucu

A cascavel, conhecida também como boicininga ou maracambóia, possui veneno que não provoca importante reação no local da picada, mas pode levar à morte. O envenenamento causado pela cascavel é chamado de crotálico.



Cascavel

A pessoa que recebeu uma picada pode apresentar:

Nas primeiras horas:

- dificuldade em abrir os olhos
- "visão dupla" ou "visão turva"
- dor muscular

- urina avermelhada

Após 6 - 12 horas:

- escurecimento da urina

Complicações:

- insuficiência renal aguda



Coral

A ação do veneno da cobra coral no organismo é muito rápida, os sinais e sintomas aparecem em questão de minutos. O envenenamento é denominado de elapídico.

Sinais e sintomas:

- dificuldade em abrir os olhos
- "cara de bêbado"
- falta de ar
- dificuldade em engolir
- insuficiência respiratória aguda

Medidas a serem tomadas em caso de acidentes com cobras

Muitas vezes, mesmo adotando cuidados de prevenção, podem ocorrer acidentes com cobras. Segundo o Instituto Butantã, em caso de picada de cobra deve-se tomar as seguintes providências:

- Manter o acidentado em repouso.
- Se a picada tiver ocorrido em pé ou perna, procurar manter a parte atingida em posição horizontal, evitando que o acidentado ande ou corra.

- Levar o acidentado o mais rapidamente possível a um serviço de saúde. É difícil estabelecer um prazo para o atendimento adequado porém o tempo decorrido entre o acidente e o tratamento é um dos principais fatores para o prognóstico. O soro é o único tratamento eficaz no acidente ofídico e deve ser específico para cada tipo (gênero) de serpente.

Além disso, recomenda-se:

- NÃO amarrar ou fazer torniquetes, o que impede a circulação do sangue, podendo produzir necrose ou gangrena.
- NÃO colocar nenhuma substância, folhas ou qualquer produto na picada.
- NÃO cortar ou chupar o local da picada.
- NÃO dar bebida alcóolica ou querosene ao acidentado.
- Se possível, o animal agressor deve ser capturado vivo e levado com a vítima. Isso facilita o diagnóstico e o tratamento

Os soros anti-peçonhentos, inclusive o antiofídico, são produzidos no Brasil pelo Instituto Butantan (São Paulo), pela Fundação Ezequiel Dias (Minas Gerais) e pelo Instituto Vital Brazil (Rio de Janeiro). Toda a produção é comprada pelo Ministério da Saúde, que distribui no país inteiro por meio das Secretarias de Estado de Saúde. O soro está disponível em serviços de saúde e é oferecido gratuitamente aos acidentados.

Estojo de Primeiros Socorros

Os escoteiros estão “Sempre Alerta” para evitar acidentes, mas também estão “Sempre Alertas” para prestar os primeiros socorros em caso de necessidade. Para isso toda patrulha deve ter seu próprio estojo de socorros, e cada um dos seus membros deve conhecer o uso dos seus itens e aprender a verificar se todos os materiais e instrumentos estão em ordem.



Nunca se sai para uma excursão em acampamento sem antes verificar se o estojo está completo. Para isto basta comparar seu conteúdo com a lista que deve ser preparada, relacionando tudo que há dentro da caixa, além de observar se os medicamentos estão dentro dos prazos de validade.

Para um estojo completo podemos considerar os seguintes itens:

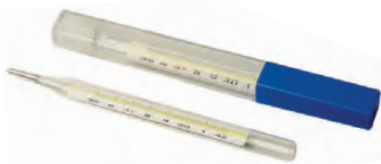
Bandagens:

- esparadrapo
- Curativos auto-adesivos
- faixas elásticas para serem utilizadas em lesões em punho, tornozelo, joelho e cotovelo
- chumaços de algodão estéril, tampões para os olhos e compressas de gaze (de 10x10 cm e de 5x5 cm)
- algodão absorvente
- bandagem triangular (1,5 m de base e 90 cm de lados) para cobrir lesões e fazer uma tipóia para o braço



Material:

- tesouras de pontas curvas ou rombas
- uma agulha
- pinças, para remover carrapatos e pequenas lascas
- seringa com bulbo (para sucção)
- cotonetes de algodão
- copinhos de papel
- termômetro
- Luvas descartáveis



Medicamentos:

- Soro fisiológico para limpeza
- Sabonete tipo bactericida
- Solução anti-séptica
- Creme hidratante
- Creme para contusões musculares
- Creme anti-alérgico, para picadas de insetos

Outros:

- manual de primeiros socorros
- papel e lápis

IMPORTANTE: EVITE POSSUIR, DENTRO DO ESTOJO, MEDICAMENTOS QUE NECESSITEM PRESCRIÇÃO MÉDICA, OU SEJA, AQUELES DE TARJA VERMELHA OU PRETA, ASSIM COMO OS INJETÁVEIS, POIS PODEM PROVOCAR REAÇÕES ALÉRGICAS FORTES. CADA ESCOTEIRO, QUANDO SAI PARA ATIVIDADES FORA DA SEDE, DEVE SABER E LEVAR OS MEDICAMENTOS QUE COSTUMA UTILIZAR.

- toalhas de papel
- sabão
- alfinete de segurança
- Lista de telefone contendo número de telefone de: membros da patrulha, dos hospitais da região, dos chefes da tropa e grupo, dos bombeiros e polícia.

Como atuar em situações de emergência

Todas as pessoas deveriam saber como atuar numa situação de emergência, mas especialmente aqueles que realizam atividades ao ar livre, muitas vezes em locais distantes de zonas urbanas, daí a necessidade de nos capacitarmos para saber atuar nestes casos.

Os primeiros socorros constituem as primeiras medidas ou cuidados que devemos dar a uma pessoa tão logo aconteça a emergência (acidente ou enfermidade súbita), até que seja assistida por um profissional da saúde. São, por sua natureza, provisórios e nunca se despreza a atenção médica.

Olhe, pense, atue!

Ao prestar os primeiros socorros você deverá seguir algumas medidas gerais.

- ✓ Faça somente quando você tenha absoluta certeza do que está fazendo. Se tiver dúvida é preferível nada fazer. Um auxílio mal feito ou inadequado pode agravar a situação.
- ✓ Avalie se o local onde está a vítima é perigoso. Se for, mova-a para um lugar seguro. Somente mova-a se for estritamente necessário.
- ✓ Fique sempre ao lado da pessoa acidentada. Caso houver outras pessoas no local, peça ajuda para chamar o serviço de emergência e certifique que o façam. Dê instruções claras e precisas.
- ✓ Afaste os curiosos em volta da vítima; perturbam o ambiente e seus comentários podem intranquilizar a vítima.
- ✓ Caso necessites ajuda, peça para os transeuntes, não saia para buscar.

✓ Fale continuamente com a pessoa acidentada com o objetivo de tranquilizá-la e reconfortá-la.

✓ Não faça comentário sobre o estado da vítima ou de seus ferimentos, mesmo que esteja inconsciente.

✓ Afrouxe as roupas do acidentado e certifique-se se as vias respiratórias estão livres de corpos estranhos.

✓ Caso não exista suspeita de que a coluna foi afetada, coloque a vítima na **posição lateral de segurança**, para evitar o acúmulo de secreções como vômito ou mucosidade que poderão obstruir as vias respiratórias.

✓ Faça uma avaliação geral do acidentado evitando movimentos desnecessários.

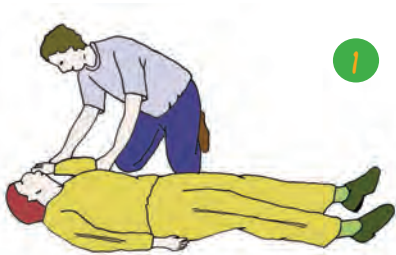
✓ Caso a vítima esteja consciente, peça que movimente cada uma de suas quatro extremidades para avaliar sensibilidade e movimento.

✓ Agasalhe o acidentado para manter a temperatura corporal.

✓ Não lhe dê álcool, café, nem permitas que fume. Não dê líquido por via oral a pessoas inconscientes.

✓ Não faça mais que o estritamente necessário até que chegue a ajuda médica especializada.

Posição lateral de segurança:



Ordem de prioridades

Quando em assistência a um acidentado (e muito mais se ajudar a mais de um acidentado ao mesmo tempo), deve ter claro que tipo de lesão ou problema tem prioridade por sobre os demais, para atendê-lo em primeiro lugar.

Nesta lista o 1 é mais urgente e o 5 menos.

1. Não apresenta sinais de vida (não respira, nem o coração bate...)
2. Sangra abundantemente (hemorragia)
3. Apresenta queimaduras graves.
4. Apresenta sintomas de fraturas.
5. Têm feridas leves.

Somente fazendo uma correta avaliação do acidentado poderá se determinar sua situação de saúde e definir de maneira rápida e efetiva a assistência que requer.

Um dos meios para analisar o estado de uma vítima é avaliando seus sinais vitais, que são reações ou sinais que o ser humano apresenta com vida, e que dão conta de suas funções básicas do organismo.

Os sinais vitais são: Respiração, pulsação, reflexo pupilar, temperatura e pressão arterial.

A pulsação

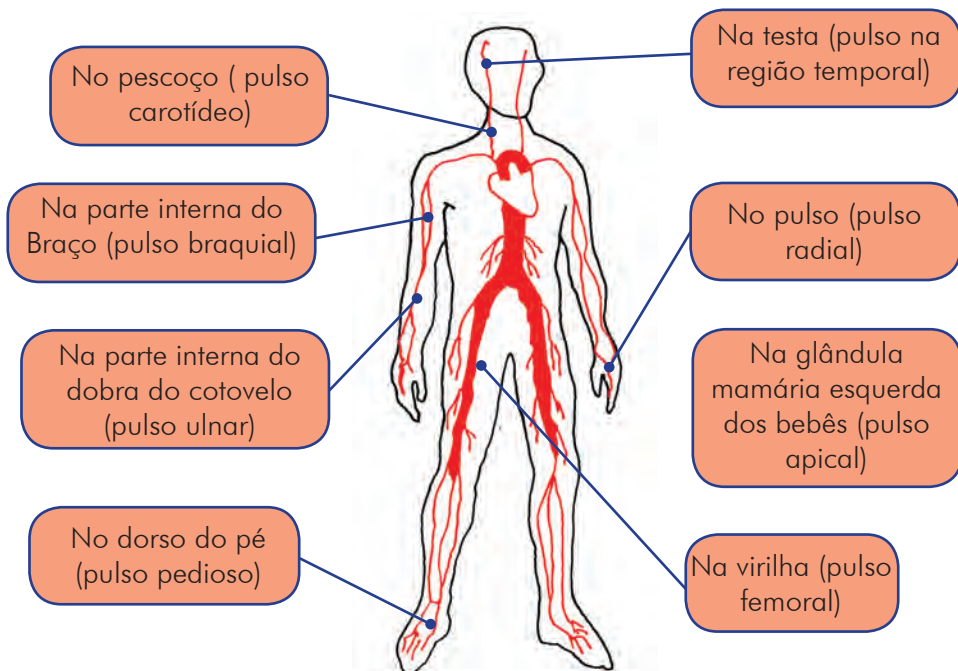
A pulsação é a expansão rítmica de uma artéria e é produzida pelo bombeamento do sangue pelo coração. Ao sentir a pulsação, determinamos o estado de funcionamento do coração.

A pulsação se modifica quando a quantidade de sangue bombeada pelo coração diminui ou quando existe mudança na elasticidade das artérias. Por isso, ao sentir a pulsação é um método rápido e sensível para conhecer o estado do lesionado.

Onde sentir a pulsação?

As artérias levam o sangue oxigenado do coração até os tecidos do organismo e as veias transportam o sangue sem oxigênio dos tecidos até o coração. As artérias são os vasos sanguíneos que tem pulsação. Portanto a pulsação deve ser tomada em qualquer artéria superficial que se possa comprimir contra o osso.

Pontos do corpo onde se pode verificar a pulsação.



Os que se usam com mais frequência são o pulso radial e o pulso carotídeo.

Algumas recomendações para verificar o pulso

- Apalpe as artérias com os dedos indicador, médio e anelar. Não apalpe com o dedo polegar porque o pulso deste dedo é mais perceptível e pode confundir seu pulso com o do acidentado.

- Não faça demasiada pressão porque não perceberá adequadamente o pulso.

- Utilizando um relógio com medidor de segundos, realize o controle durante um minuto completo ou durante trinta segundos e o resultado multiplique por dois, para obter o total de batidas por minuto.

- Registre os números para verificação de mudanças.



Procedimento para verificar o pulso carotídeo (no pescoço)

O pulso carotídeo é mais facilmente localizável e o que pulsa com mais intensidade.



A artéria carotídea se encontra no pescoço ao lado da traquéia. Para localizá-la:

1. Com seus dedos indicador e médio juntos localizando a cartilagem tireóide (nos homens chamado de pomo de adão) no pescoço do acidentado e deslizar seus dedos até a lateral da traquéia.
2. Pressione ligeiramente até sentir o pulso.

3. Conte as pulsações por minuto.

Procedimento para verificar o pulso radial (no punho)

1. Apalpe a artéria radial que está localizada na mão, imediatamente sobre a base do dedo polegar.

2. Coloque seus dedos (indicador, médio e anelar) fazendo uma ligeira pressão sobre a artéria até sentir o pulso.

3. Conte as pulsações durante um minuto.



Procedimento para verificar o pulso apical (na glândula mamária, somente nos Bebês)

1. Coloque seus dedos sobre a glândula mamária esquerda.

2. Pressione suavemente até sentir o pulso.

3. Conte o pulso em um minuto.

Tenha em conta que o pulso de uma pessoa varia de acordo com diferentes fatores, principalmente a idade.

Bebês de meses:	130 a 140 pulsações por minuto
Crianças:	70 a 120 pulsações por minuto
Adultos:	60 a 100 pulsações por minuto

Manuseio e movimentação de feridos

Quando é necessário movimentar uma vítima, é essencial saber fazê-lo de maneira eficaz, rápida e segura. A seguir apresentamos algumas técnicas de traslado mais conhecidas, mas não deixe de capacitar-se com profissionais da área da saúde de maneira que eles possam corrigir a técnica que esteja empregando.

Método de carregar acidentados

Técnica da concha

1. Os socorristas se ajoelham de um lado do acidentado e deslizam suas mãos por baixo dele.
2. Um socorrista sustenta a cabeça e a parte de cima das costas.
3. Outro socorrista segura a parte baixa das costas e a coxa.
4. Um terceiro socorrista sustenta as pernas por debaixo do joelho.
5. O socorrista localizado na cabeça da vítima dá a ordem de levantar o acidentado.
6. Ao levantá-lo, todos os socorristas, ao mesmo tempo apoiam o acidentado sobre um de seus joelhos, por exemplo, o joelho direito de todos os socorristas (ou o esquerdo de todos os socorristas).
7. Uma quarta pessoa coloca uma maca debaixo da vítima.
8. O socorrista que está localizado na cabeça da vítima dá a ordem para que todos coloquem o acidentado sobre a maca, manobra que executam todos de uma só vez.

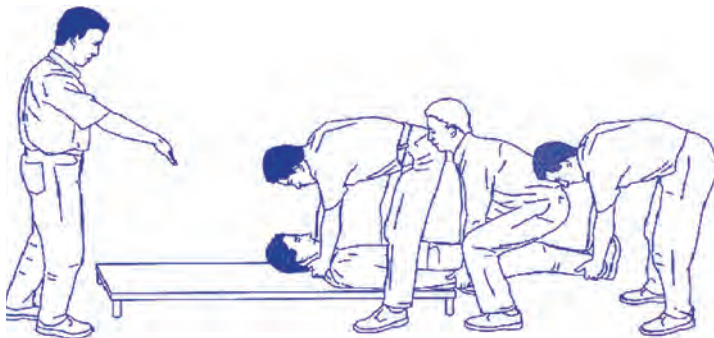


Técnica da ponte

Esta técnica pode ser utilizada quando se tem acesso a vítima por ambos os lados.

1. Os socorristas se colocam agachados com as pernas abertas sobre a vítima.
2. Um socorrista sustenta a cabeça, e a parte alta das costas da vítima.
3. Um segundo socorrista sustenta a vítima pelo quadril.
4. Um terceiro socorrista sustenta as pernas da vítima por debaixo dos joelhos.

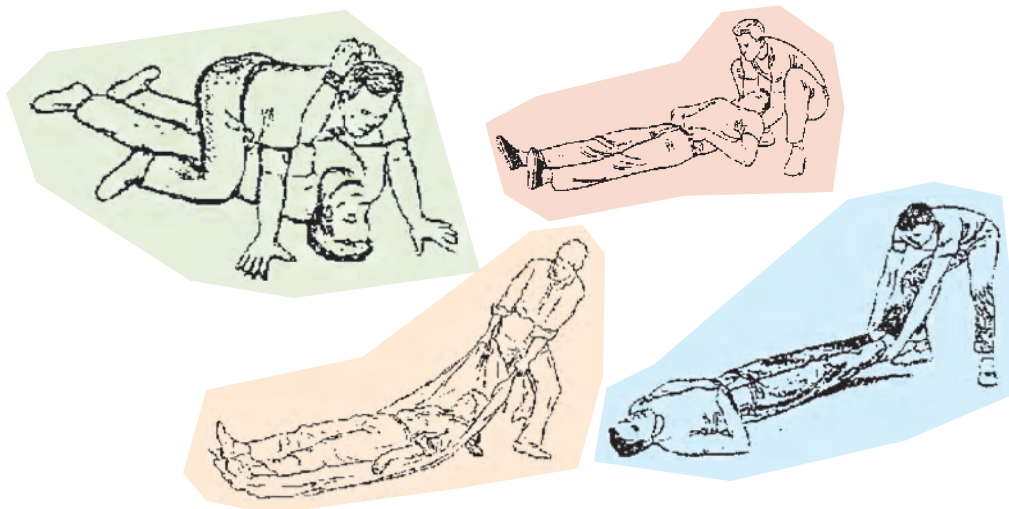
- Um quarto socorrista coloca a maca por debaixo da vítima.
- Os socorristas, todos de uma só vez, levantam o acidentado e o colocam sobre a maca.



Como transportar a vítima

Arrastar a vítima

Esta técnica é muito útil quando se deve movimentar uma vítima muito forte ou pesada, ou em lugares de difícil acesso. Existem diferentes formas de arrastar uma vítima: pelos pés, pelas axilas, com um cobertor, amarrando os pulsos da vítima com um pano, colocando seus braços em volta do pescoço do socorrista e este o puxa engatinhado...



Método do bombeiro

É útil para carregar as vítimas que estão inconscientes. O socorrista deve pelo menos ter porte físico semelhante a vítima.

1. O socorrista se coloca na frente da vítima, e a levanta pelas axilas até deixá-la de joelhos.
2. A seguir, o socorrista passa seu braço esquerdo envolta da coxa esquerda da vítima, colocando sobre suas costas o peso do tronco da vítima.
3. Finalmente, o socorrista se levanta com a vítima de modo que o peso fique bem equilibrado sobre seus ombros. O braço esquerdo do socorrista segura o antebraço esquerdo da vítima, deixando livre seu braço direito.



Quando a vítima esta consciente, e tem alguma capacidade de movimentar-se e não corre risco se for movimentada, podemos utilizar outras formas de translado...



Nos braços do socorrista (no colo)



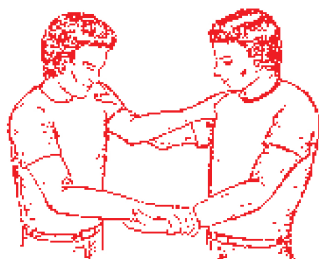
Sobre as costas do socorrista (garupa)



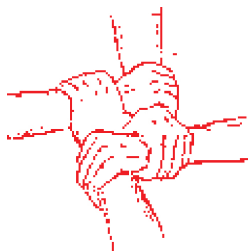
Em muletas ou apoiado nos ombros do socorrista

Método de traslado com duas pessoas

Nestes casos, se improvisa uma cadeirinha para transportar acidentados unindo as mãos dos socorristas. Existem várias alternativas...



Cadeirinha feita com duas mãos



Cadeirinha feita com quatro mãos



Cadeirinha feita com três mãos

Pratique com a sua patrulha os métodos de transporte e movimentação de acidentados. O objetivo não é que seja feito rápido, mas de forma efetiva e segura para a vítima.

Improvisem diferentes tipos de macas utilizando os materiais que tenham a mão.

Organizem simulações de primeiros socorros para serem realizados de surpresa, os membros da patrulha devem aprender a reagir diante de situações difíceis e inesperadas.

Façam cursos de primeiros socorros e convidem um profissional da área para que, durante as práticas, corrija as manobras.

O que fazer em caso de uma hemorragia?

Uma hemorragia implica na perda de sangue de vasos sanguíneos (veias ou artérias). As hemorragias podem ser externas e internas.

Referimos a uma hemorragia externa quando a lesão que a produz se encontra na superfície do corpo, por exemplo, o corte produzido por uma facada. Uma hemorragia interna, por sua vez, é aquela em que o sangramento acontece em função de uma lesão de algum órgão interno. Este tipo de hemorragia pode manifestar-se externamente através dos orifícios de nosso organismo, como através do ouvido. Ou podem não ser vistos, acumulando-se em algum órgão interno do corpo como, por exemplo, no pulmão.

No caso de hemorragia externa, quando esta goteja lentamente é provável se seja leve e pare facilmente por pressão suave sobre a ferida. Quando o sangue sai em pequenos jorros, a hemorragia necessita de tratamento urgente.

As hemorragias internas, por sua vez, necessitam atenção médica urgente.

Procedimento

1. Aplica pressão direta sobre a ferida, preferencialmente com um curativo limpo e esterilizado. Se não tem, utilize um pedaço limpo de camisa, toalha ou lenço. Se possível, utilize também luvas descartáveis

2. Se a hemorragia acontece em um membro da zona superior ou inferior do corpo, eleve o respectivo membro acima do nível do coração. Se houver fratura, não proceda desta forma.

3. Utilizando um rolo de gase, envolva e fixe a bandagem. Este deve estar firme, mas não muito apertado que impeça a circulação. Se a bandagem saturar-se de sangue coloque mais gase e mais bandagem sem tirar a que já esta no local.

4. Aplica um ponto de pressão com o centro dos dedos ou o canto da mão, tal como aparece mais adiante.

5. Previna o choque evitando o resfriamento do corpo e afrouxando a roupa do acidentado (cinto, botões, etc.) e controle constantemente os sinais vitais do acidentado.

Pontos de Pressão

Chamam-se “pontos de pressão” os lugares do corpo onde as artérias correm próximas à superfície da pele e diretamente sobre um osso, pontos estes que se pressionados se pode impedir o fluxo sanguíneo, e com isto deter uma hemorragia. O procedimento consiste em exercer pressão com os dedos apertando a artéria contra o osso, tal como se faz quando se mede a pressão no pulso.

Alguns dos principais pontos de pressão são:



Parte superior do tabique nasal. Utiliza-se para **hemorragias nasais**.



Ponto temporal, localizado diante do orifício do conduto auditivo. Serve para deter as **hemorragias da parte superior da cabeça**.

- ✓ **Ponto facial**, localizado na borda inferior do ângulo do maxilar. Serve para deter **hemorragias no rosto**.
- ✓ **Ponto braquial**, localizado na parte interna do terço médio superior dos braços.
- ✓ **Ponto radial e ulnar**, localizado no pulso, sobre o osso rádio e ulnar. Pressiona-se este ponto para deter **hemorragias da mão**.
- ✓ Nos casos em que a hemorragia se apresenta nos **membros inferiores**, se deve fazer pressão na parte média da virilha, sobre o osso íliaco.
- ✓ Se a **ferida** está na **parte posterior da coxa**, se deve fazer pressão na parte média do glúteo.
- ✓ Quando a **hemorragia é no pé**, se pode fazer pressão sobre o dorso do pé.



Bandagens

Procedimento que se realiza com uma venda, pedaço de gase ou outro pano com o objetivo de fixar um curativo, envolver, imobilizar ou sustentar uma parte do corpo, fixar talas ou aplicar pressão para controlar hemorragia.

Geralmente são confeccionadas com tecido de gase, de malha apertada ou de lenço, cortado com lados de 5,75 e 10 cm de largura e disposta em forma de rolo. Existem vendas do tipo elástica que tem a vantagem de ajustar-se a área em que se aplica e mantem uma pressão uniforme.

Características de uma boa bandagem

- Não deve produzir dor.
- Deve ser colocada com suavidade e firmeza, isto é, não deve estar demasiado apertado para não gerar problemas circulatórios.
- Não deve deixar em contato duas superfícies do corpo (braço-torax, dedos, etc.), porque a transpiração poderá irritar a pele. Se evita isto, colocando gase ou algodão entre ambas as superfícies.
- Dentro do possível os dedos devem ficar descobertos.
- Deve manter-se firme mesmo que as partes vendadas se movam.
- Quando fizer uma bandagem circular com um esparadrapo nunca se deve dar a volta completa para não dificultar a circulação.



Como fazer uma bandagem

- Coloca-te à frente da pessoa que você vai tratar.
- Inicia a bandagem levando o rolo para cima, com uma mão, e no extremo inicia com a outra.
- Não inicie nem termine a bandagem diretamente em cima da ferida.
- Passe a gase suavemente e com firmeza e cobre com a volta que está dando, aproximadamente dois terços da volta anterior.
- Utilize um tipo de bandagem adequado para cada caso.
- Se vai fazer um curativo, cubra-o com uma bandagem que sobressaia uns 5 cm de cada lado do curativo.
- Revise a bandagem para verificar se não há problemas de circulação.

Tipos de Bandagem

Circular: consiste em realizar várias voltas da gase uma sobre a outra. Utiliza-se para sustentar um curativo em uma parte cilíndrica do corpo ou para começar ou finalizar a bandagem.



Espiral: se realiza formando voltas de modo que cada uma cubra uma parte da anterior. Utiliza-se para prender curativos em braços ou pernas.

Em oito: é uma vendagem útil para articulações (cotovelo, joelhos, pulso, tornozelo), já que permite certa mobilidade cobrindo os lugares cilíndricos e cruzando-se de um ao outro lado.



Recorrente: utiliza-se para cobrir pontas dos dedos e mãos.

- Participar de uma atividade de limpeza e organização do canto de patrulha (em sede);
- Propor e executar uma atividade de melhoria em algum local visitado pela patrulha em acampamentos e manter em ordem seu quarto e objetos pessoais.
- Demonstrar cuidado com seu vestuário ou uniforme escoteiro e costurar os seus distintivos e insígnias.
- Montar corretamente uma mochila para um acampamento de cinco dias e manter o equipamentos de sua patrulha em bom estado.

Nosso canto de patrulha, nosso lugar!

Normalmente cada patrulha tem, na sede da tropa, um espaço específico e exclusivo para instalar-se, que é chamado de canto de patrulha.

Idealmente o canto de patrulha deve ser um espaço fechado, como uma sala pequena, com tamanho suficiente para que todos se sentem em bancos ou cadeiras, que deve ser arrumado e decorado de acordo com a história, os gostos e interesses dos membros da patrulha.

Decoração:

- Fotografias,
- Certificados,
- Troféus, eficiências,
- Distintivos,
- Emblemas,
- Lenços,
- Uniformes ou vestuários,
- Pôster e cartazes,
- Desenhos, e
- Tudo o mais que tenha significado para a patrulha.



○ que deve ser guardado:

- Caixa de patrulha, com todos os seus equipamentos e materiais.
- Barracas, toldos, etc.
- Livro da patrulha, os documentos, as fichas, etc., que devem ser bem guardadas.

○ canto de patrulha é o “lar” da patrulha, e deve ser cuidado por todos, para que reflita a formação e a dedicação dos seus membros, assim como a qualidade de tempo e amor que oferecem à patrulha.

Os materiais de patrulha

Sempre que possível cada patrulha deve ter seus próprios materiais. Abaixo apresentamos uma lista básica dividida em vários grupos:

FERRAMENTAS:

- Machado
- Pá
- Prego
- Serra de arco
- Arame
- Cordas e sisais de diversas espessuras
- Materiais para reparos em barracas (alfinetes, colas, fitas adesivas)
- Cola
- Pedra de afiar
- Formão

EQUIPAMENTOS PARA COZINHAR

- Panelas de diferentes tamanhos, pelo menos três
- Frigideiras, 1 ou 2 de diferentes tamanhos
- Colher grande de madeira
- Espumadeira
- Abridor de latas
- Descascador de batatas
- Tábua de carne, se possível duas.
- Faca de cozinha, pelo menos duas.
- Facão grande
- Rolo de papel alumínio
- Pano de prato
- Saco plástico para comida
- Prato plástico, 2 ou 3
- Grelha



TOLDOS ou BARRACAS

- Barraca suficientemente ampla para abrigar todos os integrantes da patrulha comodamente, separados por sexo.
- Toldo para mesa
- Espeques de reserva

OUTROS

- Lâmpião
- Fogareiro

SAÚDE E LIMPEZA

- Caixa de primeiros socorros
- Vasilhas para água (2)
- Sacos para lixo
- Esponja para lavar louça
- Esponja de aço para lavar panela
- Sabão e barra
- Balde ou bacia para lavar os utensílios de cozinha
- Papel higiênico

Os materiais devem ser mantidos sempre em bom estado, limpos e ordenados. O intendente da patrulha é responsável de ter o controle geral do estado do material, mas todos os demais devem colaborar com isto: por exemplo, os produtos da caixa de primeiro socorro são de responsabilidade do enfermeiro, enquanto que os materiais de cozinha são de responsabilidade do cozinheiro.

Uma forma de controlar é mediante uma ficha simples em que se reporta o estado do material, as necessidades de reparo, de compra, renovação, etc.

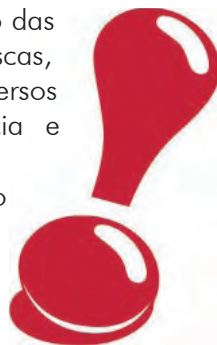


Material	Estado	Data de controle	Observação
Lâmpião	Quebrado	12/03	Vidro quebrado – consertar
Fogão	Ok	12/03	Comprar carga de gás
Barraca da patrulha	Ok	18/08	-
Faca da cozinha	Ruim – não corta	26/09	Afiar

Melhorar sempre em busca da qualidade

A partir dos anos sessenta o mundo assistiu a expansão das empresas japonesas, algumas que se tornaram gigantescas, e que usavam novos conceitos para administrar os diversos processos, conseguindo excelentes padrões de eficácia e qualidade.

Hoje a maior parte destes conceitos foi adotada pelo mundo todo, inclusive pela grande maioria das empresas brasileiras, e um dos pontos mais importantes dessas mudanças está na busca permanente da qualidade, e como isso pode ser incorporado e usado em nossas vidas, no dia-a-dia.



Assim, alguns desses conceitos servirão para orientar aquilo

que você faz, a forma como você desenvolve suas tarefas em casa, na escola ou no Escotismo, e também serve para dar uma boa direção aos projetos e ações que a Patrulha vai desenvolver, independente do ambiente em que estará atuando.

Vamos conhecer um pouco sobre isso!

改善

Kaizen

Kaizen é uma palavra japonesa que significa mudança para melhor, ou aprimoramento contínuo, e que permeia toda a vida japonesa. Na realidade faz parte da tradicional educação de berço do japonês, e que foi complementada por conhecimentos do administradores norte-americano, a partir dos Anos

50. Em outras palavras, valores humanos japoneses complementados por conhecimentos técnicos em administração norte-americanos, e aplicados em empresas japonesas.

Então, Kaizen é um todo processo integrado qualidade total e aprimoramento contínuo, que é a essência da administração japonesa. E os japoneses dão importância tanto a esse processo integrado, quanto ao resultado que se busca – o meio é tão importante quanto o fim. É tão importante fazer bem feito (eficiência) quanto obter o resultado certo (eficácia). Ou seja, o segredo do resultado positivo está em trabalhar bem o processo que gera resultado.

O Processo dos 5 "S"

O 5S é uma metodologia de origem japonesa para a organização de quaisquer ambientes, principalmente os de trabalho. É composta de cinco princípios ou sentidos, cujas palavras iniciam-se com a letra "S". O 5S pode ser aplicado em qualquer ambiente, inclusive espaços ao ar livre, residências, pequenos ambientes e até na organização de apenas um armário ou bolsa.

Os propósitos da metodologia 5S são de melhorar a eficiência através da destinação adequada de materiais, especialmente os desnecessários, organização, limpeza e identificação de materiais e espaços e a manutenção e melhoria do próprio 5S.

Os principais benefícios da metodologia 5S são:

- Maior produtividade pela redução da perda de tempo procurando por objetos. Só ficam no ambiente os objetos necessários e ao alcance da mão.
- Redução de despesas e melhor aproveitamento de materiais. O acúmulo excessivo de materiais tende à estragar-se.
- Melhoria da qualidade de produtos e serviços.
- Menos acidentes do trabalho.
- Maior satisfação das pessoas com o trabalho.

Os 5 Ss são:

- Seiri (整理): Senso de utilização. Refere-se à prática de verificar todas as ferramentas, materiais, etc. na área de trabalho e manter somente os itens essenciais para o trabalho que está sendo realizado. Tudo o mais é guardado ou descartado. Este processo conduz a uma diminuição dos obstáculos à produtividade do trabalho.

- Seiton (整頓): Senso de ordenação. Enfoca a necessidade de um espaço organizado. A organização, neste sentido, refere-se à disposição das ferramentas e equipamentos em uma ordem que permita o fluxo do trabalho. Ferramentas e equipamentos deverão ser deixados nos lugares onde serão posteriormente usados. O processo deve ser feito de forma a eliminar os movimentos desnecessários.

- Seisō (清掃): Senso de limpeza. Designa a necessidade de manter o mais limpo possível o espaço de trabalho. A limpeza, nas empresas japonesas, é uma atividade diária. Ao fim de cada dia de trabalho, o ambiente é limpo e tudo é recolocado em seus lugares, tornando fácil saber o que vai aonde, e saber onde está aquilo o que é essencial. O foco deste procedimento é

lembrar que a limpeza deve ser parte do trabalho diário, e não uma mera atividade ocasional quando os objetos estão muito desordenados.

- Seiketsu (清潔): Senso de saúde. Refere-se à padronização das práticas de trabalho, como manter os objetos similares em locais similares. Este procedimento induz a uma prática de trabalho e a um layout padronizado.

- Shitsuke (躰): Senso de autodisciplina. Refere-se à manutenção e revisão dos padrões. Uma vez que os 4 Ss anteriores tenham sido estabelecidos, transformam-se numa nova maneira de trabalhar, não permitindo um regresso às antigas práticas. Entretanto, quando surge uma nova melhoria, ou uma nova ferramenta de trabalho, ou a decisão de implantação de novas práticas, pode ser aconselhável a revisão dos quatro princípios anteriores.

Então, não lhe parece que estes conceitos podem ajudar na organização dos trabalhos da Patrulha, seja num acampamento, seja na manutenção do canto de patrulha, seja fazendo uma boa ação coletiva ou qualquer trabalho comunitário?

O vestuário e uniforme

O vestuário e o uniforme escoteiro

Terminado o sítio de Mafeking, e encerrada a guerra entre os Bôeres e a Grã Bretanha, foi solicitando à Baden-Powell que organizasse um corpo de polícia para a África do Sul. Este corpo teria como missão vigiar a fronteira de um território africano selvagem e pouco explorado. Por este motivo, seus membros deveriam passar grande parte do dia montados e desenvolvendo tarefas ao ar livre.

Baden-Powell, que sempre foi um militar pouco tradicional, gostava de andar com roupas práticas, cômodas e informais. Imaginava que o uniforme do corpo de polícias da África do Sul deveria ser diferente da usada pelo exército britânico. Por isto equipou os policiais com um uniforme que fosse prático e vistoso.

Anos depois, quando teve que escolher o uniforme dos escoteiros, se



inspirou no uniforme do corpo de Polícia da África do Sul. O uniforme para os escoteiros devia ser útil para a vida ao ar livre, informal e cômodo.

“

O uniforme escoteiro se parece muito com o que era usado pelos homens sob meu comando na África do Sul. Foi pensado para ser cômodo, útil e proteger contra mal o tempo. Por isto o escolhi para ser o uniforme dos Escoteiros. (Robert Baden-Powell)

”

Desde o momento em que o Movimento Escoteiro começou a se espalhar pelo mundo, o uniforme foi se adaptando aos diversos climas, necessidades e culturas. O próprio Baden-Powell descreve as particularidades que vê nos uniformes dos escoteiros provenientes de diferentes partes do mundo, participantes dos primeiros Jamborees Mundiais. Mas, mais do que as particularidades de cada associação, o uniforme sempre foi um laço de irmandade entre os escoteiros.

Os avanços tecnológicos também chegaram às indumentárias para a vida ao ar livre...



Nosso Movimento, que foi pioneiro dos acampamentos e da vida ao ar livre, não ficou a margem destas mudanças.

As sucessivas modernizações de nossos uniformes sempre respeitaram o espírito com que B-P o desenhou: de estilo informal, simples e cômodo para a vida ao ar livre, pois, antes do que qualquer outra coisa, nosso uniforme é uma roupa desenhada para fazermos atividades.

O lenço escoteiro

No uniforme ou vestuário escoteiro há basicamente dois elementos que nos identificam como Movimento: a flor de lis e o lenço.

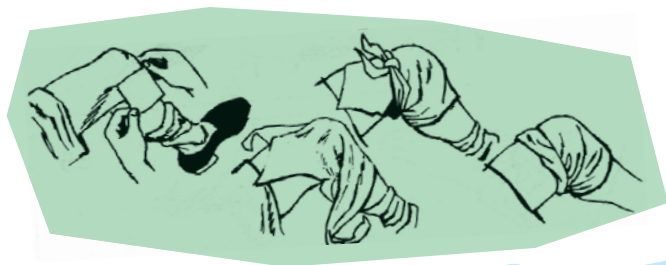
Assim como a camiseta desportiva identifica um time, o lenço nos mostra que pertencemos a um determinado grupo escoteiro, e suas cores e emblema têm um significado. Você conhece o significado do lenço do seu grupo escoteiro?



Além de tudo o lenço é um elemento prático para a vida ao ar livre, onde tem muitos usos, por exemplo: protege a cabeça do sol, secar o suor, fazer bandeirolas para semáforo, serve de máscara para fumaça, fazer macas, improvisar uma corda, fazer bandagens triangulares.

O lenço escoteiro é preso ao pescoço com um anel feito de diferentes materiais e desenhos.

Algumas patrulhas usam para todos os integrantes o mesmo modelo de anel para prender o lenço como, por exemplo, com a figura do animal da patrulha o com as cores que a identifica.



Montando a mochila para um acampamento

A mochila

A mochila é a companheira do explorador e com ela se estabelece uma relação de amor e ódio, dependendo de como for montada e o peso a ser levado. No comércio podem-se encontrar vários modelos e tipos; escolha a que seja mais cômoda. É fundamental que tenha uma capacidade adequada às atividades habituais da tropa, e boa quantidade de bolsos e de divisões. Que seja impermeável é um fator importante, mas não determinante; as de lona podem ser protegidas com uma bolsa plástica.

Característica de uma boa mochila

Existe grande variedade de mochilas no comércio. Escolher a mais adequada depende do uso que você quer dar e de quanto dinheiro pode gastar. Por isso, no momento de escolher uma mochila você tem que ter em conta estas recomendações:

Partes da mochila:



Uso da mochila:



Tecido:

Não se deixe enganar pelo aspecto externo de uma mochila. Dê uma olhada no tecido, preste atenção que não tenha raspões, rasgos, furos ou outras falhas. É melhor se puder comprar uma mochila com tecido impermeável, porém não se preocupe com isso se o dinheiro for pouco, porque poderá proteger suas coisas com sacos plásticos.

Comodidade:

Uma boa mochila deve distribuir eficazmente o peso ao longo dos ombros, das costas e do quadril. Ao carregá-la deve sentir-se cômodo, como se ela fosse parte de teu corpo.

Capacidade:

Escolha um tamanho de mochila proporcional a seu peso e estatura. De nada servirá uma mochila com capacidade para um peso que não poderá carregar. Os ortopedistas recomendam que na sua idade, o peso de uma mochila carregada corresponda a no máximo 15 por cento de seu peso corporal.

Você sabia que a capacidade das mochilas se mede em litros? Descubra o porquê e compartilhe com sua patrulha!

Costuras e zíperes:

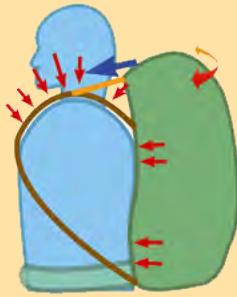
Observe que os zíperes e as costuras sejam fortes, bem herméticos e parelhos. Caso descosture ou rasgue sua mochila durante uma atividade, pode lhe trazer muitos inconvenientes e a seus companheiros.

Correias e alças:

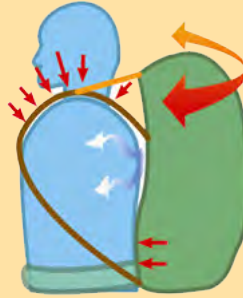
São os elementos os quais se une a mochila a seu corpo. De sua comodidade e modelo depende em grande parte que a mochila seja confortável. As correias devem ser largas e acolchoadas na parte interna e um tanto mais rígida em sua parte externa.

Modelos:

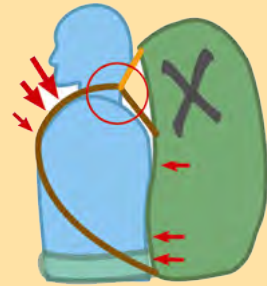
Existem no mercado modelos de mochilas que têm em conta a anatomia feminina e masculina, ou seja, mochilas pensadas para serem usadas por mulheres e mochilas para homens. Considere isso no momento de comprar uma. O ideal é contar com duas mochilas de diferentes tamanhos, uma maior para grandes acampamentos e outra menor para excursões e saídas curtas.



Apertando os estabilizadores superiores irá fechar a lacuna entre as costas e a mochila e ao mesmo tempo, deixa-la mais estável.



Afrouxando irá permitir a ventilação nas costas, aliviando um pouco o calor, mas a carga ficará menos estável.



Apertando demasiadamente, irá levantar a alça do ombro e aumentar a pressão em seu peito. Por breves momentos, você pode fazer isso para aliviar a pressão sobre seus ombros.

Arrumando a mochila

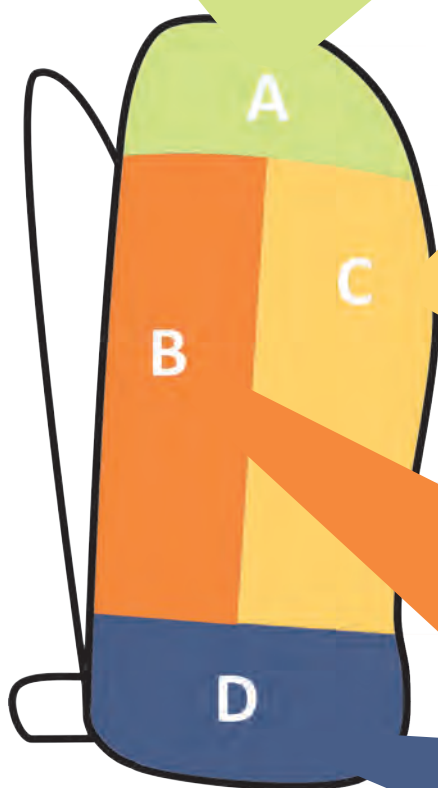
Antes de arrumar a mochila, reúna todo o material que será levado e agrupe-os segundo sua relação, para acondicioná-los em sacos plásticos. Considere a mochila como um recipiente de sacolas e não como uma bolsa de objetos. Ao ensacar o material pode-se classificá-lo, ordená-lo segundo o uso, o que permitirá encontrar rapidamente os objetos.

No interior da mochila, coloque o material macio contra as costas, que ajudarão a protegê-la. O material leve e todo aquele que não será usado imediatamente, deverá ir para o fundo da mochila. Os objetos pesados, perto das costas. Nos bolsos externos, o material de apoio e de uso contínuo. Não deixe neles coisas delicadas ou de muito valor; em geral, esses bolsos sofrem frequentemente batidas e esbarrões. Além disso, sempre coloque na parte superior o material para chuva.

A mochila não pode levar mais de 15% do seu peso e todo o material deve estar bem seguro e não fazer barulho ao caminhar. Por isso mesmo, é recomendável montar e desmontar a mochila quantas vezes seja necessário, até conseguir que esta se assente e fique compacta. Como teste, experimente colocar a mochila nas costas e dê alguns pulinhos. Se nada cair e se não escutar barulho de objetos soltos, parabéns! Sua mochila deve estar bem montada. Mas, o teste real será caminhando!

Itens pequenos e leves para acesso rápido, lanterna, mapa, bússola, GPS, dinheiro, diário de viagem.

Itens médios para acesso esporádico, papel higiênico, remédios, primeiros socorros, óculos de sol, protetor solar, repelente e anorak.



Itens médios e não pesados, um casaco corta chuva deve ficar no topo, material de higiene pessoal, toalha, saco estanque com as roupas, seu traje ou uniforme escoteiro, saco de dormir e a comida ensacada.

Bolsos laterais, organize os itens de acesso corriqueiro, de um lado: isqueiros, silvertape, pilhas extras e do outro: os alimentos de consumo contínuo, frutas secas, barras de cereal, amendoim, sanduíches, passas, e etc. Se houver um bolso frontal, pode colocar aí o “camel back” ou a garrafa d’água.

Itens de grande volume ou peso, que não serão acessados durante a caminhada. Os itens compridos como varetas e o facão ficam de pé próximos às costas, os pratos na vertical às costas podem evitar que objetos pontudos incomodem.

Aqui ficam os itens mais pesados, este acesso é pouco usado, onde deve ficar a barraca dobrada por baixo para dar uma base plana e a mochila ficar em pé, o tênis reserva, os espeques e a roupa molhada/suja.

4

- Preparar cinco refeições para sua patrulha, incluindo a preparação de um prato quente e de uma sobremesa sendo três refeições em fogueira ou fogão de campo;
- Montar o cardápio de um acampamento de patrulha de fim de semana e fazer as refeições de maneira equilibrada, durante as atividades de patrulha.
- Cozinhar ao ar livre sem utensílios (comida mateira), respeitando as normas de limpeza;

Quando Ernest Shakleton e sua equipe de exploradores ficaram presos durante 20 meses nas massas de gelo flutuantes da Antártida, sua grande preocupação era evitar que pegassem o temido “escorbuto”, doença causada pela falta de vitamina C.

Uma alimentação equilibrada nos torna mais forte e previne doenças. Ernest Shakleton sabia disto e por isto mesmo, ainda no meio da sua odisséia antártica, buscava alimentos que lhes proporcionassem os nutrientes que necessitavam e, para conseguir, abasteceu a tripulação do Endurance de carne e vísceras de pingüins e focas.



Quando você escolhe um cardápio para sua excursão ou acampamento, deve considerar que seja nutritivo, equilibrado, adequado ao clima, e dependendo do recurso que se tenha, econômico.

Não é a mesma coisa alimentar-se e nutrir-se

Certas ocasiões consumimos alimentos que “matam” a nossa fome, mas que não nos nutrem adequadamente. Um alimento nutritivo é aquele que nos dá a energia que necessitamos para manter o organismo ativo, que permite realizar todas as funções metabólicas e também nos permite crescer.

Atualmente são conhecidos seis tipos de nutrientes:

Carboidratos

São grandes produtores de calor e energia. Estão presentes na farinha de trigo, no arroz, na sêmola, na cevada, na aveia, nas batatas, nos legumes, no açúcar, no mel, no melado, no milho.



Proteínas

Os músculos, os órgãos em geral e certos componentes do sangue são formados por proteínas. Por isto é muito importante consumir produtos ricos em proteínas, especialmente os de origem animal que são os que têm aminoácidos essenciais para a vida. As proteínas são encontradas nos ovos, carnes e peixes, cereais e legumes.



Gorduras

Dão energia por longo período de tempo. Em climas frios deve-se consumir em maior quantidade. São encontradas em óleos, manteiga, toucinho e nozes.



Minerais

São substâncias como o cálcio (muito importante pra a formação dos ossos), o ferro (compõe os glóbulos vermelhos) e outros como o iodo, potássio, carbono e magnésio. São encontrados em todos os alimentos e como o nosso organismo os necessita em pequenas quantidades, como uma dieta equilibrada podemos asseguramos sua provisão.



Água

É o nutriente mais importante porque nosso corpo é constituído por 70% de água. Além de ingeri-las em forma de água potável, também a encontramos no leite, frutas e outras bebidas. É muito importante que você consuma mais água pura que bebidas açucaradas, gasosas e com corantes.



Vitaminas

São substâncias orgânicas que se encontram nos alimentos e que em pequenas quantidades são indispensáveis para os processos que permitem manter vivo nosso organismo. Precisamos ingeri-las porque nosso corpo não as produz.

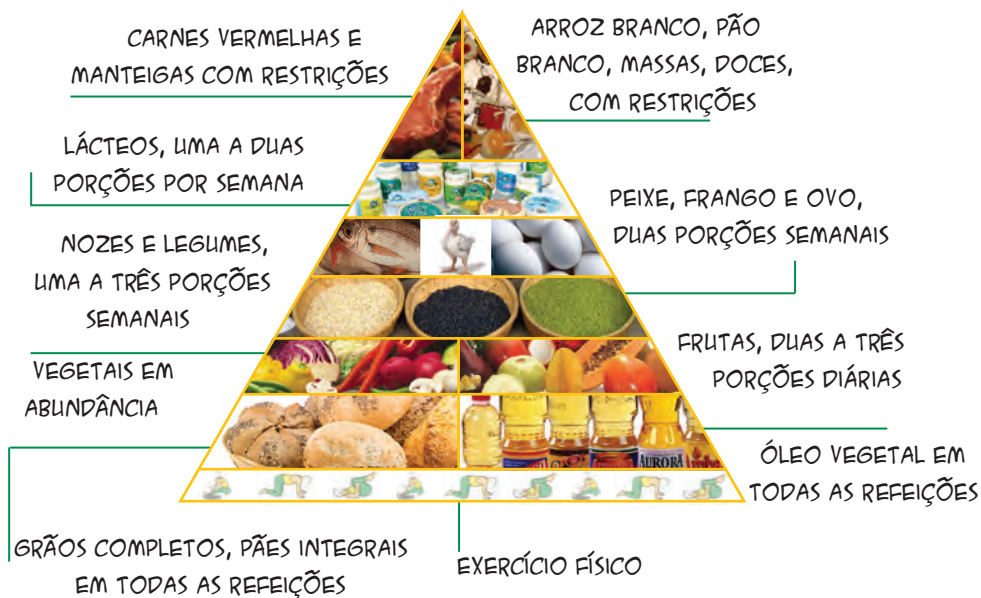


Vitamina	Em que alimentos são encontradas?	O que acontece quando falta?
A	Fígado (principalmente de peixe), cenoura, alface fresco, espinafre, tomate, repolho, leite, queijo, gema de ovo, manteiga	Alterações na pele, problemas de visão, diarreias, alteração de crescimento.
B	Presunto, rim, cereal, fígado, ovo, espinafre, cenoura, carne, peixe, leite, pepino, aspargo.	Problemas cardíacos, anorexia, detenção do crescimento, conjuntivites, apatia, câimbra, enjôos, anemia, propensão a infecções.
C	Cítricos, verduras, frutas e vísceras	Escorbuto
D	Atum, gema do ovo, leite, margarina	Raquitismo
E	Amendoim, chocolate, milho, verdura.	Prejudica músculos e aparelho reprodutor.
F	Gorduras animais	A falta da vitamina F nas crianças de idade escolar produz infecções comuns, mas crônicas: resfriados, gripes, sinusites.
K	Espinafre, couve flor, tomate.	Alteração na coagulação do sangue.



Agora você sabe o que seu corpo necessita e porque é importante comer certos tipos de alimentos, mas em que proporção? As pessoas não necessitam de todos na mesma quantidade. Alguns alimentos benéficos para nosso organismo podem ser prejudiciais se não comermos com moderação.

Para se ter uma idéia de quanto é adequado consumir de cada tipo de alimento, apresentamos a Pirâmide dos Alimentos. Nela, os produtos que estão mais perto da base devem ser consumidos em maior quantidade que os produtos que estarão mais no topo da pirâmide.



O que você acha de preparar o cardápio para o próximo acampamento de patrulha, com alguns conselhos...

- ✓ Pense em comidas que todos gostem,
- ✓ Cuide para que a comida do acampamento não seja muito diferente das que são comidas habitualmente em casa,
- ✓ Cozinhe alimentos simples e de fácil digestão,
- ✓ Defina quantas refeições deverão ser preparadas considerando os dias que ficarão acampados. Lembre-se que normalmente no primeiro

- ✓ dia se consomem alimentos já preparados que são levados de casa,
- ✓ Tenha a mão a programação do acampamento, lhe ajudará a definir que tipo de comida é a mais adequada para cada momento,
- ✓ Revise o cardápio, assegurando-se que contenha todos os nutrientes em quantidades adequadas. Para isto te apóie na pirâmide dos alimentos,
- ✓ Liste os ingredientes necessários para elaborar cada prato, com suas respectivas quantidades.
- ✓ Some os ingredientes comuns para todas as refeições e a quantidade requerida para todo acampamento. Por via das dúvidas convém calcular uma reserva de dez por cento a mais dos alimentos mais importantes,
- ✓ Por último, apresente o cardápio no Conselho de Patrulha para sua aprovação final.

...com certeza prepararás um excelente cardápio!

Torradas francesas: Um café da manhã diferente

Se num acampamento sobram pedaços de pão do dia anterior, com esta receita poderão utilizá-los para preparar um café da manhã original e saboroso.

Ingredientes para uma patrulha

- 14 fatias de pão (2 por pessoa)
- 3 ou 4 ovos
- 1 e ½ xícara de leite
- manteiga ou margarina
- essência de baunilha (a gosto)
- açúcar (duas colheradas)
- mel ou açúcar refinado.



Preparação

- Em um recipiente grande misturar e bater os ovos, o leite, o açúcar e a essência de baunilha.
- Colocar no fogo uma frigideira com manteiga.
- Cortar o pão em fatias e submergi-las na mistura, dos dois lados, até que fiquem bem molhadas.
- Com a frigideira quente, coloque as rodela de pão, de um lado e depois do outro.
- Agregar mel ou polvilhar açúcar refinado e servir...
E vamos comer!

O arroz, que não pode faltar

Originário do sudoeste asiático, onde se cultiva há mais ou menos 5 mil anos, atualmente se planta em todo mundo e em alguns países constitui a base alimentar de sua população. Na América o arroz é conhecido desde 1591, quando foi trazido pelos conquistadores espanhóis.



O arroz é um bom alimento para acompanhar peixe, frango ou carnes vermelhas, mas também serve como prato principal. Por isto, saber cozinhar arroz é de suma importância para qualquer cozinheiro.

Cozinhando arroz...

Para calcular as proporções:

- Uma xícara de arroz (mais ou menos 250 g) para cada 4 pessoas.
- Duas xícaras de água fervendo para cada xícara de arroz que será cozinhado.

Preparação

- Ferver a água em um recipiente.
- Esquentar o azeite e alho descascado em uma panela, juntar o arroz cru e fritar mexendo constantemente até que os grãos fiquem “transparentes”.
- Coloque a água fervendo. Cuidado porque o contato com a panela quente a água colocada produzirá bastante vapor.
- Colocar sal a gosto, mexer e cozinhá-lo com fogo baixo e com a panela tampada durante uns 15 a 20 minutos. Levantar a tampa somente algumas vezes para provar como vai o cozimento, e ao fazê-lo, cuidar para que não saia muito vapor.

Algumas pessoas agregam cenoura picada fina, pimentão verde ou vermelho e cebola no momento de esquentar o óleo e fritar o arroz. Se você achar boa idéia, também pode fazê-lo.

Cada família tem uma forma especial de preparar o arroz e sempre haverá um “segredo de cozinha” que será bom conhecer... investigue na sua casa.

No Japão, a palavra que significa arroz é “Gohan”, também se aplica para comida; enquanto que na China se avisa que a comida está servida com a frase “o arroz está pronto”.



Salada Marroquina

Ingredientes

1 pimentão verde cortado em rodelas
1 pimentão vermelho cortado em rodelas
1 pimentão amarelo cortado em rodelas
2 cebolas cortadas em rodelas
Grão de bico cozido em seu suco
Azeite de oliva
Sal
Pimenta
Pimenta colorida ou páprica
Orégano



Preparação

Em uma frigideira, colocar uma porção generosa de azeite de oliva; quando estiver quente colocar os pimentões e a cebola. Agregar sal, pimenta, orégano e uma colherinha de pimenta colorida. Mexer por 8 a 10 minutos a fogo médio até que amacie as verduras. Acrescentar os grãos de bico com seu suco incluído. Deixar cozinhar até que o suco seja absorvido. Polvilhar com ervas no momento de servir. Uma forma diferente de comer legumes!

Recomendações para manter a higiene e prevenir doenças ao cozinhar:

- Lavar as mãos com sabão antes de consumir ou manipular alimentos.
- Tal como os cozinheiros profissionais, usar gorro e avental quando cozinhar evitará que sua roupa e seu cabelo entrem em contato com os alimentos.
- Evite tossir, espirrar e tocar o cabelo sobre os alimentos.
- Cada vez que tocar num alimento cru, for ao banheiro, tocar num animal ou sujar as mãos, devem-se lavar as mãos antes de seguir cozinhando ou comendo.
- Não permita que os animais se aproximem dos alimentos.
- Lave bem as frutas e verduras, inclusive se você for descascar ou cozinhar.
- Durante a preparação da comida, usa facas diferentes para cortar carne, verduras e pão; ou a lave muito bem a que estiver usando quando cortar alimentos diferentes. Isso evita contaminação cruzada.

Fogueiras e Fogões de Campo

Será ótimo que sua patrulha tenha um fogareiro para usar nas atividades de campo, mas nem sempre isso acontece, e você deve estar preparado para montar uma fogueira ou um fogão de campo.

O Fogo

O fogo é uma reação físico-química que precisa de três elementos para que aconteça: energia, combustível e oxigênio; faltando um deles não conseguiremos acender nenhuma chama. Um escoteiro deve treinar para acender um fogo mesmo em condições climáticas ruins, e também conhecer bem as regras de segurança para não começar um incêndio.

O primeiro passo para acender um bom fogo é procurar um local para adequado, que não seja muito aberto, para evitar os ventos fortes, mas que não seja embaixo de árvores ou arbustos que possam incendiar-se. Também é importante preocupar-se em limpar o solo, pois não se acende fogo sobre folhas secas



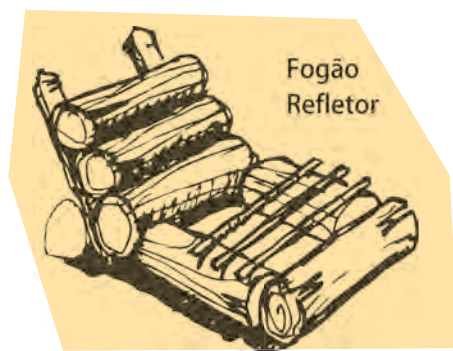
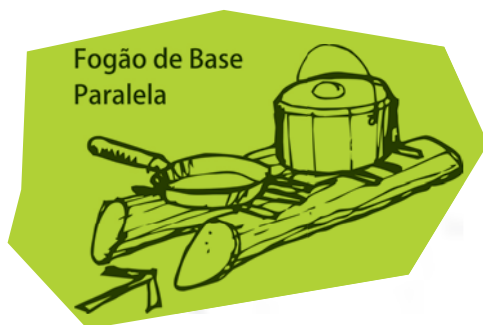
ou outro tipo de material inflamável, nem diretamente sobre a grama. No caso de grama, o correto é cortar com a pá o terreno e retirar uma camada grossa com solo, em torno de 10 cm, e guardá-la em local úmido, pois será utilizada para cobrir o local no término da atividade.

Para acender o fogo é necessário algum tipo de isca, ou seja, material de fácil combustão que se inflama produzindo chama intensa e brilhante. Podem ser galhos finos secos, pinhas, cascas, capim seco, etc. Estas iscas devem ser

amontoadas com folga e sobre elas, de forma ordenada, deve ser colocada lenha seca um pouco mais grossa. Esta é a base de qualquer fogueira e, dependendo da sua finalidade, o restante da lenha será disposta.

Tipos de Fogão Para Cozinhar

O tipo de fogão a ser usado dependerá do tempo de acampamento e do que será preparado como refeição. Um acampamento com mais de três dias merece um fogão suspenso, ou seja, a construção de uma pioneira que suporte um fogão. Mas, para acampamento de poucos dias existem alternativas mais simples, como o fogão com bases paralelas, o fogão valeta, o fogão refletor ou o fogão pendente.



Comida Mateira

A comida mateira é constituída por um conjunto de técnicas e receitas para uso no campo, sem os utensílios tradicionais de cozinha, e recorrendo aos recursos que estão a mão. Apesar da “improvisação”, com um pouco de cuidado os resultados são muito bons.

Cozinha em papel alumínio

Cozinhar em papel alumínio é a versão moderna de cozinhar em folhas ou barro. É uma maneira limpa e fácil, e sem panelas para carregar ou pratos para lavar.

O papel alumínio é usado para grelhar, cozinhar, fritar, dourar e cozinhar alimentos no vapor.

Para cozinhar em papel alumínio, assim como se estivesse usando barro ou folhas, é necessário um fogo que produza rapidamente um leito de brasas de mais ou menos 5 cm. Pode-se usar madeira, carvão em pedaços ou uma mistura dos dois.



Algumas Técnicas:

1. Frigideira de papel alumínio:

Para fazer uma frigideira de papel alumínio, corte um galho flexível o suficiente para fazer uma alça no final. Prenda a alça com um nó no próprio galho ou com arame. Se não for possível fazer uma alça, corte uma forquilha, com pontas de 10-20 cm, depois da forquilha, dependendo do tamanho da frigideira desejada. Quer usando a alça ou a forquilha, corte um pedaço de papel alumínio que ultrapasse de 8 cm as dimensões da alça ou da forquilha. Se você desejar uma frigideira com maior profundidade, deixe o papel alumínio afundar um pouco no meio. Depois de formar a frigideira, enrole o excesso de papel alumínio ao redor do galho na alça ou na forquilha.



2. Alimentos como carnes, vegetais e frutas são com mais frequência cozidos em papel alumínio.

Cozinhar a vapor é o método mais comum utilizado. Isso se faz selando o alimento num envelope de maneira que a umidade não possa escapar. Refeições completas são frequentemente colocadas juntas e cozidas numa só peça de papel alumínio.

3. A cozinha em papel alumínio pode ser usada de várias maneiras:

- aquecer pão;
- cozinhar vegetais (batata, cenoura, espigas de milho, cebolas, etc.);
- fritar toucinho e ovos; e
- ferver pequenas quantidades de água ou outros líquidos.

4. Use os seguintes passos para preparar um prato:

1. corte duas peças de papel alumínio fino ou uma peça de papel alumínio espesso na dimensão igual a duas vezes a circunferência do item a ser embrulhado;
2. coloque o alimento no meio do lado mais brilhante da folha;
3. adicione uma pequena quantidade de água se o alimento for muito seco;
4. dobre a folha juntando e dobrando as pontas em dobras de mais ou menos 1 cm, até que não possa mais ser dobrada;
5. achate o topo do envelope e verifique que ele fique bem selado;
6. se ainda precisar selar, coloque este envelope sobre outra folha de papel alumínio e dobre novamente;
7. se as brasas estiverem muito quentes ou se estiver usando carvão, pode-se prevenir a queima do alimento enrolando o primeiro envelope de alumínio em 3 camadas de jornal antes de enrolar uma nova folha de alumínio;
8. uma outra forma de prevenir a queima do produto é colocar um vegetal com grande quantidade de umidade ao redor do alimento - por exemplo: coloque fatias de cebola dos dois lados de um hambúrguer; enrole folhas de repolho em carne moída.
9. uma outra maneira de garantir que a sua comida não irá queimar é virá-la de 5 em 5 minutos.

BATATA RECHEADA

Ingredientes: batatas grandes, carne moída ou linguiça, sal e temperos.

Corta-se a batata ao meio e com uma colher escava-se o interior das duas metades. Reserve essas sobras para outro prato. Coloca-se a carne já temperada ou a linguiça na cavidade, fecha-se a batata prendendo-a com palitos e embrulha-se em papel alumínio. Joga-se na brasa, cobrindo-a com brasas ou virando-a de vez em quando. Esta mesma receita pode ser feita envolvendo a batata em barro (mais ou menos 1 cm de espessura) e colocando na brasa. Normalmente o prato está pronto logo após o barro rachar.

OVO NO ESPETO

Primeiro prepare um espeto de bambu, tipo desses que são vendidos em supermercados para espetinhos de carne. Depois é necessário fazer um pequeno furo em cada uma das extremidades do ovo. Transpasse o ovo com o espeto, com cuidado. É normal que um pouco da clara vaze, mas a aproximação do vazamento com o calor vai endurecer a clara e vedar o furo. Finalmente, coloque o espeto com o ovo ou os ovos a uma distância de cerca de 15 a 20 cm de um fogo em brasas.

OVO NO BARRO

Envolve-se o ovo com barro com cerca de 1 cm de espessura. Joga-se nas brasas. Quando o barro começar a rachar, o ovo estará cozido.

TROUXINHA SABOROSA

Com as sobras das batatas podemos adicionar cenoura picada, repolho, ovos crus, pimentão ou outros legumes, sal e água. Em um recipiente misture bem tudo, com cuidado faça uma trouxa com estes ingredientes em um bom pedaço de papel alumínio, apertando bem as extremidades, coloque sobre as brasas, virando com cuidado apenas uma vez. Não demora muito para ficar pronto.

BANANA CARAMELADA

Pegue a banana e levante a casca pela metade. Coloque então o açúcar, que pode ser colocado em excesso. Agora feche novamente a casca da banana e envolva-a completamente com papel laminado. Coloque-a dentro de um braseiro e retire após cerca de 15 minutos.

MAÇÃ DOCE.

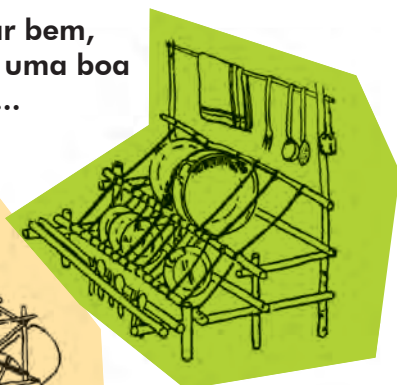
Ingredientes: maçã, açúcar e papel alumínio.

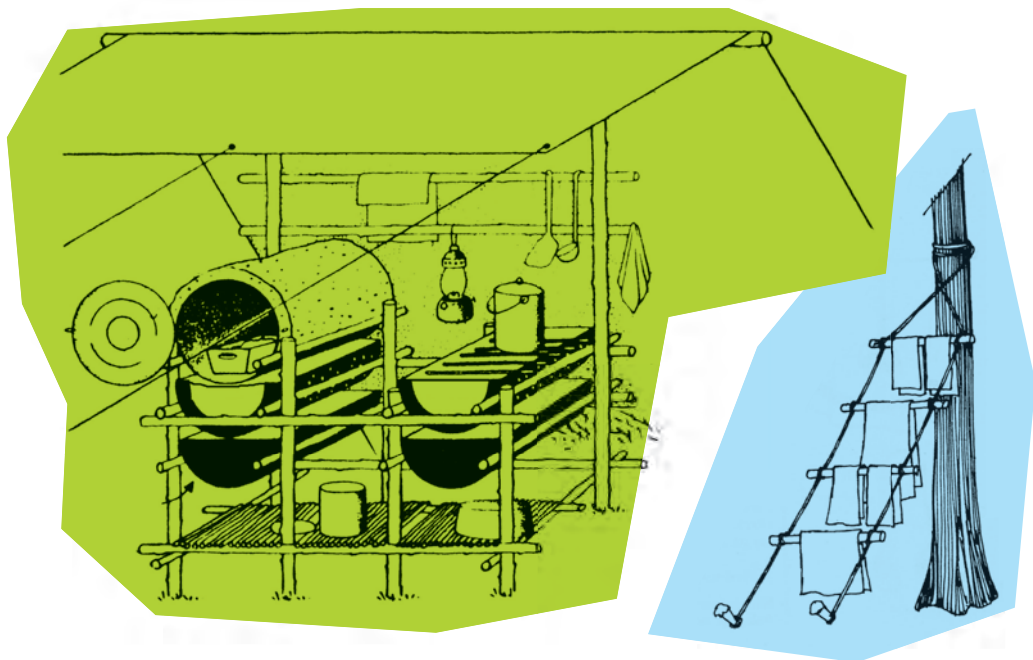
Abra a maçã ao meio e retire a parte da semente. Preencha o buraco com açúcar e junte as duas partes. Embrulhe a maçã no papel alumínio. Coloque a maçã embrulhada junto as brasa e deixe por 15 minutos

ARROZ NA ABÓBORA "MORANGA"

Abra na moranga uma tampa de uns 7 cm, na parte de cima, retire suas sementes. Coloque o arroz, água e seus temperos na moranga. Carne, linguiça também podem ser adicionados. Embrulhe em papel alumínio e basta cozinhar como se fosse uma panela normal. Assim, o arroz trará o sabor da moranga, junto com o seu gosto natural.

**Para trabalhar bem,
você precisa ter uma boa
cozinha...**





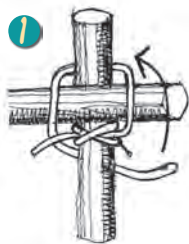
PORQUE NÃO..?

FAZER UM CONCURSO DE CULINÁRIA ENTRE PATRULHAS, PREMIANDO OS PRATOS MAIS SABOROSOS, SIMPLES, ECONÔMICOS E NUTRITIVOS. DEPOIS OS COZINHEIROS PODEM PASSAR AS RECEITAS PARA OS DEMAIS OU FAZER UM LIVRO DE COZINHA COM OS PRATOS MAIS FAMOSOS DA TROPA ESCOTEIRA.

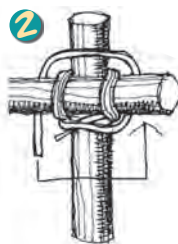
Para a construção destas cozinhas e dispensas, assim como para a maioria das instalações que monte com troncos e varas, você necessitará usar alguns nós e amarras que apresentamos a seguir.

Amarra Quadrada

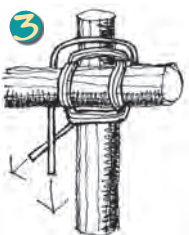
Serve para unir troncos cruzados em ângulo reto e quando o esforço aplicado tende a mover um tronco sobre o outro



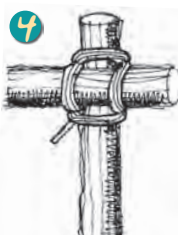
Iniciar com a volta do fiel.



Dar três ou quatro voltas tencionando a corda.



Arrematar a amarra com três ou quatro voltas entre os troncos.



Terminar com uma volta do fiel.

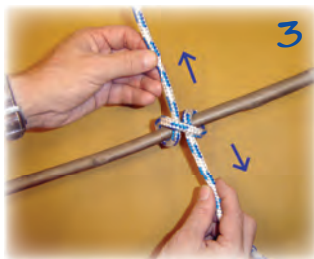
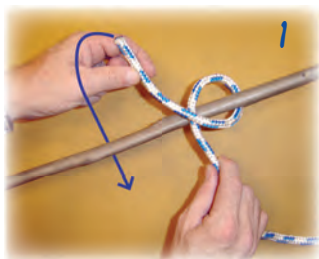
Costura de Mesa

Serve para unir várias varas ou troncos paralelos e criar uma superfície. Se começa e termina com a volta do fiel.



Volta do Fiel

A volta do fiel é um nó simples de grande utilidade. Serve para amarrar uma corda em volta de um poste, especialmente se a corda é submetida à tensão, por isto se utiliza este nó nas maiorias das amarras.



- Organizar suas atividades em um calendário semanal;
- Classificar suas atividades segundo um critério de prioridades;
- Participar regularmente das atividades e reuniões de sua patrulha, contribuindo com ideias e sugestões para as atividades;
- Desenvolver um passatempo ou hobbie.

- _____
- _____

Algumas ideias e recomendações para organizar-se melhor

Algumas ideias e recomendações para se organizar melhor...

✓ **Confeccionar uma agenda:** nela você pode incluir todas as atividades que realiza regularmente, inclusive as datas definidas para provas e entrega de trabalhos e também suas atividades de tempo livre e descanso.

✓ **Seja regular:** revisar diariamente sua matéria escolar lhe ajudará a compreender melhor os temas novos. É melhor dedicar diariamente um tempo ao estudo que atropelar-se com todo conteúdo um dia antes da prova.



✓ **Faça o trabalho em doses:** para cada hora de estudo tenha dez minutos de descanso, mudar de atividade, escutar musica...

✓ Identifique o momento do dia em que você se sinta melhor e tenha mais energia para estudar. Defina suas horas de estudo para estes momentos.

✓ **Planeje o trabalho:** divida as tarefas complexas em fases ou sub-tarefas com objetivos mais tangíveis... e defina as datas limites para completá-las.

✓ **Mantenha a concentração:** durante o tempo de estudo evite aquelas coisas que possam lhe distrair, postergue para seu tempo livre qualquer outra atividade. Que nada lhe perturbe neste momento.

✓ **Defina prioridades:** comece por aquelas matérias que você considere como dificuldade média, continua com as difíceis e termine com as mais fáceis.

✓ **Recompensa:** quando você cumprir as tarefas no tempo e na forma estipulada, se recompense com alguma coisa que lhe agrade, isto ajudará a motivar para continuar com as outras tarefas e objetivos.

Calendário semanal

Algumas ideias para que um calendários seja realmente útil...

Organize todas as tarefas e cole o calendário em um lugar visível, de maneira que rapidamente possa visualizar sua programação semanal.

Classifica as atividades segundo os seguintes critérios:

A. Urgente e intransferível (ligar para minha avó que está de aniversário na terça feira)

B. Importante (me preparar para a prova de matemática para sexta-feira)

C. Menos Importante (carregar músicas novas no mp3)

Esta classificação lhe servirá para que não faça primeiro as coisas que mais gosta ou que sejam mais fáceis, mas não prioritárias. Você pode definir uma cor para cada prioridade, de modo que somente com um golpe de vista você possa identificar a sua agenda semanal.

Respeite as prioridades definidas para suas tarefas, comece pelas que são urgentes e intransferíveis e continue com as próximas conforme sua importância.

Faça o calendário o mais realista possível e não se engane. É melhor começar com um calendário com poucas atividades, mas que possa cumprir, do que com um cheio de atividades que jamais será realizado.

A Reunião de Patrulha

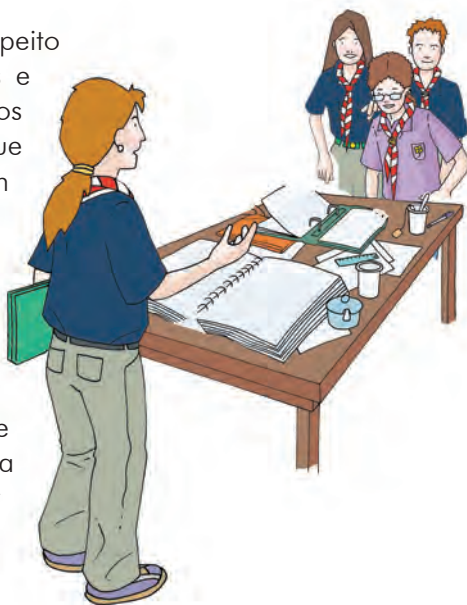
Na patrulha não só nos divertimos e passamos bem, na convivência também surgem problemas, discussões e situações desagradáveis. Devemos aprender a solucionar problemas e seguir juntos como patrulha.

Uma boa patrulha resolve seus problemas dialogando. Quando existe um problema cada um deve ter a oportunidade de expor seu ponto de vista com confiança, sabendo que vai ser escutado com respeito. O diálogo e a conversação é uma forma em que os escoteiros solucionam seus problemas.

A chave está na confiança e no respeito com que falamos o que sentimos e pensamos. Confiança em nossos amigos de patrulha, respeito no que pensam e sentem, mesmo que em certas ocasiões não compartilhamos seus pontos de vista.

A reunião de patrulha

É a ocasião em que a patrulha se junta para realizar suas próprias atividades. Mais a frente das atividades que realizam junto a tropa, cada patrulha deve organizar suas próprias reuniões, em tempos diferentes das reuniões da tropa.



Quem participa?

Na reunião de patrulha participam todos os integrantes da patrulha. Caso a patrulha assim decide, pode convidar outras pessoas, inclusive a outra patrulha.

Que se faz numa reunião de patrulha?

Bom, em princípio tudo aquilo que a patrulha queira e possa fazer. Como por exemplo:

- Ajudar-se mutuamente na progressão pessoal.
- Conversar sobre temas que lhes interessam.
- Festejar, comemorar aniversários e outras datas especiais.
- Recepcionar a novos membros.
- Capacitar-se em técnicas de vida ao ar livre, comunicações, primeiros socorros, cozinha, expressão, etc.
- Realizar projetos de patrulha.
- Planejar atividades.
- Preparar apresentações artísticas da patrulha.
- Fazer a manutenção do material da patrulha.
- Realizar saídas, excursões e acampamentos.
- Confeccionar maquetes.
- Preparar materiais para as reuniões da tropa.
- Jogar, praticar esportes.
- Fazer lanches e cozinhar.
- Ver vídeos, escutar músicas.
- Realizar atividades de serviço.
- Escrever o livro de patrulha...

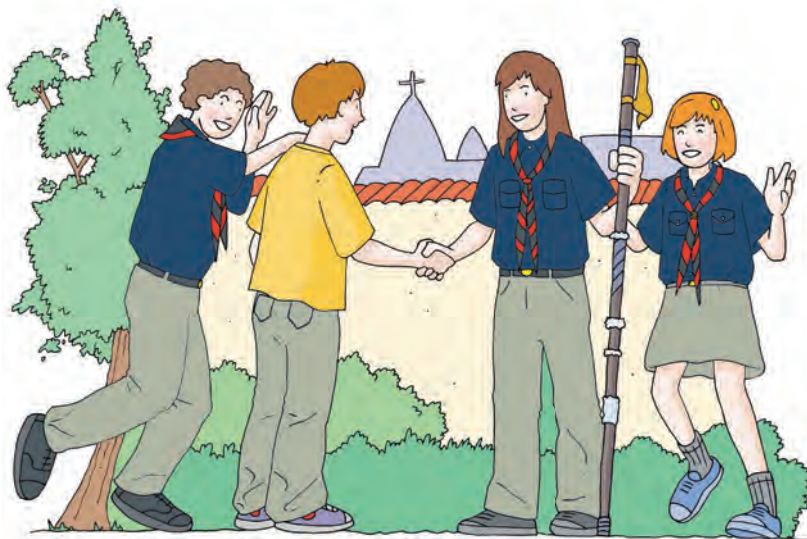
Onde reunir-se?

Depende do espaço que disponha cada patrulha. Normalmente as patrulhas se reúnem no canto de patrulha, na casa de algum de seus membros ou no lugar que reúna as condições apropriadas para a atividade que desejam realizar.



Com que frequência?

As reuniões devem ter uma frequência semanal, mas isto também depende do desejo e as possibilidades dos integrantes ou das atividades que tenham sido planejadas para determinado ciclo de programa. Em termos gerais, ajuda muito ao bom funcionamento de uma patrulha que tenham pelo menos uma reunião a cada 15 dias.



Planejar a atividade detalhadamente

Para que uma reunião de patrulha seja boa, é necessário um planejamento cuidadoso. O principal responsável pela preparação e desenvolvimento das reuniões é o monitor da patrulha, porém todos os integrantes participam ativamente.

Que fazer em cada reunião estará determinado pelas atividades que o Conselho de patrulha decidiu realizar ao iniciar o ciclo de programa, as que foram informadas na assembléia da tropa, e as que devem se preparar a medida que se aproxima a data programada para sua realização.

Ao preparar o tema da reunião deve sempre se ter em conta a decisão no Conselho de Patrulha, ali cada um se expressa o que tem vontade de fazer, conversam, debatem e entre todos decidem que atividades realizaram. Também devem considerar as observações realizadas na Assembleia de Tropa, nas quais permitirão melhorar as atividades da patrulha.

Esta planilha pode ajudá-los a organizar as atividades da reunião da patrulha...

Dia da reunião:	Local:

Atividade (O que vamos fazer)	Hora	Responsável (quem se encarrega desta atividade)

Durante a reunião de patrulha...

- Respeitar sempre os horários de começo e término da reunião.
- As atividades que se realizam devem ser seguras e nunca por em risco aos integrantes da patrulha.
- O monitor coordenará o desenvolvimento da reunião, deve fomentar, portanto, a participação de todos os integrantes da patrulha.
- Uma boa reunião é aquela na qual todos nos divertimos, porém também aprendemos algo.
- Em certas ocasiões se pode convidar aos seniores ou aos pioneiros que tenham sido integrantes da patrulha, ou quem sabe, aos pais ou irmãos maiores dos escoteiros, a que nos ajudem com algum tema ou atividade.
- No término da reunião, devemos deixar o local em melhores condições de como o encontramos.

Passatempos e hobbies ajudam a viver melhor

Em nossa vida cotidiana realizamos atividades como estudar e ajudar em nossa casa, porque são parte de nossas responsabilidades. Em contrapartida, nossos passatempos e hobbies são aquelas atividades que realizamos por prazer e não por obrigação.

Os passatempos e hobbies nos oferecem a possibilidade de mudar nossa rotina, recarregar energias e encarar com forças renovadas nossas atividades cotidianas.

Procure aquilo que lhe interessa, seja fazer palavras cruzadas, colecionar selos ou distintivos escoteiros, praticar algum esporte, montar miniaturas, ou outra coisa, e dedique um tempo de atividade que vai lhe dar satisfação e alegrias.

Você já pensou em fazer entalhe em madeira? Experimente e veja se este não pode ser um passatempo legal.

Alguns conselhos para começar a talhar em madeira

- O único modo de aprender a talhar é talhando. Comece com figuras simples como colheres, facas, garfos, cortadores de papel...

- Não se desanime se o trabalho que você estiver fazendo se rachar um pouco, isto ocorre frequentemente. As rachaduras podem ser corrigidas colando uma pequena cunha de madeira com massa ou cola de carpinteiro.

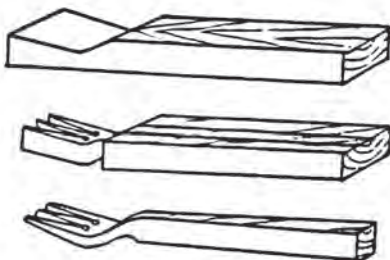
- Não coloque a peça de madeira perto de uma fonte de calor, irá rachar com mais facilidade.

- Ao começar a talhar utilize madeiras macias como o pinus, cedro, jaqueira e piqui.

- É melhor talhar a madeira quando estiver bem seca.



Para talhar use um canivete de tamanho cômodo pra suas mãos, mantenha-o bem afiado, mas use com cuidado, cortando para fora, nunca para dentro em direção ao corpo.



Canivete ou Navalha

Um pequeno canivete pode ser uma das mais completas ferramentas para um escoteiro.

É composto por uma lâmina forte e afiada que se dobra para dentro do cabo. Alguns modelos também vêm com vários outros elementos, tais como: abridor de garrafa, abridor de latas, chave de fenda...



Os melhores canivetes são aqueles que se abrem manualmente, evite aqueles que abrem automaticamente; podem ocasionar acidentes se não tiver o cuidado necessário.



Para abrir o canivete, pegue-o com a mão esquerda e com a mão direita abra-o puxando pela ranhura. Se você for canhoto, basta trocar as mãos para esta operação.

Se você passar à alguém o canivete aberto, pegue entre seus dedos com o fio para fora e quem a recebe pega pelo cabo.

Para fechar o canivete pegue o cabo com a mão esquerda, pressionando a lâmina com a palma da mão direita. Se você é canhoto, basta trocar as mãos para esta operação.

O canivete você deve pegar pelo cabo, nunca pela lâmina.



Trabalhe levando o canivete do teu corpo para fora, quando estiver talhando com ele.

O canivete é uma ferramenta, não um brinquedo...

Para evitar ferir-se lembre que sempre deve cortar para fora do teu corpo.

Quando não utilizar feche o canivete e guarde.

Algumas coisas que você NÃO deve fazer com um canivete, faca ou navalha



Conservação e afiar o canivete

Mantenha seu canivete sempre limpo, seco, afiado, longe do fogo, da umidade e do chão.

Para afiar pode usar uma pedra de assentar ou amolar. Apóia a lâmina sobre a pedra e mantenha a uns 20° de inclinação. Com um ângulo menor se obtêm um fio mais agudo, mas de menor duração e mais fácil de ser afiado.

Faça um movimento circular no sentido dos ponteiros do relógio. Quando notar que o fio forma uma crista irregular de metal, é que a afiação não foi correta. Esta crista irregular deve ser eliminada, passando a lâmina pela pedra num ângulo de 35° aproximadamente.

Para assentar o fio pode passar a lâmina por um pedaço de couro ou uma lixa fina de água presa numa tábua.

Para terminar, limpe a lâmina e a seque com um pano com vaselina. Depois coloque óleo nas partes, especialmente aquelas que ajudam prender a lâmina e os demais elementos.



- Realizar regularmente uma atividade física ou esporte, demonstrando progresso em seu desempenho;
- Participar de diversos jogos com outros grupos escoteiros, respeitando as regras e os demais participantes.

Ajustando-se a um novo corpo

Quando você começa “a esticar” as primeiras coisas que crescerão serão as extremidades. Braços, mãos, pernas e pés crescerão antes que o tronco, tornando-o desproporcional. As orelhas e o nariz crescem antes que sua cabeça... Seu corpo vai mudar mais rapidamente do que a capacidade de você se acostumar com as mudanças, por isto é provável que você fique agoniado. Mas isto é passageiro! E logo seu corpo retornará à harmonia habitual. Veja se estes conselhos ajudam...



Dormir mais

Para crescer e desenvolver-se seu corpo utiliza grande quantidade de energia, por isto você pode se sentir mais cansado e será provável que necessite de mais descanso do que o habitual.

Ser amigo de seu corpo

As mudanças que experimentamos podem fazer com que você desconheça seu corpo. Leva um tempo para você voltar a conhecê-lo.

Seu coração e pulmões crescem mais devagar – o tronco se desenvolve depois das extremidades – por isto que por causa do comprimento de seus braços e pernas você parece mais atlético, pode ser que você tenha algumas dificuldades na sua capacidade para realizar atividade física, mas nem por isto deixe de praticar seu esporte favorito.

Se você não pratica nenhuma atividade física, é um bom momento para começar, pois ajudará a estilizar seu corpo, melhorar sua postura e aprender a conviver com este corpo novo. Para as mulheres, a atividade física ajudará a diminuir as dores menstruais.

Junto de uma atividade física, é importante uma alimentação adequada. Seu corpo necessita de nutrientes para crescer. Evite comer muita comida de “fast food”, pois normalmente estão carregadas de gorduras.

Não se compare com ninguém

Você está preocupada. Sua amiga, que é alguns meses mais nova que você, deu uma esticada, está altíssima e tem um corpo de mulher? E o que aconteceu com você?

É normal que se compare com seus amigos, mas não é uma boa



idéia. Cada pessoa se desenvolve de uma forma diferente e em diferentes momentos.

É normal que as mulheres tenham suas mudanças físicas antes que os rapazes, mas depois os homens e mulheres igualam seu ritmo de crescimento.

Ande reto e mantenha uma boa postura

Caminhe sempre de forma reta, adotando boa postura e movendo-se com segurança. Você está crescendo, abandonando seu corpo de menino ou menina e aventurando-se em uma nova etapa de sua vida... e isto deve ser motivo de felicidade e não de vergonha.

Compartilhe o álbum da família

Peça aos seus pais e tios que lhe mostrem fotos de quando eles tinham a sua idade, isto também lhe dará a oportunidade de falar com eles sobre seu próprio desenvolvimento e fazer perguntas sobre as mudanças que você está experimentando. Se não tem fotos, falem sobre como eles eram nessa idade, que coisas os incomodavam em seu corpo e algumas coisas engraçadas que passaram naquela fase da vida.

Recorra a quem pode lhe dar informação

Pergunte aos seus pais, médicos ou professores sobre as dúvidas que tenha, isto lhe ajudará a viver as mudanças de forma mais natural e sem tanta ansiedade ou medo. Seus Escotistas também podem repassar informações sobre o assunto.



Atividades Físicas e Saúde

As atividades físicas são importantes em todas as idades, e isto não seria diferente na adolescência. Nesta fase, os exercícios são fundamentais para o desenvolvimento físico, emocional e para as mudanças biológicas.

Já sabemos que neste período, em razão dos estímulos hormonais, muitas transformações começam a ocorrer no corpo do adolescente, e entre elas se destaca a estrutura óssea, pois o hormônio do crescimento, conhecido como GH, influencia no desenvolvimento dos ossos do futuro adulto, e também atua no tecido adiposo e na massa magra.

As atividades e os exercícios físicos são indicados para ajudar na formação desse “novo” corpo, pois ajudam no crescimento e na distribuição da gordura e da massa magra pelo corpo.

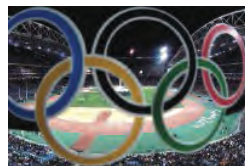
E quais são as atividades físicas ideais? Evidentemente deve-se considerar aquilo que o jovem gosta, mas existem algumas atividades que são mais indicadas nesta fase. Os esportes coletivos, como futebol, vôlei e basquete, são os melhores. Isto porque eles ajudam na produção do GH e de sua secreção total. Também contribui para o desenvolvimento do seu organismo o atletismo, a ginástica e a natação.

Saber ganhar e saber perder

Durante a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos, todos os atletas e juízes presentes realizam um juramento onde se comprometem a cumprir e fazer cumprir as regras que regem sua modalidade.

Este juramento foi introduzido pela primeira vez nos Jogos realizados na Antuérpia no ano de 1920 e pronunciado pelo atleta de pólo aquático e esgrimista belga Victor Boin. O juramento é pronunciado por um atleta em nome dos demais...

“Em nome de todos os competidores, prometo que participaremos nestes Jogos Olímpicos respeitando e cumprindo suas regras com autêntico espírito



desportivo, para maior glória do esporte e honra de nossas equipes”.

Saber perder é poder canalizar toda a raiva ou a tristeza que lhe produz a derrota e usar toda essa energia para seguir melhorando.

A tristeza pela derrota não nos deve abater; muito pelo contrário, deve ser uma excelente oportunidade para refletir sobre onde aconteceram os erros e corrigi-los. Refletir depois do triunfo também é importante; sempre podemos fazer as coisas um pouco melhor.

Você já percebeu que nos campeonatos mundiais de futebol sempre aparecem este símbolo:



Ele aparece numa bandeira amarela, carregada por jovens que acompanham a entrada das equipes ao campo de jogo, os árbitros também usam em sua roupa, há cartazes nos estádios... Mas, o que é “fair play”?

“Fair play” quer dizer jogo limpo, sua idéia central é reconhecer aqueles atletas e equipes que respeitam as regras e seus adversários e mantêm a dignidade sob qualquer circunstância, especialmente na derrota.

O fair play é uma “forma de ser” baseada no respeito a si mesmo e que implica:	O fair play se manifesta na:
<ul style="list-style-type: none">• Honestidade, lealdade e atitude firme e digna diante de um comportamento desleal.• Respeito ao companheiro.• Respeito ao adversário, vitorioso ou vencido, sabendo que não jogamos “contra” e sim “com” o adversário desportivo.• Respeito ao árbitro, expressado por um constante esforço de colaboração com sua tarefa.	<ul style="list-style-type: none">• Aceitação sem discussão das decisões do árbitro, salvo nos esportes em que a regra autoriza uma reconsideração de uma decisão.• Vontade de jogar para ganhar, objetivo primeiro e essencial, e o rechaço firme de conseguir a vitória a qualquer preço.

O fair play implica a modéstia na vitória, serenidade na derrota e uma generosidade suficiente para criar relações humanas fortes e duradouras.

“A criação de mil bosques está contida em uma semente”
(Ralph Waldo Emerson)

A ave simboliza o desejo de alcançar outros horizontes, é o desejo de conhecer e a força da criatividade.

O mundo de hoje necessita homens e mulheres criativos que sejam capazes de aprender coisas novas, interessar-se pelo que acontece ao seu redor, investigar, tirar suas próprias conclusões, formular questionamentos e buscar suas respostas, transmitir suas idéias e sentimentos... Nós lhe convidamos a ser esse homem e essa mulher.

Meu Desenvolvimento Intelectual



Antiga representação de uma de uma ave tallhada em uma peça de marfim, encontrada em Benin, África.

- Realizar previsão do tempo por indícios naturais e por instrumentos;
- Traçar e seguir sinais de pista em um percurso de, pelo menos, 1 km no campo ou 2 km em área urbana;
- Orientar-se utilizando recursos naturais (estrelas, método do relógio), assim como usando uma bússola e um mapa;
- Ler pelo menos um capítulo do livro Escotismo para Rapazes

A bússola e a navegação terrestre

Explorando com a patrulha: navegação terrestre

Normalmente usamos o termo “navegação” para os deslocamentos das embarcações em meios aquáticos, mas também se pode usar para nomear a ação de buscar informação na Internet. Em geral, navegar significa deslocar de uma posição à outra seguindo um sistema de referências.

Quando falamos de navegação terrestre, estamos fazendo alusão aos deslocamentos de uma posição a outra tanto na cidade como em um meio rural. As referências que utilizamos quando estamos na cidade são as ruas e sua numeração ou espaços públicos conhecidos como praças, edifícios importantes, monumentos, etc.

No caso da navegação terrestre em um meio rural utilizamos referências naturais (bosque, montanha, rios, etc.) e artificiais (sinais em pedras ou árvores, construções, estradas, trilhos de trem, etc.) ou instrumentos como mapa, bússola ou GPS (sistema de posicionamento global).

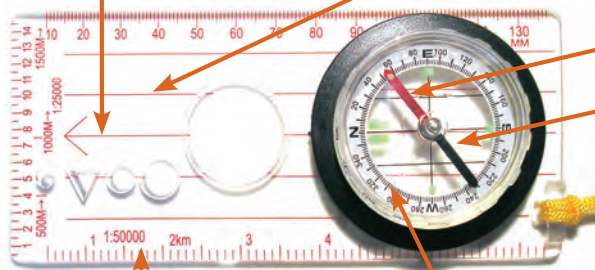
Por isto, para realizar explorações com sua patrulha, você deve conhecer técnicas de navegação terrestre utilizando bússola e mapa.



Começamos conhecendo as partes de uma bússola...

Linha de Direção - A seta mostra a direção que se deve seguir uma vez que a bússola esteja ajustada em relação ao norte magnético.

As linhas paralelas servem para orientar a bússola sobre as quadrículas norte-sul do mapa.



Seta Guia

Meridianos

As medidas são empregadas para calcular as distâncias percorridas quando se usam mapas de diferentes escalas.

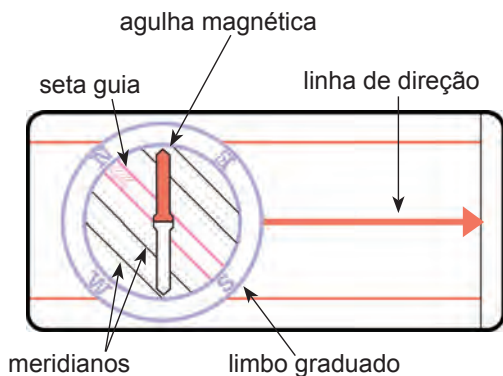
Lombo Graduado - Os pontos de orientação se lêem onde a linha da seta indicadora corta a esfera (graduada nos 360° graus de um círculo).

É para obter o rumo no mapa e segui-lo no terreno...

O rumo é a direção de um objeto em relação ao Norte. Se mede em graus e seguindo o sentido dos ponteiros do relógio. Também é chamado de azimuth, das palavras de origem árabe, onde "a" significa "o" e "zimuth" quer dizer "caminho".

Quando você usa a bússola juntamente com um mapa é que ela torna-se realmente útil, e você poderá navegar com segurança e precisão num terreno em que você nunca esteve antes sem precisar seguir trilhas. Mas, no entanto você precisará de algum treinamento e experiência.

Aqui temos a bússola silva outra vez:



Olhe para o mapa abaixo como exemplo. Você quer ir do cruzamento das trilhas no ponto A para a rocha localizada no ponto B.

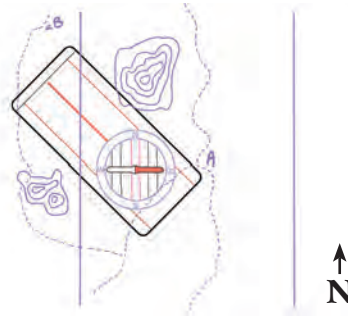
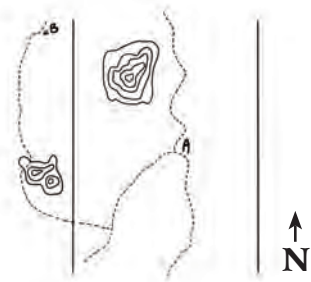
Naturalmente, para usar com sucesso este método, você terá que ter certeza que está realmente no ponto A.

Primeiro você deve colocar sua bússola sobre o mapa, e usando a lateral como régua, ligar o ponto A ao ponto B, como está no desenho abaixo

Segure a bússola firmemente no mapa. Então alinhe os meridianos da bússola e a seta guia com o norte do mapa. Alguns mapas podem não trazer a indicação do norte desenhado, geralmente nestes casos o norte é a parte de cima do mapa.

Durante este processo, não se importe com o que acontece com a agulha da bússola.

Hora de ter cuidado outra vez! A borda da bússola, ou melhor, a linha de direção, deve apontar A para B! De novo, se você fizer isso errado, você andar­á exatamente no sentido oposto ao que você quer.



Há muitos erros sérios que podem ser cometidos aqui. Esteja absolutamente certo que você sabe onde no mapa está o norte, e esteja certo que a seta guia está apontando para o norte do mapa. O erro possível é deixar a seta guia apontar para o sul no mapa. Verifique também o alinhamento da borda da bússola com os pontos A e B, se não estiverem alinhados você terá um erro na sua direção, e isso pode colocar você fora de seu curso.

Quando você estiver certo que o limbo graduado está correto, pode tirar a bússola do mapa. E agora, você pode ler o azimute geográfico, onde a linha de direção se encontra com o limbo graduado. Este valor encontrado é a azimute que você deverá seguir.

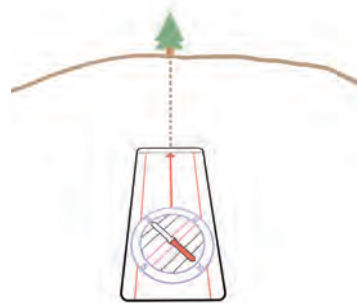
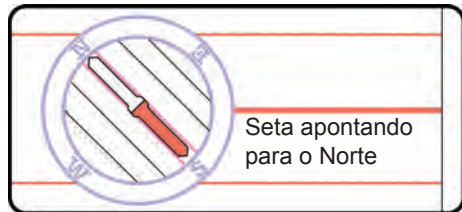
A etapa final é similar ao que você fez anteriormente. Segure a bússola na sua mão. Você deverá segurá-la bem horizontal, de modo que a agulha possa girar livremente. Quando ela parar totalmente, vire-se então, lentamente certificando-se que o limbo graduado da bússola não gire, até que a agulha da bússola estiver alinhada com os meridianos da bússola, ou seja, “zere” a bússola.

Hora de caminhar. Mas para fazer isso com uma boa exatidão, você precisa encontrar um ponto, uma montanha, uma árvore ou mesmo outra pessoa. Uma boa dica é colocar a bússola no chão ou apoiada sobre alguma coisa e aí sim, tentar localizar alguma referência.

Fixe seu olhar em alguma característica especial do terreno tão longe quanto você pode ver naquela direção. Vá então para esse ponto.

Dependendo do tipo de terreno, se acidentado, mata densa ou descampado, você precisará verificar constantemente sua direção.

Se fizer tudo direitinho, você chegará em B. E assim continuar sua caminhada para C, D, E, F...



E para obter um rumo no terreno...

Obtém-se o rumo através de elementos puramente visuais. Reconhecido o ponto, se traça este rumo no mapa, o que permitirá conhecer o objetivo para onde você se dirige ou o ponto onde você está localizado.

1. Oriente a seta de direção da bússola para o ponto cujo rumo deseja conhecer.
2. Gira a parte móvel até fazer coincidir a seta Norte com a agulha imantada.
3. A seta de direção marca o rumo até chegar ao ponto desejado.

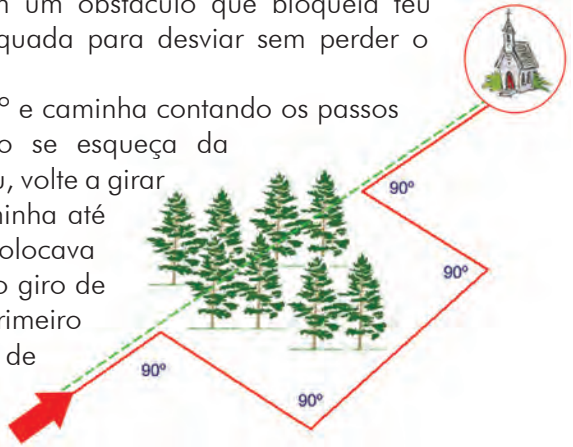
Se não conhece este ponto que está olhando, traçando essa linha no mapa poderá identifica o dito ponto.



Como evitar um obstáculo...

Quando você se encontra com um obstáculo que bloqueia teu caminho, existe uma técnica adequada para desviar sem perder o rumo.

Ao chegar ao obstáculo gira 90° e caminha contando os passos até ultrapassar o obstáculo, não se esqueça da quantidade de passos que você deu, volte a girar 90° na tua direção original e caminha até ter superado o obstáculo que se colocava entre você e teu caminho, dê outro giro de 90° agora na direção oposta ao primeiro giro e caminha o mesmo número de passos do primeiro giro até voltar a rota original e continuar teu caminho.



Tipos de bússola

Quando for adquirir uma bússola você deve estar bem informado dos tipos e características de cada uma delas, para assim escolher a melhor opção segundo suas possibilidades e necessidade.

Prismática

- Vem graduada em milésimos, o que a torna mais precisa.
- As que possuem óleo têm melhor estabilidade e são ideais para montanhas porque não congelam nem produzem bolhas em grandes altitudes.
- São apresentadas em caixa de metal ou de plástico.
- As que vêm em caixa de metal podem conter líquido flutuante ou óleo.



Reta

- É ideal para marchas ou competições.
- Permite leitura rápida.
- Vem em caixa de metal ou de plástico.
- As que têm líquido flutuante não congelam.
- Possui um sistema que corrige a declinação considerando o norte magnético (uso internacional).



Silva

- Não vem graduada em milésimos.
- Como são transparentes, são ideais para apoiar sobre mapas. Além disto, possui na régua uma lupa, que é muito útil para trabalhar com os mapas.
- São práticas para medir diretamente em um mapa tanto os ângulos como rumos e distâncias.
- Muito úteis para a navegação terrestre, pois são leves e cômodas.



Como acontecem muitas vezes, alguns destes nomes correspondem às marcas que a tornaram famosas ou as que com maior frequência chegam ao país. O importante é conhecer as características da bússola que vai utilizar e ter checado que seja a mais adequada para a excursão que enfrentará. No mais, como em quase todas as coisas que fazemos no escotismo, é aprender fazendo!

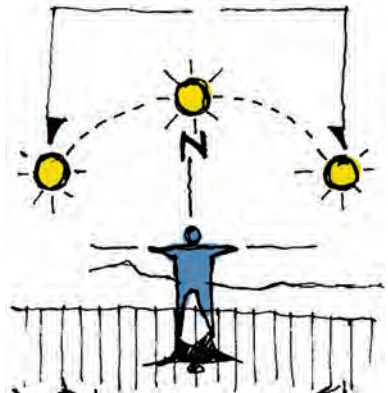
Orientação sem bússola

Quando você não tiver uma bússola para orientar-se, a alternativa é usar indicações que a natureza fornece, ou buscar outra alternativa. Veja a seguir as muitas opções que existem.

Pelo sol

Devido ao movimento de rotação da terra que produz os dias e as noites, o sol aparece pela manhã à leste, atravessa o céu descrevendo um semicírculo e esconde-se no final da tarde no lado oposto ou oeste.

Então é só estender os braços, apontando com a mão direita para a direção onde nasce o sol, aí temos o leste; na direção da mão esquerda está o oeste; em sua frente, o norte e nas suas costas estará o sul.



Método da sombra

Este método é demorado, leva um dia inteiro, mas é bastante preciso. Requer que você tenha uma visão limpa do céu. Uma das vantagens é que você não precisa nenhum equipamento.

Você vai precisar de uma vara de mais ou menos 1 metro, dois pequenos gravetos ou pedras e outro graveto ou pedra pontuda, para riscar no solo, além de um cordão ou algo que o substitua.

O truque começa durante a manhã, antes do meio dia. Finque a vara longa no solo verticalmente. O terreno ao redor deve ser horizontal e estar limpo.

Com o cordão, ou algo parecido em mãos, prenda uma ponta na vara e com a outra prenda no graveto pontudo e desenhe no solo um semicírculo do mesmo tamanho da sombra, ao redor da vara.

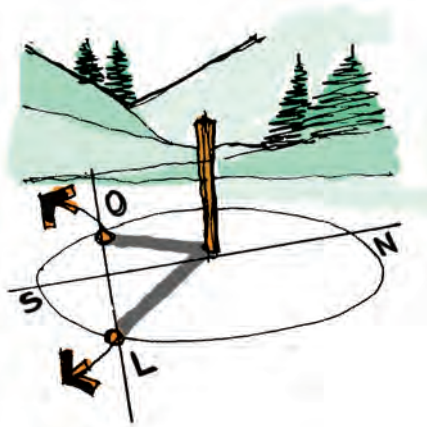
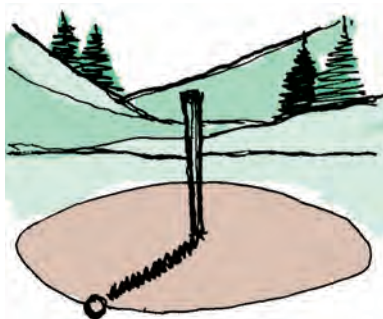
Agora, você deve colocar um dos pequenos gravetos ou pedra no solo exatamente onde a sombra da vara cruza com o círculo, como na figura abaixo.

Esperare até a tarde. Durante o dia, a sombra irá diminuir progressivamente até o meio-dia, quando passa a se tornar maior novamente.

Finalmente, a sombra alcançará seu círculo novamente, e quando isso acontecer, coloque o outro graveto ou pedra neste ponto onde a sombra termina.

Agora a marcação: a linha do primeiro graveto para o segundo é a linha leste-oeste, e dividindo-se ao meio e riscando em direção a vara, encontrará a direção norte-sul. Veja a figura.

Lembre-se: o sol nasce no leste e morre no oeste, e no hemisfério sul ele se inclina para o norte, projetando sua sombra para o sul durante o trajeto. Dependendo da época do ano ele estará mais inclinado ou menos inclinado



Lua

A lua nasce e põe-se mais ou menos nos mesmos pontos que o sol. Daí podemos tomá-la como ponto de referência para a orientação.

Na época da lua cheia, usamos o mesmo método utilizado com o sol.

Na lua crescente, a curva externa do arco está virada para o oeste e na lua minguante, para o leste.



Pelas estrelas

Durante a noite e com céu limpo, você pode orientar-se seguindo as estrelas. Devido ao movimento de rotação da terra, as estrelas nascem à leste e põe-se a oeste. Observando bem, pode-se descobrir os outros pontos cardeais.

Pelo Cruzeiro do Sul

No hemisfério sul podemos utilizar a constelação do Cruzeiro do Sul. Há épocas do ano em que o Cruzeiro do Sul está na vertical, outras vezes inclinado para o oeste e outras para o leste. Qualquer posição nos dá a indicação do pólo sul terrestre.

Trace uma linha imaginária saindo do pé da cruz, em direção ao prolongamento dela, que tenha como comprimento, quatro vezes e meia a altura da cruz. Desse ponto, abaixando-se uma linha vertical para a superfície da terra, encontra-se aí o pólo sul.

Encontrado este, os demais pontos cardeais poderão ser determinados no horizonte.



Pelo relógio

Se você tiver um relógio de pulso analógico (com ponteiros), você pode utilizar o mostrador e os ponteiros para encontrar o norte. Mantenha seu relógio bem a sua frente e faça com que o número 12, indicado no mostrador relógio, aponte para o sol.

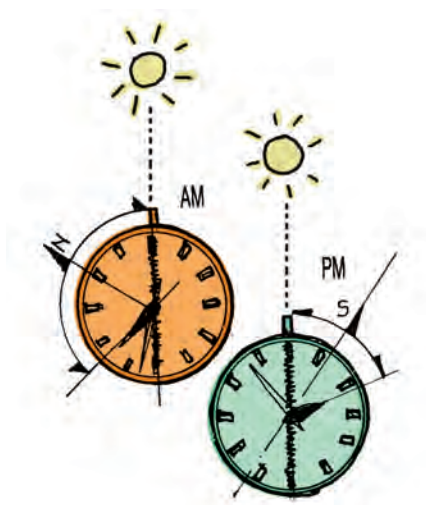
Mantendo-o nesta posição, divida a distância entre o ponteiro pequeno (das horas) e a marca de 12 horas no mostrador do relógio por dois, este

é o caminho para o norte. Veja a figura ao lado.

Muitas pessoas carregam relógios digitais hoje em dia. Ser for o seu caso desenhe um relógio analógico em um pedaço de papel e o ponteiro de horas utilizando o seu relógio digital. O resto do método é idêntico.

Este método pode ser utilizado também sob fortes nevoeiros.

Mesmo que não seja possível ver o sol você pode ainda utilizá-lo. Usando uma vara fina tente ver uma sombra. Você deve lembrar-se que a sombra aponta para o lado oposto ao sol, mas o restante é semelhante ao descrito acima.



Indícios naturais

Como no sul do Brasil o sol descreve uma curva em seu trajeto aparente pelo céu, inclinado para o norte, este acaba sendo o lado mais exposto ao calor.

Isto é mais fácil de ser verificado se você olhar ao longo de um tronco ou pedra. O lado sul deve ser mais úmido do que o lado norte, que recebe maior insolação. O musgo gosta de umidade, portanto deve haver uma maior quantidade no lado sul. Para ser mais preciso, procure por troncos de árvores onde a incidência de sol seja igual em todos os lados. Também a vegetação será mais espessa na face norte, assim como as frutas amadurecem mais cedo na face norte.

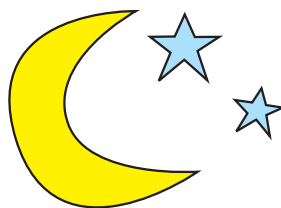


Estes métodos não são muito confiáveis. Ventos podem alterar as condições médias e causar desvios. Se você utilizar sinais naturais, deve usar tantos sinais quanto puder antes de tirar uma conclusão.

Não havendo outro meio para você se orientar, procure se informar com os habitantes da região, sobre o lado onde nasce o sol. É uma observação que quem vive no campo não pode deixar de saber.

Sinais naturais de previsão do clima

Uma das atividades em que se requer a habilidade de observação é a compreensão do clima. Para nós que realizamos atividades ao ar livre, é muito importante compreender o comportamento climático. Se você está em sua casa poderá recorrer a informes meteorológicos da televisão, rádio ou internet, mas estando num acampamento deverá fazer uso de seus conhecimentos sobre meteorologia.



BOM TEMPO	MAU TEMPO
Céu limpo, brilhante. Nuvens Altas.	Céu carregado, cinzento. Nuvens baixas.
Astros visíveis, nítidos. Névoa baixa nas planícies. Ventos normais.	Astros ocultos, de contornos indefinidos. Planícies claras, sem nevoeiro. Ventos rodando.
Arco-íris à tarde. Fumaça elevando-se. Aves voando alto, serenas. Cigarras cantando	Arco-íris pela manhã. Fumaça baixa, sem elevar-se. Aves voando baixo, inquietas. Cigarras silenciosas.
Aranhas tecendo ao ar livre Sapos calados	Aranhas tecendo em lugares cobertos Sapos coaxando.
Besouros zumbindo.	Besouros silenciosos.
Morcegos voando.	Morcegos recolhidos.
Carneiros espalhados	Carneiros reunidos, amontoados.
Coroa perto da Lua ou do Sol	Coroa afastada da Lua e do Sol
Gato lambendo-se, limpando-se. Animais tranquilos. Moscas e mosquitos quietos. Peixes nadando normalmente. Animais no campo, espalhados.	Gato deitado de boca para cima. Animais nervosos. Moscas e mosquitos agressivos. Peixes saltando fora d'água. Animais procurando recolher-se

Os antigos faziam versos para lembrar das condições que alteram o clima, em alguns inventando palavras ou usando no sentido figurado, como nos exemplos a seguir:

“Se tem vento e depois água, deixa andar que não faz mágoa”

“Vermelho ao sol-pôr, delícia do pastor”

“Orvalho da madrugada faz cantar a passarada”

“Cerração baixa, sol que racha”

“Vermelho de manhã, é capa de lã”

“Céu pedrento, chuva ou vento”

“Se tem chuva e depois vento, põem-se em guarda e toma tento”

“Vermelho ao nascente, chuva de repente”

“Poente desmaiado, manhã no molhado”

As nuvens também nos dão indícios sobre o comportamento do clima

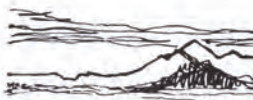


Cirros, nuvens ligeiras e a grandes alturas (entre 8.000 e 15.000 metros), formadas por cristais de gelo. Em geral anunciam bom tempo com presença de vento.

Cúmulos, apresentam uma base plana, pois se movem sobre uma corrente de ar quente. A presença de cúmulos anuncia bom tempo.

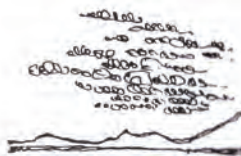


Nimbos, nuvens escuras em forma de bigorna, trazem chuva.



Estratos, camadas de nuvens espessas e muito baixas. A névoa se forma com nuvens de estratos parados no nível do solo. Geralmente indicam a presença de baixa pressão e mal tempo.

Cirros, cúmulos, estratos e nimbos se combinam entre si formando múltiplas configurações. Por exemplo:



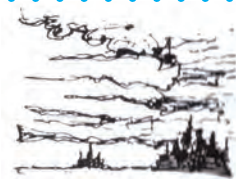
Cirros cúmulos: nuvens que apresentam o aspecto de escama de peixe são indícios de precipitações nas próximas 12 ou 15 horas.

Cúmulos nimbos: nuvens de base plana e escura e parte superior em forma de torre, são indícios de chuva, chuveiro ou neve.



Altos estratos: são uma camada de nuvens baixas e densas de cor cinza que escurecem o sol. Não prevêem mudanças climáticas fortes.

Estratos cúmulos: similares compridos rolos brancos ou cinza são indícios de tempo claro e seco.



Os Ventos

Os ventos também são uma rica fonte de informação, mas para que sejam úteis deve-se observar os ventos dominantes na região em que se vive para que veja de que direção sopra quando se avizinha uma mudança de clima. Se o acampamento acontece em uma área desconhecida, é melhor se informar antes que tipo de vento ali é o predominante.



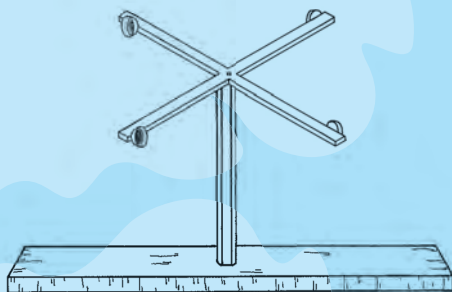
O anemômetro é a ferramenta que permite medir a velocidade do vento. Se você não tem um, pode utilizar a escala criada pelo Almirante inglês Beaufort para medir ventos no mar, que posteriormente foi adaptada para ser usada em terra, você a conhece?

O anemômetro

É um instrumento destinado a medir as variações da velocidade do vento. As formas de medir esta velocidade são diversas, mas uma das mais comuns é o sistema mecânico de copas, que giram ao estar expostas ao vento. A velocidade de giro das copas é proporcional à velocidade do vento.

Materiais

- Duas bolinhas pequenas de plástico.
- Uma caneta tipo bic, em desuso.
- Varetas de madeira, com as utilizadas para maquetes.
- Cola de papel (cola fria)
- Lixa.
- Estilete.



Instruções

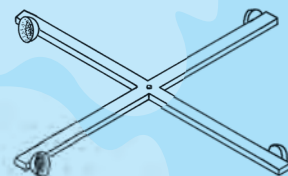
1. Cortar as bolinhas na metade, de modo a obter quatro meias esferas.
2. Colar duas varetas de madeira formando uma cruz.
3. Colar em cada extremo da cruz uma das meias esferas, cuidando para que fiquem posicionadas verticalmente.



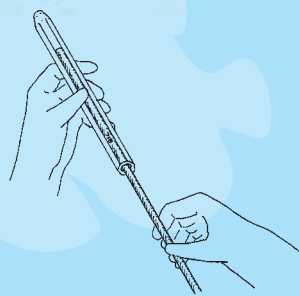
4. Lixar uma vareta de madeira de modo que possa entrar no tubo transparente da caneta (sem carga).



5. Introduzir o eixo cilíndrico no espaço do tubo da caneta e utilizá-lo como pé do anemômetro.



6. Unir este pé à cruz de varetas recém fabricada.



Ao expor o anemômetro a uma corrente de ar, deve-se contar as rotações por minuto que se registram no aparelho (quantas voltas o anemômetro dá durante um minuto). Para que a medição seja fácil de efetuar, é conveniente identificar uma das meias esferas como um ponto de referência, marcando-a ou pintando-a com uma cor chamativa.

É necessário também conhecer o perímetro do anemômetro, medindo distância entre uma meia esfera e o centro da cruz. Esta medida será o raio ("R"). Sabendo-se que o perímetro ("P") é encontrado através da seguinte fórmula: $P = 2\pi R$ ($\pi = 3,14$) e encontrando o raio conforme orientação do início do parágrafo, substitui-se o raio na fórmula e teremos assim o perímetro.



O perímetro corresponde aos metros que percorre o anemômetro em uma volta. Contando o número de voltas em um minuto, se conhecerá os metros que percorreu o vento em 60 segundos. Ao dividir os metros por 60 se obtém a velocidade em metros/segundos.

Além do anemômetro, existem outros instrumentos que servem para medir diferentes fatores físicos essenciais para o estudo da atmosfera como o termômetro, o cata vento, o pluviômetro, o higrômetro.

Para saber mais sobre sua confecção e para que servem, lhe convidamos a conhecer o livro "Atividades Educativas para jovens de 11 a 15 anos", publicado pela União dos Escoteiros do Brasil.

Todas as informações advindas destes instrumentos, juntamente com a observação das nuvens e outros "sintomas" que podem ser percebidos, serão úteis no momento de prever o tempo. Uma forma fácil e prática de observar as relações que guardam entre si as mudanças dos fatores do tempo consistem em levar um registro simultâneo de todos os dados que se obtenham através dos instrumentos. Para ordenar estes dados existem alguns símbolos convencionais e recomendações gerais que todo bom meteorologista deve conhecer...



Dados Gerais

A primeira coisa que se deve apontar é a informação sobre o local, o ano e o mês em que se registram as observações. A seguir, se aponta dia a dia as informações obtidas.

Nebulosidade

A quantidade de céu coberto pelas nuvens é observado entre as 15 e 16 horas (a hora de maior temperatura). Também é possível fazer duas anotações da quantidade e da classe das nuvens: uma de manhã e outra à tarde. A informação recolhida se anota nos círculos da tabela de registro com a chave que mostra a tabela.


Ordenar diariamente estas informações permitirá obter conclusões do tipo: um dia nublado é mais frio que um dia limpo, mas com menos variação entre a temperatura mínima e a máxima do dia.


Direção e velocidade do vento


A direção do vento se indica com uma linha sobre o círculo da nebulosidade e a velocidade em Km/h, se anota nos quadros correspondentes. A melhor hora para levantar estes dados é ao meio dia ou às 15:00 horas. É conveniente levantar a direção do vento duas vezes por dia, especialmente levando em conta que o vento pode mudar a qualquer momento e é um fato importante para efeitos de uma adequada previsão do tempo. Ao mesmo tempo, é recomendável que as determinações de direção e velocidade (ou força) do vento sejam levantadas no nível do solo e numa posição mais alta.

 Céu limpo


 Nuvens isoladas

 Nublado $\frac{1}{4}$ do céu

 Nublado $\frac{1}{2}$ do céu

 Nublado $\frac{3}{4}$ do céu

 Áreas limpas isoladas

 Céu coberto



Céu meio coberto
Vento O



Céu quase todo coberto com clarões isolados
Vento N



Céu coberto $\frac{3}{4}$
Vento SE



Céu limpo
Vento NE

Quantidade de Chuva

Terá que ser medida diariamente a quantidade de chuva que se acumula no pluviômetro. Esta medição deve ser feita preferencialmente bem cedo pela manhã, pode ser no mesmo momento que se faça a medição da temperatura mínima, e depois tirar a água acumulada para recolher no dia seguinte.

Disto, entende-se que o dado recolhido a cada manhã corresponde ao nível de água que caiu durante as 24 horas anteriores. Se não for possível fazer esta medição durante dois dias ou mais, quando fizer é conveniente apontar o total no dia anterior e, ao final do mês, somar todos os milímetros apontados. Não é uma informação diária, mas é igualmente útil para saber qual mês que choveu mais.

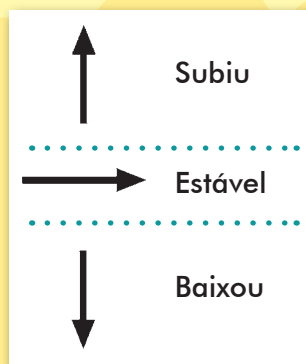
Temperatura

Faz-se duas leituras da temperatura: a temperatura mínima, por volta das 6:00 horas; e a temperatura máxima, a tarde durante o momento de maior calor, que é lá pelas 15:00 horas. Anota-se a temperatura em um gráfico sobre as linhas de cada dia com um ponto (a mínima e a máxima). Ao final do mês, se traça uma reta unindo os pontos da temperatura mínima, preferencialmente com cor azul; e os pontos da temperatura máxima, preferencialmente com a cor vermelha. Desta maneira, é mais fácil observar a variação.

Os valores médios da temperatura e da umidade relativa, isto no caso que seja possível registrar a umidade ao meio dia, se pode calcular fazendo a seguinte operação:

- Selecionar o valor máximo e o valor mínimo.
- Somar os dois
- Dividir a diferença por dois.
- O resultado será o valor médio.

Por exemplo, se o valor máximo da temperatura foi de 28° C e a mínima foi de 15°C, o total será 43°C. 43 dividido por 2 dará 21,5°C como temperatura média.



Umidade relativa do ar

É suficiente controlar e anotar o valor da umidade relativa diariamente ao meio dia. Se não for possível fazer a medição neste horário, pode-se tomar o valor máximo de manhã (quando se toma a temperatura mínima) e depois tomar o valor mínimo a tarde (quando se mede a temperatura máxima). A umidade do ar é medida pelo higrômetro.

Barômetro

Nos espaços correspondentes se anota a informação obtida com o barômetro. Basta apontar se está subindo, baixando ou se mantém estável. O registro deve acontecer todos os dias e no mesmo horário, pela manhã e a tarde. Para isto é necessário registrar em primeiro lugar em que marca o barômetro se encontra o nível da água ou da agulha e compará-lo com a informação no dia seguinte e assim sucessivamente.



Tempo

Nos espaços marcados como “tempo” se anotam s dados adicionais que podem ajudar a interpretar e prever o tempo. Pode ocorrer que tenha chuva ou chuveiro e, mesmo quando é pouca para registrá-la no pluviômetro, será possível anotar nestes espaços. A seguir, apresentamos alguns símbolos comuns usados nestes casos. Naturalmente, podem ser substituídos por outros símbolos que estejam acostumados a usar.

Em geral, as previsões com instrumentos têm um grau de confiabilidade de até 95% para as próximas 24 horas; de uns 60% para os três dias posteriores; e somente de 30% para uma semana ou mais.

☉	Chuveiro	⚡	Relâmpagos	☁	Névoa
●	Chuva	⚡	Tormenta	☁	Orvalho
✳	Neve	☀	Arco íris	❄	Geada

Com prática, paciência e muita observação você irá aprendendo...

- Participar de, pelo menos, três jogos democráticos da tropa;
- Participar da avaliação de uma atividade regional.
- Explorar algum tema de seu interesse e compartilho com sua patrulha ou tropa;
- Aplicar técnicas de medição de distância ou altura em uma atividade de patrulha ou tropa.

O Jogo Democrático no Ciclo de Programa

O planejamento da tropa é feito em períodos, que chamamos de ciclos de programa, e que organizam o que será feito nos meses próximos. É um planejamento com um prazo de duração média, e normalmente a tropa desenvolve dois ou três desses ciclos de programa em um ano, e em cada um se coloca aquilo que é necessário para melhor a vida da tropa, e também o que é de interesse da maioria.



Este trabalho começa quando, ao final de um ciclo, as patrulhas se reúnem para discutir sobre as atividades que participaram, do que gostaram, não gostaram, e sobre o que querem fazer nos próximos meses. Depois disso os monitores se reúnem na corte de honra, que assume a maior parte do trabalho de avaliação, discussão e planejamento, e elaboram um diagnóstico de como a tropa se encontra, e a partir desta avaliação definem o que é prioritário para o próximo ciclo, ou seja, algum ponto que é preciso enfatizar.

Está ênfase, definida pela corte de honra, é alguma coisa que precisa ser reforçada nos próximos meses. Por exemplo, a corte de honra pode chegar a conclusão de que faltam atividades comunitárias na tropa, ou que é preciso valorizar mais as especialidades, ou, ainda, que é necessário trabalhar com socorros de urgência, etc. Não importa qual seja a ênfase escolhida, este tema deverá ser trabalhado com prioridade no próximo ciclo.



É claro que a tropa também tem suas atividades rotineiras, aquilo que sempre deve constar em cada ciclo, como os acampamentos e outras atividades ao ar livre, as atividades do grupo escoteiro e as reuniões de tropa, com suas cerimônias, jogos, ensino de técnicas, histórias, canções, etc. Essas atividades, tipicamente escoteiras, sempre deverão fazer parte do ciclo. Mas, também devem ser programadas, em cada ciclo, algumas poucas atividades especiais, que chamamos de “variáveis” (pois não são de rotina), e que justamente trabalham com a ênfase. Assim, por exemplo,

no ciclo que vai trabalhar as atividades comunitárias como ênfase, a tropa pode desenvolver uma atividade de serviço a um hospital, ou a uma creche ou asilo. Também pode ir ajudar a uma comunidade carente a resolver um problema qualquer, ou fazer uma oficina de brinquedos para doar às crianças carentes no Natal. Como você pode ver, todas são atividades que podem ser interessantes, divertidas e ainda vão ajudar alguém.

A função da Corte de Honra é, após definir a ênfase, sugerir algumas atividades que poderão ser realizadas. Mas, normalmente vamos ter mais idéias do que precisamos. Então, como fazer para escolher quais delas vamos adotar? Simples: vamos desenvolver na Assembleia de Tropa o JOGO DEMOCRÁTICO, que é uma atividade também divertida, em que as propostas serão analisadas e votadas, eventualmente usando como instrumento para isso um jogo diferente.

O jogo democrático é, então, uma maneira democrática e divertida, usada para que se escolha as atividades variáveis que serão incluídas no ciclo de programa.

Avaliando uma atividade

É importante que as nossas atividades sejam, devidamente avaliadas, pois esta é a única maneira de melhorar as próximas atividades.

Avaliação não é apenas apontar problemas ou defeitos, mas, além de tudo, destacar os pontos que atingiram seus objetivos, o que não atingiu, e procurar saber o porquê disso.



Para isso é importante:

- ✓ Observar o desenvolvimento da atividade para saber se sua execução pode ser melhorada; e
- ✓ Analisar os resultados obtidos, para verificar se os participantes ficaram satisfeitos.

Quando uma atividade é planejada pela patrulha, é importante fixar objetivos e registrá-los por escrito, para que se verifique, em uma avaliação final, se os resultados são positivos.

Quando a patrulha participa de outra atividade ou evento, também é importante fazer uma avaliação, e as perguntas a seguir ajudam a obter uma visão clara:

- A atividade atendeu às expectativas dos membros da patrulha?
- Quais os pontos positivos e negativos?
- Os valores da Lei e da Promessa estiveram presentes?
- As condições de infra-estrutura eram adequadas?
- A patrulha foi preparada? Tinha material adequado?
- A patrulha aplicou-se?
- O que foi possível aprender?

Avaliando alturas e distâncias

O Bastão Escoteiro

É um elemento muito útil para a vida na natureza, e Baden-Powell recomendava seu uso para ajudar nas marchas pelas montanhas, bosques ou no mato. Mas não serve para ajudar somente nas caminhadas, também pode ser utilizado para improvisar macas, vara de pesca, tripés, mastros, refúgios e outras pioneirias...

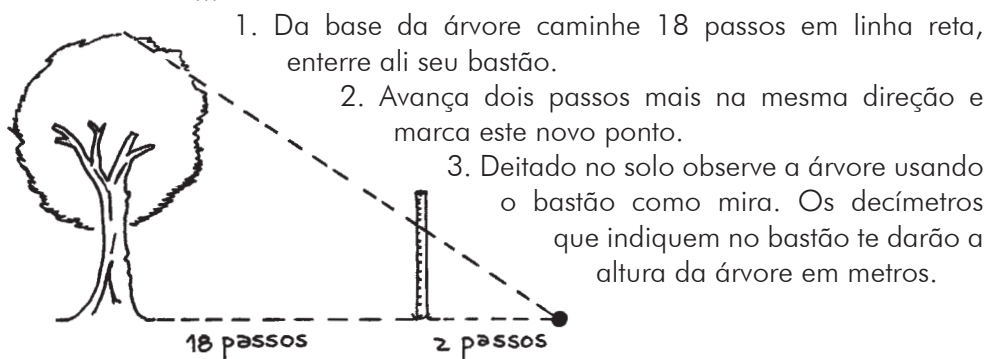
Para confeccionar um, escolhe um pedaço de madeira resistente de aproximadamente a altura de seu nariz e entre 2,5 e 3 centímetros



de diâmetro. Personalize teu bastão talhando datas importantes de tua vida escoteira, símbolos de sua patrulha e de tua tropa. Também pode utilizar para medições, mas para isto é essencial que o gradue em centímetros e decímetros.

Como utilizar teu Bastão para medir alturas.

Para usar este método necessita ter em seu bastão uma graduação em decímetros...



Outros métodos de estimar alturas e distâncias

Método do lenhador (medir alturas)

Método utilizado pelos lenhadores para saber onde cairá uma árvore ao derrubá-la.

- 1) Pegue uma vara pequena de qualquer tamanho e coloque na frente do objeto que deseja medir a uma boa distância. Estique completamente seus braços e mantenha a vara na posição vertical.

- 2) Feche um olho e faça coincidir seu campo visual no tamanho da vara com o do objeto a medir. Por exemplo, se é uma árvore, o extremo superior da vara deverá coincidir com a copa e o extremo inferior com a base da árvore. Isto você conseguirá estendendo ou encolhendo seu braço.

- 3) Sem mover o corpo gira a vara lentamente a 90° , da vertical para a horizontal.

- 4) Marca no terreno o lugar onde o extremo superior da vara parece tocar o solo.

- 5) Mede com passos a distância entre a base do objeto medido até a marca que realizaste no solo. Esta distância corresponde, aproximadamente, a altura do objeto que está querendo medir.

Método de triângulos pra medir um rio, margem a margem

1) Mire na margem oposta um objeto muito visível, por exemplo, uma árvore (A).

2) Coloque uma estaca ou teu bastão (B) do lado do rio que te encontras exatamente na frente do ponto (A).

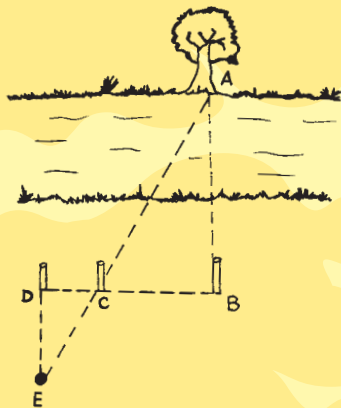
3) Do ponto (B) caminhe em sentido paralelo ao rio em um ângulo reto da linha (AB).

4) Conte o número de passos que você caminhou (por exemplo, 10 passos) e coloca outra estaca (C) neste lugar.

5) Continue caminhando mais a metade de passos que deu anteriormente e marca com outra estaca este lugar (D).

6) No ponto (D), mude de direção e gira em ângulo reto a (BD). Caminha contando os passos até chegar a um ponto (E) em que visualmente se alinhem ao ponto (C) com o (A).

7) Multiplica os passos que você deu por 2 e obterá a largura do rio em passos. Multiplica o número de passos pelo comprimento de teu passo e obterá o comprimento do rio em metros.



- Preparar materiais para as representações artísticas de sua patrulha ou tropa;
- Organizar um dia de jogos na casa de um companheiro de patrulha;
- Propor e colaborar na organização de atividades de sua patrulha e tropa
- Organizar no seu colégio uma atividade de divulgação do grupo escoteiro.
- _____
- _____

Representações Artísticas

As representações normalmente fazem parte do Fogo de Conselho, mas também podem fazer parte de uma outra atividade qualquer, como uma reunião ou uma celebração.

Baden-Powell era um mestre das representações, com as quais divertia seus companheiros e, mais do que tudo, divertia a ele mesmo.

A Representação

Ensaie as representações tantas vezes quanto lhe pareçam necessário para que todos saibam qual sua parte e a representação saia bem.

Preparem tudo o que necessita com antecedência para que no momento não saia correndo atrás das coisas.



Falem com voz forte e clara, sempre de frente para o público. Recordem que o importante é que eles se interessem do que vocês querem comunicar.

Confeccionem um livreto com piadas, adivinhações, aplausos e idéias para representações da patrulha e tenha-o sempre a mão no momento de estruturar sua apresentação ou de preparar uma animação de uma vigília ou Fogo de Conselho.

Recorram a um ator ou estudante de teatro para que os ajudem a melhorar suas técnicas de atuação. Se não conhecem ninguém, solicitem ajuda. Nos centros culturais de sua comunidade pode haver oficinas e salas de teatros para principiantes.

O Vestuário

O vestuário é muito mais que um disfarce, é a forma de como o personagem se mostra externamente, comunicando claramente ao público quem ele é.

O vestuário deve ajudar ao interprete a compor seu personagem e ao mesmo tempo deve ser cômodo, leve e não ser perigoso ou inflamável.

A elaboração de um traje requer muito mais imaginação que dinheiro, há ocasiões que basta alguns detalhes para comunicar-se com o público mostrando qual personagem estamos interpretando. Por exemplo, para encarnar um palhaço basta um nariz vermelho.

Elaborem uma caixa de vestuário onde guardem pedaços de tecidos, roupa velha, chapéus, máscaras, perucas e todos aqueles elementos que podem servir para se fantasiar ou caracterizar. Uma boa patrulha sempre terá momentos pra utilizar estes implementos.

A Maquiagem

As máscaras e a maquiagem escondem e exibem. Não cumprem a função puramente decorativa, pois tal qual o vestuário, ajudam o ator a compor o personagem e a mostrar ao público o papel que interpreta.

Se na representação vão usar máscaras, devem ensaiar com elas para se acostumarem e adequar o volume da voz.

Para a maquiagem é bom contar com uma caixa de pinturas que não façam mal para a pele.



Organizando atividades de patrulha

A excursão e o acampamento de patrulha

A excursão de patrulha começa a ser vivida quando nos imaginamos como será o local de que tanto nos falamos ou quando sonhamos com as atividades que desejamos realizar, mas também, quando planejamos passo a passo, cada detalhe. Sair numa excursão com a patrulha não é um simples passeio com amigos. A exploração e a aventura não se improvisam, se planejam com cuidado e paixão para que seja uma oportunidade para nos divertirmos, fazer coisas interessantes, aprender e progredir como escoteiros.

Uma boa patrulha acampa com a tropa escoteira, mas também realiza suas próprias excursões e acampamentos. É quanto mais excursões e acampamentos realizam a patrulha, mais se fortalece como equipe e mais oportunidades tem seus membros de crescerem e se desenvolverem.

Os acampamentos de patrulha acontecem geralmente num final de semana, deixando os de maior duração para serem realizados com toda a tropa escoteira.

Guia para organizar uma excursão de patrulha

Estas são algumas coisas que é bom levar em conta ao organizar uma excursão com sua patrulha.

1

ATIVIDADES

O que vamos fazer para conquistar os objetivos da excursão ou acampamento?

Objetivo da excursão ou do acampamento

O que faremos para atingir nossos objetivos?

Quando faremos? Que sequência daremos nas nossas atividades?

Quem serão os responsáveis por planejar, organizar e conduzir cada atividade?

2

ITINERÁRIO

Qual será nossa rota?

Dia, lugar e hora de saída

Dia, lugar e hora de chegada

Nome dos participantes

Local de destino

Trajetos a realizar

Meios de locomoção que empregaremos

Algum Escotista nos acompanhará?

3

TESOURARIA

Quanto vai custar esta nossa saída?

Custo para transporte

Custo da alimentação

Outros (fotocópias, materiais, etc.)

Quanto vai custar a excursão por pessoa?

Quem será o responsável por esta questão?

4

INTENDÊNCIA

Em que estado estão nossos equipamentos de patrulha?

Revisar o estado da barraca

Relação de material a comprar ou conseguir

Material que necessita conserto

Relação dos materiais que levaremos

Quem é o responsável por este trabalho?

5

COZINHA

O que comeremos durante nossa excursão ou acampamento?

Cardápio

Alimentos a levar

Alimentos frescos que serão comprados no local

Quem será o responsável por preparar esta tarefa?

6

SEGURANÇA E PRIMEIROS SOCORROS

Como garantir a segurança e saúde dos participantes?

Revisar a caixa de primeiro socorros para garantir que tenha o necessário

Fazer relação do material faltante

Comprar o material faltante

Fazer uma agenda com telefones de emergência

Colocar em dia as fichas de saúde

Quem será responsável por estes aspectos?

7

ADMINISTRAÇÃO

Como obteremos os documentos e papéis necessários?

Fotocopiar as autorizações de saída

Fazer e distribuir a relação do material individual

Necessitamos de alguma permissão para ingressar nos locais onde queremos ir?

Preparar informação detalhadas e de contato para nossas famílias

Programar uma reunião com os pais para explicar como será a atividade

Quem será o responsável por estas tarefas?

O que fazer em uma excursão de patrulha?

Ufa... Há milhares de atividades alternativas, como por exemplo:

Exploração: levantar croquis topográficos, seguir mapas, utilização da bússola, identificação de folhas, espreitar, jogos ao ar livre, pioneirias, comida mateira ou sem utensílios, estimar distâncias e alturas...

Excursões noturnas: observação astronômica, orientação pelas estrelas, jogos noturnos, fogos de conselho...

Visita a lugares de interesse: ruínas arqueológicas, museus, indústrias, lugares de produção...

Observação da natureza e conservação:

seguir trilhas ecológicas, realizar atividades de conservação do meio ambiente, identificar espécies vegetais, coleção (de vegetais, insetos, minerais), safáris fotográficos...

Atividades específicas: corrida de orientação, caça ao tesouro, rastreamento, construção de estações meteorológicas, boas ações de patrulha...

Para ter energia durante a excursão... devemos descansar bem e abrigados.



Como escolher um saco de dormir

Há grande variedade de tamanhos, cores, materiais, formatos, preços e utilidades, porque não existe um saco de dormir ideal para todas as circunstâncias.

Ao escolher, você deve conhecer as condições climáticas e o tipo de uso que fará com mais frequência. O modelo que atender mais estas exigências será o mais adequado para você.

O local que você usará o saco de dormir

O local que você vai usar o saco de dormir é um ponto importante para levar em conta na escolha. Deverá perguntar o tipo de clima mais freqüente na região que você sempre acampa.

Os sacos de dormir vem com a indicação do grau de temperatura que este suporta.

Tamanho e peso

O saco de dormir não deve ser demasiadamente pesado nem muito volumoso. Quanto menor ficar quando estiver enrolado, mais espaço caberá na sua mochila para as outras coisas. Geralmente eles vem numa sacola que comprimindo-o reduz seu volume.



Forma

Sacos em forma de sarcófago: Tem grande capacidade de conservar o calor, por isto é mais recomendável para enfrentar baixas temperaturas; são leves e ocupam pouco espaço. A forma estreita pode ser incômoda para algumas pessoas.



Sacos semi-retangulares: oferecem um desenho mais cômodo que o anterior, mas são mais pesados e mais volumosos.

Sacos retangulares: especiais para regiões quentes ou épocas com muito calor. Sua forma privilegia o espaço interior, mas como resultado disto não acumula nem mantém bem o calor corporal. A maioria são pesados e volumosos.



Os sacos que trazem capuz permitem conservar melhor o calor corporal dentro do mesmo, o que é muito útil se você for utilizar em regiões de baixa temperatura.

Materiais

Os sacos podem ser forrados com pluma de ganso ou de material sintético. Ambos podem ser muito bons. Se você tem problemas respiratórios ou alergias, é conveniente que escolha um saco de dormir com material sintético.

Em todos os casos, escolha um saco de dormir que tenha costuras firmes e tecido forte e impermeável.

Antes de deitar

- ✓ Beba sempre suficiente água durante o dia, a desidratação aumenta a sensação de frio.
- ✓ Limpe e escove seus dentes. O acampamento não é desculpa para se descuidar da higiene pessoal.
- ✓ Mude de roupa. Não durma com a roupa usada durante o dia todo nas atividades. Se não levar pijama pode usar uma camiseta limpa e uma calça de agasalho que você costuma usar para dormir.

- ✓ Troque as meias que você usou durante o dia, podem estar úmidas pela transpiração dos pés.
- ✓ Nunca deite molhado ou com roupa úmida.
- ✓ Entre no saco de dormir rapidamente, quando ainda você conserva a sensação de calor. Se você demorar muito ficará resfriado e será mais difícil se esquentar.
- ✓ Use um isolante térmico debaixo do saco de dormir; ele te protege do frio e da umidade do solo. A perda de calor que acontece por baixo do saco de dormir é muito grande. Caso não tenha um isolantes você pode usar jornal ou papelão.

Na manhã seguinte

- ✓ Ventile o saco de dormir depois de cada noite de uso. Deixe secar um pouco ao sol para eliminar a umidade que possa ter o tecido ou o material isolante.
- ✓ Antes de guardar novamente na barraca, sacudir o saco de dormir para garantir que não tenha nenhum inseto, folha ou sujeira que tenha entrado nele.

Algumas recomendações

- ✓ Mantenha-o sempre limpo. Se for lavar faça-o seguindo as instruções do fabricante.
- ✓ Em sua casa, tire periodicamente da sacola e pendure-o para que se estique. Isto é bom para as fibras.
- ✓ Antes de sair para uma excursão garanta que o zíper e o tecido estejam em boas condições.
- ✓ Nunca coloque o saco de dormir próximo do fogo e nunca manipule fogo quando estiver dentro dele.

Como improvisar um saco de dormir

1



Você precisa de dois cobertores e oito alfinetes de segurança

2



Dobrar uma manta e fechar com os alfinetes



3
Depois dobrar a outra no sentido contrário

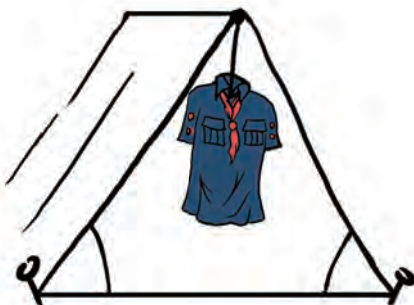


4
Finalmente dobrar a parte inferior e fechar.

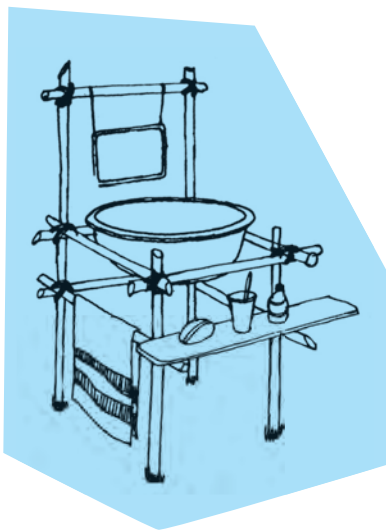
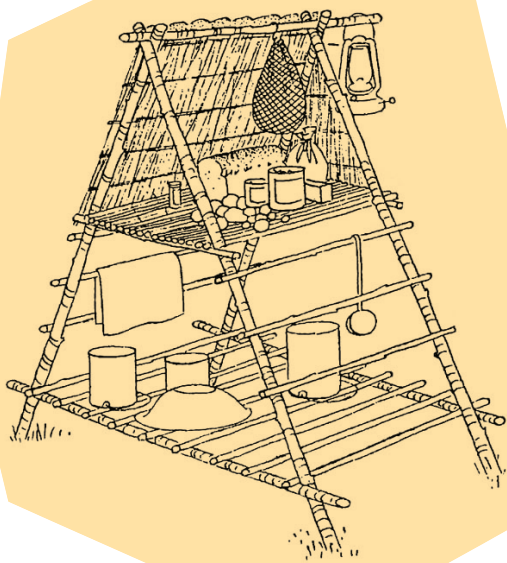


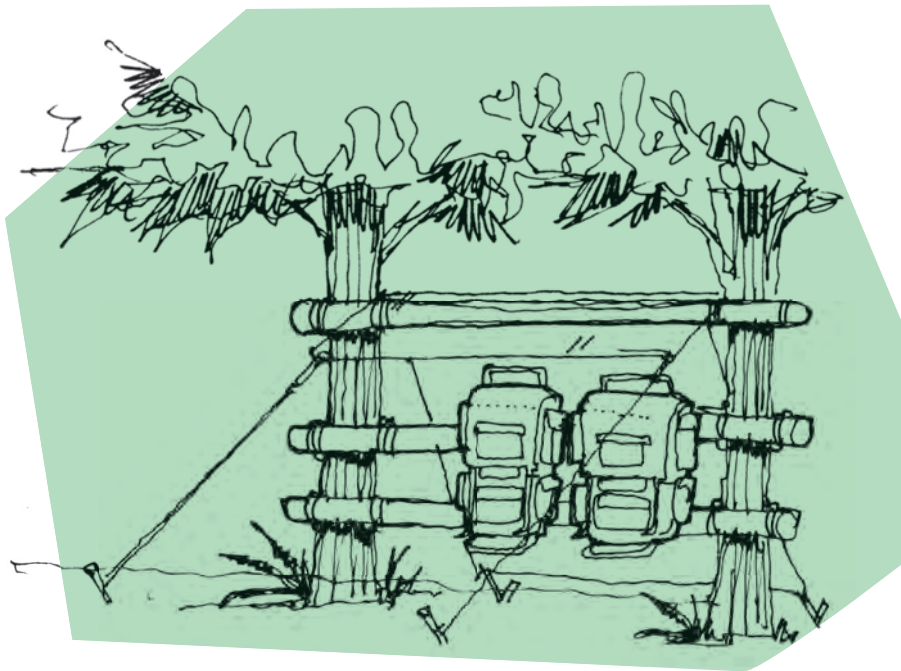
5
Colocar os alfinetes

E seu uniforme também pode ficar organizado...



... Como muitas outras coisas no seu acampamento.





Divulgando o Escotismo

Parece incrível, mas mesmo depois de mais de cem anos de existência, muita gente não sabe o que é Escotismo. Muitos até já ouviram falar, mas acabam tendo uma imagem distorcida do nosso Movimento. Muitas vezes somos confundidos com um movimento “militar” ou disciplinador, e em outras apenas como um movimento infantil, sem maiores pretensões.

Nós, que fazemos parte do Escotismo, temos que saber explicar quais nossos objetivos e o que somos. Para isso você pode usar os pontos a seguir:

- O objetivo do Escotismo é contribuir na formação integral das pessoas, ajudando na construção de um mundo melhor.
- As atividades escoteiras oferecem experiências importantes aos jovens, como liderança, cooperação, trabalho em equipe, novos conhecimentos, solução de problemas,



superação de desafios, etc., que vão ajudá-los a crescer como pessoas autônomas, participativas e úteis em suas comunidades.

- Para os jovens o escotismo é uma aventura, compartilhada com seus amigos, que além de ser divertida e interessante, ajuda no desenvolvimento pessoal.
- A Lei e a Promessa orientam nossas condutas, e nos propõem assumir um papel ativo para viver os seus valores.

Divulgando o Escotismo na Escola

Existem algumas ideias que podem ser facilmente aplicadas, para divulgar o Escotismo em sua escola. Antes de mais nada deve-se conversar com a diretoria da escola, para obter permissão para essa divulgação. Vamos ver algumas idéias:

- **Colar cartazes** - Veja se a sua região escoteira tem cartazes disponíveis, ou procure no site www.escoteiros.org.br, imprima e aproveite para colocar um telefone ou endereço de contato.

- **Distribuir folders** - Se seu grupo escoteiro ou outro órgão de direção tiver folders disponíveis, você pode distribuí-los nas salas de aula que tenham jovens na idade de ser escoteiros.

- **Acampamento modelo** - Acerte com sua patrulha ou Tropa para montar, durante uma semana, um acampamento modelo no pátio da escola, o mais completo possível, inclusive com equipamento.

Mas, nunca esqueça: a melhor divulgação para o Escotismo é praticar um bom Escotismo!

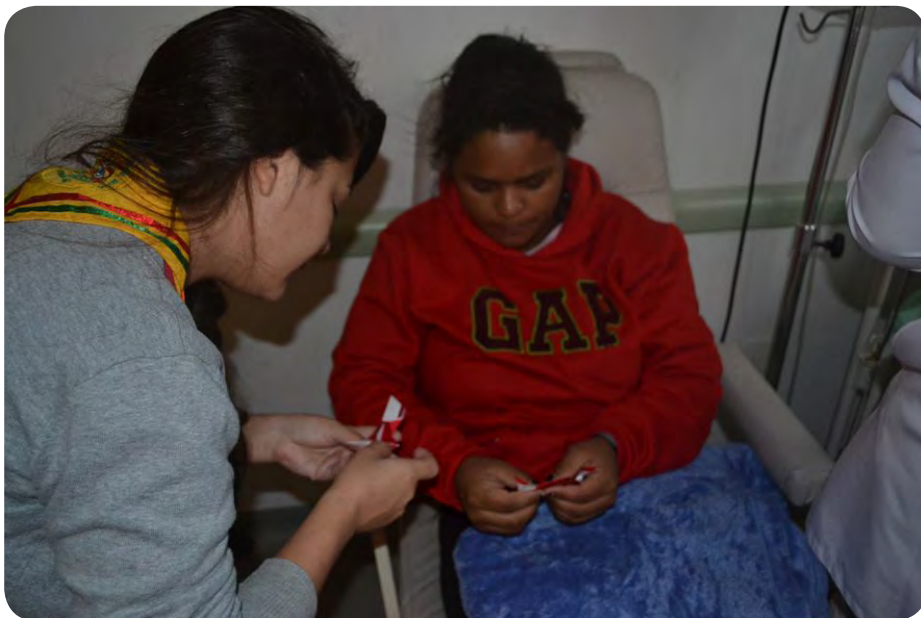


- Aplicar as especialidades em ações de serviço da comunidade;
- Ajudar a outros jovens na conquista das especialidades;
- Propor a sua patrulha e tropa ideias de ações a serviço da comunidade
- _____
- _____

Realizando atividades de serviço

Servir os demais é olhar com respeito para todos os seres humanos

De nada serve aproximarmos dos outros pensando “pobrezinhos, eles precisam de ajuda”, o que devemos fazer é realmente ajudá-los comprometidos com a dignidade do próximo. Os escoteiros servem os demais porque entende que todos os seres humanos são dignos e merecem uma vida melhor.



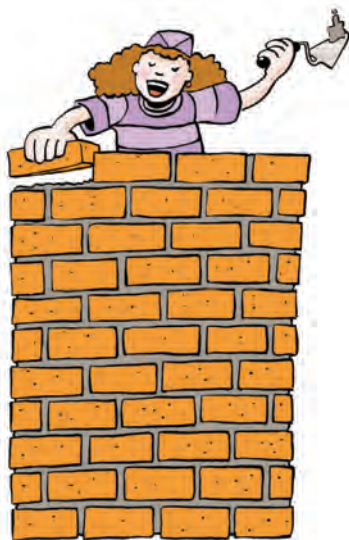
Solidários, não solitários

O serviço é uma atividade solidária que se faz junto com os demais: junto com sua patrulha, sua Tropa, seu grupo escoteiro, as pessoas da comunidade.

Todo o bem que fazemos volta para nós

Tudo o que fazemos a favor dos demais nos permite crescer espiritualmente e olhar a vida com esperança. O serviço beneficia a quem o presta e a quem o recebe.

Se você olhar bem ao seu redor encontrará muitas coisas por fazer e muitas pessoas que necessitam de nossa ajuda. Só é necessário observar bem.



Planejando a atividade de serviço

Uma boa atividade de serviço deve ser cuidadosamente planejada em todos os seus detalhes. Para lhe ajudar com isto, compartilhamos uma guia que facilitará a organização do seu projeto solidário.

NOME DA ATIVIDADE DE SERVIÇO

QUEM VAMOS BENEFICIAR?

ONDE VAMOS FAZÊ-LA?

O QUE DESEJAMOS CONSEGUIR?

PORQUE É NECESSÁRIO ESTE SERVIÇO?

QUE ATIVIDADES FAREMOS PARA CONSEGUIR NOSSO PROPÓSITO?

QUAIS ATIVIDADES FAREI HOJE?

QUANTO TEMPO GASTAREMOS PARA REALIZAR ESTE SERVIÇO?

O QUE NECESSITAMOS PARA FAZER O SERVIÇO?

PARA QUEM VAMOS PEDIR AJUDA PARA REALIZAR O SERVIÇO?

“Não temos em nossas mãos as soluções para os problemas do mundo. Mas diante dos problemas do mundo, temos nossas mãos. Quando o Deus da história chegar, irá olhar para nossas mãos”.

Mamerto Menapace

A Boa Ação

“Por “fazer o bem” quero dizer conseguir ser útil e realizar pequenas atenções para as demais pessoas – sejam estas amigos ou estranhos. Não é algo difícil e a melhor forma de começar a fazê-lo é dizer para si mesmo que você deve fazer pelo menos uma “boa ação” a alguém a cada dia, e rapidamente se acostumará a fazer sempre boas ações. Não importa quão pequena ela seja, o importante é fazer algo.”



Baden Powell

Robert Baden-Powell
Fundador do Movimento Escoteiro

Os escoteiros se caracterizam por estar sempre dispostos a ajudar o próximo e sempre com alegria.

Nossa Lei nos convida a servir os demais, se lembra? É isto que significa fazer uma boa ação: um serviço aos demais que procuramos realizar todos os dias.

E por que fazer uma boa ação todos os dias? Porque assim como o esporte que exercita os músculos para sermos mais fortes e saudáveis, mediante uma boa ação diária exercitamos nosso espírito de serviço, nos tornamos mais solidários, e estamos mais bem preparados para ajudar o próximo. A boa ação diária é nosso exercício para a alma.

Por isto não importa quão grande ou pequena pode parecer sua boa ação, quicá seja um pequeno gesto de cortesia, um sorriso, mas não deixe de fazê-la, somente assim poderá dizer que realmente você está:

SEMPRE ALERTA!

Exercício para a alma

Que tal organizar uma campanha de boas ações em nossa comunidade?

Começando pela nossa Tropa Escoteira, podemos convidar outros grupos escoteiros, escolas, grupos de jovens de diferentes confissões religiosas, juventudes de organizações políticas e inclusive a pessoas individuais a realizar boas ações.

- Ser responsável por apresentar as canções, durante o Fogo de Conselho de um acampamento de tropa.
- Organizar e participar um esquete de um Fogo de Conselho da tropa;
- Ensinar a outros escoteiros algumas canções tradicionais do Movimento;
- _____
- _____

O Fogo de Conselho

O Fogo de Conselho da última noite do acampamento de Brownsea foi presenciado por Percy W. Everett, enviado pelo editor que publicaria “Escotismo para Rapazes”. Everett descreveu desta forma sua experiência:

“Ao redor do fogo noturno, o chefe nos emocionou com seus relatos e interpretou ele mesmo o coro de “Eengoyama”, e com seu inimitável carisma conquistou o coração de todos, imitando animais, cantando e dançando ao redor do fogo...”

O fogo de conselho da patrulha ou da Tropa Escoteira é um encontro íntimo que acontece à noite, depois de um dia de atividades. É um momento de alegria e também de reflexão. Um espaço em que todos tem a possibilidade de expressar-se se transformando em cantores, mágicos, comediantes, cenógrafos, atores, bailarinos...

A participação nos fogos de conselho não se dá apenas cantando, atuando ou dançando, também se participa construindo o local do fogo de conselho, dando idéias para uma representação, escolhendo uma canção, maquiando seus amigos da patrulha que vão atuar, desenhando as fantasias ou a cenografia, etc.



Também é costume os escoteiros irem para o Fogo de Conselho colocando um gorro decorado ou vestindo ponchos, jaquetas ou jalecos onde aparecem distintivos, símbolos de sua patrulha ou Tropa Escoteira, distintivos de eventos, etc.

Mas, o mais importante, é que os Fogos de Conselho são oportunidades para divertir-se e passar junto de amigos e amigas da patrulha e da tropa Escoteira.



O Local do Fogo de Conselho do Acampamento

Lembra-se que a principal função do fogo é iluminar adequadamente para que possamos ver o que ocorre. Não necessita um fogo demasiadamente grande para conseguir este objetivo.

Se o solo está úmido, pode-se colocar troncos para servir de assentos. O objetivo é que todos estejam o mais confortável possível.

Quando existe um tema central para o Fogo de Conselho, se pode ambientar o local de acordo com este tema (por exemplo: o circo, o carnaval, a pré historia, os extraterrestres, etc.)

Cantando com a Patrulha

Quando o “Endurance”, o barco da expedição de Shackleton, ficou preso entre os gelos do Mar de Weddell e finalmente afundou, a tripulação começou uma das mais incríveis histórias de luta pela sobrevivência de que se tem registro.

Navegaram em botes por sete dias e sete noites até alcançar a Ilha Elefante. Ali improvisaram um acampamento onde ficaram durante meses até serem resgatados.

Apesar das penúrias que passaram no acampamento, os homens levantavam seu ânimo cantando canções acompanhadas pelo banjo de Hussey. Lá fora soprava um vento gelado, dentro dos refúgios, os homens deitados em seus sacos de dormir, vestindo sempre roupas úmidas, entoavam canções familiares. Também inventavam novas canções ou faziam piada uns dos outros, modificando as letras de temas conhecidos.

Você e sua patrulha têm muitas oportunidades para cantar



Curiosidade:

- Peguem uma canção escoteira tradicional e cantem utilizando um ritmo popular. Como seria a Canção da Despedida em ritmo de samba, rock, frevo, rap ou sertanejo?
- Já jogaram alguma vez ping-pong de canções? Uma patrulha começa a cantar um pedaço de uma canção, quando parar, a outra patrulha deve começar a cantar, sendo que a primeira palavra comece com a letra que finaliza a última palavra da canção cantada pela outra patrulha.
- Compuseram alguma vez uma canção para um acampamento de patrulha? Ou se lembram das façanhas de algum acampamento através de uma canção composta por vocês? Agora pode ser a oportunidade... e se já fazem, utilizando um ritmo que esteja em moda?

Acampei lá na Montanha

Acampei lá na montanha.
De manhã, fiz meu café.
Arrumei minha mochila,
E toquei prá frente a pé.

Como é bom viver
Acampando assim,
Vendo o sol no horizonte nascer.
Vale a pena ter
Um grande ideal,
E por ele viver e morrer



A-cam-pei lá na mon-ta-nha. De ma-nhã fiz
meu ca-fé. Ar-ru-mei mi-nha mo-chi-la, E to-quei pra
fren-te a pé. Co-mo é bom vi-ver A-cam-pan-do as
sim Vendo o sol no horizonte nas-cer. Va-le a pe-na
ter Um gran-de j-de-al E por ê-le vi-ver e mor-rer

* * *

Brilha a Fogueira

Brilha a fogueira, ao pé do acampamento.
Para alegria não há melhor momento.
Velhos amigos não perdem a ocasião,
De reunidos, cantar uma canção. Ei!

Sto-do-la Sto-do-la Sto-dola
Pum-pa Sto-do-la Pum-pa Sto-dola Pum-pa

Sto-do-lo Sto-do-la Sto-dola
 Pum-pa Sto-do-la Pum-pa Pum-pa Pum!

No acampamento, que faz o escoteiro?
 Muito trabalha, durante o dia inteiro.
 Mas, quando a noite já trouxe a escuridão,
 Acende um fogo e canta uma canção. Ei!

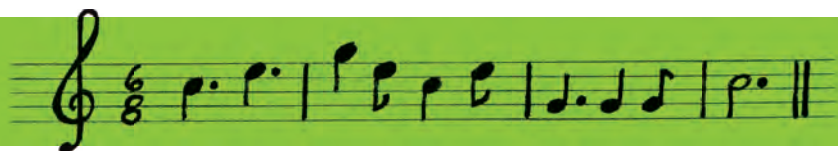
Explicação: Em “stodola” bater cada vez
 com as mãos; em “pumpa”, no entanto, bater
 nos joelhos.



Bri-lha a fo-guei-ra ao pé do acampa-men-to.
 Pa-ra-a-le-gri-a não há me-lhor mo-men-to. Ve-lhos
 a-mi-gos não per-dem a oca-sião, De re-u-ni-dos can-
 tar u-ma can-ção. Ei Sto-do-la Sto-do-la Sto-do-la
 pum-pa Sto-do-la pum-pa Sto-do-la pum-pa Sto-do-la
 Sto-do-la Sto-do-la pum-pa Sto-do-la pum-pa pum-pa pum!

Em seu livro “Escotismo para rapazes”, Baden-Powell nos propôs utilizar um assobio especial para atrair a atenção de outros escoteiros quando se está em lugares amplos ou com muita gente.

Este é o assobio que propõe BP:



- Construir um fogão solar e utilizar para uma refeição em um acampamento de patrulha ou tropa;
- Construir um chuveiro de acampamento.
- Saber como funcionam os serviços que uso (telefone, internet, rádio, TV...) e procuro usar estes conhecimentos para solucionar problemas técnicos habituais.
- Conhecer e ser capaz de enviar e receber mensagens simples com uma das seguintes formas de comunicação: morse, semáfora, LIBRAS;



Cozinhando com Fogão Solar

○ O sol poderia dar fonte de energia para nossos acampamentos?

Conhecendo os princípios básicos da energia solar e contando com alguns materiais simples como cartolina, vidro e papel alumínio, se pode construir um fogão solar para cozinhar nossa comida e esquentar água, sem usar eletricidade, lenha, gás ou outros combustíveis.

○ O fogão solar é basicamente uma caixa que ao receber a energia do sol se aquece, cozinhando os alimentos que colocamos em seu interior. Assim fácil? Bem... mais ou menos fácil.

Fogão Solar

○ O primeiro fogão solar foi inventado em 1767 pelo naturalista suíço Horace de Saussure. De lá pra cá se tem experimentado diferentes modelos, mas sempre seguindo o princípio básico de capturar eficientemente a energia (calor através dos raios) renovável do sol.

○ O fogão solar que apresentamos a seguir é um forno que pode ser construído com materiais simples que estejam ao alcance da grande maioria das pessoas.

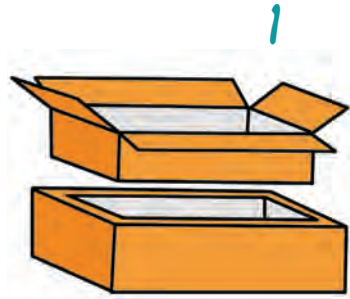


Materialis

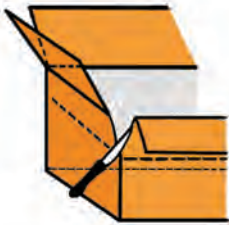
- Duas caixas de papelão de diferentes tamanhos. Servem de qualquer tamanho, mas os especialistas recomendam uma caixa interior de 38 x 38 cm e uma caixa exterior maior que tenha pelo menos uns 2,5 cm de espaço entre elas.
- Uma placa de papelão para a tampa. É conveniente que esta tampa seja maior uns 8 cm do que a caixa grande.
- Papel alumínio.
- Tinta preta sem brilho ou cinza.
- Cola branca ou cola de farinha.

Para construir a base

- Fechar as tampas da caixa externa (a maior) e colocar a caixa menor em cima. Marcar sobre a caixa externa a base da caixa interna. Deixar de lado a caixa interna.
- Cortar a caixa externa na linha que foi marcada formando um vão sobre a caixa externa (figura 1).
- Dependendo da profundidade que queira dar ao fogão, cortar os cantos da caixa interna até obter a profundidade desejada. Dobrar cada lado até abaixo formando umas lingüetas estendidas (figura 2).



2

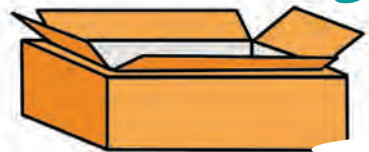


- Colar o papel alumínio no interior de ambas as caixas e das tampas que sobraram da caixa externa.
- Colocar algumas bolas de jornal ou tiras grossas de papelão no fundo da caixa externa para que ao colocar a caixa interna dentro do vão, as lingüetas da caixa interna toquem ligeiramente as bordas da caixa externa (figura 3).
- Colar as lingüetas sobre a caixa externa e recortar o excesso de lingüeta para que não saiam do perímetro

da caixa externa. A base já está pronta!

Para construir a tampa

- Colocar a placa de papelão sobre a base.
- Orientar as rugas do papelão da direita pra a esquerda, tendo o forno a frente,

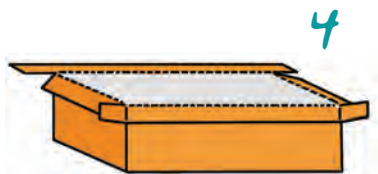


para que depois estas rugas sirvam para colocar o apoiador do refletor que aparece na figura 5a.

- Traçar o contorno da tampa, cortar e dobrar as bordas para formar um lábio de uns 8 cm.
- Dobrar os cantos em volta e colar (figura 4).

Para construir o refletor

- Desenhe uma linha na tampa, formando um retângulo do mesmo tamanho que a abertura do forno.
- Cortar em volta de três lados e dobrar a lingüeta resultante formada no refletor (figura 5b).
- Cobrir o interior do refletor com papel alumínio.
- Fazer o apoio do refletor dobrando um pedaço de arame como se vê na figura 5a e depois inseri-lo nas rugas da cartolina.
- Colar na tampa vidro ou plástico.



Para fazer a bandeja

- Cortar um pedaço de papelão do mesmo tamanho que o interior do fogão.
- Colar papel alumínio em um dos lados e depois pintar este mesmo lado de preto. Deixar secar.
- Por esta bandeja, como o lado negro para cima, no fundo do fogão. Sobre este fundo se colocara as painelas, pintadas de preto, o que tornará muito mais eficiente o rendimento do fogão solar.

Algumas das vantagens ao usar o fogão solar...

- O combustível que você usa é completamente grátis.
- A comida não se queima e a pessoa que cozinha pode fazer outras coisas enquanto os alimentos estão cozinhando.
- O sabor do alimento é diferente, pois não se perde nada de suas substâncias naturais neste processo de cozimento.
- Não contamina a atmosfera nem gera dióxido de carbono, que é produzido em qualquer combustão.
- Reduz a destruição da paisagem e do entorno.
- Utiliza uma fonte 100% renovável.

Algumas recomendações para utilizá-la...

- Comece a cozinhar mais cedo (com energia solar o cozimento é mais lento).
- Utilize panelas ou recipientes de cor preta e com tampas.
- Não acrescente água às verduras nem à carne.
- Deixe o fogão num lugar seco e o oriente em direção ao sol.
- Ajuste periodicamente sua posição para aproveitar ao máximo os raios do sol.
- Corte os alimentos para facilitar um cozimento mais rápido.

Tenha em conta que a energia solar leva mais tempo para cozinhar os alimentos que outros tipos de energia.

Entre 1 e 2 horas de cozimento	De 3 a 4 horas de cozimento	De 5 a 8 horas de cozimento
Ovo	Batata	Sopas e caçarolas
Arroz	Raízes	Assados grandes
Hortaliças	Alguns legumes	Quase todos os legumes secos
Fruta	Carne	
peixe	Pão	

As famílias gastam até 30% de seus recursos em combustíveis para cozinhar. Por que não ensinar esta técnica de cozimento à população rural de lugares com problemas de reflorestamento ou com combustíveis muito caros... Esta poderia ser uma interessante atividade da patrulha!

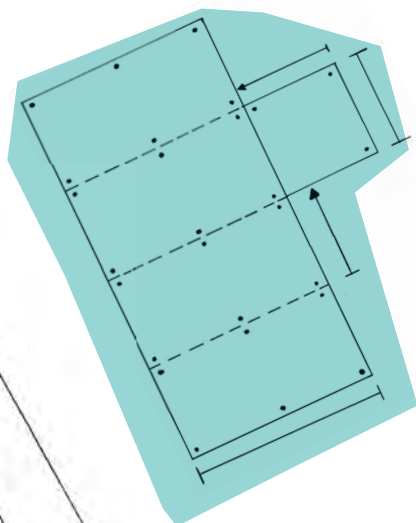
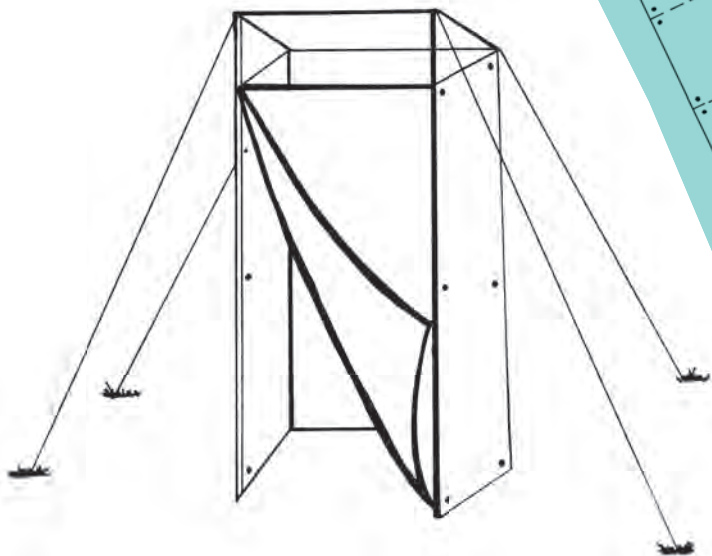
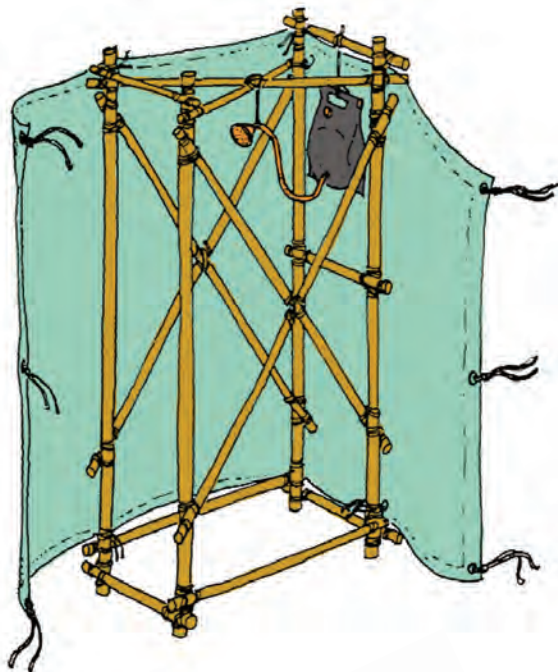
Construindo um chuveiro para o acampamento

Você pode conseguir água morna num acampamento, colocando a água que utilizará para o banho dentro de um recipiente negro e deixando durante várias horas ao sol para que “pegue” calor.

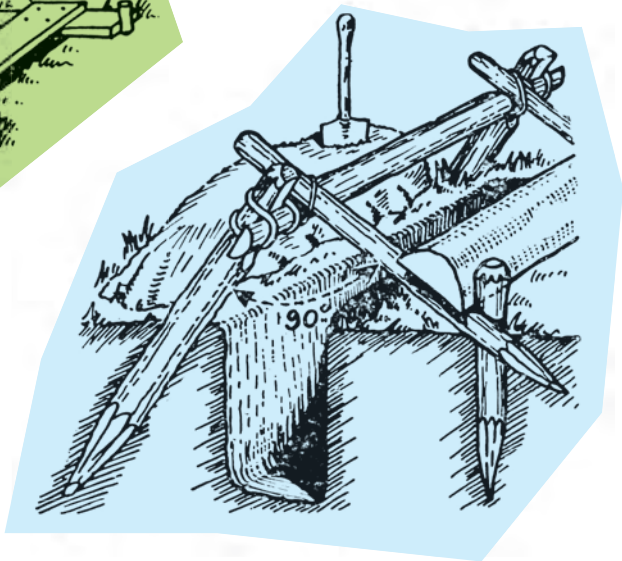
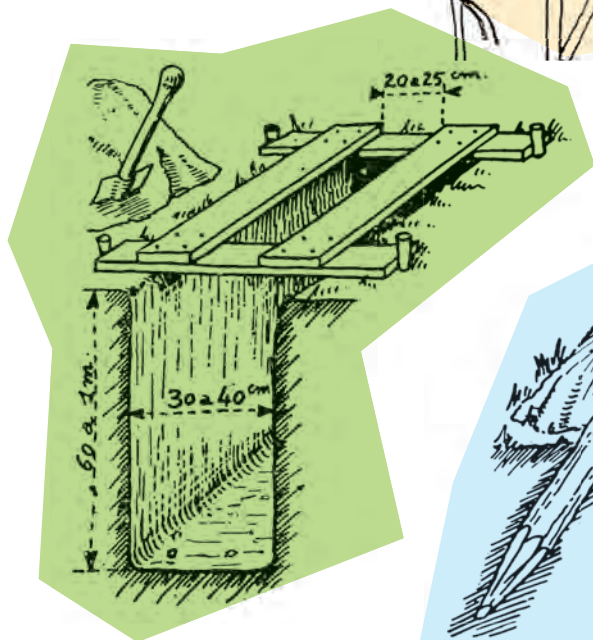
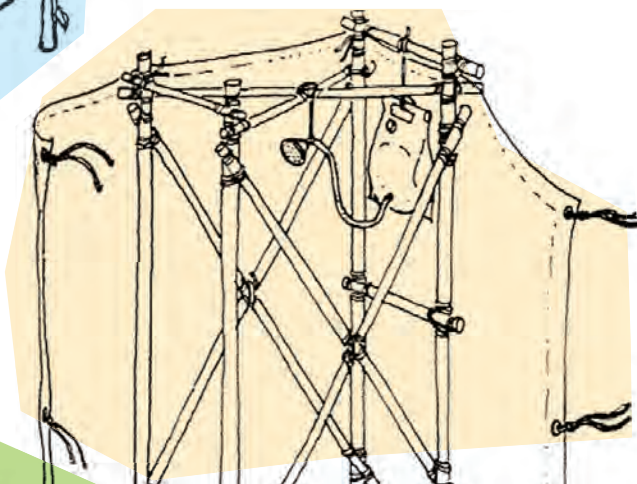
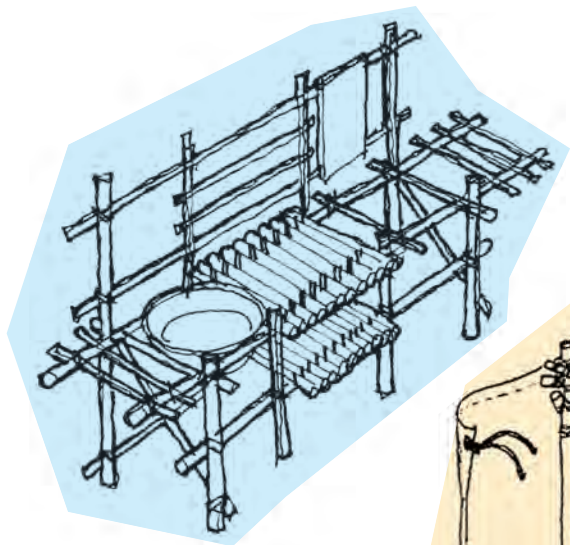
A chamada luz branca está composta por diferentes cores. Quando vemos algo negro quer dizer que ele está absorvendo todas as cores e não reflete nenhuma, ao contrário dos objetos brancos que refletem todas as cores de uma vez.

A cor negra absorve os raios do sol. Por isto, quando tem sol muito forte é melhor usar roupas claras para que os raios do sol reflitam e não tenhamos tanto calor.

Da mesma maneira funciona o chuveiro solar: o recipiente de cor negra recebe os raios solares absorvendo seu calor e desta maneira a água esquentava lentamente.



Pia e Banheiro de Acampamento



Como isso funciona?

Em maio de 1878 Thomas Alva Edison (1847-1931) apresentou nos salões da Academia de Ciência de Paris seu mais recente invento. O apresentador se colocou diante de um aparelho e disse: “O senhor Edison tem a honra de saudar aos senhores acadêmicos”.



Em seguida deu a volta na manivela do aparelho que tinha a sua frente e este repetiu as mesmas palavras.

O desenvolvimento do fonógrafo, quiçá o invento mais original dos muitos que patenteou Edison, teve um grande impacto na vida cotidiana. A partir de então, por exemplo, os artistas populares puderam ser ouvidos nos lares.

Em 1888, dez anos depois, Emilie Berliner (1851-1929) melhorou o invento de Edison criando o disco plano com o sulco em espiral; chamou-lhe de gramofone e foi o sistema que, com algumas melhorias, acabou se impondo no mundo inteiro. O disco laser (CD) é herdeiro do trabalho de Edison e Berliner.

Você sabia que a palavra laser se forma pelas iniciais das palavras que foram a frase em inglês “Light amplification by stimulated emission of radiation”, que em português significa “ampliação da luz pelo efeito da emissão estimulada da radiação”. Isto quer dizer que a luz pode ser ampliada e fica mais potente mediante o emprego da eletricidade. As ondas de luz do laser se movem todas de uma vez.

O laser de um reproduzidor de disco compacto (CD) mede a profundidade de um pequeno sulco que há sob o plástico do disco. Esta medição é o que indica à máquina o som que ela deve produzir.



O Rádio

A invenção do rádio mudou radicalmente a história da humanidade. As ondas de rádio foram descobertas e estudadas por dois grandes físicos, Maxwell e Hertz, mas a sua utilização para as primeiras transmissões é atribuída ao italiano Marconi, no final do século XIX.

O funcionamento do rádio é baseado nas ondas hertzianas, que são radiações eletromagnéticas da mesma natureza dos raios da luz. A transmissão dos sons pelo rádio se efetua transformando os próprios sons em ondas eletromagnéticas e enviando, depois, essas ondas pelo espaço, pois as ondas hertzianas possuem a propriedade de transmitir-se pela atmosfera, atingindo grandes distâncias, mesmo através de obstáculos como paredes, cidades, casas, montanhas.

O som é transformado em ondas eletromagnéticas através do microfone, um aparelho que transforma as variações de intensidade sonora em variações de corrente elétrica, ou seja, faz a reprodução elétrica dos sons, que é denominada "corrente fonofreqüente" ou "corrente sonora", que por meio de válvulas ou transistores, é ampliada e tornada mais poderosa.

A corrente assim ampliada deve ser transmitida à antena da estação de rádio, unida a uma corrente oscilante, chamada "corrente condutora".

O conjunto destas duas correntes é transmitido ao ar sob forma de ondas eletromagnéticas. As ondas eletromagnéticas, propagadas de tal forma pelo espaço, podem ser captadas pelas antenas dos aparelhos receptores, isto é, dos aparelhos de rádio que temos em casa.

As ondas recebidas através da antena são formadas pelas duas correntes fonofreqüentes e que devem ser separadas, num processo chamado "revelação", transformando a onda no som original, através das válvulas ou transistores.

A partir da invenção do rádio, as ondas eletromagnéticas foram sendo usadas em outras funções, e hoje milhares de tecnologias usam as ondas de rádio, como por exemplo: transmissões de rádio AM e FM, telefones sem fio, portões automáticos de garagem, redes sem fio, brinquedos de controle remoto, transmissões de TV, telefones celulares, receptores GPS, comunicação por satélite, rádios da polícia, radares, etc.



Comunicando-se com o mundo

Há ocasiões em que parece que nossos argumentos não são escutados só porque somos jovens. Em alguns lugares pode ser que isto aconteça, mas nem por isto devemos abandonar o diálogo e deixar de expor respeitosamente o que pensamos e no que acreditamos.

Outras vezes acontece que dizemos coisas de uma maneira errada e por isto, mesmo que nossos argumentos sejam válidos, não são ouvidos.

A chave está em expressar o que pensamos de forma clara, concisa e sempre com respeito.

Para conseguir uma boa comunicação, é importante que...

Tenha certeza que teu interlocutor esteja te compreendendo bem. As pessoas não precisam adivinhar o que você quer dizer.

Expresse o mais claramente possível o que você pensa e o que você sente.

Lembre-se que você não se expressa somente com palavras também o faz com seu corpo: tuas mãos, teu rosto, teus gestos, o tom da tua voz...

Olhe nos olhos da pessoa com que está conversando.

Mantenha uma distância adequada: se você está muito longe tenderá a gritar e se estiver muito perto a pessoa pode achar que você está invadindo sua privacidade, seu espaço.

Respeite a palavra dos demais, deixe-os falar. Não interrompa suas frases, permita que os outros terminem de falar antes de responder e, quando pararem de falar, fique uns segundos em silêncio, para ter certeza que ele não tem mais nada a dizer, então, você pode responder.

Não complete a frase da outra pessoa com o que você acha que ela vai falar.

Tente colocar-se no lugar do outro, entenda seus sentimentos.

TE EXPRESSE UTILIZANDO A PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR (EU CREIO, EU SINTO, EM PENSO, ME PARECE QUE...).

E falando em comunicar-se bem, te propomos aprender uma técnica para comunicar-se a distância com os demais integrantes de tua patrulha, sem usar aparelhos eletrônicos. Te apresentamos...

O código de semáforo

É um sistema de comunicação muito útil para enviar mensagens à distância. Onde se utiliza duas bandeiras quadradas de 45 cm, divididas diagonalmente em duas partes iguais.

As bandeiras são presas em uma haste de aproximadamente 65 cm de comprimento.



Procedimento

Para chamar atenção do receptor você deve agitar as duas bandeiras de cima para baixo, de modo que o sinal seja o mais visível possível.

Quando estiver pronto para receber a mensagem, o receptor enviara a letra K. Mas se ainda não estiver preparado, responderá com a letra Q.

Ao terminar de receber uma palavra, e se a entendeu bem, responderá com uma letra A.

Se você cometer um erro enquanto está transmitindo, deve suspender momentaneamente a comunicação e transmitir o sinal de erro, que se realiza fazendo a letra L invertida.



Erro

Para encerrar uma transmissão, você deve enviar as letras AR, e te responderão com a letra R.

Quando você vai transmitir números, faça primeiro a letra T, mas na posição contrária, para evitar que seja confundida com as letras.



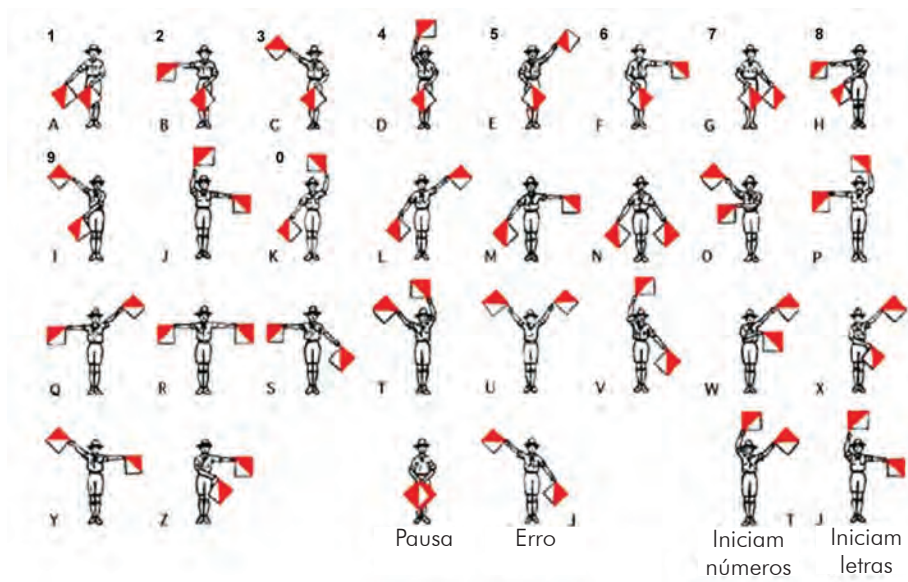
Iniciam números

Ao terminar de transmitir números faça a letra J. O receptor entenderá que a seguir você irá transmitir letras.



Iniciam letras

O código é o seguinte:



Este sistema se originou nas comunicações utilizadas no passado, entre os barcos próximos à costa e às torres de grande altura localizadas em terra firme.

Nas torres se instalavam braços móveis que permitiam enviar mensagens muito rapidamente. Dos barcos os marinheiros respondiam utilizando duas bandeirolas como as descritas. Tempos depois, o uso deste código foi se estendendo também para os soldados em terra.



O código Morse, antigo, porém eficaz.

O físico norte americano Samuel Morse inventou em 1832 uma linguagem a base de intervalos “curtos e longos” de sinais auditíveis ou visuais. Também a ele devemos a invenção do telégrafo elétrico.

Existem vários métodos para aprender o código Morse, inclusive existe alguns programas de computação que ajudam nesse intento, mas nenhum método substitui a prática.



Código Internacional Morse

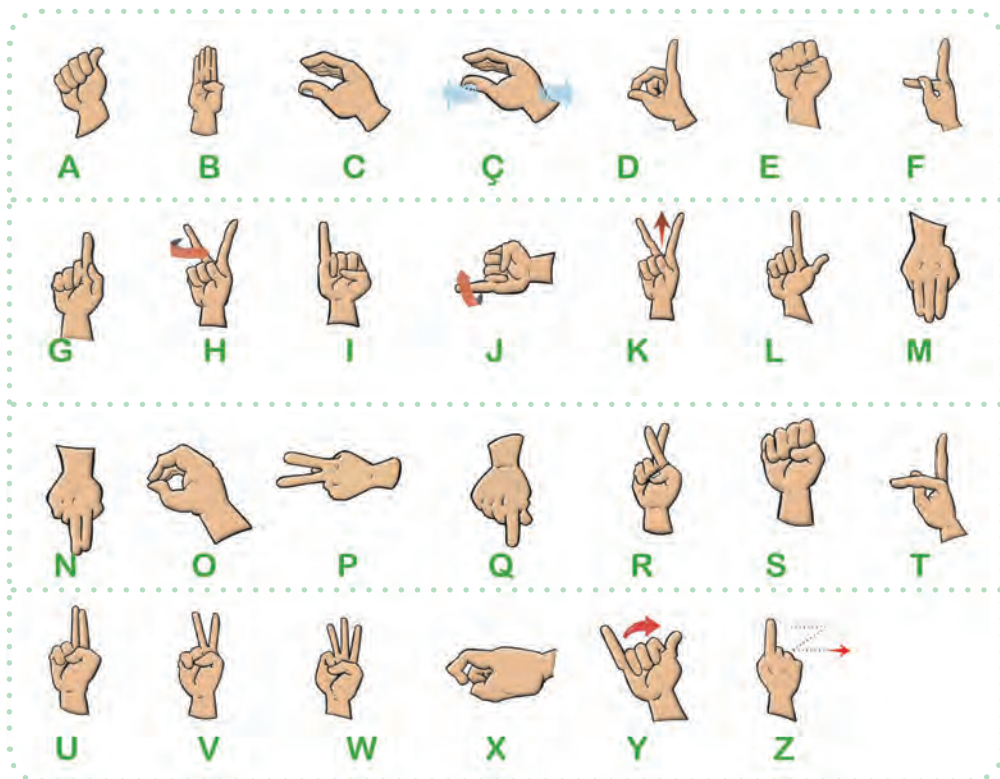
Numeração	Pontuação	A	N
1 •••••	Ponto final ou decimal •••••	B •••••	O •••••
2 •••••	Traço de fracção ou divisão •••••	C •••••	P •••••
3 •••••	Vírgula •••••	D •••••	Q •••••
4 •••••	Dois pontos ou divisão •••••	E •	R •••••
5 •••••	Apóstrofo •••••	F •••••	S •••••
6 •••••	Sinal de subtração ou hífen •••••	G •••••	T •••••
7 •••••	Parênteses esquerdo •••••	H •••••	U •••••
8 •••••	Parentesês direito •••••	I ••	V •••••
9 •••••	Aspas •••••	J •••••	W •••••
0 •••••	Ponto de interrogação •••••	K •••••	X •••••
		L •••••	Y •••••
		M •••••	Z •••••

LIBRAS

O Alfabeto de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais - tem estrutura e gramática próprias, o que a diferencia da língua portuguesa falada e escrita e dificulta o desempenho dos surdos em atividades em que se exige a utilização da palavra escrita como base da comunicação.

Muitas palavras não existem ou não fazem sentido na linguagem libras. O português é diferente da linguagem de sinais. A linguagem de sinais é uma língua, porque tem estrutura própria... as pessoas sem deficiência auditiva falam ‘eu compreí’, em libras se expressa ‘comprar ontem’.

Alfabeto em libras



- Para iniciar uma conversa com uma pessoa surda, se ela não estiver prestando atenção em você, acene para ela ou toque, levemente, em seu braço.
- Para o surdo, a visão é o sentido primordial da comunicação e, portanto, é bastante desenvolvido.
- Fale diretamente com a pessoa, não de lado ou atrás dela. Faça com que a sua boca esteja bem visível. Gesticular ou segurar algo em frente à boca torna impossível a leitura labial.
- Não é preciso gritar. Enquanto estiver conversando, mantenha sempre contato visual e tente falar no ritmo normal. Se você desviar o olhar, a pessoa surda pode achar que a conversa terminou.
- Seja expressivo ao falar. Como as pessoas surdas não podem ouvir mudanças sutis de tom de voz que indicam sentimentos de alegria, tristeza, sarcasmo ou seriedade, as expressões faciais, os

gestos e o movimento do seu corpo serão excelentes indicações do que você quer dizer.

- Se você souber alguma linguagem de sinais, tente usá-la. Se a pessoa surda tiver dificuldade em entender, avisará. De modo geral, suas tentativas serão apreciadas e estimuladas.
- Quando não entender o que a pessoa com deficiência auditiva quer lhe dizer, peça para que repita ou que escreva.
- Quando a pessoa surda estiver acompanhada de um intérprete, dirija-se à pessoa surda, não ao intérprete.



Todo surdo é mudo?

A maioria das pessoas surdas não são mudas! Com o auxílio de fonoaudiólogo, muitas vezes elas conseguem desenvolver a linguagem oral. Ao interagir com uma pessoa com deficiência auditiva, evite usar denominações pejorativas como, por exemplo, “mudinhos”. Palavras desse gênero são ofensivas e carregadas de preconceito.



- Desenhar um croqui de um lugar de acampamento utilizando sinais topográficos, e participar do projeto e instalação das pioneirias de acampamento, aplicando pelo menos os seguintes nós e amarras: direito, volta do fiel ou volta da ribeira, nó de escota, nó em oito, volta redonda com dois cotes, amarra quadrada e diagonal;
- Aplicar os conceitos básicos de estruturas (cavaletes, encaixes, ancoragens) nos projetos e montagem de construções como pontes, balsas, etc;
- Confeccionar “Falças”, Nó “catau”, Laís de guia, Cadeira de Bombeiro e demonstrar os cuidados básicos com as cordas;
- Construir e pernoitar em um abrigo natural;
- _____
- _____

Acampando com qualidade e conforto

"AO CHEGARMOS AO LOCAL DO ACAMPAMENTO NOSSO CHEFE NOS FAZIA PERCORRÊ-LO COMPLETAMENTE PARA QUE O RECONHECÊSSEMOS E ESCOLHÊSSEMOS O LOCAL EM QUE MONTARÍAMOS O ACAMPAMENTO DE NOSSA PATRULHA. DEPOIS NOS DIZIA MAIS OU MENOS: "OLHEM BEM ESTE LUGAR AGORA, POIS QUANDO FORMOS EMBORA, SEGURAMENTE, ESTE LOCAL NOS PARECERÁ FAMILIAR, COMO SE TIVÉSSEMOS MUDADO DE RESIDÊNCIA". MESMO QUE TODOS RIAM, PORQUE ELE DIZIA SEMPRE AS MESMAS PALAVRAS... ELE SEMPRE TINHA RAZÃO".

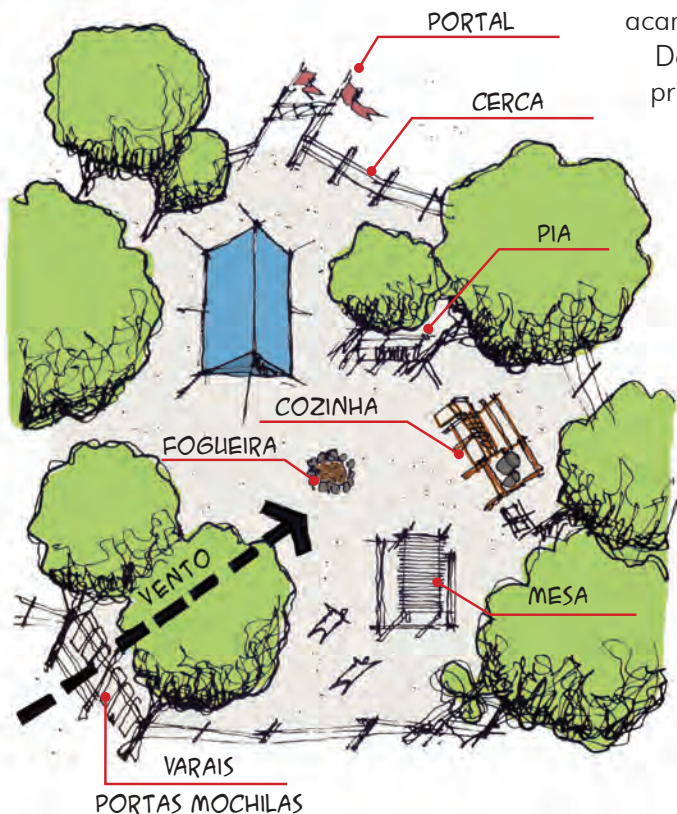
Sentirmos como em casa no meio da natureza, isto é que trata a definição e a instalação do nosso acampamento. Com os elementos que a natureza nos dá, um pouco de engenhosidade, nossos conhecimentos e nossas próprias mãos podemos criar as comodidades que nos permitirá fazer as refeições, dormir, brincar, assearmos e passarmos bem ali onde somente existe a natureza agreste; e vamos fazer com tanto respeito ao meio ambiente que quando formos embora ninguém poderá notar que ali acampou uma patrulha escoteira.

Localizar o Acampamento em um Terreno...

- Alto e o mais plano possível;
- Que tenha fácil acesso, mas que não seja passagem de carros, pessoas e animais;
- Não muito perto de rios ou arroios, o solo pode ser úmido e se corre o risco de o rio encher rapidamente e inundar nosso acampamento;
- Que esteja perto de uma fonte de água potável, os baldes carregados de água costumam ser pesados para transportá-los a longas distancias;
- Protegido do vento, do sol, mas não muito escuro;
- Que esteja longe de estábulos e latrinas;
- Que não seja embaixo de árvores secas ou que se desgalem com facilidade, como por exemplo o eucalipto.

Para Montar a Área de Acampamento...

CROQUI DE UM "CANTO DE PATRULHA"



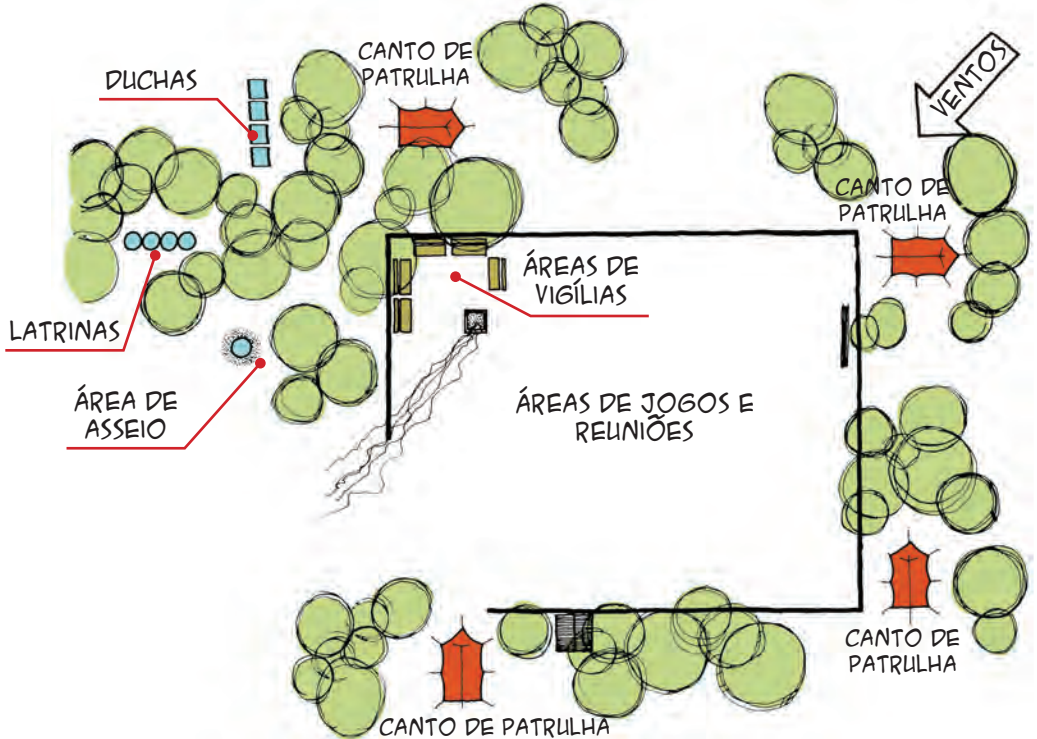
Defina o local onde vai acampar.

Desenhe um esboço das principais pioneirias que levantará com ordem de prioridade: cozinha, mesa da patrulha, barraca, lavatório, área para banho, portal e mastro

A quantidade de qualidade das pioneirias dependerá dos materiais disponíveis no local, da habilidade dos membros da patrulha, dos equipamentos que dispõe e da duração do acampamento; se vai acampar por um fim de semana apenas necessitará de menos instalações do que se o acampamento for de dez dias.

Se lembre que você deve causar o menor impacto possível no local. No corte ramos e se apoiar as pioneiras em árvores, proteja-as adequadamente antes de fazê-la. Somos nós que devemos nos adaptar ao ambiente e sem querer mudá-lo. Recomendamos ler e seguir estas orientações, de forma a acampar sem deixar rastros.

CROQUI DE UM ACAMPAMENTO DE TROPA

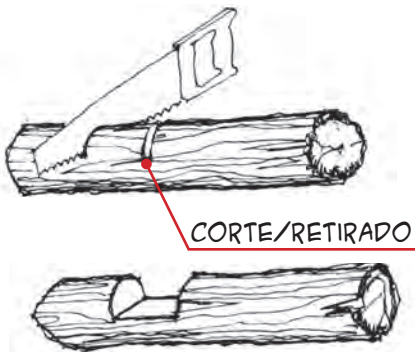


Técnicas de Construção

Encaixe

Um encaixe é um procedimento que se utiliza para fixar de maneira mais estáveis e resistentes dois troncos que serão amarrados.

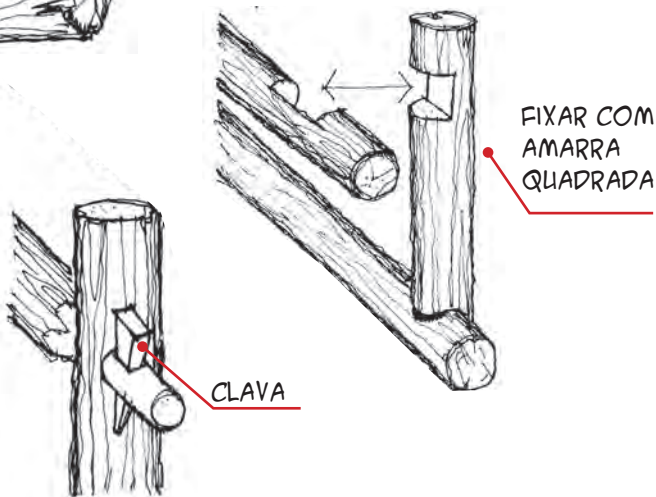
1. Começar marcando na madeira o local onde fará os encaixes, que são os mesmos onde depois você fará a amarra.



2. Com um machado, serrote ou formão faça os cortes nos lugares marcados. Não passe com o corte além da metade do diâmetro da madeira, de modo que não a enfraqueça ou se quebre.

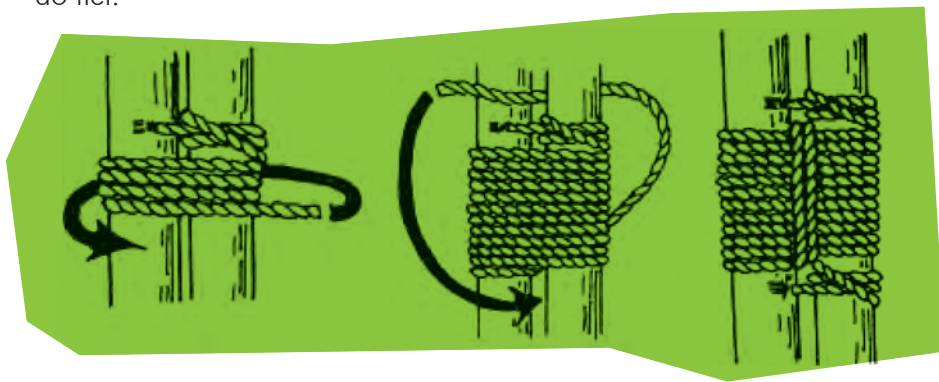
3. Limpe bem o corte em ambos os troncos para que se encaixem adequadamente.

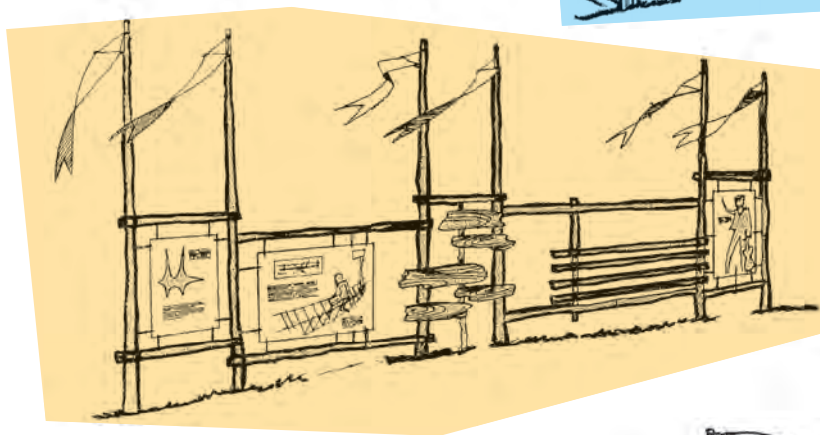
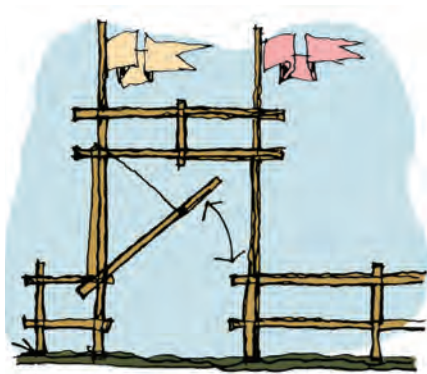
4. Junte as madeiras e faça a amarra.



Amarra Paralela

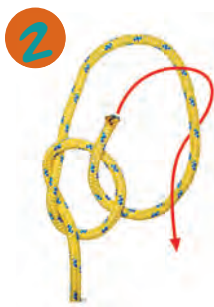
Usa-se para unir dois troncos ou varas de forma paralela. Inicia-se com uma volta do fiel em um dos troncos, depois se amarra um tronco ao outro. Dando umas três voltas entre ambos os troncos e termina com uma volta do fiel.

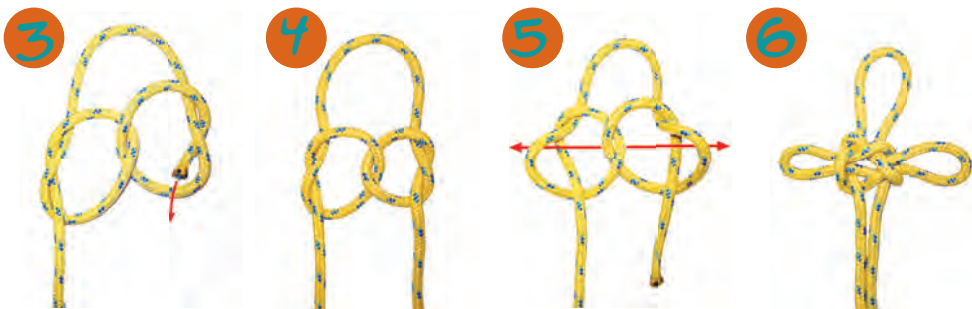




Nó de Encapeladura

Este nó serve para fixar um mastro ao terreno





O Trabalho Com Cordas e Cabos

Desde a antiguidade os nós foram usados nas tarefas do cotidiano e para a decoração. Os egípcios trancavam a porta das tumbas dos faraós com nós, e o nó plano era um motivo freqüente nas jóias criadas há 5 mil anos.

Os incas utilizavam um sistema de registro de informação numérica e nemotécnica denominado “quipus”. Este sistema se baseava em uma corda horizontal do qual se pendiam várias cordas delgadas trançadas de diferentes tamanhos, nelas se realizavam grupos de nós dispostos em intervalos regulares.

A navegação à vela exigiu que os marinheiros se tornassem peritos no uso de cordas. Eram necessárias para manejar as velas, as redes de pesca e o trabalho de carga e descarga de mercadorias. Cada uma destas tarefas exigiu a criação de tipos diferentes de nós e apropriados a cada tipo de trabalho, não é o mesmo nó que se usa para atar um barril e içá-lo a bordo que para içar e ajustar as velas de um barco.

Mas, além das tarefas de bordo, os marinheiros utilizavam suas habilidades com as cordas para realizar artesanatos nas suas horas de folga.

Desta época nos chegam alguns termos com os quais os marinheiros foram dando nome às tarefas com cordas, como segue:

Aduchar: voltas em forma circular de um cabo, de modo a deixá-lo sempre pronto para uso

Amarrar: atar, segurar, o cabo a outro ou a algo.

Arriar: afrouxar um cabo tencionado

Aparelhos de Força: sistema de poleames e cabos, instalado entre eles para se obter uma multiplicação da força que é aplicada.

Emendar: unir dois cabos, correntes ou cordões mediante nós ou costuras.

Socar: apertar ou ajustar firmemente um nó ou amarra.

Balso: laço com duas ou três alças para suspender pesos ou subir um homem a um mastro.

Cabo: qualquer corda empregada a bordo de uma embarcação.

Massame: conjunto de todos os cabos empregados no aparelho de uma embarcação.

Calabroteado: cabo muito grosso composto por vários cordões de cabo.

Cote: é uma meia volta onde os dois chicotes ficam paralelos e um mordendo o outro..

Chicote: é a extremidade do cabo. Também um pedaço de cabo entre 50 cm e um metro.

Descochar: desfazer a cocha ou as voltas torcidas de um cabo.

Adriça: cabo usado para içar velas ou bandeiras

Empalmar: unir dois cabos ou peças de madeira

Empatar : volta ou nó para firmar

as linhas ao anzol

Falçaçar: consiste em dar em torno dos cordões um certo número de voltas redondas, com fio ou cabo fino para que não desacoche.

Firme: é a parte maior e principal do Cabo

Alça: laço ou olhal formado no chicote, dobrando-o e unindo-o com uma costura ou nó.

Bitola : é a grossura de um cabo ou corda. É medida pelo comprimento da circunferência (cabos de fibras) ou pelo diâmetro (cabos de arame)

Moitão: sistema de polias por onde passam os cabos.

Catenária: curva ou arco formado em um cabo, cabo de aço ou corrente quando as extremidades estão seguras e tencionadas.

Volta: amarração de um cabo a um objeto sem que forme um nó, propriamente dito, embora nem sempre é fácil estabelecer uma nítida diferenciação.

Cuidado com as Cordas:

- Mantenha livre de pó e graxa.
- Nunca as guarde úmida, seque-as, mas nunca exponha ao calor, ao fogo.
- Quando não estão em uso, devem ser guardadas enroladas e em lugar seco.
- As cordas que estão trançadas a esquerda se enrolam à esquerda, e as trançadas a direita se enrolam a direita.
- Para não confundir as cordas de cada patrulha é recomendável marca-las no extremo com as cores da patrulha.

- A resistência de uma corda diminui muito com a umidade do ambiente, se atente nas construções de pioneiras permanente ao ar livre.
- Para evitar que as cordas se destrancem deve ser feito remates em suas extremidades.



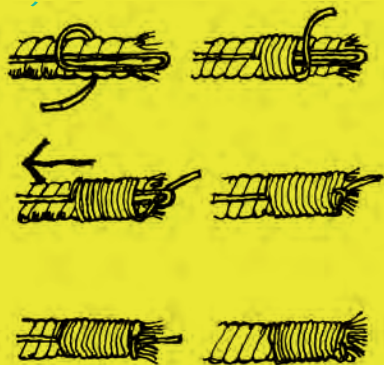
É importante escolher cordas de comprimento e diâmetro adequados:

- Para varas de até 3 cm de diâmetro, utiliza-se cordas trançadas.
- Para troncos de até 7 cm de diâmetro, utiliza corda de 6 mm
- Para troncos de mais de 7 com, usa uma corda de 10 mm.
- Para estimar o comprimento de uma corda necessária para uma amarra, calcule 1 metro de corda para cada 3 cm de diâmetro somado os dois troncos. Por exemplo para unir um tronco de 8 cm com outro de 10 cm de diâmetro, necessitarás de 6 m de cordas.



Nós e amarras que facilitam o trabalho

Falçaça



A falçaça é feita na ponta de um cabo evitando que ele comece a desmanchar com o uso e o tempo. Pode ser feita com linha grossa.

Nó Direito



Utilizado para unir dois cabos de mesmo diâmetro e para finalizar algumas amarras. Não deve ser utilizado para montanhismo ou rapel.

Nó de Escota



Usa-se para unir dois cabos de bitola diferente ou para fixar um cabo a uma argola.

Nó em Oito



Utilizado para arrematar provisoriamente a ponta de um cabo. Quando feito em laçada pode ser utilizado na cintura com um mosquetão em escaladas.

Nó de Catau

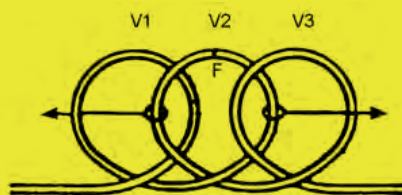


Fig. 20



Fig. 21

Passo a passo

Utilizado para reduzir o tamanho de uma corda sem cortá-la, ou para isolar alguma parte danificada da corda, sem deixá-la sob tensão. Atua com forte tensão e quando o uso for permanente se reforça com um cote nos extremos.

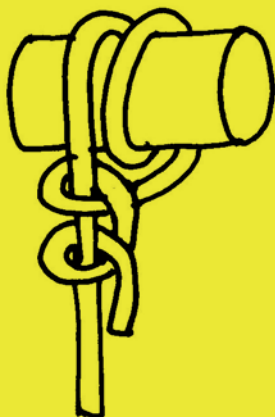
Nó de Pescador



Passo a passo

Utilizado para unir linhas de pesca, cordas corredeiras, delgadas, rígidas, cabos metálicos e até cabos de couro.

Volta Redonda com 2 cotes

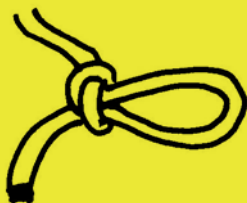


Passo a passo

Utilizado para prender uma corda a um bastão. É um nó muito útil, não se desfaz facilmente, bom para esticar toldos ou barracas.

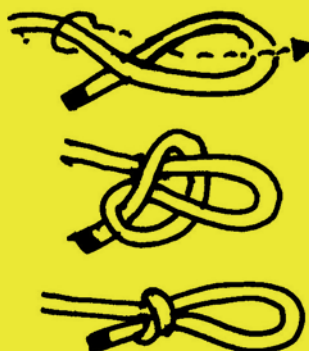


Nó de Correr



Passo a passo

Serve para fazer uma alça corrediça em uma corda. Utilizado para fazer rabéola de pipas. Útil para aplicação de força quanto mais se puxa, mais ele aperta.

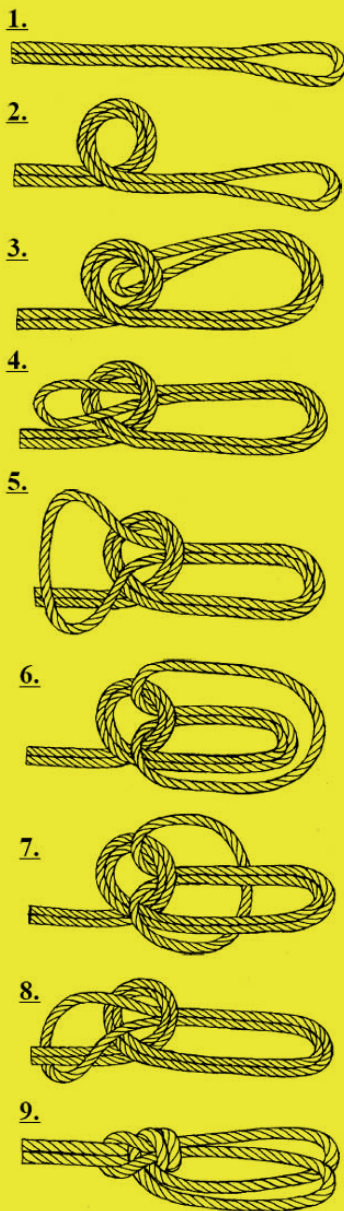


Balso pelo seio



Passo a passo

Este nó forma uma laçada dupla. É uma boa cadeira porque é possível sentar-se confortavelmente nele. Muito útil para subir ou descer uma pessoa ou volume. Geralmente se faz no meio da corda e é considerado um nó de salvamento. Nesse caso, lance a corda para a pessoa já com o nó feito para poder içá-la com segurança.



Volta do Salteador



Passo a passo

Utilizado para prender uma corda a um objeto, com uma ponta fixa e outra que quando puxada desata o nó. Serve para descermos de uma árvore, escarpa ou barranco. É um nó extremamente perigoso, deve estar bem feito e ajustado quando utilizado para descermos com ele.



Lais de Guia

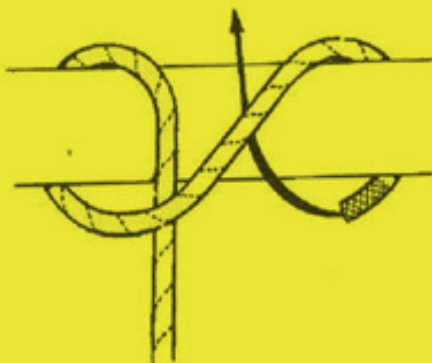
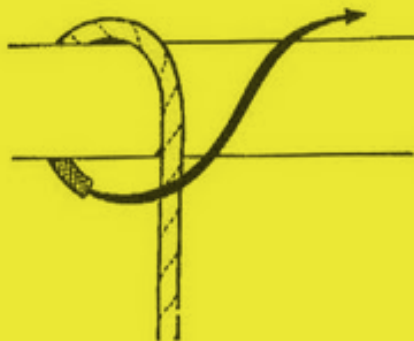


Passo a passo

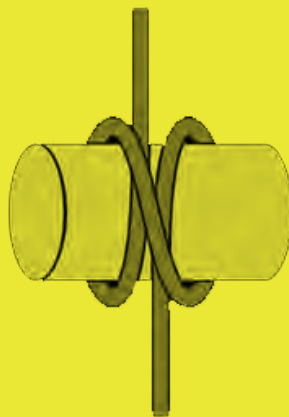
Utilizado para formar uma alça que não corre. É um nó para salvamento. Tem a vantagem de poder ser feito utilizando apenas uma das mãos. Útil quando precisamos usar uma das mãos para se agarrar num barranco, ou como se estivesse caído dentro de um buraco com o braço quebrado. Nesse caso o faremos em volta de nosso tronco para que uma outra pessoa possa nos içar com segurança. Quando for içar alguém, lance a corda com o Lais de Guia já feito.



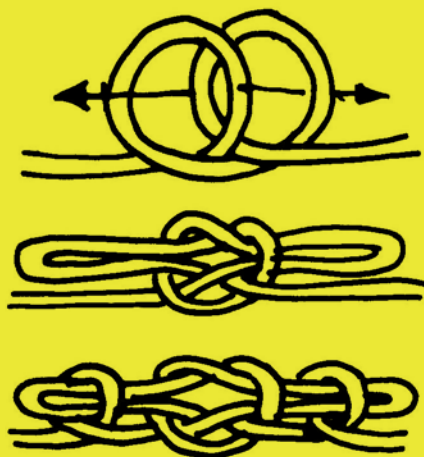
Volta do Fiel



Passo a passo
Chamado simplesmente de fiel este nó é a forma mais rápida de se fixar a corda, podendo ser reajustado ou desfeito com facilidade. Muito utilizado para iniciar uma amarra e segurar a corda atada á um poste. Não corre é resistente e seguro com um bom arremate de segurança na ponta.



Cadeira de bombeiro

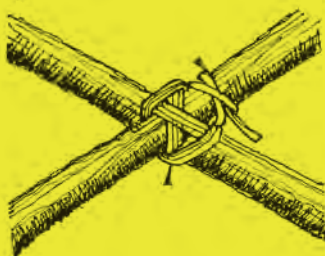
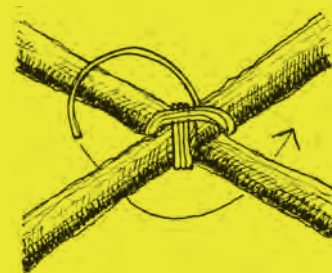
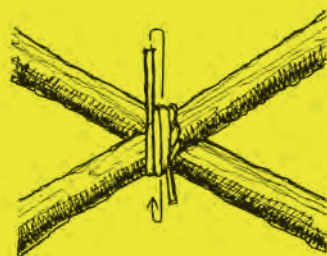


Passo a passo

É um nó simples e rápido de atar quando se precisa subir ou descer uma pessoa de uma árvore, barranco ou outro ponto. É seguro, porém mais utilizado em caso de emergência ou quando a altura não oferece grandes riscos. Para estes casos, existem cadeiras mais elaboradas e seguras.

Amarra Diagonal

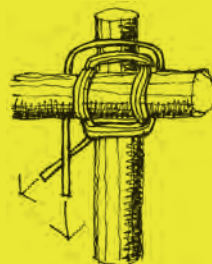
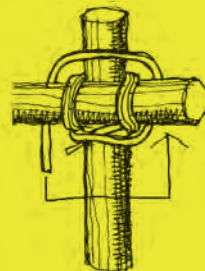
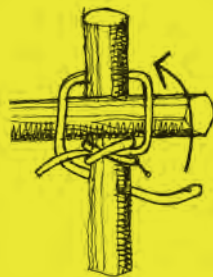
Serve para aproximar e unir duas varas que se encontram formando um ângulo agudo. É menos usada que a Amarra Quadrada, mas é muito utilizada na construção de cavaletes de ponte, neste caso apenas no centro, pois as laterais são amarras quadradas, pórticos etc. Para começar usa-se a Volta da Ribeira apertando fortemente as duas peças, dão-se três voltas redondas em torno das varas no sentido dos ângulos, e em seguida, mais três voltas no sentido dos ângulos suplementares, arrematando-se com um anel de duas ou três voltas entre as peças (enforcamento) e uma Volta de Fiel para encerrar. Pode-se também encerrar unido-se a ponta final à inicial com um nó direito.



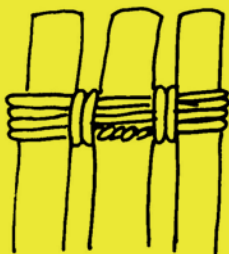
Amarra Quadrada

É uma amarra de sustentação, isto é, para agüentar peso!!!

É usada para unir dois troncos ou varas mais ou menos em ângulo reto. Começa-se com uma Volta de Fiel bem firme ou uma Volta da Ribeira. A ponta que sobre desse nó, deve ser torcida com o cabo para maior segurança ou utilizada para terminar a amarra unindo-se a ponta final com um nó direito. As toras ou varas são rodeadas por três voltas completas redondas entre as peças (enforcamento) concluindo-se com a Volta do Fiel na vara oposta ao que se deu o nó de início ou com o nó direito na extremidade inicial. Observe o desenho. Para unir varas em ângulos retos ou em cruz.



Amarra de Tripé



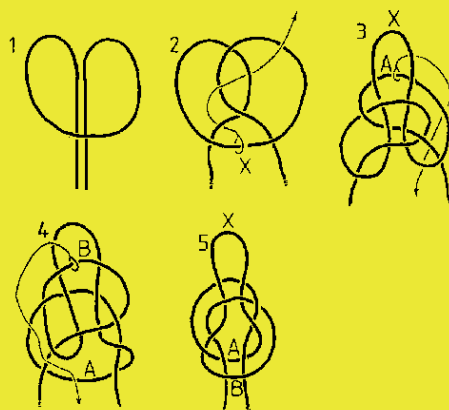
Esta amarra é usada para a construção de Tripés em acampamentos, afim de segurar lampiões ou servir como suporte para qualquer outro fim. A amarra de tripé é feita iniciando com uma volta da ribeira e passando alternadamente por cima e por baixo de cada uma das três varas, que devem estar colocadas lado a lado com uma pequena distância entre elas. A vara do meio deve estar colocada bem acima, afim de amarrar a sua extremidade inferior à extremidade superior das outras duas ao lado. Não é necessário o enforcamento nesta amarra, pois ao ajustar o tripé girando a vara do meio a amarra já sofre o “enforcamento” sendo suficientemente presa. Entretanto, em alguns casos o enforcamento pode ser feito, passando voltas entre as varas e finalizando com uma volta do fiel ou nó direito preso a extremidade inicial.

Volta da Ribeira



Utilizado para prender uma corda a um bastão, tronco, galhos, etc. É necessário manter este nó sob tensão.

Nó de Moringa



Grandes Pioneiras

Projetar e realizar construções de acampamento, que sejam práticas, úteis e que durem ao menos o tempo em que estaremos ali, requer conhecimento e aplicação de alguns conceitos básicos que queremos compartilhar com você.

✓ O projeto

Realize sempre o projeto do que deseja construir, desenhe e se for necessário faça uma maquete do modelo. O desenho lhe permitirá calcular, entre outras coisas, a quantidade e o tipo de materiais que necessitarás.

✓ Reconhecer o local

No caso de grandes pioneiras como as pontes ou torres, é indispensável um reconhecimento do terreno com o objetivo de conhecer o tipo de solo, escolher o melhor lugar para montar a pioneira, e se for necessário, pedir permissão ao proprietário da área onde acamparemos.

✓ Melhor se for mais simples

Toda estrutura deve cumprir com a função para qual foi pensada, com a menor quantidade de elementos possíveis.

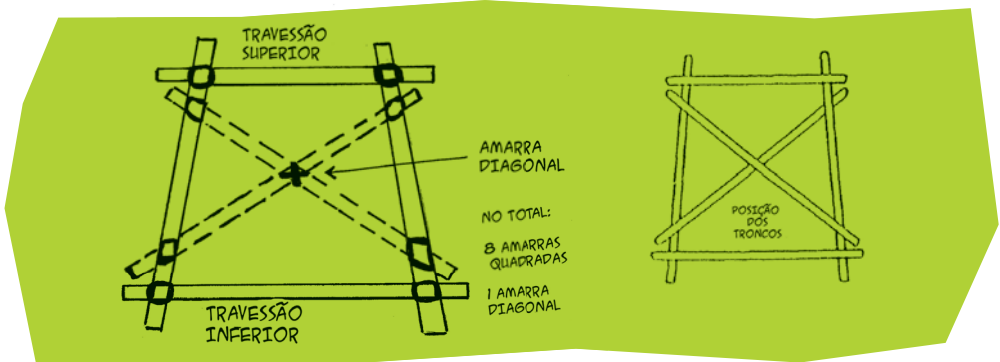
✓ Para as uniões

Utilizar cordas ou sisal, em alguns casos pode-se usar arames ou eixos cilíndricos com parafusos e porcas. Aplica-se a amarra que corresponda conforme a tensão que deve suportar cada uma das partes da pioneira. Melhora a qualidade das uniões utilizando-se encaixes.

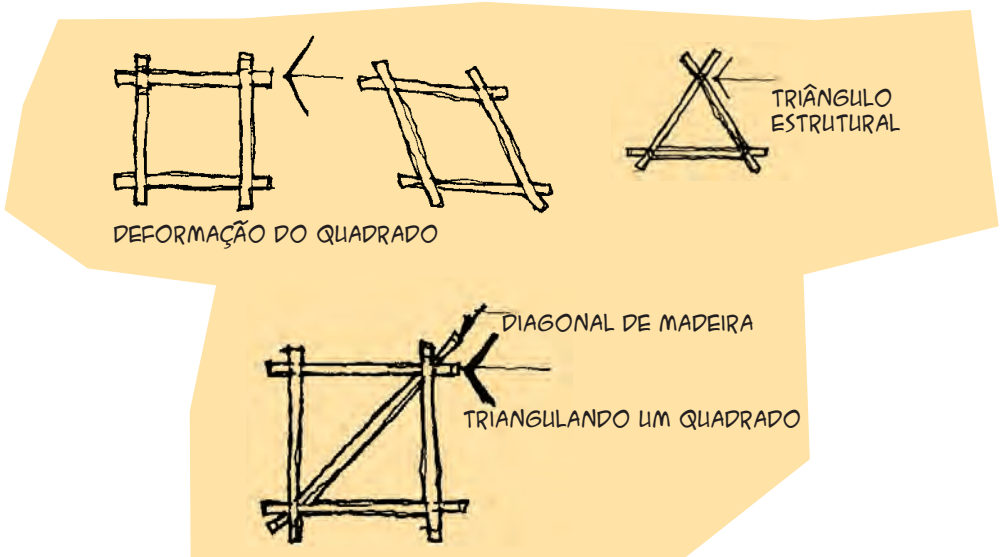
Conceitos básicos de estrutura

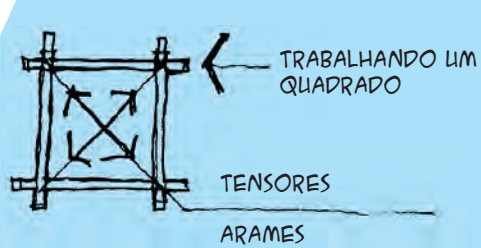
Formar triângulos: quando desenhamos estruturas sempre devemos tender a formar triângulos, pois são as únicas figuras geométricas que estruturalmente não se deformam.

Cavaletes: muitas das grandes pioneiras, especialmente as pontes, balsas e torres, utilizam uma figura denominada cavalete pra formar sua estrutura base.



Análise as forças: Os elementos podem tensionar-se ou comprimir-se; analise como atuam as forças na estrutura que deseja construir. O próprio comprimento das varas e troncos também incide na deformação e a flexão da pioneira. Utilize varas e troncos mais grossos para cobrir grandes distâncias e os mais finos para distâncias mais curtas.

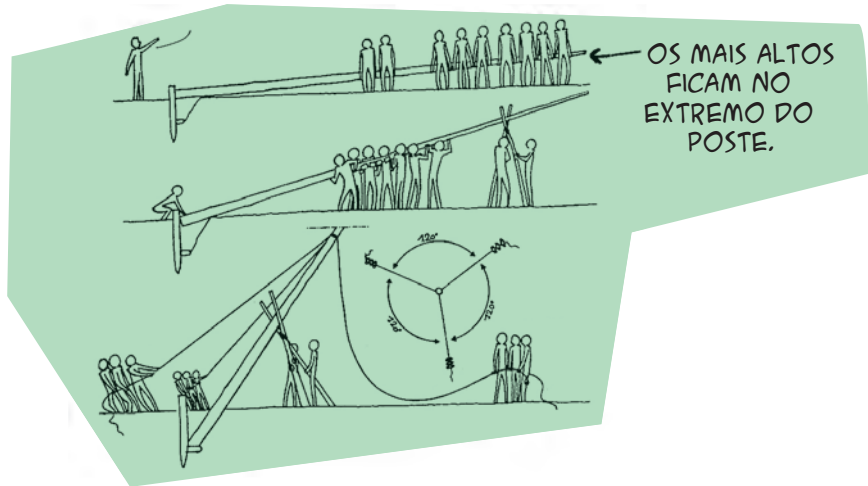
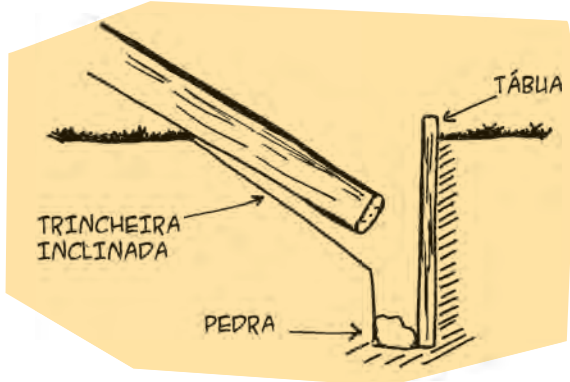




Como enterrar um poste no chão

Para que o poste fique firme e não se mova, se deve cavar um buraco cuja profundidade seja ao menos, a quarta parte da altura deste poste. Por exemplo, um poste de 2 metros, deve estar enterrado pelo menos 50 cm. Em solo arenoso, se deve enterrar mais profundamente.

Para tampar o buraco, se deve pisar a terra progressivamente e ir agregando pedras e cunhas de madeiras.

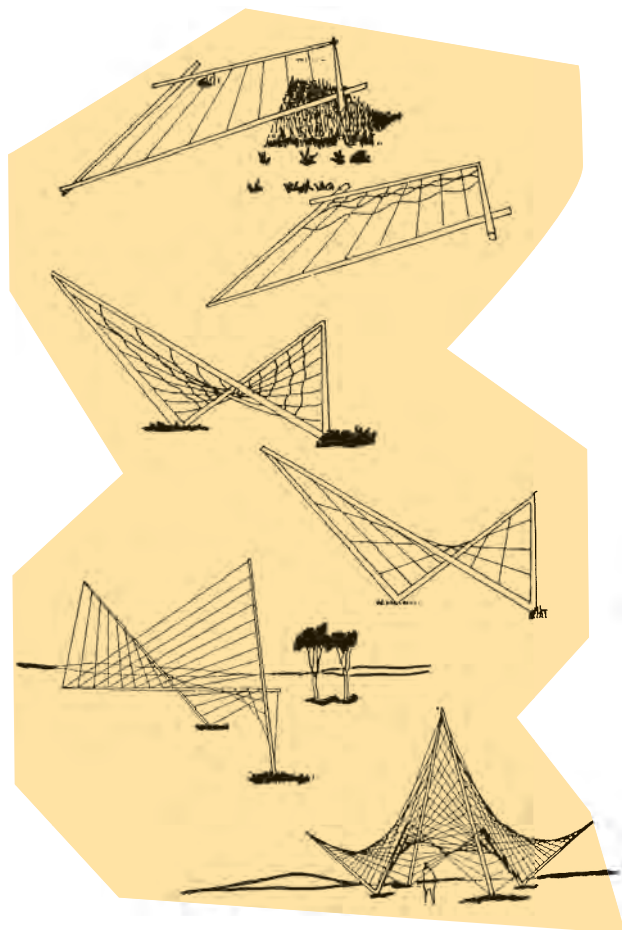
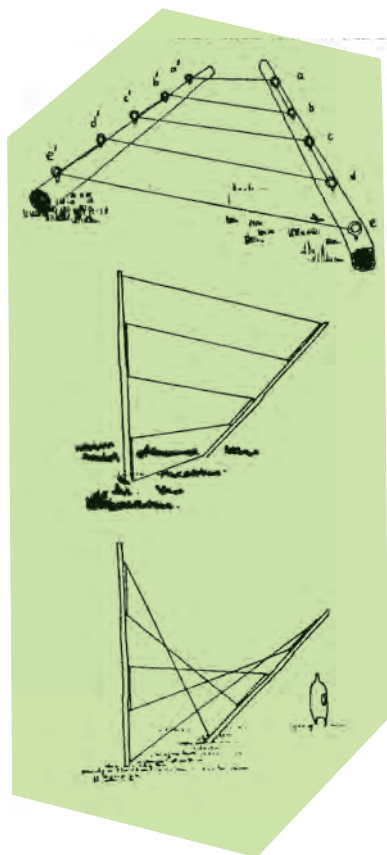


Parabolóide hiperbólica

Este é o curioso nome que recebe uma técnica que serve para fazer decorações em nossos acampamentos, onde se trabalha com varas ou troncos que não estejam em paralelos.

Divide cada uma das varas em um número igual de partes e as marque. Em cada uma das marcas coloque um parafuso com argola e depois passe uma corda entre as argolas.

Para criar figuras mais complexas pode cruzar cordas, puxar mais tiras de cordas cruzando as primeiras ou colocar mais varas para puxar mais redes.



Torre de triângulos

Materiais: seis troncos compridos e resistentes, três troncos de pelo menos 2,5 metros para o tripé da base e outros três que pode ser um pouco mais curtos para o tripé superior. Necessitará também corda resistente pra fazer a escada, cordas e sisal para as amarras e outros troncos e varas para construir o piso, as travessas e a varanda.

1. Comece amarrando a base da torre, devendo fazer uma tripé cuja base seja o suficientemente ampla para sustentar a torre de forma estável. Amarre a base do tripé em três travessas usando amarra quadrada

2. Proceda da mesma maneira para construir a parte superior da torre.

3. Monte uma parte sobre a outra e levante-a. Com a construção na vertical, marque o local aonde irão as amarras que as unirão. Marque também onde colocará a esteira que servirá de piso. Depois coloque ambas as partes no chão (em posição horizontal) e une a parte superior com a inferior da torre com amarras diagonais.

4. Construa o piso da torre utilizando amarras quadradas.

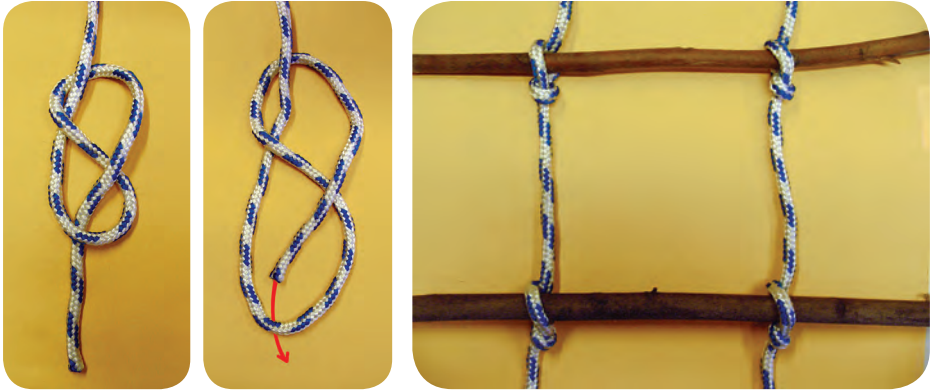
5. Para construir a escada, meça a altura da torre em centímetros, desde o piso até o solo, divida este número por 50 e obterá o número de degraus necessários. Aqui lhe mostramos como construir a escada usando o nó em oito.

6. Para melhorar a estabilidade da torre, pode enterrar as pontas do tripé inferior. Para isto, marque o local onde vai instalar a pioneiria e faça ali os buracos. Também pode usar três ancoragens para melhorar a sustentação da torre.

Se não conhece a amarra de tripé, pode encontrá-la no Guia Pistas e Trilhas.



Nó em Oito



Ponte de Macaco ou em "V"

É um tipo de ponte pênsil cujo uso é muito comum no Tibet, onde é utilizada para transitar por áreas montanhosas com muitos acidentes naturais. Denomina-se assim por causa do movimento que a pessoa realiza ao passar por ela.

Materiais: 2 cordas de 30 metros de comprimento e de 10 a 15 mm de diâmetro, para as varandas (apoio das mãos) uma corda de 30 metros de comprimento e de 20 a 22 mm de diâmetro para o piso (apoio dos pés). 25 cordas ou sisal de 4 a 5 mm de diâmetro para unir e sustentar a corda do piso com as varandas. Outras cordas de 30 m de comprimento e de 5 a 10 mm de diâmetro.

Para os cavaletes necessitarás de 6 troncos resistentes de 10 a 12 mm de diâmetro e de 2,5 metros de comprimento. Também necessitarás estacas para as ancoragens.

O comprimento da parte transitável da ponte não deve ser superior a 20 metros.

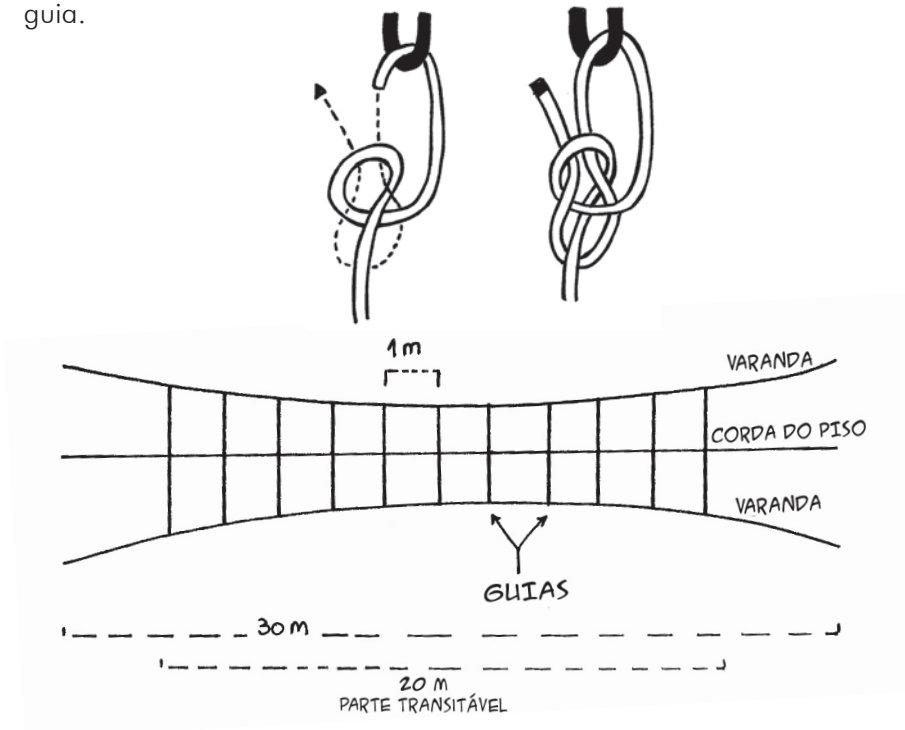


Processo de construção

Para reduzir os tempos de construção organize o grupo em três equipes de trabalho. As equipes 1 e 2 constroem os cavaletes em cada uma das margens que será ligada pela ponte. Se for amarrar as cordas em uma árvore, como mostra o desenho adiante, proteja o tronco com pano ou papelão para não ferir a árvore. A equipe 3 monta a ponte de cordas.

As cordas da ponte

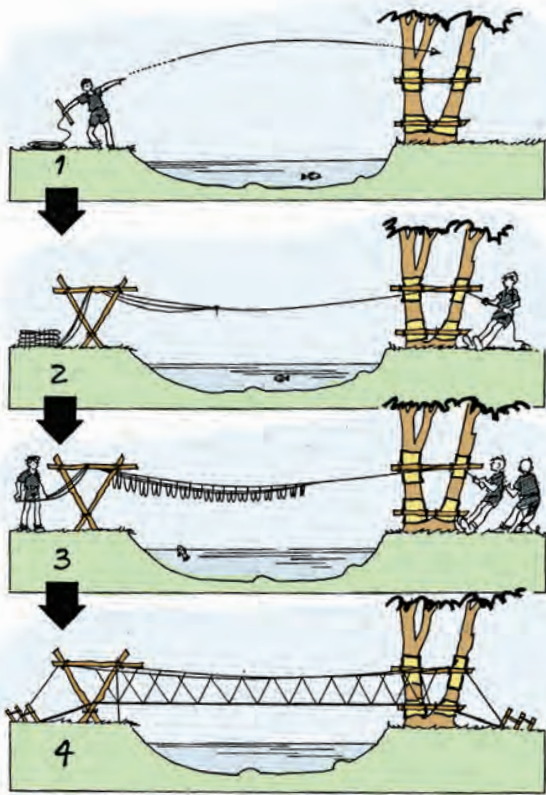
Esticar as três cordas em paralelo, em um lugar plano, sendo que no meio a que servirá de piso e nos lados as que servirão de varanda. Coloca as demais cordas guias que unirão as varandas com a corda do piso. A união das cordas das varandas com as cordas do piso é feita com o lais de guia.



Instalação da ponte

Une as três cordas principais entre si num dos extremos, amarre-as a uma quarta corda que servirá para içá-la.

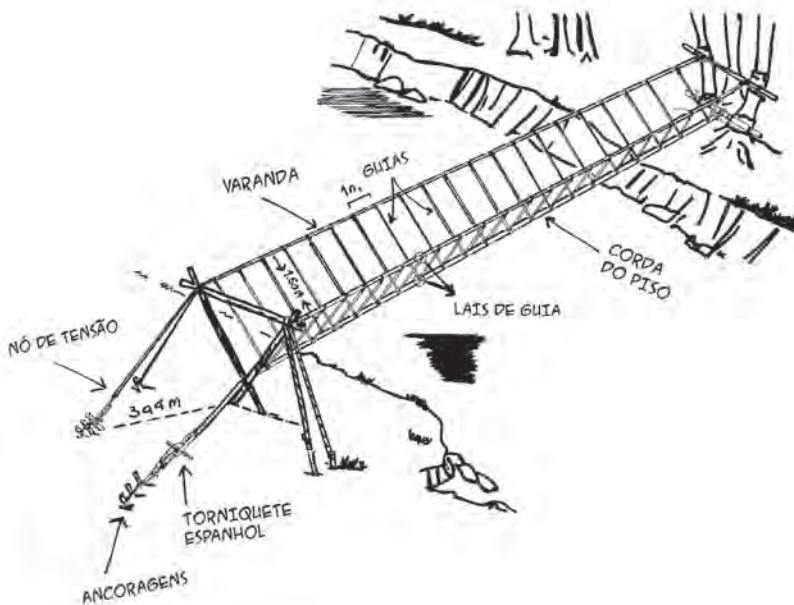
Amarra na ponta desta quarta corda, uma pedra ou pedaço de pau e arremessa-o para a outra margem do rio. Esta corda servirá para puxar as



cordas da ponte para a outra margem.

Quando a ponte estiver totalmente esticada sobre o leito do rio, entre as margens, amarram-se as varandas. Para esta operação utilizarão em uma margem nós de ancoragem, enquanto que na outra usará nós de tensão. Lembre-se de firmar bem todas as ancoragens.

A corda do piso será amarrada com um nó de ancoragem em cada uma das margens, realizando neles um torniquete espanhol para tencionar a corda. Conclui-se emparelhando as cordas guias da ponte.

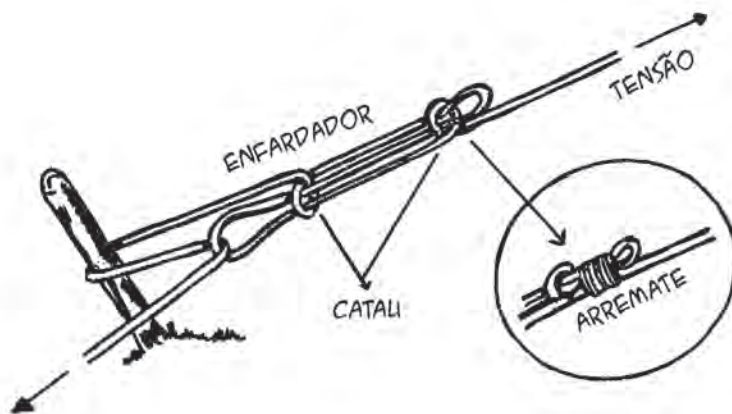


Catau

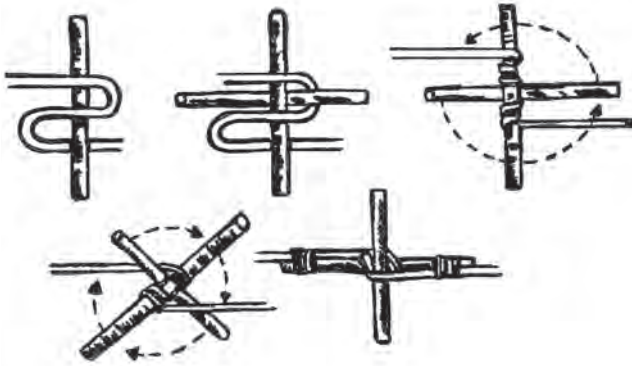
Este nó serve para reduzir o comprimento de uma corda ou reforçar a corda que se encontra desgastada.



Enfardador



Torniquete Espanhol



Ancoragens

As ancoragens são um dos meios que utilizamos pra garantir a estabilidade e prender ao terreno as pioneirias que realizamos para nossas atividades junto a natureza.

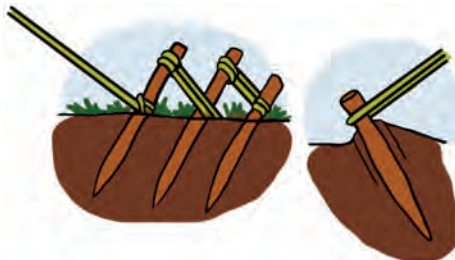
São elementos que utilizam a massa do solo para suportar um estado de forças ou tensões.

O sistema de ancoragem mais simples consiste em atar cordas em uma árvore utilizando a volta do fiel ou volta redonda com cotes. Mas no caso de não ter um árvores próxima da pioneiria que devemos fixar, necessitamos conhecer outros sistemas de ancoragens. Vejamos alguns deles...

Ancoragem utilizando um tronco enterrado horizontalmente em um solo perpendicularmente ao sentido da tração da corda.

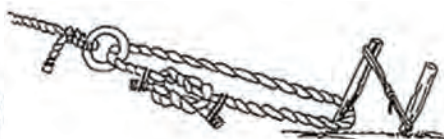
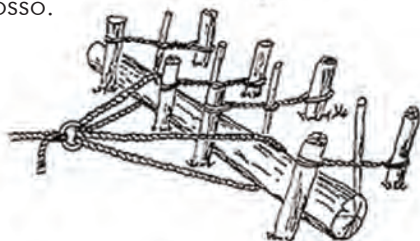
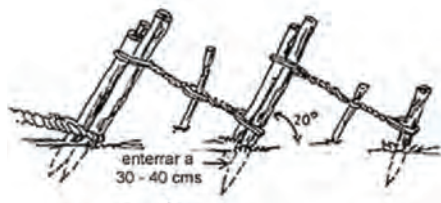


Ancoragem realizada com uma série de estacas cravadas no solo e ligadas umas às outras para aumentar a resistência à tensão.



Ancoragens onde a tensão da corda se divide entre várias estacas.

Uma maneira simples de aumentar a resistência das estacas que se cravam em terrenos arenosos é envolvê-las em papel grosso.



Construção de Abrigos Naturais



Para viver confortavelmente no acampamento o escoteiro deve saber fazer um abrigo, para um bivaque durante a noite, ou uma cabana, se vai permanecer mais tempo acampado.

O tipo de abrigo a ser construído depende do local e do tempo que estiver fazendo.

Verifique qual a direção de onde geralmente sopra o vento e coloque viradas para este lado as costas do seu abrigo, e uma fogueira na parte da frente. Se você estiver acampando em um local onde há muitas árvores, e tiver permissão para usá-las, há, então, uma série de tipos de abrigos que podem ser feitos.

Baden-Powell (Escotismo para Rapazes)



Abrigo Simples

Um abrigo para bivaque é a forma mais simples de cabana. Duas estacas verticais são cravadas com firmeza no chão; suas extremidades superiores são ligadas entre si por uma terceira estaca horizontal que funcionará como cumeeira. Contra esta, do lado do vento, encosta-se uma certa quantidade de estacas inclinadas, ligadas por travessas horizontais que irão sustentar os galhos, o sapê, o capim, as folhas ou o que quer que seja que sirva para a cobertura do telhado.

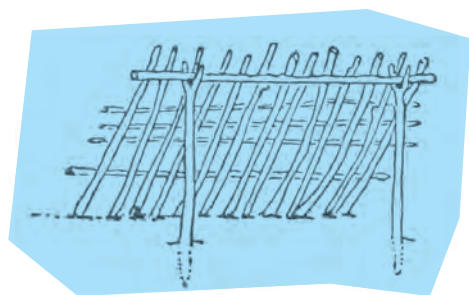
Se destinado a uma só pessoa, este abrigo pode ser bem pequeno, cerca de 1 metro de altura na frente, 1 metro de largura e 2 metros de comprimento. Na frente do abrigo você arma uma fogueira a cerca de um metro e meio de distância, e deita-se ao lado dela, sob o abrigo.

Se o “barraco” é para mais de um homem você o constrói com 1 ½ a 2 metros de altura na frente e com 1,80 a 2,10 metros de profundidade lado a lado, com os pés na direção do fogo.

Cobrindo sua cabana

Quando você começar a cobrir sua estrutura, comece em baixo e coloque o seu material de cobertura em camadas, uma sobre a outra, como telhas num telhado. Desta maneira pode-se fazer a cobertura impermeável à chuva.

Para cobertura pode-se usar ramagens espessas de folhas verdes, capim ou sapé, folhas de bananeiras, coqueiros e palmeiras, varas de vime, flecha ou bambu, retalhos de solo turfoso, cascas de árvore, lascas de madeira, etc. É aconselhável colocar alguns galhos e paus fortes sobre a cobertura depois de terminada, para mantê-la firme num caso de ventania.



ABRIGO SIMPLES



ABRIGO COBERTO

Outras cabanas

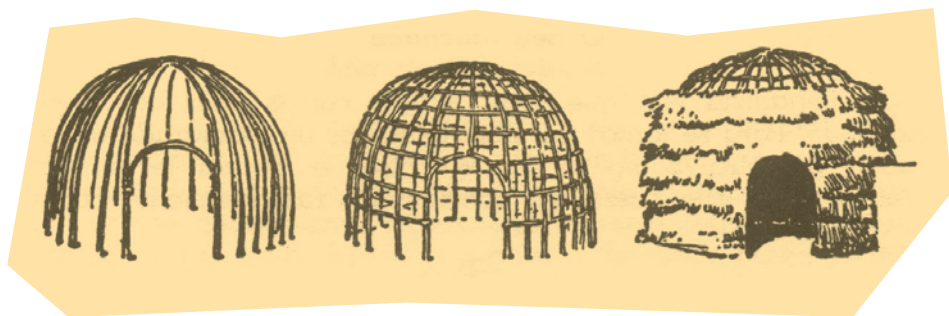
Se você quer construir uma cabana completa, pode fazer um telhado de meia-água de cada lado da cumeeira. Mas um só telhado de meia-água com uma fogueira em frente, constitui um bom abrigo para a maioria das pessoas.

Outra maneira de construir o abrigo é encostar um pau de cumeeira ou vara central na forquilha de uma árvore pequena, que esteja a cerca de metro e meio de altura, pousando a outra extremidade no chão a uma distância de mais ou menos 2 metros contados a partir da base da árvore na direção do vento. Coloca-se depois uma estaca lateral apoiada à primeira e faz-se a cobertura da mesma maneira usada no telhado de meia-água.

Quando você não dispõe de paus ou estacas pode fazer como os nativos sul-africanos – empilhar um bocado de mato, arbustos, etc. formando uma pequena parede em semi-círculo para não permitir a entrada do vento frio – e armar a fogueira, na parte aberta.

Os zulus fazem suas cabanas plantando no chão um círculo de estacas longas e retas. As pontas são curvadas para o centro e amarradas juntas. Depois, vão tecendo horizontalmente com paus flexíveis por dentro e por fora das estacas verticais, até formar uma espécie de gaiola circular. Cobrem com uma esteira de palha, ou com colmo, ou então tecem a palha entre os paus. Às vezes deixam um pequeno buraco no alto para fazer de caminha.

Se a sua cabana ou barraca ficar demasiado quente ao sol, coloque cobertores, ou então mais palha sobre a cobertura. Quanto mais espessa a cobertura, mais fresca será a barraca no verão. Se a cabana é muito fria, faça a base das paredes mais espessa ou construa uma pequena parede de terra com cerca de 30cm de altura na base da face externa da parede.



Caso seja absolutamente necessário, cave uma vala ou rego ao redor de sua cabana, de modo que, se houver chuva forte durante a noite, o chão do abrigo não seja inundado pelas águas de fora. Esta valeta deverá ser fechada ao término da atividade.





Emblema japonês, símbolo de vida longa.



A Formação De Meus Valores

Determinação, estabilidade, força tranquila... isso e mais evoca a tartaruga. Algumas culturas a simbolizam como o suporte do mundo, representando assim a totalidade nos valores próprio do caráter.

Se esforce para refletir em sua maneira de ser os valores contidos na Lei e na Promessa Escoteiras. Conhecer suas potencialidades e limitações, agir em sua superação pessoal, são alguns dos desafios que esta área de desenvolvimento lhe convida a trabalhar.

“Seja firme como uma torre, cuja cúspide não se verga jamais ao embate dos tempos”.

(Dante Alighieri)



- Propor objetivos e ações para melhorar em alguns aspectos de sua vida na tropa;
- Participar ativamente na avaliação de sua progressão pessoal e de seus companheiros no Conselho de Patrulha
- Participar de uma reunião onde são tratados os aspectos positivos e negativos de sua patrulha;
- Ajudar a um companheiro em sua progressão pessoal;
- _____
- _____

Os escoteiros se esforçam para ser sempre melhores!

Os escoteiros têm um compromisso de construir um mundo melhor, mas sabem que este trabalho começa quando cada um se esforça para ser melhor.

Além de cumprir seus deveres para com Deus, exercitar a boa cidadania, e ajudar ao próximo, os escoteiros assumem, também, um dever para consigo mesmos, de crescer em todas as dimensões – fisicamente, intelectualmente, socialmente, afetivamente, espiritualmente e em seu caráter – para ser uma pessoa útil e atuante da vida de sua comunidade.

Traçando Objetivos e Metas Pessoais

Todas as pessoas possuem qualidades, mas sempre têm coisas a melhorar. Pode acontecer que alguma característica ou nossa forma de agir seja um aspecto negativo, um “defeito” que precisa ser mudado. Outras vezes nos faltam conhecimentos ou



habilidades para fazer as coisas melhores. Quando nos damos conta disso significa que nos tornamos conscientes de que precisamos melhorar em algumas coisas.

O que fazemos, então, é traçar alguns objetivos e metas em relação aos pontos que precisamos melhorar. Para isso podemos seguir algumas dicas:

- 1 Definir um objetivo mais longo, e algumas metas para alcançá-lo. Por exemplo, se você entende que está reagindo de forma muito agressiva por qualquer coisa, e quer mudar, deve definir isso como objetivo, e como meta pode colocar: “vou pensar duas vezes antes de responder”, ou “no próximo mês não vou discutir nos jogos na tropa”.
- 2 Estabelecer as primeiras metas mais simples, que possam ser cumpridas, e depois ir aumentando o grau de dificuldade.
- 3 As primeiras metas devem ser para alcançar em curto prazo, algo como um mês, por exemplo, e mais tarde as metas se tornam mais complexas e para mais longe.





A Progressão Pessoal

Cada jovem que ingressa na tropa, logo após passar pelo Período Introdutório, começa a desfrutar da Aventura Escoteira, realizando as várias atividades que são oferecidas, em vários conjuntos, em cada fase de desenvolvimento, e que estão descritas no guia.

A maior parte das atividades é realizada com a patrulha e com a tropa, e recebem orientação da chefia. Em cada atividade cada jovem vive diferentes experiências, aprende coisas novas, desenvolve suas habilidades e, principalmente, incorpora valores que se refletem em suas atitudes.

Para isso você deve buscar realizar as atividades que estão nos conjuntos, dentro daquilo que você combinou com seu chefe, marcando no guia as que forem feitas.

Avaliando a Progressão

É importante, para o crescimento pessoal, que cada um faça avaliação da sua progressão. Isso deve ser feito por uma reflexão individual sincera, analisando o que foi feito e seus resultados, mas também é importante saber o que os outros pensam sobre nossa progressão.

É por isso que, ao final de cada ciclo de programa (ou quando orientado pelos chefes), é feita uma reunião do Conselho de Patrulha especialmente para isso. Nesta reunião cada um, com ajuda do seu guia, faz um relato sobre as atividades que considera realizadas, e seus companheiros de patrulha comentam esses pontos, de maneira que cada um tenha uma ideia do que os amigos estão achando do seu progresso. Esta é, também, uma ocasião para que os companheiros ofereçam e combinem ajuda aos que necessitam. Por exemplo, se um jovem tem dificuldade em aprender nós e amarras, um ou mais companheiros de patrulha podem se dispor em ajudá-lo.



Mas, além da avaliação das atividades realizadas por cada um, também é importante refletir sobre alguns pontos especiais, que revelam o crescimento individual. Para isso basta fazer a si mesmo algumas perguntas, tais como:

- 1 ESTOU SENDO UM BOM COMPANHEIRO DE PATRULHA?
- 2 COMO ESTOU DESEMPENHANDO MINHAS FUNÇÕES NA PATRULHA?
- 3 ESTOU CUMPRINDO MINHA PROMESSA ESCOTEIRA?
- 4 ESTOU ACAMPANDO COM QUALIDADE?
- 5 ESTOU FAZENDO AS ATIVIDADES PROTEGENDO A NATUREZA?
- 6 ESTOU AJUDANDO OUTRAS PESSOAS E FAZENDO UMA BOA AÇÃO DIÁRIA?

Como você pode ver, apenas algumas perguntas levam a uma boa reflexão. Você pode se fazer outras perguntas além dessas, é claro.

Conversando com o chefe sobre sua progressão pessoal

Depois de conversar com os companheiros de patrulha, você já tem uma idéia mais clara do que efetivamente conquistou. É hora, então, de conversar com o Chefe designado para acompanhar a sua progressão pessoal.

Não se preocupe achando que será uma conversa chata ou longa. Ao contrário: está e a oportunidade que você tem de conversar com um “irmão mais velho”, que tem mais experiência de vida e quer lhe ajudar.

A opinião do chefe é muito importante, mas talvez vocês dois não tenham a mesma posição sobre tudo. É hora de negociar para chegar

a uma conclusão, mas o chefe vai confiar em sua opinião, pois acreditamos que se deve confiar na palavra do escoteiro.



- Desempenhar um cargo de patrulha por pelo menos um ciclo de programa;
- Capacitar-se para desempenhar seu cargo na patrulha;
- Avaliar seu desempenho e de seus amigos nos cargos de patrulha;
- Participar de um festival de talentos na tropa

Os cargos na Patrulha

A patrulha, além de ser um grupo de amigos, é uma equipe; uma equipe que acampa, joga, explora, realiza projetos, vive aventuras...

Se analisar as equipes que funcionam bem, seguramente vai perceber que todos os seus integrantes desempenham uma tarefa, uma responsabilidade específica e fazem muito bem.

Uma patrulha funciona como uma boa equipe quando...

✓ É integrada por amigos e amigas que se querem bem e se respeitam.

✓ Cada um dos seus membros desempenha m cargo e conhece bem suas responsabilidades e tarefas.

✓ Os cargos são definidos em um Conselho de Patrulha, conforme as preferências e habilidades de cada um dos escoteiros.

✓ Cada escoteiro se esforça para cumprir com as responsabilidades que assume.

✓ O Conselho de Patrulha avalia regularmente o desempenho dos escoteiros em seus cargos.

✓ Os escoteiros se capacitam para desempenhar seu cargo e suas tarefas.

✓ O monitor da Patrulha confia nas capacidades de cada um dos patrulheiros e os deixa fazerem seu trabalho.

✓ Os escoteiros não trocam constantemente de cargo, mas também não permanecem para sempre neles.

✓ Os problemas da patrulha se resolvem dialogando.

✓ Os escoteiros e escoteiras apóiam e ajudam seu Monitor.

Grupo Escoteiro _____

Tropa Escoteira _____

Patrulha _____



CERTIFICADO DE CARGO/FUNÇÃO

O Conselho da Patrulha _____,
designou _____ para o
cargo de _____.

SEMPRE ALERTA!

Assinatura do Escoteiro Monitor da Patrulha

Data

E SUA PATRULHA, TRABALHA COMO UMA VERDADEIRA EQUIPE?

As responsabilidades do meu cargo são...

O Monitor ou Monitora da Patrulha

“... o monitor é responsável pela eficiência, engenhosidade e bom rumo de sua patrulha. Os escoteiros de sua patrulha o seguem não por medo ou castigo, como ocorre com frequência na disciplina militar, mas porque constitui uma equipe que atua em conjunto e respalda seu líder pelo bom nome e êxito da patrulha”. (B-P Escotismos para Rapazes, 1908).

Cada uma das patrulhas da Tropa Escoteira escolhe seu monitor num Conselho de Patrulha, entre suas funções, o monitor é responsável por...

Dar testemunho dos valores propostos na Promessa e na Lei.

Conhecer cada um dos membros de sua patrulha.

Criar uma relação de afeto, confiança e respeito com cada um dos membros da patrulha.

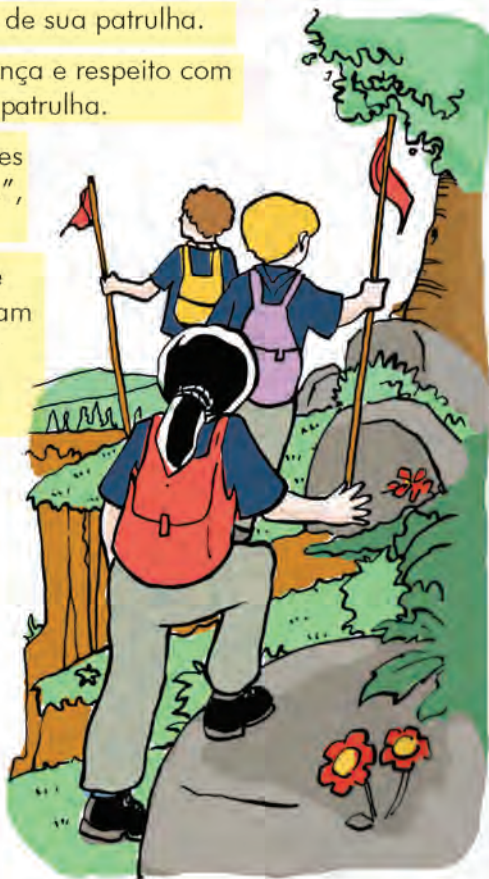
Tomar a iniciativa em todas as ações que realize na patrulha. Não diz “faça!”, diz “façamos!”.

Animar e coordenar o Conselho de Patrulha, procurando que todos tenham oportunidade de participar e expressar suas opiniões e idéias num ambiente democrático.

Representar a patrulha na Corte de Honra, levando o ponto de vista, as inquietudes e as propostas dos escoteiros de sua patrulha.

Contribuir para que a patrulha alcance os objetivos que se proponha.

Organizar as reuniões e atividades de patrulha (acampamentos, excursões, reflexões, saídas, jogos, boas ações, projetos...).



Ajudar os escoteiros da patrulha em sua progressão pessoal.

Capacitar os escoteiros da patrulha.

Motivar para que a patrulha mantenha os compromissos assumidos.

Cooperar com a equipe de Escotistas da sua Tropa Escoteira.

Manter a patrulha unida, ajudando a superar os conflitos de forma positiva.

Supervisionar que cada escoteiro tenha uma função e a desempenhe responsabilmente.

O monitor ou monitora da patrulha é ajudado por um Sub-monitor que substitui o monitor quando este não pode participar de algumas atividades e também representa a patrulha na Corte de Honra.

O Conselho de Patrulha pode escolher o sub-monitor ou decidir que seja o monitor que o designe, ambas as decisões são possíveis.

Mesmo sendo o monitor o líder da patrulha, sempre haverá momentos em que, dependendo da atividade que se realizará e das habilidades e experiência dos demais escoteiros da patrulha, estes também podem exercer a liderança. Por exemplo, um cozinheiro, no momento de cozinhar toma a liderança da patrulha, indicando aos demais que tarefa cada um deve fazer e como fazer; ou um escoteiro expert em pioneiria que durante a construção de uma ponte toma a liderança da patrulha e dirige as tarefas.



O monitor e o submonitor da patrulha na Corte de Honra

Uma das funções mais importantes de um monitor ou submonitor de patrulha é representar a sua patrulha na Corte de Honra, isto é, ser a voz dos integrantes da patrulha num âmbito em que eles não participam diretamente.

Para estar certo que as opiniões de todos se refletirão na Corte de Honra, deve-se organizar, antes desta reunião, um Conselho de Patrulha onde discutirão os temas que serão debatidos na Corte de Honra.

Durante o Conselho de Patrulha é imprescindível tomar nota dos comentários mais importantes e das decisões que se tomem. O monitor levará estes apontamentos a Corte de Honra, pois servirão de ajuda de memória.

O monitor deve evitar impor suas idéias e preferências na Corte de Honra aproveitando que ali não estão presentes os demais integrantes da sua patrulha, ao mesmo tempo em que ter a prudência de não tomar decisões que não possam ser consultadas aos seus companheiros. Há ocasiões em que as decisões não podem ser consultadas e o Monitor, que é líder de patrulha, tomará as decisões pensando no que é melhor para sua patrulha, mas estas situações devem ser excepcionais.

Quais as funções de um monitor ou submonitor na Corte de Honra?

Representar a sua patrulha informando sobre as decisões e pontos de vista expressos pelos membros no Conselho de Patrulha	É a voz de sua patrulha na Corte de Honra, tentando representar o mais fielmente possível as opiniões e pontos de vista dos companheiros.
Coopera com os demais Monitores para que todas as patrulhas da Tropa funcionem adequadamente	Para isto colabora com os outros Monitores compartilhando materiais, passando informações, ajudando-os em sua progressão pessoal.
Avalia as atividades da Tropa à luz da Promessa e Lei Escoteira	Debata com os demais monitores e com os Escotistas como se vive o espírito escoteiro na Tropa Escoteira.
Ajuda a equipe de Escotistas a organizar as atividades da Tropa Escoteira	Colabora com o planejamento de atividades, sendo responsável por algumas tarefas de preparação das atividades da Tropa Escoteira, analisa o calendário e coordena com outros monitores as atividades de patrulha e da Tropa.
Capacita-se para desempenhar melhor a sua função	Realiza diferentes tipos de atividades com a Corte de Honra, tais como excursões, acampamentos, cursos, saídas... A capacitação não se refere apenas a cursos formais, se refere também à obtenção de capacitação através da convivência e das experiências vividas em comum.

Algumas ideias de atividades

Festival de talentos



A Tropa Escoteira pode organizar um festival em que cada um dos escoteiros tenha a possibilidade de mostrar e compartilhar seus talentos. Não há limitações, cada um tem a oportunidade de mostrar aquilo que sabe fazer: cantar, fazer malabares, mostrar destrezas físicas, artesanato, desenho, pintura, costura, dança, fotografia, vídeos, caricatura, narração, atuação, maquetes, literatura, coleções, etc.

Não se trata de achar os vencedores, somente de criar um espaço onde se podem expressar e mostrar talentos que nem sempre têm a oportunidade de apresentar. Lhe ocorreu algo que gostaria de fazer? Talvez seja o momento de desenterrar aquele velho chapéu de mágico ou mostrar aos demais que você também gostaria de cantar em um grupo musical... mesmo que não tenha boa voz.

O Acampamento ideal

Isto é igual aos estudantes de arquitetura que passeiam pela cidade com suas maquetes extravagantes. Vocês podem fazer o mesmo!

Por patrulha ou individualmente confeccionem uma maquete em que mostrem seu “acampamento ideal”. Coloquem as barracas, façam pioneirias novas... Deixem voar a imaginação! As maquetes poderão ser exibidas em uma exposição organizada pela Tropa Escoteira. Também podem ser escolhidos os melhores modelos de pioneirias e realiza-las no próximo acampamento da Tropa Escoteira.



- Auxiliar um companheiro de patrulha a realizar sua Promessa Escoteira;
- Avaliar com seus companheiros a vivência da Promessa e Lei Escoteiras na patrulha;
- Cantar com sua patrulha a Canção da Promessa.

Esforço-me para viver de acordo com a Lei e a Promessa Escoteira

Diante da Promessa Escoteira nos comprometemos a esforçar-nos para viver de acordo com a Lei Escoteira.

A Promessa Escoteira é um compromisso público, que fazemos diante da nossa patrulha e nossa Tropa Escoteira, diante de nossos escotistas e nossa família. É um compromisso que fazemos para nós mesmos, para os demais e para Deus.

É também um compromisso voluntário, que fazemos porque desejamos fazê-lo, um compromisso que aceitamos livremente, pois ninguém nos obriga.

*Prometo
Pela minha honra
Fazer o melhor possível para:
Cumprir meus deveres para com Deus e minha pátria;
Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião;
Obedecer à Lei Escoteira.*

Mas, o que nos comprometemos com a Promessa Escoteira?

Fazer o melhor possível...

Não prometemos que nunca vamos falhar, isto é impossível, nos comprometemos a nos esforçar o máximo possível para cumprir o que prometemos.

Prometemos sinceramente, sabendo que mesmo sendo difícil, vamos nos esforçar.

Cumprir meus deveres para com Deus...

Deus está presente na vida de nossa patrulha e Tropa Escoteira, nos nossos jogos, explorações e atividades, enfim, no nosso meio, por isto Ele é o principal testemunho de nossa promessa.



Como viver um momento tão importante como a Promessa Escoteira sem convidar Deus com testemunho? Como formular um compromisso tão sério para nossa vida, sem contar com a presença de Deus neste momento?

Mas Deus não é só testemunho de nossa promessa, também nos comprometemos a intensificar nossa relação com Ele. Assim como cultivamos a amizade com nossos amigos e amigas, devemos tentar conhecê-lo cada vez mais, comunicando-nos e compartilhando coisas juntos, assim nos comprometemos a fazer crescer nossa amizade com Deus, respondendo a Seu amor com o nosso.

Amar a Deus também nos compromete a amar os demais, a nossa família, aos amigos, à natureza, ao nosso país. O amor é uma força poderosa que nos aproxima de Deus e nos faz crescer como pessoa.

... com a minha Pátria, ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião...

Um país é um território, uma porção de terra do mundo, onde nascemos, ou que nos acolheu em um momento de nossa vida, ou por qual optamos. Por isto servir o país é proteger a natureza, a terra em que vivemos.

Mas o país não é somente a terra e a natureza, é também as pessoas que habitam este território conosco. Servir a nosso país é também comprometermos com seu povo, especialmente os mais necessitados. É ter um compromisso com a justiça, pois somente em um mundo com justiça se pode viver em paz.

E como podemos amar a terra e seu povo sem conhecer e amar a música, a língua, as tradições e a cultura que fazem parte de nossa identidade como povo.

Mas todo este amor por nosso país, seu povo e sua cultura não devem fazer crer que nosso país é melhor que os demais ou que nossa raça é superior às outras. Podemos amar e a servir nossa terra, sem menosprezar outros povos e outras culturas.

O Movimento Escoteiro é um movimento mundial que nos convida a conhecer, compreender, valorizar e respeitar as pessoas e culturas diversas... isso também é trabalhar pela paz.

O que é para você servir seu país e trabalhar pela paz?

FIZ MINHA PROMESSA ESCOTEIRA NO DIA

EM

ESTAVAM PRESENTES

LEMBRO QUE

Quando alguém faz a Promessa é motivo de alegria para toda a Tropa Escoteira. Algumas tropas costumam festejar este momento com uma festa que se realiza depois da cerimônia, onde tem música e algo para comer e beber. Outras patrulhas fazem um presente para o escoteiro que está fazendo sua Promessa; ou lhe dedicam uma página do livro da patrulha, onde relatam como foi a cerimônia, quem participou, e colam uma foto do momento...



O Lema

Cada vez que você repete o lema está se lembrando que fez um compromisso com a Lei Escoteira, que prometeu fazer teu melhor possível para viver de acordo com ela.

SEMPRE ALERTA!

Servir os outros, amar Deus, trabalhar pela paz e viver a Lei Escoteira... Dizer o lema é como renovar mais e mais vezes nossa Promessa, isto é importante, não é? Por isto o lema não deve repetir-se continuamente,



já que de tanto repetir perde a importância que se merece. Deve ser dito em momentos importantes: nas cerimônias, no começo e final de um dia de atividade, durante uma Assembleia da Tropa...

O que você acha se com sua patrulha realizarem uma atividade de serviço ou uma boa ação inspirada em cada um dos artigos da Lei Escoteira?

Compreendendo a Lei Escoteira

O ESCOTEIRO E A ESCOTEIRA:

O ESCOTEIRO É HONRADO E DIGNO DE CONFIANÇA.

É LEAL

ESTÁ SEMPRE ALERTA PRA AJUDAR O PRÓXIMO E PRATICAR
DIARIAMENTE UMA BOA AÇÃO.

É AMIGO DE TODOS E IRMÃO DOS DEMAIS ESCOTEIROS

É CORTÊS

É BOM PARA OS ANIMAIS E AS PLANTAS.

É OBEDIENTE E DISCIPLINADO

É ALEGRE E SORRI NAS DIFICULDADES

É ECONÔMICO E RESPEITA O BEM ALHEIO

É LIMPO DE CORPO E ALMA

A Lei é um convite para viver de acordo com os valores que nos propõe, o importante não é saber de cor nem recitá-la sem erros, e sim atuar coerentemente com os valores que ela propõe. Então, o que é que a Lei Escoteira nos pede...?

O ESCOTEIRO É HONRADO E DIGNO DE CONFIANÇA.

Um escoteiro diz o que acredita e acredita no que diz. Ama a verdade e é fiel ao verdadeiro. Não mente para os demais nem para si mesmo. Os demais sabem disto e confiam nele.

E, nós escoteiros não desmerecemos esta confiança, por que somos dignos de nossa honra. Algumas pessoas se envaidecem por causa de seu dinheiro, seu êxito, ou seu poder; outras, de ser fiéis à palavra dada, coerente com os valores que as inspiram... Os escoteiros são assim.

Para ser digno de confiança é necessário ser sincero e autêntico. Dizer o que pensa, atuar com se pensa... ser coerente.

É LEAL

A Lei Escoteira nos pede para sermos fiéis às coisas que aos escoteiros parecem importante: o amor a Deus; o serviço ao seu país, sua terra e seu

povo; e o esforço de todos os dias para viver de acordo com a Lei Escoteira. Esse é o compromisso que assumimos ao fazer a Promessa Escoteira.

Não se trata de ser leal a qualquer coisa. Isto não seria lealdade e sim uma simples rotina, cabeça dura, fuga ou comodidade. A lealdade depende dos valores a que se é fiel. A fidelidade à bobagens é uma bobagem a mais.

A lealdade também não serve de desculpa para ser cúmplice das coisas injustas. Quem sabe de algo feito de forma errada e se cala, é cúmplice de quem fez esta coisa errada, cúmplice de uma injustiça, de uma ação que prejudicou alguém... Isto não é a lealdade nem a fidelidade que nos propõe a Lei Escoteira.

Mesmo que crescamos e mudamos, nós escoteiros encontramos nossa identidade na lealdade que prometemos a nós mesmos, aos demais, ao mundo e a Deus.

ESTÁ SEMPRE ALERTA PRA AJUDAR O PRÓXIMO E PRATICAR DIARIAMENTE UMA BOA AÇÃO

Servir é muito mais que ajudar uma “velhinha” a atravessar a rua ou botar o lixo no seu lugar. Viver em sociedade é compartilhar o esforço para construir um mundo melhor para todos, entregar nossas melhores energia para alcançar nossa felicidade e ajudar aos demais à construção de sua própria felicidade.

Nós escoteiros cremos que servir aos demais é olhar com respeito e cuidado o ser humano, é descobrir o outro tal como ele é, colocando-nos



livre e voluntariamente a disposição dos demais para que cada um seja tudo aquilo que se propõe ser.

Não acreditamos em servilismo que humilha a quem dá e a quem recebe, nem ao menosprezo que se disfarça de falsa compaixão. Não servimos aos demais de uma posição de escravidão ou superioridade, servimos porque cremos no amor que nasce do respeito e que se transforma em uma atitude permanente de solidariedade, de estar com os outros e ser um deles.

Servimos aos demais porque pensamos que através do serviço nos encontramos com as pessoas e através das pessoas, mulheres e homens, descobrimos Deus.

É AMIGO DE TODOS E IRMÃO DOS DEMAIS ESCOTEIROS

Servir aos demais e compartilhar com todos são, de alguma maneira, lados de uma mesma moeda. Como podemos servir os demais sem compartilhar com eles? Como podemos compartilhar sem que este encontro nos leve ao serviço generoso?

Compartilhar com os demais é ser valente para encarar e vencer os medos e os perigos. Assim como os mais famosos exploradores da humanidade foram atrás de novos descobrimentos de terras, muitas vezes sem fazer caso dos relatos fantásticos que se faziam sobre elas, compartilhar com os demais é ir de encontro ao descobrimento dos outros e de nós mesmos.

Compartilhar não é simplesmente dedicar tempo aos demais, é abrir nossas vidas para que os



outros tenham um espaço nela, é aprender a confiar e entender que todos têm algo a falar e compartilhar. Quem compartilha vive a tolerância, pratica a amizade e cultiva o amor.

É CORTÊS

A amabilidade segue com a solidariedade e com o amor. Como se poderia servir aos demais e compartilhar com todos sem ser amável? Visto assim, a amabilidade se converte em doçura e é a força da paz, coragem sem violência. Valentia sensível. É o contrário da guerra, da brutalidade, da agressividade.



A amabilidade como capacidade de acolher o outro porque se deseja apenas o bem é uma virtude que está nas raízes do Movimento Escoteiro, como espaço de encontro de pessoas vindas de lugares e situações diferentes, herdadas da alma do próprio fundador.

Mas a amabilidade só é boa quando não sacrifica as exigências da justiça e do amor. Como ser amável com o déspota e esquecer os direitos dos perseguidos? Como sorrir para o carrasco e se esquivar da proteção que reclama a vítima?

Ser amável sem interesses ocultos que buscam seduzir ou adular, que buscam o êxito para exercer poder sobre os demais.

Tampouco é amabilidade-cortesia, uma qualidade mais formal que se encerra na aparência. Um delinquente cortês não modifica em nada seus delitos. Um caloteiro não é menos indigno por ser cortês e quem sabe por isto mesmo é mais caloteiro ainda. Um caloteiro cortês poderia inclusive ser um canalha, sem faltar a cortesia.

Buscamos a amabilidade e a doçura que persistem e transformam as pessoas, aquelas que nascem do coração, do fundo da nossa alma.

É BOM PARA OS ANIMAIS E AS PLANTAS

A vida é um fenômeno extraordinário, surpreendente e único. A vida é o espaço e o tempo de nossos sonhos, nossas esperanças, nossas paixões e nossos esforços. A vida é o começo de nossa história e nossa história e o encontro com a vida.

A vida esta no frescor da manhã, na dor da doença e no horror da guerra. A vida se faz presente no encontro com os amigos e na saudade de seu afeto. A vida é som e silêncio. A vida está no homem e na mulher que desafiam os mistérios. A vida cria o ser humano e o ser humano é chamado a respeitar a vida.



Respeitar e proteger a vida é proteger e potencializar o homem, homem e mulher, criança, jovem, adulto e idoso, sem se importar com sua origem, raça, credo, pensamento político ou condição social, reconhecendo-os como possuidores de uma dignidade intrínseca e de direitos iguais e inalienáveis que permitem a todos os membros da família humana viver em liberdade, justiça e paz.

Respeitar e proteger a vida também é respeitar a natureza e comprometer-se ativamente com a integridade do meio ambiente, entendendo que o desenvolvimento sustentável necessita de pessoas que se preocupem com o futuro e estejam dispostas a assumir uma atitude solidária com o destino da humanidade e da natureza.

A proteção da vida faz parte de nossa Promessa e é um reflexo dos princípios que nos guiam. Comprometemos-nos a amar a Deus, criador de toda a vida, e servir ao próximo, fazendo deste mundo um lugar melhor para todos... os que agora vivem, e os que estão por habitar no futuro.

É OBEDIENTE E DISCIPLINADO

Quantas vezes nos aborrecemos por promessas que jamais se realizam, projetos e tarefas que ficam incompletas pessoas que assumem responsabilidades que não cumprem. Quando um escoteiro se compromete, age de acordo: cumpre o anunciado porque é digno de confiança, completa o que começou, pois valoriza o trabalho.

Quem se compromete organiza seu tempo para conquistar seus objetivos, respeita a necessidade dos outros, cumpre suas tarefas, aborda

sem desculpa o trabalho. E o que faz é porque disse que faria, com resolução e energia, com generosidade, sem vangloriar-se por ter enfrentado uma tarefa que havia comprometido a assumir.

Conhecemos o trabalho em equipe e entendemos que o cumprimento dos compromissos assumidos por todos resultará no êxito da tarefa. Por isto, o escoteiro e a escoteira escutam os demais, delegam responsabilidades, dirigem o trabalho, assumem tarefas e seguem recomendações. Uma pessoa que saiba trabalhar em equipe terá muito mais ferramentas ao dirigir e, seguramente, será mais eficaz ao cooperar.

É ALEGRE E SORRI NAS DIFICULDADES

Alegria que vai além da comodidade passageira e que se transforma em atitude permanente por ver o lado luminoso das coisas e não o sombrio, como recomendava B-P.

A alegria de viver não nos impede de levarmos com seriedade nossas obrigações e relações. Mas seriedade não deve ser confundida com andar pela vida com a cara franzida.

A vida cheia de alegria tem certo sabor de triunfo e nos faz sentir que estamos tirando todo o suco possível da existência. Quem sabe, a alegria é a expressão da felicidade e é com a busca da felicidade que consagramos nossos melhores esforços.

Alegria não é rir dos demais, isto é piada que ofende, pois você ri dos demais e não com os demais. É alegre quem ri com os demais e que convida os demais a rir e a compartilhar de sua própria alegria. E é sinal de saúde saber rir. Sanidade do corpo e também da alma. Inclusive é sinal que



acompanha a sabedoria, porque se pode ser uma pessoa realmente sábia sem uma pequena dose de bom humor?

Alegria e otimismo que nos proporcionam um escudo contra o medo, reforçam nossa curiosidade pelo incerto, nos levam a arriscar e aventurar.

É ECONÔMICO E RESPEITA O BEM ALHEIO

Somos chamados a continuar a obra criada por Deus. Para isto necessitamos descobrir nossas potencialidades e intervir na construção do mundo aportando com o melhor que podemos fazer de um modo criativo e consciente da adversidade de capacidades e expressões humanas.

A história do trabalho humano poderia fazer-nos crer que o progresso e o desenvolvimento estão ligados com o avanço da ciência ou o manejo da tecnologia. Certamente que elas nos permitirão melhorar nossa qualidade de vida, mas não são nada sem nosso trabalho.

Mudança, progresso e desenvolvimento passam pelo pensamento, coração e pelas mãos das pessoas. O trabalho tem nos permitido superar enfermidades, edificar cidades e estabelecer formas de comunicação rápida e eficiente, industrializar os processos de produção. Em outras palavras, tornar realidade os nossos sonhos e melhorar nossa qualidade de vida.

Por valorizamos o ser humano e respeitarmos os sonhos e utopias de milhões de homens e mulheres que se esforçam dia a dia, é que os escoteiros valorizam o trabalho. E por serem resultados do esforço humano, é que os escoteiros cuidam de todas as coisas.

Não nos interesse a mera acumulação de bens nem nos deixamos ser



levados pela sociedade de consumo, porque sabemos que a verdade do homem não está no ter e sim no ser e nos preparamos para ajudar a construir um mundo que abrigue as esperanças da humanidade e descubra as potencialidades de cada um de seus filhos.

É LIMPO DE CORPO E ALMA

É puro tudo o que se encontra livre de mistura que possa alterar sua natureza. Assim a pureza, entendida como uma retidão de coração ou retidão de consciência, é contra o interesse, ao egoísmo, a cobiça, a todo mal com que uma pessoa possa contaminar pensamentos ou atos.



Geralmente vinculamos a pureza com a vida sexual e isto é porque a pureza se relaciona estreitamente com o amor; mas o amor, ou a falta dele, e a pureza ou a impureza, não se ligam ao sexo.

É impuro o que fazemos de má vontade ou com más intenções. O que profana, o que rebaixa, o que corrompe, o que perverte o sentido do que pensamos ou fazemos. É impuro dizer a verdade somente quando nos convêm, simular a lealdade, utilizar os outros sob a aparência de estar servindo, compartilhar somente com aqueles de quem podemos receber algo em troca, disfarçar a zombaria com humor, deixar de cumprir o que promete.

Na vida sexual a pureza não se encontra na ausência do desejo, isto seria uma doença, nem na ignorância ou na ingenuidade. Não há nada de mal amar-se, o ruim é amar a si mesmo e amar o outro com se fora um objeto. A pureza está em amar o outro, verdadeiramente como pessoa, respeita-lo, defende-lo, mesmo contra nosso próprio desejo. Amor que dá e protege, amor de amizade, amor de benevolência, amor de caridade, amor puro.

Este último artigo da Lei Escoteira nos convida a avaliar permanentemente a forma em que vivemos os nove artigos anteriores, esta análise poderia sintetizar na pergunta: Somos coerentes entre aquilo que pensamos, dizemos e fazemos?

“Humildemente me esforçarei em amar, em dizer a verdade, em ser honrado e puro, em não possuir nada que não seja necessário, em ganhar a vida com o trabalho, em controlar o que como e bebo, em não ter jamais medo, em respeitar as crenças dos demais, em buscar sempre o melhor para os demais, em ser humano para todos meus irmãos”

(Mahatma Gandhi)

Estas palavras foram para Gandhi valores que ele levou durante toda sua vida, assim como a Lei e a Promessa Escoteira devem ser para ti um guia que inspire tua vida, todos os dias e em todos os ambientes em que você participa.

LIMA VEZ ESCOTEIRO, SEMPRE ESCOTEIRO!

Converse com seu escotista e com outros escoteiros sobre o que significa para eles e para sua vida a Lei e a Promessa Escoteira.

A flor de lis nos lembra a Lei e Promessa Escoteira

Diante de decisões difíceis ou situações de conflitos onde não sabe bem o que fazer, a Lei Escoteira te ajudará a responder se a decisão que está tomando é coerente com os valores que te inspiram.

Tal qual quando se usa uma bússola para encontrar o rumo certo, a Lei e a Promessa Escoteira te ajudarão a achar o caminho positivo para tua vida.

Por isto que a flor de lis, que na época da criação do Movimento Escoteiro era usada em mapas e bússolas para indicar o Norte, nos faz lembrar da Lei e da Promessa Escoteira e é um símbolo do nosso Movimento. B-P, nosso fundador, dizia que a flor de lis representava “o bom caminho que todo escoteiro deve seguir”.



Nosso símbolo é a representação desta flor, vista de frente.

Esta é a flor de lis mundial... o símbolo de todos os escoteiros do mundo.



As três pétalas simbolizam os três deveres de todos os escoteiros: os deveres para com Deus, deveres para com os demais e deveres para consigo mesmo.

As duas estrelas de cinco pontas representam a verdade e o conhecimento, cada uma das pontas das estrelas nos recordam os dez artigos da Lei Escoteira.

A flor está rodeada por uma corda unida por um nó direito, simbolizando a fraternidade e a unidade do Movimento Escoteiro.

A cor roxa é símbolo da nobreza de caráter e serviço, enquanto o branco representa a pureza e a retidão.



ESCOTEIROS
DO BRASIL


Assim como existe um distintivo que representa todos os escoteiros do mundo, também nossa associação, a União dos Escoteiros do Brasil, tem um emblema que nos representa.

A logomarca Escoteiros do Brasil é um símbolo humanizado, com cores alegres em uma sobreposição de perfis de crianças e jovens, aludindo às cores nacionais e ao Cruzeiro do Sul para caracterizar o Brasil.

A Canção da Promessa

A Canção da Promessa é uma tradicional canção escoteira, e destaca o momento em que, diante de Deus, cada escoteiro faz a Promessa que o torna membro da Grande Fraternidade Escoteira Mundial. Repare que na canção estamos nos dirigindo a Deus.

Canção da Promessa (Prometo neste dia)



Pro-me-to nes-te di- a, Cum-prir a
Lei. Sou Teu Es-co-tei- ro, Se-nhor e Rei. Eu
Te a-ma-rei pra sem-pre, Ca-da vez mais. Se-
nhor, minha Promes-sa, Pro-te- ge- rás.

Prometo neste dia,
Cumprir a Lei.
Sou Teu escoteiro,
Senhor e Rei.

Com alma apaixonada,
Servi-Lo-ei.
A minha Pátria amada,
Fiel serei.

Refrão { Eu Te amarei prá sempre,
Cada vez mais.
Senhor, minha Promessa,
Protegerás.

A Promessa eu um dia,
Fiz junto a Ti.
Para toda a vida,
A Prometi.

Da fé eu sinto orgulho,
Quero viver.
Tal como ensinastes,
Até morrer.



- Conhecer a história de Caio Viana Martins;
- Realizar boas ações pessoais e junto com sua patrulha;

- _____
- _____

Caio Viana Martins - O Escoteiro símbolo do Brasil

Caio Vianna Martins nasceu em Matosinho em 13 de julho de 1923, Minas Gerais. Estudou no colégio Afonso Arinos, de Belo Horizonte, onde entrou para o Escotismo, em 10 de setembro de 1937.

Na noite de 19 de dezembro de 1938, Caio Vianna Martins, aos 15 anos de idade, estava com seu destino traçado, semelhante aos grandes heróis da história. O Grupo Escoteiro Afonso Arinos organizou uma excursão a São Paulo. A delegação era formada por 25 membros, que ocupavam um vagão no meio do trem noturno. Às 2h05 da madrugada do dia 19 de dezembro, entre as pequenas estações de Sítio e João Aires, aconteceu terrível desastre, quando se chocaram o trem noturno que descia, com o trem cargueiro que subia.

Muitos vagões descarrilaram, outros engavetaram e alguns se levantaram. O vagão da frente, ocupado pelos escoteiros, saltou dos trilhos, atravessando para a direita, engavetando-se, partindo-se e tombando sobre o barranco,



comprimido para a frente pela pressão dos carros restaurante e leito. Os escoteiros que resistiram ao impacto das composições reuniram-se em um ponto à direita da estrada, dentre eles Caio Vianna Martins, monitor da patrulha Lobo, que recebeu forte pancada na região lombar, sendo sentida a falta do Escoteiro Gerson Issa Satuf e do Lobinho Hélio Marcos. Na procura, ambos foram encontrados mortos. No acidente morreram mais de quarenta pessoas.

Os escoteiros dedicaram-se a prestar os primeiros socorros a todos os feridos e fazendo uma grande fogueira para auxiliar as buscas e o trabalho de salvamento. Para isso, utilizaram todo material que tinham disponível, os colchões, cobertores e lençóis dos vagões-leito, confeccionando macas e abrigo para as pessoas mais feridas.

O socorro só chegou às 7 horas da manhã do dia 19. A equipe de socorro transportou os passageiros feridos, inclusive alguns escoteiros, para um hospital em Barbacena. Caio Martins, em consequência do traumatismo, sofria de hemorragia interna. Retirado do vagão pelos companheiros e recolhido ao vagão leito, parecia dar sinais de estar melhor. Pouco depois quando seria levado para Barbacena e notando que um enfermeiro se aproximava com a maca, ele olhou ao redor e viu que havia outros feridos mais necessitados. Encarando o enfermeiro disse: "Não. Há muitos feridos aí. Deixe-me que irei só. Um Escoteiro caminha com as próprias pernas".

Acompanhado dos amigos, seguiu andando, para a cidade. O esforço que fez, porém, foi muito grande. Ao chegar ao hotel deu alguns passos e caiu, expelindo muito sangue pela boca. Levado para a Santa Casa faleceu às duas horas do dia 20, na presença de seus pais.

Foi sepultado no cemitério de Bonfim, em Belo Horizonte, junto do Escoteiro Gerson e do Lobinho Hélio Marcos.

Pela sua coragem, Caio Vianna Martins foi reconhecido como um exemplo a ser seguido, sendo posteriormente homenageado de diversas formas:

- Recebeu o título de "Escoteiro Símbolo do Brasil";
- O estádio municipal de futebol de Niterói foi chamado Estádio Caio Martins, em homenagem ao jovem escoteiro.
- Em Juiz de Fora - MG, foi-lhe erguido um monumento no parque central da cidade (Parque Halfeld).
- Vários Grupos Escoteiros em todo o país receberam seu nome.



Ajudando a quem precisa

O Fundador Robert Baden-Powell, citou no seu livro “Escotismo para Rapazes” um antigo provérbio espanhol, que diz que “bondade e amabilidade são grandes virtudes”, e também outro que diz “faze o bem sem olhar a quem”. Isso, segundo B-P, significa que devemos ser bons para com todos, sejam pequenos ou grandes, pobres ou ricos, pois uma parte da nossa Promessa é justamente ajudar ao próximo em todas as ocasiões.

Não importa o tamanho da boa ação – pode consistir em apenas auxiliar uma pessoa idosa a carregar alguma coisa pesada, ou ajudar uma criança a atravessar uma rua, ou dar de comer a alguém com fome. Para a pessoa que recebe a ajuda, este ato foi decisivo e importante naquele momento.

Os escoteiros realizam pelo menos uma boa ação diária, e devem acostumar-se a fazer isso, como uma regra para toda a vida. O nó que está na corda ao redor do emblema mundial dos escoteiros, ou pendurado no listel do emblema da UEB, são para que todos os escoteiros se lembrem, sempre, em fazer uma boa ação.



Atualmente a associação escoteira americana – Boys Scouts of America – possui mais de seis milhões de membros, mas sua origem começou em uma simples boa ação feita por um escoteiro inglês, em Londres, no ano de 1909, a um cavalheiro americano de nome William Boyce, que não estava encontrando o endereço para onde deveria ir. Um jovem escoteiro, a quem o americano perguntou pelo endereço, o guiou até o local procurado, e quando lhe foi oferecido pagamento em dinheiro pela ajuda, respondeu: “Não, obrigado, Senhor! Eu sou um escoteiro. Eu não vou receber nada por uma ajuda”.



William Boyce ficou impressionado com o fato e procurou Baden-Powell para inteirar-se sobre o que eram os “escoteiros”. Retornando aos Estados Unidos, em fevereiro de 1910, reuniu um grupo de empresários, educadores e líderes políticos, e com eles fundou a Boys Scouts of America.

- Organizar uma “oficina de brinquedos” com sua patrulha, doando os itens consertados para uma instituição de crianças carentes;
- Conhecer e cantar canções apropriadas para distintos momentos;
- Criar um vídeo e disponibilizar na internet com uma campanha publicitária divertida promovendo o grupo escoteiro;



Organizando um plano de ação com a patrulha

Trabalhando com um Plano de Ação

Plano de Ação é o planejamento de todas as ações necessárias para atingir um resultado desejado, e deve deixar claro tudo o que deverá ser feito e quando. Se a sua execução envolve mais de uma pessoa, deve esclarecer quem será o responsável por cada ação. Quando necessário, para evitar possíveis dúvidas, deve ainda esclarecer, os porquês da realização de cada ação, como deverão ser feitas, e onde serão feitas.

Fazemos um plano de ação para atingir um objetivo, uma meta, quando precisamos fazer alguma coisa, precisamos agir, realizar uma ou geralmente várias ações, dentro de um período definido. Tal como quando vamos a um lugar desconhecido e precisamos saber qual o caminho ou ter um mapa, para chegar a um objetivo também precisamos de uma orientação, ou de um plano – o Plano de Ação. Quanto maior a quantidade de ações e pessoas envolvidas, mais necessário e importante é ter um Plano de Ação. E, quanto melhor o Plano de Ação, maior a garantia de atingir a meta.

O processo 5W e 2H

O processo chamado 5W e 2H é apenas uma maneira de nos lembrar dos seis pontos principais de um Plano de Ação, e tornou-se popular nas empresas que trabalham com o conceito de qualidade total. É formado pelas iniciais se das seis palavras em inglês: WHAT – WHEN – WHO – WHY – WHERE – HOW MUCH, que em português significam: O QUE –

QUANDO – QUEM – PORQUE – ONDE – COMO - QUANTO CUSTA

Para fazer um bom Plano de Ação, considerando o 5W2H, não é preciso nada de muito especial. O normal é trabalhar com uma tabela, em que se trabalha em cada linha com respondendo aos seis quesitos. Veja o exemplo a seguir.

Plano de Ação - Oficina de Brinquedos

O que?	O primeiro passo é definir claramente o que vai ser feito. Por exemplo: Realizar concertos de brinquedos arrecadados para doar às crianças do orfanato.
Quando?	Deve-se especificar todas as datas: quando começa, quando termina, períodos de arrecadação, dia da entrega. Os prazos para as tarefas também devem ser definidos.
Quem?	As tarefas devem ser divididas, indicando quem é o responsável por cada ação.
Porque?	Quando necessário, para que não fiquem dúvidas, esclarecer a razão de algumas ações.
Onde?	Definir os locais em que as ações serão realizadas
Como?	Esclarecer como as ações serão realizadas.
Quanto Custa?	Levantar os custos das ações para ter noção de necessidade de recursos



Canções diferentes para momentos diferentes

Os escoteiros gostam de cantar, e é importante que todos conheçam canções apropriadas para as distintas ocasiões.

Por exemplo: Para um momento de calma, ou de reflexão, sempre podemos nos lembrar no Fundador Baden-Powell, conhecido entre os escoteiros como B-P, e cantar “O Espírito de B-P”, fazendo gestos com as mãos em cada parte da canção – tocar a testa, tocar sobre o coração, e juntar os braços ao corpo.

O Espírito de B-P

De B-P trago o espírito
Sempre na mente, sempre na mente, sempre na mente;
De B-P trago o espírito
Sempre na mente, sempre na mente estará.

De B-P trago o espírito
No coração, no coração, no coração;
De B-P trago o espírito
No coração, no coração estará.

De B-P trago o espírito
Junto de mim, junto de mim, junto de mim;
De B-P trago o espírito
Junto de mim, junto de mim estará.

De B-P trago o espírito
Sempre na mente, no coração, junto de mim;
De B-P trago o espírito
Sempre na mente, no coração estará

Em outras ocasiões a patrulha estará reunida, animada pelo espírito da amizade, e podem brincar com a canção “Quebra Côco”, em que todos cantam o refrão e cada um canta um verso, podendo ser inventados novos versos, como uma espécie de “desafio”. Claro, com respeito aos outros e dentro dos valores escoteiros.

Quebra Côco

Quebra côco, quebra côco, na Ladeira do Piá,
Escoteiro quebra côco e depois vai trabalhar.

Já desci o Pão de Açúcar, agarrado num barbante,
Arrisquei a minha vida, mas salvei a bandeirante.

Quebra côco...

Acredite, se quiser, em cima daquele morro
Tem três metros de lingüiça correndo atrás de um cachorro.

Quebra côco...

Produzindo um filme de divulgação do Escotismo

O Escotismo deve preocupar-se em divulgar uma imagem moderna e eficaz. Existem muitas maneiras de fazer isso, mas uma delas é produzindo um vídeo que possa ser disponibilizado na internet.

Um vídeo pode ser feito facilmente usando apenas fotos, mas hoje em dia também não é difícil gravar cenas com movimento, pois além das filmadoras existentes, também podemos usar câmeras fotográficas ou mesmo telefones celulares com o recurso de vídeo.

Hoje existem vários programas computadorizados, não muito complicados, que podem ser usados para isso. Mas, eles servem apenas para colocar as imagens em sequência, e o trabalho de concepção e organização do vídeo cabe a você e sua patrulha.

Se o seu objetivo e da sua patrulha for fazer um vídeo que possa ser gravado em CD ou DVD, ou ser “postado” no site Youtube, existe um serviço oferecido gratuitamente pelo “Windows”, através do Windows Movie

Maker, que tem menu e orientações em português.

Para produzir o vídeo, entretanto, é preciso seguir algumas etapas, que listamos a seguir:

1º Passo – Definir um tema: a principal mensagem que você quer passar.

2º Passo – Elaboração do roteiro: Estabelecer um cronograma em que estão descritos o que acontece em cada momento, ou seja, a cena a ser apresentada, a narração ou texto que acompanha esta cena, e, se for o caso, a música de fundo.

3º Passo – Produzir Imagens: Fazer a filmagem de cada cena, conforme o roteiro. Pode ser uma filmagem com atores, paisagens, uma animação com bonecos, um desenho ou mesmo fotografias que receberão efeitos.

4º Passo – Edição das imagens: colocar no vídeo todas as imagens selecionadas, em ordem, de acordo com os tempos previstos no roteiro. Aqui já se colocam os efeitos especiais de imagem que se quer, cuidando para não exagerar.

5º Passo – Incluir a locução ou os textos.

6º Passo – Inserir música de fundo.

Uma preocupação que você e sua patrulha devem ter é com o conteúdo do vídeo. Cuide para passar uma mensagem vibrante, mas não esqueça de que o Escotismo tem um código de valores, expressos na nossa Lei e nossa Promessa, que deve estar sempre presente.

Internet segura para todos

A Internet é uma grande ferramenta e é necessário que todos aprendam a usar. Para isto existem muitas recomendações e regras de conduta segura na Internet que pode ser vista na própria web. Nós também queremos dar algumas idéias que te ajudarão a evitar situações incômodas ou perigosas...





Leve sempre em conta que nem tudo que aparece na internet ou contam os que se comunicam contigo pela rede é verdadeiro ou positivo. Você tem que aprender a diferenciar entre a informação útil e aquela que pode trazer riscos ou incômodos. Um bom navegador deve estar sempre alerta.

Nunca divulgue informações pessoais como nome, endereço, senhas, telefones, características pessoais, rotina diária pessoal e familiar, etc. Tão pouco de seus amigos e de teu colégio.

Não utilize teu nome verdadeiro com login ou identificador.

Manter atualizados e ativos os programas antivírus.

Não responda a mensagens obscenas, agressivas, de cunho sexual ou de remetentes que você não conheça ou não te dê confiança.

Não envie fotografias sem a autorização de teus pais ou dos adultos que vivem contigo.

Não descarregue informações ou imagens de sites onde não pode identificar seu administrador ou responsável.

Utilize filtros para bloquear as mensagens provenientes de sites dos quais não deseja receber mensagens.

Se algo parece estranho ou lhe incomoda, não deixe de falar com seus pais ou algum outro adulto próximo. Lembra-te que há pessoas que usam a internet para cometer ações ilegais ou incorretas; se você detecta algo estranho e fala para um adulto, talvez possam desmascarar algumas destas pessoas.

Comporte-se na web, como faria pessoalmente com seus amigos e amigas ou com seus pais e familiares. Exija que os demais também se comportem corretamente contigo, e não converse com quem falta o respeito contigo ou te coloca em posição incômoda.

Não conte segredos para pessoas que só conhece pela internet. E se fizer algum comentário, comente com seus pais ou avise que fará tal comentário.

Conheça seus amigos da internet da mesma forma que conheceria qualquer outra pessoa. Não permitas coisas que não permitira aos teus atuais amigos.

A Orientação De Meus Afetos

“Temos que entender não somente o que as pessoas dizem, mas o que sentem e o motivo pelo qual sentem”.
(Cícero)



Flores da Olaria egípcia, uma das primeiras civilizações conhecidas

A flor que é beleza, harmonia e bom gosto, também é instrumento de expressão dos afetos.

Expressar o que acontece com você, exteriorizar seus sentimentos, conduzir as emoções que eles criam de maneira que não afetem os demais, e ser capaz de pedir ajuda a seus companheiros e companheiras é parte do desafio que lhe propõe esta área de desenvolvimento. Respeitar os demais, demonstrar afeto, associar seu desenvolvimento sexual ao amor, reconhecer a dignidade dos homens e mulheres e compartilhar com sua família são, também, outros importantes desafios na busca de seu desenvolvimento afetivo.

- Demonstrar as técnicas de resgate de pessoas em afogamento;
- Ultrapassar algum obstáculo utilizando cordas (“falsa baiana”, “comando crown”, etc.);
- Fazer um relato no Livro de Patrulha de uma atividade que lhe marcou;
- _____
- _____

Resgate na água

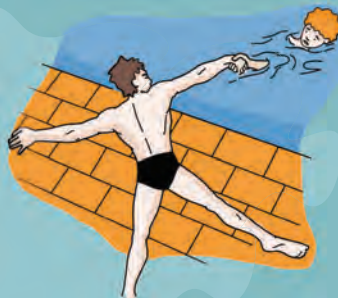
Milhares de pessoas se afogam a cada ano. Ao aprender a nadar, você pode cuidar de si mesmo na água. Para ajudar alguém que está em perigo de afogamento, você deve aprender técnicas de salva-vidas antes de precisar delas, praticando resgate na água em um acampamento escoteiro ou fazendo um curso em uma instituição local.

Os métodos de salvamento mais eficazes são também mais fáceis e seguros - eles não exigem entrar na água. Em ordem de preferência os métodos de salvamento que um escoteiro deve tentar são:

1. Alcançando a vítima;
2. Lançando socorro para a vítima;
3. Lançando socorro com um cabo para puxar a vítima; e
4. Entrar na água para ir ao encontro da vítima. Este é o último recurso, pois nem mesmo os mais experientes salva-vidas fazem esta tentativa se existir possibilidade de uma das anteriores.

Alcançando a vítima

Os resgates alcançando a vítima são seguros, simples e altamente eficazes. Bem mais de metade dos afogamentos ocorrem dentro de área de 6 metros da margem. Se a pessoa que vai efetuar o socorro é alta, basta deitar-se no chão, estender a mão, e tentar agarrar o pulso da vítima. Nada poderia ser mais simples, mas isso é o suficiente para salvar uma vida.



Quando você estabelecer contato físico com a pessoa, é provável que ela pare de fazer seus próprios esforços para permanecer à tona, agarrando-se a quem a está tentando salvar. Estas ações podem afogar o socorrista despreparado. Esta é a razão para deitar-se quando não se tem um bom preparo específico para este tipo de salvamento.

Se ele está fora do alcance da sua mão ou perna, utilize qualquer objeto disponível para ampliar o seu alcance. Pode ser um bastão, remo, vara, ou uma toalha. Sempre manter o corpo abaixado e bem apoiado. A vítima, cansada e em pânico, vai agarrar qualquer objeto que você estender. Quem não sabe nadar, no entanto, pode não ser capaz de alcançar um objeto, razão pela qual ele deve ser levado até o contato com as mãos.

Os salvamentos mais simples são realizados sem entrar na água, mas em alguns casos pode ser necessário, para chegar até a vítima, esticar o braço ou a perna dentro da água, e para isso é importante estar segurando firmemente a uma estrutura fixa, como uma escada da piscina.

Em locais em que seja possível, um método seguro e eficaz para alcançar a vítima e formando uma cadeia humana, em que, a partir de alguém fora da água e firmemente instalado, outros vão se dando as mãos até alcançar a vítima.

Lançando o socorro

Se uma pessoa com necessidade de socorro está além de onde seja possível alcançar, deve-se tentar um resgate jogando algo em socorro da vítima. Coletes salva-vidas, caixas térmicas, bancos de madeira, cadeiras, pneus sobressalentes, ou quaisquer outros materiais que flutuem e nos quais a vítima pode apoiar-se, podem ser usados. Para puxar a vítima, um objeto



flutuante amarrado em um cabo é a melhor opção, mas tanto o objeto como o cabo podem ser usado sozinho.

Para estar sempre preparado, treine lançar um cabo ou um salva-vidas preso em um cabo, para ter precisão no momento em que for necessário.



Técnicas para superar obstáculos

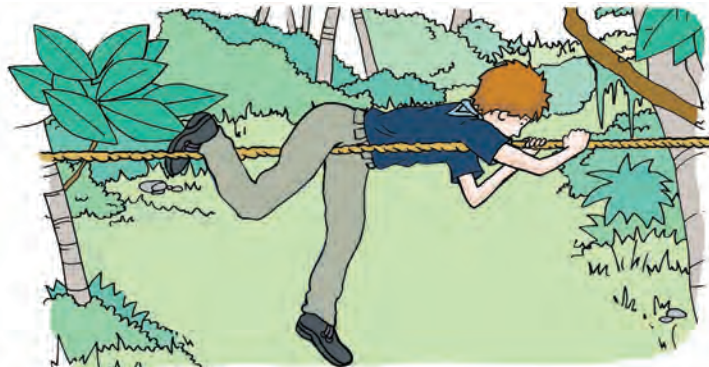
As pontes de corda podem ser usadas para superar obstáculos como rios, lagos, etc. Existem vários métodos de realizar isso, e uma primeira regra é sempre instalar um sistema de segurança, para prevenir a queda de alguém.

Nessas travessias, caso o jovem esteja com sua mochila, pode levá-la às costas, desde que muito bem ajustada.

Comando Crawl

O Comando Crawl é feito com apenas um cabo, fortemente amarrado e esticado ao máximo. Para quem vai atravessar a primeira regra é estar, preferencialmente, usando camisa ou camiseta, calça cumprida, meias e calçado fechado e bem firme, para não machucar-se com o arrasto.

Quem vai atravessar deve deitar-se sobre o cabo, com uma das pernas dobradas e com o pé apoiado sobre o cabo, e a outra perna solta, apontando para baixo. Nesta posição consegue-se bom equilíbrio, sem esforços. Avança-se segurando o





cabo a frente e puxando o corpo para diante.

A segurança pode ser feita com um mosquetão preso ao cabo, amarrado em volta do corpo (abaixo dos braços) por um Lais de Guia, e se permite apenas uma pessoa de cada vez na ponte.

Uma alternativa é usar o Crawl do Macaco (preguiça), em que a

pessoa atravessa suspenso pelo cabo, com as duas pernas (os calcanhares) se cruzando por cima. Nessa posição a pessoa puxa o corpo para a frente e empurra com os pés.

Esta técnica é muito cansativa e só deve ser usada por quem está muito treinado. A segurança pode ser feita da mesma forma que na opção anterior.

Falsa Baiana

A falsa baiana é ponte que utiliza dois cabos, um sobre o outro, em uma distância que permita que as pessoas, normalmente, consigam atravessar apoiando-se no cabo de baixo e equilibrando-se com ajuda do cabo de cima.

A segurança deve ser feita com um mosquetão preso ao cabo de cima (ou a um terceiro cabo, acima deste), no qual vai amarrado um cabo com uma volta em Lais se Guia que passar por debaixo dos braços.

Uma preocupação é a de manter os cabos bem esticados, e outra uma boa distância entre eles, pois tanto os cabos frouxos como muito próximos impedem uma travessia tranqüila.



- Conhecer os princípios para obter uma boa comunicação e os aplicar em minhas conversas com os outros;
- Participar de debates e discussões no Conselho de Patrulha e Assembleia de Tropa, se manifestado de forma respeitosa;
- Visitar outro grupo escoteiro;
- Contribuir para a manutenção do “Espírito Escoteiro” e de patrulha na tropa.



Para alcançar uma boa comunicação é importante que...

- Se certifique de que as pessoas o tenham entendido bem. Os outros não têm que adivinhar o que você pensa ou o que quer dizer.
- Se expressar da forma mais clara possível, como você pensa e sente.
- Lembre-se de que você não se expressa somente com palavras, também o faz com seu corpo: suas mãos, seu rosto, seus gestos, o tom da sua voz ...
- Olhe nos olhos da pessoa com quem está se comunicando.
- Mantenha-se a uma distância adequada; se estiver muito longe você terá que gritar e se estiver muito perto da outra pessoa poderá inibi-la ou fazê-la sentir seu espaço invadido.
- Respeite a vez de falar dos demais. Não interrompa suas sentenças, permita que as pessoas terminem de falar e tome alguns segundos para verificar se não há mais nada a dizer, então você poderá responder.
- Não complete a frase dos outros com o que você acredita que vá dizer.
- Tente se colocar no lugar dos outros para compreender seus sentimentos.

Se expresse utilizando a primeira pessoa do singular (eu acredito, eu sinto, eu penso, eu acho ...)

Participando dos debates e discussões no Conselho de Patrulha e na Assembleia de Tropa

Como é difícil para nós ouvir os outros! No Conselho de Patrulha ou na Assembleia da Tropa às vezes parece que só vão nos ouvir se levantarmos a nossa voz mais alto do que o resto...então a reunião se tornará um lugar onde ninguém poderá ouvir ninguém.

Quando isso acontecer, certamente muitos ficarão sem dizer o que pensam, sentem ou querem, e outros ficarão ouvindo sugestões e idéias dos seus companheiros de tropa. Acabaremos todos perdendo a oportunidade de aprender com os demais.

Algumas orientações podem nos ajudar a ter um debate em que todos tenham a oportunidade de falar e serem ouvidos.

- Faça uma lista das pessoas que desejam fazer uso da palavra e respeite a ordem estabelecida.
- Não interrompa alguém que está fazendo uso da palavra.
- Dê um tempo igual para cada pessoa que deseja falar. Alguém deve controlar o tempo para que ele seja cumprido.
- Respeite a pessoa que tenha sido eleita presidente da Assembleia da Tropa, não tornando o seu trabalho ainda mais difícil.
- Incentive que todos os escoteiros expressem o que pensam e sentem sobre uma determinada questão; não é bom que falem sempre as mesmas pessoas.
- Podemos discordar de uma idéia ou proposta e expressar-nos, mas nunca devemos fazer ataques pessoais ou menosprezar quem expressa ou defende essa idéia ou proposta com a qual discordamos.
- Tanto no Conselho de Patrulha como na Assembleia de Tropa devemos lembrar que a principal regra é viver a Lei e a Promessa Escoteira.

O Espírito de Patrulha

Se cada um dos escoteiros que compõem a patrulha se esforçar para viver o “espírito escoteiro”, então a patrulha demonstrará um alto “espírito de patrulha”, porque o “espírito da patrulha” não é outra coisa do que o “espírito escoteiro” vivido dentro da patrulha.

Através do que fazemos e como fazemos, refletimos e fortalecemos o Espírito de Patrulha. Por exemplo:

Através da estrutura da patrulha

- O(a) monitor(a) e sub-monitor(a) devem conduzir a patrulha de forma democrática e dar exemplo pessoal da Promessa e Lei Escoteira.
- O Conselho de Patrulha reunir-se regularmente (pelo menos uma vez a cada duas semanas) para organizar as atividades de patrulha e abordar questões importantes para a vida ordinária.
- Cada um dos membros da patrulha ter um cargo e o desempenhar satisfatoriamente.

Através das formas com a qual nos relacionarmos

- Trabalho em equipe.
- Solidariedade e capacidade de cuidarmos uns dos outros.
- Relação afetuosa livre de agressões.
- Respeito e capacidade de ouvir os outros.
- Iniciativa e capacidade de propor ideias e atividades para realizar com a Patrulha ou a Tropa.
- Confiança.
- Diálogo.
- Sincera amizade e fraternidade com outras patrulhas, tropas e grupos escoteiros.
- Colaboração para alcançar os objetivos educativos.

Através das coisas que temos

- O nosso canto de patrulha, que decoramos e cuidamos constantemente.
- O nosso equipamento e material de acampamento, o que utilizamos com cuidado e mantemos em bom estado.

Através de nossas tradições de patrulha

- Um nome que nos identifica e mostra parte do que somos.
- Um lema que nos inspira e está relacionado com o que queremos ser.
- Um grito, nossa forma de representação, sinal de estado de ânimo e reconhecimento mútuo entre os membros da patrulha.
- Uma bandeirola, criada por nós mesmos, cujas cores e desenho simbolizam a nossa patrulha.
- Um livro de patrulha que cuidamos e mantemos atualizado, onde está escrita parte de nossa história.
- Uma canção que fala sobre a nossa patrulha e que nós entoamos em ocasiões especiais.
- Uma oração que expressa nossa forma de relacionarmos com Deus.

Através das atividades que realizamos

- Celebrações próprias de nossa patrulha: aniversário de patrulha, entrada de novos membros.
- Acampamentos, excursões e saídas.
- Reuniões de patrulha.
- Fogos de Conselho e atividades artísticas em que cantamos, dançamos e fazemos representações.
- Atividades e projetos que respondam à nossas curiosidades e interesses.
 - Oração e reflexão.
 - Avaliações do que temos feito.
 - Momentos de avaliação da progressão pessoal, um espaço onde compartilhamos nossas conquistas e esforços.
 - Através de nossos espaços de participação: Assembleia de Tropa e Conselho de Patrulha.

Em todos os espaços, instâncias e momentos; através do que fazemos, o que fazemos e como fazemos as coisas, mostramos e exercitamos o nosso “espírito escoteiro”.

- Participar ativamente de uma mobilização para minimizar algum problema social;
- Saber a quem recorrer em caso de maus tratos a outras pessoas;
- Ajudar algum companheiro de sua patrulha a conquistar algum objetivo ou melhorar em algum aspecto;

Sempre Alerta para Servir



Muitos dos problemas sociais podem ser minimizados com a mobilização da sociedade civil, ou seja, pela união de organizações e pessoas em torno de um objetivo comum.

Existem várias questões importantes para se resolver, em nossas comunidades, cuja solução não será alcançada sem um esforço conjunto. Não basta que os órgãos de governo trabalhem nesse sentido, pois depende da participação comprometida de todos.

Questões como poluição, aquecimento global, consumo de energia, trânsito, saúde pública, etc., só serão resolvidas pela ação de toda a comunidade. As exigências das leis e as medidas tomadas pelas autoridades podem e devem contribuir muito, mas não terão impacto sem adesão consciente da população.

Também acontecem situações de emergência, como as catástrofes provocadas por fenômenos da natureza, como ventos, chuvas, secas, etc., que resultam em comunidades desabrigadas, com perda

de patrimônio e capacidade de sustentar-se, e que também provocam mobilizações de organizações e comunidades para prover socorro e atenuar o sofrimento.

Nestas ocasiões os escoteiros também devem participar, individual e coletivamente. Não são poucas as ocasiões que esta ajuda dos escoteiros faz grande diferença, pois estão preparados para agir nesses momentos, e uma boa patrulha ou uma boa Tropa pode assumir muitas responsabilidades com sucesso.

“Todo escoteiro deve estar preparado para ser um bom cidadão, não só de seu país como do mundo. Devemos, cada um de nós, tomar o lugar que nos coube neste mundo e aproveitá-lo da melhor forma possível, fazendo força junto com os outros que nos cercam.

Somos como os tijolos numa parede, cada um com seu lugar, embora este lugar possa parecer pequeno para uma parede tão grande. Mas se um tijolo quebra ou sai do seu lugar, cada um dos outros suportará indevidamente um esforço maior, aparecendo rachas e a parede fica abalada.

Não pense em si. Pense no país e no benefício que de seu trabalho poderá advir para outras pessoas.”

Baden-Powell, em Escotismo Para Rapazes

Protegendo os mais fracos e necessitados

O Fundador Baden-Powell sempre ressaltou uma analogia entre os antigos Cavaleiros e os Escoteiros. No Código dos Cavaleiros alguns pontos merecem um especial destaque, como uma referência aos valores que os escoteiros também devem adotar.

*“Defenda os pobres e os fracos”.
“Ajude os que não puderem se defender sozinhos”.*

Para cumprir com o juramento que faziam, os cavaleiros tinham como recurso as suas armas, a armadura e seu cavalo. Empenhavam-se, assim, na defesa dos mais humildes, que não tinham como proteger-se e eram vítimas de opressões, ataques e crueldades.

O escoteiro é um “Cavaleiro Moderno”, que hoje tem à sua disposição outras armas, e que deve aprender a usá-las corretamente.

Lamentavelmente, muitos séculos depois, ainda vamos encontrar muitas situações que podem necessitar da intervenção de pessoas de bem, com coração de cavaleiro, como:

- Crianças e mulheres vítimas de violência doméstica (dentro de suas casas);
- Crianças vítimas de abusos sexuais;
- Idosos vítimas de maus tratos;
- Pessoas com deficiência sofrendo discriminação; etc.

Uma das melhores formas para agir, ao se tomar conhecimento de uma situação dessas, ou outras que neguem às pessoas os seus direitos fundamentais, é procurar os recursos que a própria sociedade coloca à nossa disposição, como, por exemplo:

- Delegacias de Polícia especializadas em crimes contra mulheres e crianças;
- Conselho Tutelar;
- Ministério público, através dos Promotores Públicos;
- Conselhos Municipais dos Idosos, das Crianças e Adolescentes, etc.;
- Serviços de Disque-Denúncia.



Assim como cabe a cada escoteiro estar preparado para enfrentar o imprevisível, sugerimos que você procure, na sua cidade os telefones para acessar estes órgãos ou serviços.

Declaração Universal dos Direitos Humanos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um dos documentos básicos das Nações Unidas e foi assinada em 1948. Foi estabelecida logo após a II Grande Guerra, e nela, em trinta artigos, são relacionados os direitos que todos os seres humanos possuem.

O preâmbulo da Declaração faz uma série de considerações, que formam a base para definir os direitos. Veja a seguir o que consta neste preâmbulo.

- Que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo,
- Que o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que os todos gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do ser humano comum,
- Que é essencial que os direitos humanos sejam protegidos pelo império da lei, para que o ser humano não seja compelido, como último recurso, à rebelião contra a tirania e a opressão,
- Que é essencial promover o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações,
- Os povos das Nações Unidas reafirmaram, na Carta da ONU, sua fé nos direitos humanos fundamentais, Que na dignidade e no valor do ser humano e na igualdade de direitos entre homens e mulheres, e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla,



- Que os Estados-Membros se comprometeram a promover, em cooperação com as Nações Unidas, o respeito universal aos direitos e liberdades humanas fundamentais e a observância desses direitos e liberdades,
- Que uma compreensão comum desses direitos e liberdades é da mais alta importância para o pleno cumprimento desse compromisso,

E você está curioso para saber o que dizem os trinta artigos que se referem aos direitos humanos? Ótimo! Você pode procurar para saber isso no site da ONU – www.onu-brasil.org.br – e saber tudo isso direto da fonte.

Conheça os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Em 2015 os países tiveram a oportunidade de adotar a nova agenda de desenvolvimento sustentável e chegar a um acordo global sobre a mudança climática.

As ações tomadas em 2015 resultaram nos novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que se baseiam nos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

Juntos nós podemos mudar a nossa rua, a nossa comunidade, a nossa cidade, o nosso país.



Os 17 objetivos para transformar nosso mundo são:

- 1) Erradicação da Pobreza
- 2) Fome zero e agricultura sustentável
- 3) Saúde e bem estar
- 4) Educação de qualidade
- 5) Igualdade de gênero
- 6) Água potável e saneamento
- 7) Energia limpa e acessível
- 8) Trabalho decente e crescimento econômico
- 9) Indústria, inovação e infraestrutura
- 10) Redução das desigualdades
- 11) Cidades e comunidades sustentáveis
- 12) Consumo e produção responsável
- 13) Ação contra a mudança global do clima
- 14) Vida na água
- 15) Vida terrestre
- 16) Paz, justiça e instituições eficazes
- 17) Parcerias e meios de implementação

Saiba mais no link:

<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

- Auxiliar sua patrulha, tropa ou grupo a ter um número equilibrado de meninas e meninos;
- Ir com minha patrulha ao teatro ou cinema com outros jovens de ambos os sexos.

Homens e Mulheres – iguais e diferentes

Evidentemente existem diferenças entre homens e mulheres, no que se refere à anatomia e a fisiologia. Isso quer dizer que o corpo masculino é diferente do feminino, e também que existem distinções no funcionamento dos órgãos.

Também se podem observar diferenças em outras dimensões, que se referem aos impulsos, comportamentos, atitudes e interesses. De modo geral essas diferenças em aspectos da personalidade não são de natureza física, e sim resultados do ambiente em que as crianças são educadas, como reflexo da cultural vigente.

Por outro lado, não existe nenhuma superioridade ou antagonismo de um sexo em relação ao outro. Homens e mulheres são dotados igualmente de inteligência e capacidade realização, e podem desenvolver as mesmas atividades, sejam profissionais, vocacionais ou de lazer. Principalmente, homens e mulheres têm os mesmos direitos e deveres, e devem ter igualdade de oportunidades, inclusive no Movimento Escoteiro.

É quando se somam as riquezas individuais de homens e mulheres, com suas respectivas características, que se alcançam os melhores resultados.



O Voto Feminino

O século XX foi fundamental na conquista dos direitos fundamentais de todos os seres humanos. Em todo o mundo os principais direitos civis foram estabelecidos neste século do século, inclusive o direito de voto das mulheres. Veja um pouco dessa história

- Nova Zelândia foi o primeiro país do mundo a conceder o direito ao voto às mulheres, em 1893;
- A Austrália concedeu o voto em 1902;
- Nos Estados Unidos seria aprovada pelo Congresso em 1919;
- Na América Latina, o primeiro país que concedeu o voto as mulheres foi o Equador em 1929;
- No Brasil, o Rio Grande do Norte foi primeiro Estado brasileiro a conceder o voto à mulher, em 1921, e também seria potiguar a primeira prefeita do Brasil, Alzira Teixeira Soriano, eleita no município de Lages, em 1928. Em 24 de fevereiro de 1932 o Presidente Getúlio Vargas resolve suprimir do Código Eleitoral as restrições às mulheres, através do Decreto nº. 21.076, estendendo-lhes o direito ao voto.



Todo mundo é igual em direitos e deveres

A Declaração Universal dos Direitos Humanos define, em seu primeiro artigo, que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade”. Logo em seguida, no próximo artigo, está estabelecido que “Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.”

No artigo quinto da Constituição Brasileira, está determinado: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade...”

No mesmo artigo, se encontra a afirmação de que “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações...”.

Um dos princípios para o funcionamento da sociedade é justamente neste sentido, ou seja, que todos saibam de seus direitos e deveres, garantindo-se que os direitos não sejam restringidos e, ao mesmo tempo, criando mecanismos para garantir, também, que cada um cumpra com seus deveres.

Desmont Tutu

Desmond Tutu era um Bispo Anglicano, que nasceu na África do Sul, numa época em que predominava um sistema chamado de “apartheid”, que negava aos negros qualquer direito, e não lhes permitia usufruir dos mesmos serviços que os brancos.

Por sua luta contra a segregação racial, pelos direitos civis de todos, pela abolição das leis que limitavam a circulação dos negros, por um sistema educacional único e o fim da deportação forçada dos negros, Desmond Tutu recebeu, em 1984, o Prêmio Nobel da Paz



Herbert de Souza (Betinho)

Herbert José de Souza teve uma vida de lutas, de empenho e de trabalho pela cidadania e pela vida, pois se, por um lado, militou por várias causas, por outro sua existência foi uma constante luta contra a hemofilia.

Depois de um período de exílio, retornou ao Brasil e passou a advogar em favor das organizações não-governamentais; fundou a ABIA, uma associação para lutar pelos direitos das pessoas portadoras do HIV ou dos doentes com Aids, e liderou o movimento pela Ética na Política, que transformou-se nos alicerces do Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida, ao qual Betinho dedicou-se até sua morte, em 1997.



Castro Alves - o poeta dos escravos

Castro Alves foi um consagrado poeta brasileiro. Suas poesias mais conhecidas, como O Navio Negreiro são marcadas pelo combate à escravidão, motivo pelo qual é conhecido como "Poeta dos Escravos".

Teve fase de intensa produção literária e lutou por



duas grandes causas: uma, social e moral – a da abolição da escravatura; e outra – a república, aspiração que compartilhava com a maioria dos intelectuais e artistas da época.

Berta Lutz

Bertha Maria Julia Lutz foi uma das figuras pioneiras do feminismo no Brasil e na luta pelos direitos civis das mulheres.

Dedicou-se, também, à política, chegando a assumir posição de senadora, e suas principais bandeiras de lutam foram mudanças na legislação trabalhista, com relação ao trabalho feminino e infantil, e a igualdade salarial entre homens e mulheres.



Zilda Arns

Zilda Arns Neumann teve sua vida ligada ao desenvolvimento de projetos sociais relacionados à saúde pública e à defesa das crianças. Era formada em medicina e especializada nas áreas de educação física e pediatria.

Em 1983, a convite da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Zilda Arns se lançou ao projeto de criação da Pastoral da Criança, que se dedicaria a ações de sobrevivência, proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes. Certa de que a educação era a melhor forma de combater a maior parte das doenças de fácil prevenção e a marginalidade das crianças, desenvolveu uma metodologia própria, baseada de multiplicação do conhecimento e da solidariedade entre as famílias mais pobres.

Após mais de duas décadas, o trabalho de Zilda Arns na Pastoral auxiliou milhares de comunidades carentes pelo Brasil e contou com o apoio de mais de milhares de colaboradores voluntários, em um trabalho que resultou em grande ajuda na promoção da saúde, educação e cidadania.

Em janeiro de 2010, já reconhecida mundialmente e homenageada por muitas instituições, Zilda Arns foi ao Haiti para realizar palestras sobre a Pastoral da Criança e participar de encontros com representantes de várias organizações. Durante uma palestra, em uma igreja da capital Porto Príncipe, um terremoto de sete graus na escala Richter destruiu o prédio e provocou sua morte, aos 75 anos de idade.



- Realizar uma boa ação com membros de sua família;
- Realizar um projeto ou atividade de patrulha com a ajuda de seus pais ou familiares;
- Assumir a responsabilidade de uma tarefa doméstica na sua casa, por pelo menos três meses;





Eu e a minha família

Uma boa ação com membros de minha família

As boas ações não precisam ser feitas somente sozinhas ou com a patrulha ou tropa, também podem ser realizadas com a sua família (pais, irmãos, avós...). Converse com a sua família sobre o significado da boa ação e proponha algo que possam realizar juntos em seu bairro ou comunidade.

Conversando com a minha família

Para conversar é necessário estar disposto a escutar o outro, ter a mente e o coração abertos para entender o ponto de vista da outra pessoa. Mas isso nem sempre é fácil, você às vezes pode sentir que seus pais não entendem, que só exigem e que não oferecem a liberdade que você quer.

Vejamos se estas dicas ajudam você a ter conversas boas e positivas e a expressar melhor o seu ponto de vista...

- Fale expondo suas idéias e pontos de vistas e façam com que os outros tenham a chance de falar e de se expressar.
- Não use um tom que pareça que você é o juiz e os demais são os acusados.
- É muito importante comunicar o que você acha e o que você sente sobre uma questão, um conflito ou um problema (eu me sinto triste, estou desapontado, me sinto enganado ...). Sempre que você perceber que cometeu um erro, não hesite em pedir desculpas e sugerir formas de conserta-lo.

- Ouça com atenção e não responda de modo leviano, porque mostra que você realmente não está escutando
- Sempre tente colocar-se no lugar de seus pais e irmãos. Nossos pais também têm suas inseguranças, medos e necessidades.
- Mesmo no calor de uma discussão, sempre mantenha uma relação respeitosa e sem agressões. Se você quer ser tratado com respeito, você precisa ser respeitar.
- Quando devemos fazer um comentário ou expor uma situação familiar que você não gosta, dê idéias ou sugestões para corrigir esta situação que você não gosta.
- Não faça afirmações categóricas e generalizações daquelas que você não gosta que usem com você, por exemplo: "você nunca entende nada", "todos os pais são iguais" ou "vocês sempre fazem a mesma coisa."

Nossos pais e familiares podem ajudar nossa patrulha

Nossos pais podem ajudar nossa patrulha em muitas de nossas necessidades, como, por exemplo:

- Melhorar as habilidades de cozinha, realizar um cardápio de acampamento ou aprender uma receita nova.
- Ensinar e examinar algumas especialidades
- Acompanhar em alguma excursão ou acampamento que a patrulha realize sem o resto da Tropa
- Colaborar na tarefa de manutenção do equipamento da patrulha e do almoxarifado do Canto de Patrulha.
- Usar as ferramentas muito perigosas ou complexas para nós.
- Buscar e administrar os recursos financeiros que nos faltam.





Imagem copiada de uma antiga moeda de Éfeso, Grécia.

Meu Encontro Com Os Outros

Grande construtora de organizações, a abelha simboliza o trabalho infatigável em benefício da comunidade.

Respeitar a todos, ser responsável, levar adiante os compromissos e esforçar-se para atingir as metas que se propõe, participar ativamente em sua patrulha e em sua comunidade vizinha, servir aos demais, respeitar e valorizar a cultura de sua comunidade e as formas de como ela se manifesta, trabalhar pela paz e respeitar a natureza... Interessantes desafios que lhe propomos enfrentar nesta etapa do seu desenvolvimento pessoal.



“Você diz que nada se cria? Não se importe, e com o barro da terra faça uma taça para que seu irmão beba”. (Antônio Machado)

- Propor a sua patrulha e tropa atividades e projetos relacionados com os Direitos Humanos;
- Pesquisar sobre os principais problemas de violência escolar que afetam a sua comunidade e fazer apresentação para a patrulha ou tropa;
- Participar de uma atividade em que se promovem os Direitos das Crianças e Adolescentes;
- _____
- _____

Viver bem com todos é nosso compromisso.

Violência Escolar ou Mau Trato Entre os Jovens

Nós cuidamos de nossos amigos e amigas... E, em nossa vida no dia-a-dia, também nos preocupamos com aqueles que não são nossos amigos?

Todos nós gostamos de sermos tratados bem e com respeito. No entanto, em muitas escolas existem os maus tratos entre companheiros. ○ maltrato pode acontecer de muitas formas: ameaças, intimidações, piadas de mau gosto, obrigação de fazer alguma coisa contra a vontade, rejeição ou exclusão, perseguições nas saídas das aulas, chantagem, roubos e inclusive ataque físico. Todas estas são formas de maltrato e agressão. Não é “apenas uma piada”, tampouco deveria ser “esta é maneira como nos tratamos uns aos outros”... São maltrato e agressão.

E o maltrato entre companheiros é uma ação que se faz em grupo.



Sempre há um líder que é seguido pelos demais. Entre os que não participam, alguns riem do que está acontecendo; outros se calam. Estas risadas e este silêncio também são formas de agressão.

Como Ajudar Para que Isto Não Ocorra?

- Quando perceber que alguém está sofrendo uma agressão, faça o exercício de colocar-se no lugar dele e pense como se sentiria se fosse você.
- Não participe de piadas que tenham como objetivo rir dos outros e não com os outros.
- Seja crítico com os comportamentos violentos ou agressivos. Se você ri do que ocorre, os demais acreditarão que você está de acordo.
- Se você for testemunha de atos de violência, não os ignore nem se cale. Comunica-os às autoridades escolares ou fale com algum professor de sua confiança. Ficar em silêncio é converter-se em cúmplice.
- Promova o diálogo e o debate sobre estes temas com seus companheiros e seus professores.
- Fale com o companheiro ou companheira que está sendo perseguido e lhe pergunte sobre o que está ocorrendo e o que ele está sentindo.
- Proponha a redação de normas de convivência que previnam estes atos.

A proteção à criança e adolescente está na Lei

No Brasil a proteção específica à criança e adolescente foi transformada em Lei em 1990, quando foi instituído o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, que regulamenta seus direitos.

Este Estatuto baseia-se nos critérios definidos pela Constituição Federal de 1988, pela Declaração dos Direitos da Criança (Resolução 1.386 da ONU - 20 de novembro de 1959), pelas Regras mínimas das Nações Unidas para administração da Justiça da Infância e da Juventude - Regras de Beijing (Resolução 40/33 - ONU - 29 de



novembro de 1985), e pelas Diretrizes das Nações Unidas para prevenção da Delinqüência Juvenil - diretrizes de Riad (ONU - 1º de março de 1988 - Riad).

O estatuto se divide em duas partes: o primeiro trata dos direitos fundamentais a pessoa em desenvolvimento e o segundo trata dos órgãos e procedimentos de proteção. Em seus 267 artigos,

garante os direitos e deveres de cidadania

a crianças e adolescentes, determinando

ainda a responsabilidade dessa garantia

aos setores que compõem a sociedade,

sejam estes a família, o Estado ou

a comunidade. Ao longo de seus

capítulos e artigos, o Estatuto

discorre sobre as políticas

referentes a saúde,

educação, adoção,

tutela e questões

r e l a c i o n a d a s

a crianças e

adolescentes autores

de atos infracionais.



Agindo para proteger os direitos das pessoas

Quando falamos de direitos humanos, sabemos que ainda nos falta andar um longo caminho para conseguir justiça e dignidade para todas as pessoas. Um dos grupos mais vulneráveis às injustiças são as crianças e os jovens.

A Declaração dos Direitos da Criança, adotada pelas Nações Unidas em 20 de novembro de 1959, diz em um de seus pontos:

“Os Estados integrantes, reconhecem o direito da criança de estar protegida contra a exploração econômica e contra o trabalho que possa resultar perigo ou atrapalhar sua educação, ou que seja nocivo para sua saúde ou para seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral ou social”.

Os Estados também se comprometem a fixar uma idade mínima para trabalhar, e para dispor de uma regulamentação apropriada dos horários e condições de trabalho.

No entanto, existem mais de 250 milhões de crianças de 6 a 14 anos que trabalham no mundo. Destas, umas 120 milhões o fazem durante todo o dia, não podendo ir à escola, não podendo brincar, não podendo aprender uma profissão, não podendo dizer o que gostariam de fazer com seu tempo.

Muitas crianças trabalham sem receber nenhuma remuneração. Mas também é certo que muitas outras crianças trabalhadoras contribuem para o sustento de sua família, ajudando seus pais em tarefas como a venda de jornal, coleta de papel e papelão, tarefas agrícolas...

Desde o ano de 2004, o Programa Internacional de Erradicação do Trabalho Infantil, das Nações Unidas, trabalha em conjunto com o Movimento Escoteiro em questões relacionadas com a eliminação do trabalho infantil.

Em diversos países têm acontecido seminários, projetos e atividades que ajudam criar consciência sobre a situação das crianças trabalhadoras e aportam soluções concretas.

Se quiser mais informações, visite: www.scout.org ou www.ilo.org



Existem muitas oportunidades para realizar atividades relacionadas com os direitos humanos, basta olhar e investigar ao nosso redor; e através delas, colaborar para deixar o mundo um pouco melhor do que como o encontramos.

VER – JULGAR – ATUAR

Mas não podemos nos contentar com pesquisar e conhecer um tema profundamente, se temos a possibilidade de fazer algo para melhorar a situação de nossos semelhantes.

Primeiro passo: Ver

Pesquisar a realidade. Definir um tema que mais lhes preocupe, que lhes chame a atenção e propor saber mais sobre ele. Entrevistas, pesquisas, observações, são somente algumas das ferramentas que podemos utilizar pra realizar esta exploração.

Segundo passo: Julgar

Agora devemos refletir sobre os dados recolhidos, avaliar a situação investigada e julgá-la à luz dos direitos humanos. Comparar o que efetivamente acontece, com o que gostaríamos com que acontecesse.

Terceiro passo: Atuar

Uma vez que se conhece a realidade e tenhamos formado nossa própria opinião sobre ela, especialmente quando a realidade está longe do que gostaríamos que fosse não podemos deixar de fazer algo para melhorar ou mudar a situação que julgamos negativamente.



Devemos fazer alguma coisa...

Utilizando o método de trabalho “ver-julgar-atuar”, você e sua patrulha podem desenvolver um projeto que se constitua em resposta a algumas situações detectada na comunidade e que vocês gostariam que fossem diferentes.

Conhecendo quem trabalha pelos direitos humanos

No Brasil existem muitas organizações, privadas e governamentais, que atuam na defesa dos Direitos Humanos. A seguir relacionamos algumas, com uma pequena descrição e informando o site onde é possível encontrar mais informações.

OAB - Ordem dos Advogados do Brasil

A fundação da Ordem dos Advogados do Brasil ocorreu em 1930. Ela é a entidade máxima de representação dos advogados brasileiros, e tem uma longa história de combate em defesa da liberdade e dos direitos fundamentais. Mais informações no site <http://www.oab.org.br>

Fundação Instituto de Direitos Humanos

A Fundação Instituto de Direitos Humanos – IDH foi instituída em 1999 pelo Prof. Dr. Hélio Mendes Cazuquel com o objetivo de se tornar um centro de estudos e reflexão sobre os Direitos Fundamentais da Pessoa Humana. Promovendo a educação em direitos humanos, sua missão é formar agentes multiplicadores da promoção e defesa dos direitos humanos. Mais informações no site <http://www2.idh.org.br/index.asp>

Anistia Internacional - Brasil

A Anistia Internacional é um movimento que trabalha para que os direitos humanos sejam respeitados em todo o mundo. Com mais de 2.2 milhões de

membros e colaboradores em mais de 150 países, atua para que todas as pessoas desfrutem de todos os direitos humanos proclamados na Declaração Internacional dos Direitos Humanos e em outros instrumentos internacionais de direitos humanos – direitos civis, políticos, culturais, econômicos e sociais. Mais informações no site: <http://www.br.amnesty.org/>



Secretaria Especial dos Direitos Humanos

A Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH/PR) atua na articulação e implementação de Políticas Públicas voltadas para a proteção e promoção dos direitos humanos. Mais informações no site <http://www.presidencia.gov.br/sedh/>

Direitos Humanos Econômicos, Sociais e Culturais - DHESC

Rede nacional de articulação de organizações da sociedade civil, que visa promover ações comuns em temas ligados aos direitos humanos. Mais informações no site <http://www.dhescbrasil.org.br>

Comissão de Direitos Humanos e Minorias

A Comissão de Direitos Humanos e Minorias (CDHM) é uma das comissões permanentes da Câmara dos Deputados, e suas principais atribuições são receber, avaliar e investigar denúncias de violações de direitos humanos; discutir e votar propostas legislativas relativas à sua área temática; e fiscalizar e acompanhar a execução de programas governamentais do setor. Mais informações no site <http://www.camara.gov.br/cdh>



- Saber o que é a Constituição Brasileira, conhecer os símbolos nacionais e saber cantar o Hino Nacional.
- Visitar a Câmara de Vereadores de seu município;
- Saber as diferenças entre o poder Legislativo, Executivo e Judiciário
- _____
- _____

Pátria Amada, Brasil !

A Constituição Brasileira

Constituição (ou Carta Magna) é o conjunto de normas supremas do ordenamento jurídico de um país. A Constituição limita o poder, organiza o Estado e define direitos e garantias fundamentais.

A atual Constituição da República Federativa do Brasil foi promulgada em 5 de outubro de 1988. Ela estabelece o Brasil como um Estado democrático de Direito de estrutura federativa.

Em 1993, conforme determinação do texto constitucional, foi realizado um plebiscito para que o povo determinasse a forma de governo, e foi confirmado o regime republicano e o presidencialismo já existentes, junto com a tripartição dos poderes. A República Federativa do Brasil é composta por 26 Estados federados e um Distrito Federal.

Nossa Constituição não permite alterações de algumas normas consideradas fundamentais, conhecidas como cláusulas pétreas, e dentre elas estão o artigo primeiro, que trata dos fundamentos da República Federativa do Brasil; o artigo 3º, que trata dos objetivos de nossa sociedade; o artigo 5º, que se refere às Garantias e Direitos Fundamentais e invioláveis; e o artigo 6º, que lista um grupo de direitos mínimos sem os quais o ser humano não se desenvolve plenamente.



Os três Poderes

A República Federativa do Brasil é estruturada com três poderes independentes, ou seja:

- O Poder Executivo, constituído pelo presidente da república e seus ministros, executa as ações, administra a nação, cumpre as leis e age para que a elas sejam cumpridas.
- O Poder Legislativo analisa as propostas e elabora as leis que irão reger a nação. Esse tipo de poder é constituído pelo Congresso Nacional, que no caso do Brasil, é dividido em duas partes: o Senado e a Câmara dos Deputados.
- O Poder Judiciário tem o poder de julgar e aplicar as leis elaboradas pelo Legislativo e exercidas pelo Executivo. Ministros, desembargadores e Juízes formam a classe dos responsáveis por essa função.

A organização político-administrativa do Brasil compreende a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, todos autônomos, nos termos da Constituição. Assim, também nos Estados e Municípios existe o poder executivo, exercido pelo Governador e pelo Prefeito, bem como o Poder Legislativo, exercido pela Assembléia Legislativa e Câmaras de Vereadores.



Nossa Democracia

Democracia significa “**governo do povo**”, que é como dizer: governo de todos. Em uma democracia todos somos iguais e temos os mesmos direitos e deveres.

Uma característica da democracia moderna é seu caráter representativo. O que isto significa? Significa que os cidadãos exercem seu poder através de representantes. A quantidade de habitantes de um país, sua extensão, e a complexidade dos Estados, fazem que seja impossível que todos os cidadãos em pessoa discutam e tomem parte em todas as questões de interesse público.

Estas funções são feitas por pessoas que são eleitas pelo povo para representá-lo e atuar em seu nome. Por isto, que os escolhidos são chamados de “**mandatários**”, que significa “**os que são mandados**”, e o que os elegeram são chamados “**mandantes**”, ou seja, “**os que mandam**”.

Quem nos representa no exercício do poder democrático deve prestar conta de seu mandato. Se não cumprem podem ser sancionados e até removidos por quem os elegeu.

As eleições são procedimentos mediante a qual os cidadãos elegem periodicamente seus representantes e um determinado programa de governo.



Muitas pessoas pensam que sua participação na vida democrática se limita com o exercício do voto, e mesmo que isto seja essencial ao sistema democrático, existem outras formas de participação igualmente importantes. Os cidadãos participam quando fazem petições, assistem manifestações públicas, acompanham o trabalho de seus mandatários, militam em partidos políticos ou participam em organizações da sociedade civil.

A democracia não é assunto exclusivo dos políticos ou dos partidos políticos, nem sequer unicamente dos adultos. Todos, em maior ou menor grau, devem participar da vida democrática e política de um país. Assim, devemos nos preparar adequadamente para exercer responsabilmente a cidadania, informando-nos sobre como funciona o sistema democrático.

As regras do jogo da democracia

1. A decisão da maioria é a que manda e se respeitam os direitos da minoria.
2. Todas as pessoas têm direito de pensar diferente e de poder se expressar de acordo com suas convicções (liberdade religiosa, liberdade de opinião e de informação, liberdade de associação, etc.).
3. Realizam-se eleições periodicamente. As eleições são competitivas, livres, limpas, com voto pessoal e secreto. Por meio do voto ou sufrágio o povo decide quem será seu governante.
4. A competição das diferentes idéias dos grupos e pessoas pra alcançar o governo é pacífica, através do diálogo e a negociação e não se utiliza a violência nem o terrorismo político.
5. O poder está bem distribuído. As diferentes esferas do poder se controlam mutuamente, e o povo tem canais de expressão e fiscalização, não permitindo assim que se abuse do poder.

Os Símbolos Nacionais do Brasil

Os Símbolos Nacionais do Brasil foram definidos na Lei 5.700 de 1º de setembro de 1971, que além de estabelecer quais são os símbolos também determina como devem ser usados, padrões e formatos, significados, etc.

Nossos símbolos representam o Brasil dentro e fora do território nacional, e merecem o respeito de todos, sendo utilizados em cerimônias, documentos oficiais, eventos e localidades oficiais.

São Símbolos Nacionais:

- A Bandeira Nacional;
- O Hino Nacional;
- As Armas Nacionais;
- O Selo Nacional.

Bandeira Nacional

A Bandeira do Brasil foi instituída a 19 de novembro de 1889, ou seja, quatro dias depois da Proclamação da República. É o resultado de uma adaptação na tradicional Bandeira do Império Brasileiro. Ela tem o formato retangular, com um losango amarelo em fundo verde, sendo que no centro a esfera azul celeste, atravessada pela faixa branca com as palavras Ordem e Progresso em letras maiúsculas verdes. No círculo azul estão 27 estrelas, que retratam o céu do Rio de Janeiro, incluindo várias constelações, como, por exemplo, o Cruzeiro do Sul. As estrelas representam simbolicamente os 26 Estados e o Distrito Federal. A única estrela que fica na parte superior do círculo representa o estado do Pará.



Você já se deu conta de que na Bandeira e nos demais símbolos nacionais, o “Cruzeiro do Sul” está invertido? Sabe por quê? É que, segundo Lei 5.700 (com suas alterações posteriores), as constelações que figuram na Bandeira Nacional correspondem ao aspecto do céu, na cidade do Rio de Janeiro, às 8 horas e 30 minutos do dia 15 de novembro de 1889 (doze horas siderais) e devem ser consideradas como vistas por um observador situado fora da esfera celeste. Ou seja, imagine que você está no espaço, muito longe, e de lá consegue enxergar a Terra, e junto com ela as estrelas que estão entre você e o nosso planeta.

Hino Nacional Brasileiro

A letra do hino nacional do Brasil foi escrita por Joaquim Osório Duque Estrada (1870 - 1927) e a música é de Francisco Manuel da Silva (1795 -1865).

I

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

II

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do novo mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Compreendendo o Hino Nacional

O Hino Nacional contém muitas palavras que não usadas no nosso dia-a-dia, e para que você não cante sem compreender, colocamos ao lado algumas explicações e definições.

Plácidas: calmas, tranqüilas

Ipiranga: Rio onde às margens D. Pedro I proclamou a Independência do Brasil em 7 de setembro de 1822

Brado: Grito

Retumbante: som que se espalha com barulho

Fúlgido: que brilha, cintilante

Penhor: garantia

Vívido: intenso

Formoso: lindo, belo

Límpido: puro, que não está poluído

Cruzeiro: Constelação (estrelas) do Cruzeiro do Sul

Resplandece: que brilha,

iluminada

Impávido: corajoso

Colosso: grande

Espelha: reflete

Gentil: Generoso, acolhedor

Fulguras: Brilhas, desponta com importância

Florão: flor de ouro

Garrida: Florida, enfeitada com flores

Idolatrada: Cultivada, amada acima de tudo

Lábaro: bandeira

Ostentas: Mostras com orgulho

Flâmula: Bandeira

Clava: arma primitiva de guerra, tacape

As Armas Nacionais

As Armas Nacionais identificam as instalações dos órgãos dos poderes da República, bem como devem constar nos papéis de expediente, nos convites e nas publicações oficiais de nível federal. No centro há um escudo circular sobre uma estrela verde e amarela de cinco pontas. O cruzeiro do sul está ao centro, sobre uma espada. Um ramo de café está na parte direita e um de fumo a esquerda. Uma faixa sobre a parte do punho da espada apresenta a inscrição "República Federativa do Brasil". Numa outra faixa, abaixo, apresenta-se "15 de novembro" (direita) e "de 1889" (esquerda)



Selo Nacional

Selo Nacional é usado para autenticar documentos oficiais e atos do governo. Usado também para autenticar diplomas e certificados emitidos por unidades de ensino reconhecidas. É representado por uma esfera com as estrelas (igual a da Bandeira Brasileira), apresentando a inscrição República Federativa do Brasil.



- Assistir a uma assembleia de seu grupo escoteiro;
- Participar ativamente de uma Assembleia de Tropa, analisando as normas de convivência e propondo melhorias.
- Pesquisar sobre a organização do Escotismo Brasileiro e Mundial, e apresentar o resultado para a tropa;
- Apresentar a estrutura de um grupo escoteiro para um novo membro da patrulha.

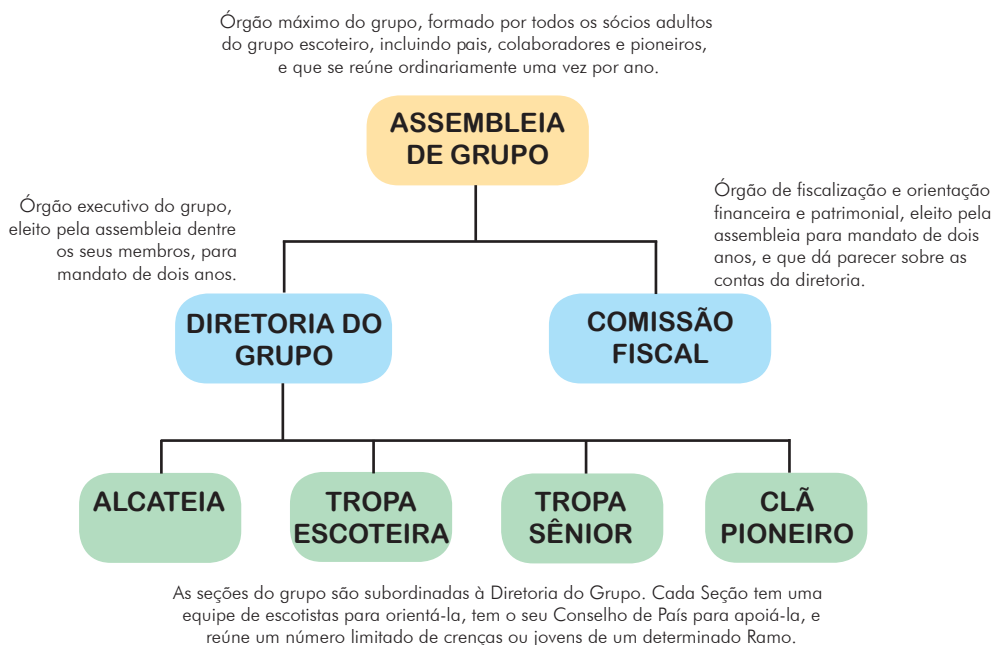
O Grupo Escoteiro

O grupo escoteiro é a unidade onde se desenvolve o escotismo. É organizado como uma sociedade civil, em que os pais ou responsáveis pelos jovens são os sócios contribuintes, e com objetivo de oferecer a prática do escotismo aos jovens, que são os sócios beneficiários.

Cada grupo escoteiro adota o nome de um patrono ou outra denominação que seja significativa, e adotar um emblema a ser usado no seu lenço. Também são designados por um numeral ordinário, atribuído pela diretoria regional, seguido da combinação de duas letras que identificam a Região Escoteira.



Para fazer frente às necessidades de administração, infraestrutura, equipamento e material, entre outras, o grupo escoteiro possui diferentes órgãos, com diferentes funções e competências.



Existem particularidades de cada grupo escoteiro, e elas estão definidas no estatuto ou regulamento do grupo. Em alguns grupos representantes jovens também participam da assembleia do grupo, indicados pelas respectivas seções. Mas, independente de quais as normas adotadas pelo seu grupo escoteiro, vale a pena organizar-se para assistir a uma reunião da assembleia.

A Assembleia de Tropa e as normas de convivência

Em todos os grupos e ambientes que participamos existem normas. Cada um de nós tem o direito de opinar sobre essas normas e solicitar que as mudem quando considerarmos que não são apropriadas ou justas. Mas estas mudanças não se conseguem de qualquer forma, existem procedimentos

e locais que devem ser conhecidos e respeitados para conseguir seus propósitos.

Por exemplo, na Tropa Escoteira as normas de convivências são estabelecidas democraticamente na Assembléia da Tropa. Como as normas que afetam a todos, todos devem participar de sua concepção.

A Assembléia da Tropa é formada por todos os jovens da Tropa Escoteira. É presidida por um escoteiro, eleito no início de cada assembléia para tal fim, e todos os membros da Tropa tem o direito à voz e ao voto. Os Escotistas também participam, mas não votam. A assembléia acontece pelo menos duas vezes em cada ciclo de programa e é esta a ocasião para discutir as mudanças que pareçam necessárias nas normas de convivência.

QUAIS SÃO AS NORMAS DE CONVIVÊNCIA DA SUA TROPA ESCOTEIRA? VOCÊ CONCORDA COM TODAS? É NECESSÁRIO MUDAR ALGUMA E POR QUÊ?

A Organização Mundial do Movimento Escoteiro

Logo que percebeu, ainda em 1908, que o Escotismo se expandia, Robert Baden-Powell fundou a primeira organização para orientar os participantes do Movimento, na Inglaterra, a Scout Association. Ao verificar que sua ideia se ampliava a outros países, Baden-Powell criou dentro desta associação um departamento internacional, até que, em 1922, em uma reunião em que o Escotismo Brasileiro estava presente, foi criada pelo Fundador a Organização Mundial do Movimento Escoteiro, com objetivo de coordenar, orientar e reconhecer os praticantes de Escotismo em todo o mundo.

Hoje a OMME (ou WOSM - World Organization of the Scout Movement) é uma organização internacional, não governamental, composta pelas Organizações Escoteiras Nacionais (NSO - National Scout Organization)

reconhecidas. Nos casos dos países em que existe mais de uma associação elas se unem em uma federação, pois a OMME reconhece apenas uma Organização Nacional em cada país. A OMME reconhece a União dos Escoteiros do Brasil como a única organização a praticar escotismo no Brasil.

Os órgãos da OMME são:

- A Conferência Escoteira Mundial
- O Comitê Escoteiro Mundial
- O Escritório Escoteiro Mundial



A Conferência Escoteira Mundial

Conferência Mundial é a “Assembléia Geral” do Movimento Escoteiro. É o órgão máximo da Organização Mundial do Movimento Escoteiro e reúne-se a cada três anos durante uma semana, sempre em um país diferente. É composta por todos os seus membros, que são as Organizações Escoteiras Nacionais reconhecidas. As Organizações são representadas nas Conferências Mundiais por um máximo de seis delegados. Também podem participar observadores devidamente autorizados por suas Organizações Escoteiras Nacionais.

O objetivo da Conferência é promover a unidade, a integridade e o desenvolvimento do Movimento Escoteiro Mundial. Isto é alcançado através de uma estrutura organizada para a troca de idéias e informações entre seus membros, formular as políticas mundiais, analisar e aprovar os relatórios e recomendações do Comitê Mundial e dos órgãos que gerenciam a Organização Mundial, eleições de membros do Comitê Mundial, escolha

de locais para eventos da OMME, aprovação de novos países membros, definição das taxas de registro, emendas à Constituição Mundial e aos regimentos, etc.

Na semana que antecede a Conferência Mundial é realizado o Fórum Escoteiro Mundial de Jovens (WSYF - World Scout Youth Forum), sempre em uma cidade próxima à Conferência. Para facilitar os trabalhos, a participação no Fórum Mundial é limitada a cinco jovens entre 18 e 26 anos de cada país, sendo dois delegados e três observadores.



O Comitê Escoteiro Mundial

O Comitê Mundial é o órgão diretivo da Organização Mundial do Movimento Escoteiro. É responsável pela execução do que foi definido na Conferência Mundial e por agir em seu interesse entre as suas reuniões. O Comitê é composto por 21 pessoas, sendo 12 eleitas por voto secreto para mandatos de três anos e devem ser todas de Organizações Escoteiras Nacionais diferentes. Os membros não representam seu país, mas sim os interesses do Movimento Escoteiro como um todo. As eleições ocorrem nas Conferências Mundiais e os membros do Comitê podem concorrer a uma re-eleição.

Os demais nove membros ex-officio e sem direito a voto são o Secretário Geral, o Tesoureiro da OMME, os presidentes dos seis Comitês Regionais e um representante da Fundação Escoteira Mundial.

O Comitê reúne-se duas vezes ao ano. Os próprios membros do Comitê elegem o Presidente e os dois Vice-presidentes. Juntamente com o

Secretário-Geral do Bureau Mundial, eles formam o Comitê Executivo, que se reúne sempre que necessário.

O Escritório Escoteiro Mundial

O Escritório Escoteiro Mundial, mais conhecido como o Bureau Escoteiro Mundial (WSB – World Scout Bureau), é o secretariado da Organização Mundial do Movimento Escoteiro. O Bureau é dirigido pelo Secretário-Geral da OMME. Ele é nomeado pelo Comitê Mundial e é o principal gerente administrativo da Organização. Praticamente todas as pessoas que lá trabalham são profissionais a serviço do Escotismo.



Como secretariado da OMME, o Bureau Mundial tem diversas funções constitucionalmente definidas. São elas:

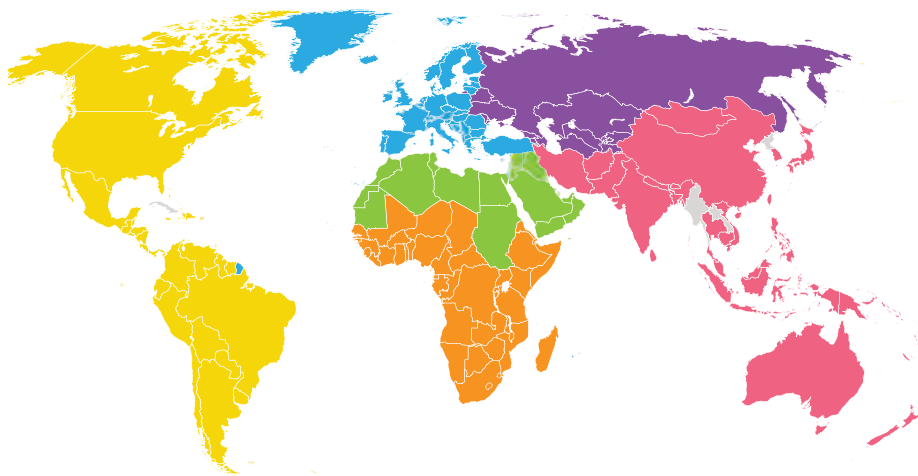
- ✓ Suporte às conferências mundiais e regionais, aos comitês mundial e regionais e aos seus órgãos subsidiários no cumprimento de suas funções;
- ✓ Preparação das reuniões e apoio para a execução das decisões destes diversos órgãos;
- ✓ Promoção do escotismo em todo o mundo;
- ✓ Manter relações com as organizações escoteiras nacionais;
- ✓ Apoio no desenvolvimento do escotismo nos países;
- ✓ Promover o desenvolvimento do escotismo em países onde ele não existe ou ainda não é reconhecido;
- ✓ Supervisão de eventos mundiais e regionais tal como jamborees;
- ✓ Manter relações com organizações internacionais cujas atividades são relacionadas com juventude.

Representação jovem no Comitê Mundial

Durante o Fórum Escoteiro Mundial de Jovens são eleitos seis Assessores Juvenis (Youth Advisors) do Comitê Mundial. Esses jovens, com idades entre 18 e 26 anos, além de participar das reuniões do Comitê Mundial como convidados permanentes durante seus mandatos, fazem parte de Grupos de Trabalho do nível mundial e são os responsáveis pelo programa do próximo Fórum Mundial de Jovens.

As Regiões Escoteiras

Para facilitar os trabalhos, considerando as diferenças culturais e enormes distâncias, a Organização Mundial do Movimento Escoteiro está dividida em seis Regiões Escoteiras, cada uma com sua própria Conferência Regional, Comitê Regional e Escritório Regional do Bureau Mundial. Os Escritórios Regionais estão localizados:



Região África: Nairobi, Quênia; Dakar, Senegal e Cidade do Cabo, África do Sul.

Região Árabe: Cairo, Egito.

Região Ásia Pacífico: Manila, Filipinas.

Região Eurásia: Yalta-Gurzuf, Ucrânia, e Moscou, Rússia.

Região Européia: Genebra, Suíça e Bruxelas, Bélgica.

Região Interamericana: Cidade do Panamá, Panamá.

O Lobo de Bronze

O Lobo de Bronze é a única condecoração outorgada pelo Comitê Escoteiro Mundial, em reconhecimento à contribuição extraordinária de indivíduos ao Movimento Escoteiro Mundial. O primeiro Lobo de Bronze foi entregue a B-P em 1935, e nos primeiros 20 anos apenas doze medalhas foram entregues. Com o crescimento do Movimento, hoje 320 pessoas já tiveram suas contribuições reconhecidas com o Lobo de Bronze.



Realizar uma das três alternativas abaixo:

- Convidar seus vizinhos e conhecidos para colaborar em algum mutirão de ajuda às vítimas de desastres naturais;
- Planejar e executar seu projeto para Insígnia da Ação Comunitária;
- Participar ativamente em alguma campanha de auxílio à comunidade;

- _____
- _____

Ajudando o próximo em toda e qualquer ocasião

Os homens inventaram instrumentos maravilhosos como a roda, a máquina a vapor, o telefone, o computador, a cirurgia laser; outras coisas são mais difíceis de inventar. Não há máquinas que acabam com a miséria, a injustiça, os prejuízos ou a ignorância. Para isto seriam também necessárias grandes doses de criatividade e inventividade e, principalmente, a vontade séria de fazer um mundo melhor e mais justo.



Que coisas você poderia fazer junto de seus amigos e amigas para melhorar as condições de vida das pessoas da sua comunidade? Anote suas ideias e apresente-as em um Conselho de Patrulha.

HUMM... ALGUMAS IDEIAS

Das ideias que cada um aporte, selecionem uma que será apresentada para na Assembleia da Tropa para que possa ser realizada com todos.

NÃO LHE OCORREU NADA..?

Visitem instituições que estejam trabalhando na comunidade (Cruz Vermelha, grupos juvenis, comunidades religiosas, etc.), conheça os projetos que eles estão desenvolvendo e veja como podem aliar-se a este trabalho.

Converse com seus pais, professores, vizinhos e amigos. Falem com profissionais que trabalham na comunidade: trabalhadores sociais, médicos... Peça a eles que ajudem encontrar idéias.

Leiam os Jornais locais, escutem a rádio do bairro, conversem com o dono do armazém, visitem um líder religioso...

Explore seu bairro e sua comunidade, tratando de olhar com atenção para encontrar situações nas quais vocês possam intervir.

A desigualdade social

O Brasil é um país de contrastes. Tem uma forte economia e avançado desenvolvimento tecnológico, que permite a uma parte de sua população viver com qualidade, mas que também possui, por outro lado, uma grande parte da sua população vivendo em situação precária.

De acordo com relatório do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) que se refere ao Índice de Desenvolvimento Humano, o Brasil é o oitavo país em desigualdade social, com uma grande concentração da riqueza nas mãos de poucos, ou seja, 10% da população são donos de 47% da renda nacional.

Além disso, a camada mais carente da população têm maiores dificuldades de acesso aos serviços de saúde, saneamento básico, educação e, naturalmente, de alimentação.

São também as famílias mais carentes que, como conseqüência, acabam sofrendo mais a cada catástrofe ou calamidade, principalmente as causadas por ações da natureza, como as secas ou as enchentes, os ventos, as tempestades, e os deslizamentos, que resultam todos os anos em milhares de desabrigados e muitas perdas de vida.

Reduzir a pobreza é uma meta da ONU e também do Brasil. E efetivamente existem ações que procuram diminuir a desigualdade, mas este objetivo ainda está longe de ser alcançado. Para mudar este cenário é importante que

cada um assumam parte desta responsabilidade, conhecendo a realidade do nosso país, e participando ou promovendo atividades que ajudem aos mais necessitados, principalmente contribuindo para que adquiram condições de agir em direção a uma situação melhor.

Você conhece a Insígnia da Ação Comunitária?

Conquistar a Insígnia da Ação Comunitária é um importante passo para todo escoteiro, pois seu caminho é rico em vivências, permitindo a participação em ações de serviço comunitário e despertando em você o interesse pela superação das diferenças sociais.



Ajudando a Defesa Civil

Em muitas oportunidades os escoteiros são chamados a ajudar aqueles que sofrem, que perdem patrimônio, que são vítimas da pobreza e das reações da natureza. Deveremos estar preparados para auxiliar as autoridades que coordenam essas ações, mas também deveremos, como uma força organizada, tomar a iniciativa para ajudar nosso próximo, sempre que necessário.

Em qualquer ocasião, a primeira providência é procurar a Defesa Civil, que no Brasil está organizada sob a forma de sistema, denominado de Sistema Nacional de Defesa Civil- SINDEC, composto por vários órgãos, e que tem como coordenador a Secretaria Nacional de



Defesa Civil - SEDEC, que faz parte do Ministério da Integração Nacional.

A atuação da defesa civil tem o objetivo de reduzir o impacto de desastre e compreende ações de prevenção, de preparação para emergências, de resposta e de reconstrução, e se dá de forma multissetorial e nos três níveis de governo - federal, estadual e municipal - com ampla participação da comunidade.

O que fazer em casos de emergência?

Depois da ocorrência do vendaval o que é possível fazer?

- Ajude na limpeza e recuperação da área onde se encontra, começando pela desobstrução das ruas e outras vias;
- Ajude seus vizinhos que foram atingidos;
- Evite o contato com cabos ou redes elétricas caídas. Avise a Defesa Civil ou Bombeiros sobre estes perigos;

O que fazer quando ocorrer um deslizamento?

- Se você observar um princípio de deslizamento, avise imediatamente a Defesa Civil do seu Município e o Corpo de Bombeiros, bem como o máximo de pessoas que residem na área;
- Afaste-se e colabore para que curiosos mantenham-se afastados do local do deslizamento, pois poderão haver novos deslizamentos;
- Somente ajude os bombeiros se solicitado, caso contrário, vários equipamentos e pessoas especializadas em salvamento precisarão do local desimpedido;
- Não se arrisque sem necessidade, não entre no local do deslizamento, somente pessoas especializadas em salvamento podem entrar;
- Não permita que crianças e parentes entrem no local do deslizamento;
- Não conteste as orientações do Corpo de Bombeiros.

O que devemos fazer após a inundação?

- Lave e desinfete os objetos que tiveram contato com as águas da enchente;
- Retire todo o lixo da casa e do quintal e o coloque para a limpeza pública;

- Veja se sua casa não corre o risco de desabar;
- Raspe toda a lama e o lixo do chão, das paredes, dos móveis e utensílios;
- Cuidado com aranhas, cobras e ratos, ao movimentar objetos, móveis e utensílios, pois eles procuram refúgio em lugares secos.
- Não coma alimentos que estavam em contato com as águas da inundação.
- Água para Consumo Humano: pode ser fervida ou tratada com água sanitária, na proporção de 2 gotas de água sanitária para 1 litro de água ou tratada com hipoclorito de sódio, na proporção de 1 gota de hipoclorito para 1 litro de água. Nos dois casos, deixar em repouso por 30 minutos para desinfetar.
- Água para limpeza e desinfecção das casas, prédios ou rua deve ter a seguinte dosagem: 1 litro de hipoclorito de sódio para 20 litros de água ou 1 litro de água sanitária para 5 litros de água.
- Ferva a água ou use 1 gota de hipoclorito para 1 litro de água;
- Lave os alimentos com água e hipoclorito.



- Saber onde encontrar os principais serviços públicos na sua cidade.
- Participar, com sua patrulha, de um “Safári Fotográfico” em sua cidade;
- Identificar problemas da sua cidade e propor soluções;



Uma agenda de endereços úteis

Pode acontecer que quando necessitamos de um número de telefone ou um endereço não o achamos em nenhum lugar. Quando a situação não é urgente, você pode gastar um tempo em procurá-lo ou pedir para outra pessoa; mas quando você está numa emergência as coisas acontecem de forma muito diferente: não há tempo a perder, o desespero nos invade perturbando nossos reflexos e nos impedindo de atuar rápida e eficientemente.

Algumas idéias muito simples para que isto não aconteça com você!



- Deixe num local bem visível de sua casa ou sua Tropa um cartão com dados úteis, especialmente para situações de emergência.
- Nas livrarias são encontradas agendas pequenas que podem ser carregadas no bolso. Use-a para colocar os contatos mais importantes.
- Também pode montar uma agenda no computador. Inclusive existem programas que permitem mantê-la atualizada, dando um formato adequado para imprimir e levar sempre com você.
- Outra opção são as agendas eletrônicas ou os telefones celulares, cuja memória permite armazenar dados como: nome, número de telefone, endereços, e-mail. Pode colocar os telefones de emergência nos atalhos.
- Assegure-se que cada um dos membros de patrulha possua uma agenda atualizada com os dados dos demais integrantes, dos Escotistas e das instituições que possam necessitar em caso de emergência. Nunca saia em excursões ou acampamentos de patrulha sem ter certeza de que todos estejam levando sua agenda.

Número de emergência em telefone celular

Nos acidentes em via pública, geralmente as vítimas têm consigo um telefone celular. No entanto, os socorristas não sabem a quem contatar na imensa lista de “contatos”.

A Cruz Vermelha recomenda que coloquemos na agenda do nosso telefone celular o número de pessoa a contatar em caso de emergência. Para facilitar sua busca a sugestão é que na frente do nome desta pessoa se digite AA, de modo que este nome apareça em primeiro lugar na lista de nomes.

Difunda esta idéia entre seus familiares, amigos, companheiros de escola...



Os serviços de utilidade pública

Para saber o que fazer em casos de emergência, e saber como ajudar, é fundamental estar bem informado. Sua patrulha pode ajudar a Tropa fazendo um fichário sobre os principais serviços existentes em sua comunidade. Este modelo de ficha pode ser útil.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

Nome da Instituição:
Endereço:
Telefone:
Pessoa que foi contatada:
Objetivo da Instituição:
Tipos de problemas que atende:
Motivos pelos quais nós poderíamos entrar em contato:

Não esqueçam que para este fichário seja útil deve ser permanentemente atualizado e estar num local de rápido acesso.

Explorando a Cidade

Propomos uma atividade que, inclusive, pode ser realizada por toda a Tropa: trata de uma exploração na sua comunidade mediante uma reportagem fotográfica.

Cada patrulha pode escolher um lugar do bairro ou um outro local da comunidade sobre o qual deseje se informar. Durante um dia inteiro percorreram o setor falando com os vizinhos, recolhendo passagens engraçadas, informando-se sobre os principais problemas da comunidade e tirando fotos de tudo. Com a informação obtida, as patrulhas organizarão uma exposição para que toda a Tropa conheça seu trabalho na comunidade, e ao Grupo, aos pais e outras pessoas da comunidade.

Da investigação e exposição que realizarem seguramente surgirão idéias para possíveis serviços com sua patrulha.

Parece interessante? Que tal propor no próximo Conselho de Patrulha.

- Pesquisar sobre uma lenda brasileira e usar este conhecimento para montar uma apresentação para um Fogo de Conselho;
- Aprender canções e danças do Brasil e as ensinar em diferentes Fogos de Conselho;
- Confeccionar algum artesanato típico de alguma região de Brasil.

Folclore Brasileiro

O folclore é passado de pais para filhos, geração após geração. Conhecendo o folclore de um país podemos compreender o seu povo. E assim passamos a saber, ao mesmo tempo, parte de sua História.

O folclore brasileiro é um dos mais ricos do mundo. Nele, estão as marcas dos diferentes povos que formaram nossa nação, principalmente o indígena, o africano e o europeu. Imagine uma colcha de retalhos multicolorida com uma mistura de figuras geométricas, estampas e texturas. Assim é nossa herança cultural.

Conhecer, cultivar e estudar nossas tradições é uma forma de manter vivas as raízes nacionais. Veja aqui o que é folclore e conheça as principais tradições do nosso povo

Fazem parte do folclore:

- As festas populares, as canções de ninar, as cantigas de roda, as brincadeiras e jogos e também os mitos e lendas que aprendemos quando criança.
- Os utensílios que o povo fabrica para o uso de ornamentação, como as cestas de vime, e os objetos de cerâmica, madeira e couro, os tecidos, a renda, os adornos de miçangas e penas.
- Comidas típicas, redes de dormir, chinelo de palha, fita do Nosso Senhor do Bonfim, brincadeira de esconde-esconde, bumba-meu-boi, boi

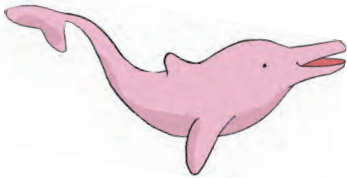


de mamão, samba, panelas de barro, ferradura atrás da porta, carnaval e futebol.

O Dia do Folclore é comemorado, aqui no Brasil, com eventos e festas, no dia 22 de Agosto.

Algumas lendas, mitos e contos folclóricos do Brasil:

Boitatá - Representada por uma cobra de fogo que protege as matas e os animais e tem a capacidade de perseguir e matar aqueles que desrespeitam a natureza. Acredita-se que este mito é de origem indígena e que seja um dos primeiros do folclore brasileiro. Foram encontrados relatos do boitatá em cartas do padre jesuíta José de Anchieta, em 1560. Na região nordeste, o boitatá é conhecido como "fogo que corre".



Boto - Acredita-se que a lenda do boto tenha surgido na região amazônica. Ele é representado por um homem jovem, bonito e charmoso que encanta mulheres em bailes e festas. Após a conquista, leva as jovens para a beira de um rio e as engravida. Antes de a madrugada chegar, ele mergulha nas águas do rio para transformar-se em um boto.



Curupira - Assim como o boitatá, o curupira também é um protetor das matas e dos animais silvestres. Representado por um anão de cabelos compridos e com os pés virados para trás. Persegue e mata todos que desrespeitam a natureza. Quando alguém desaparece nas matas, muitos habitantes do interior acreditam que é obra do curupira.



Lobisomem - Este mito aparece em várias regiões do mundo. Diz o mito que um homem foi atacado por um lobo numa noite de lua cheia e não morreu, porém desenvolveu a capacidade de transforma-se em lobo nas noites de lua cheia. Nestas noites, o lobisomem ataca todos aqueles que encontra pela frente. Somente um tiro de bala de prata em seu coração seria capaz de matá-lo.

Mãe-D'água - Encontramos na mitologia universal um personagem muito parecido com a mãe-d'água: a sereia. Este personagem tem o corpo metade de mulher e metade de peixe. Com seu canto atraente, consegue encantar os homens e levá-los para o fundo das águas.



Mula-sem-cabeça - Surgido na região interior, conta que uma mulher teve um romance com um padre. Como castigo, em todas as noites de quinta para sexta-feira é transformada num animal quadrúpede que galopa e salta sem parar, enquanto solta fogo pelas narinas.



Mãe-de-ouro - Representada por uma bola de fogo que indica os locais onde se encontra jazidas de ouro. Também aparece em alguns mitos como sendo uma mulher luminosa que voa pelos ares. Em alguns locais do Brasil, toma a forma de uma mulher bonita que habita cavernas e após atrair homens casados, os faz largar suas famílias.



Saci-Pererê - O saci-pererê é representado por um menino negro que tem apenas uma perna. Sempre com seu cachimbo e com um gorro vermelho que lhe dá poderes mágicos. Vive aprontando travessuras e se diverte muito com isso. Adora espantar cavalos, queimar comida e acordar pessoas com gargalhadas.

Cada país, cada Estado ou mesmo cada Município tem características culturais particulares, dependendo da origem da população, colonização ou características geográficas. O Brasil, formado por muitas etnias e origens, é muito rico em diversidade cultural, que se expressam de diferentes maneiras, desde expressões típicas, música, dança, folclore, artesanato, alimentação, etc.

A alma do Brasil – muitas origens, um só povo!

No princípio os indígenas eram os únicos habitantes das terras que hoje constituem o Brasil, em uma população estimada entre 1 e 3 milhões.

Com o “Descobrimento” chegaram os portugueses, fundando vilas e iniciando a colonização, e ocupando vários pontos do país.

Expedições de outras origens européias também tentaram ocupar partes desse território, como os franceses, os holandeses e os espanhóis. Mesmo não conseguindo permanecer definitivamente, deixaram suas marcas nos locais onde se instalaram.

Um enorme contingente de africanos foi trazido para o Brasil, com objetivo de mão de obra escrava, em todos os recantos do país. Com as leis que foram restringindo este sistema, até sua completa abolição, os escravos integraram-se como parte da população brasileira.

Nós últimos dois séculos os governantes abriram as portas do Brasil para os imigrantes, chegando primeiro os europeus, principalmente os italianos e os portugueses, os alemães, os espanhóis, os poloneses, mas também vieram ucranianos, suíços e austríacos. Já no último século chegaram ao Brasil os sírio-libaneses, os japoneses e os chineses.

Cada segmento destes trouxe consigo os costumes de suas origens, nas comidas, nas danças, nas músicas, nos jogos, etc., e que aos poucos foram alcançando comunidades mais amplas, criando um enorme Brasil diversificado e multicultural.

Foi assim que o samba, a capoeira, o frevo, as festas juninas, o bumba-meu-boi, o boi-de-mamão, entre outras, hoje são parte da cultura brasileira. As comidas típicas, como o arroz carreteiro, a carne de sol, o quibe e o tabule, o chucrute, a farinha de mandioca e o açaí, a pizza e a polenta, e o yakessoba e o sushi, por exemplo, que foram introduzidos por nativos ou imigrantes de uma origem, hoje estão na mesa de brasileiros de todos os Estados.

Este é o nosso país, com uma alma generosa e acolhedora, com muitas origens e formando um único povo – o povo brasileiro!



- Participar de uma atividade escoteira distrital, regional, nacional ou internacional;
- Pesquisar sobre a história do Escotismo no Brasil e organizar uma apresentação para sua patrulha ou Tropa;
- Realizar uma atividade com uma patrulha de um Grupo Escoteiro distinto do seu.
- Participar de um JOTI ou JOTA;
- _____
- _____

As grandes atividades escoteiras

A prática de escotismo se faz com a patrulha, no âmbito da Tropa Escoteira. É lá que se pode viver a grande aventura de ser escoteiro da maneira mais plena, aumentando o conhecimento, fortalecendo os laços de amizade, aprendendo coisas novas e crescendo como pessoa.

Mas, também é importante participar de grandes atividades, sejam elas regionais, nacionais ou internacionais, pois são nesses eventos que se pode ver a Grande Fraternidade Escoteira em ação. Conhecer novos lugares e conviver com pessoas de origens e costumes diferentes ajuda a compreender melhor os outros, aceitar as diferenças e aumentar a tolerância. Conviver com irmãos escoteiros de outros lugares, acampados na barraca ao lado, e celebrar com eles a alegria de ser escoteiros, mostra a verdadeira dimensão do Movimento Escoteiro.

O primeiro grande encontro do Movimento Escoteiro, logo após a sua criação, foi quase por acaso. Aconteceu porque, na Inglaterra, muitos líderes achavam que deveria acontecer uma reunião de escoteiros em nível nacional. O resultado é que mais de 10 mil jovens apareceram no “Palácio de Cristal”, em Londres, no chuvoso dia 4 de setembro de 1910. Passada a Primeira Grande Guerra, Baden-Powell percebeu a possibilidade do escotismo servir para a promoção da paz, e promoveu o I Jamboree Mundial, em agosto de 1920, na Inglaterra, reunindo cerca de 8 mil escoteiros, procedentes de 21 países e 12 da comunidade britânica.

Os principais eventos para o Ramo Escoteiro promovido pelas regiões são os Acampamentos Regionais, enquanto, no nível nacional são realizados o Jamboree Nacional, o Ajuri do Mar e o Aerocampo, e no âmbito internacional o Jamboree Mundial.

O Escotismo no Brasil

A primeira notícia sobre o Escotismo publicada no Brasil foi no dia 1^a de dezembro de 1909, no número 13 da revista Ilustração Brasileira editada no Rio de Janeiro. A reportagem fora preparada na Inglaterra, pelo Tenente da Marinha de Guerra, Eduardo Henrique Weaver, onde se encontrava a serviço, e teve, assim, a oportunidade de presenciar o nascimento do Movimento Escoteiro. Na época encontrava-se na Inglaterra um contingente de Oficiais e Praças da Marinha – que se preparava para guarnecer os novos navios da esquadra brasileira em construção.

No retorno ao Brasil os militares, a maioria embarcada no encouraçado “Minas Gerais”, trouxeram consigo uniformes escoteiros ingleses. Chegaram ao Rio de Janeiro em 17 de abril de 1910, e no dia 14 de junho do mesmo ano, no Rio de Janeiro, reuniram-se todos os interessados pelo escotismo e foi oficialmente fundado o Centro de Boys Scouts do Brasil. Infelizmente, por diversas razões, a existência do Centro de Boys Scouts do Brasil foi curta. Já em 1914 não mais existia. No entanto, a semente lançada ainda daria frutos!

Os suboficiais, que haviam tomado a decisão de concretizar a implantação do método criado por Baden-Powell, não se preocuparam em criar uma nova palavra e usaram o termo em inglês ao designarem a instituição que fundaram no Brasil. Os vocábulos escoteiro e Escotismo, com os mesmos significados das palavras adotadas por B-P, surgiram em 1914, quando da fundação da associação Brasileira de Escoteiros – ABE, em São Paulo. Só mais tarde os dicionários brasileiros acrescentaram o verbete Escoteiro, com o significado: membro de associação de meninos ou adolescentes organizada segundo o sistema de Baden-Powell.



Fachada da casa no 13 da Rua do Chichorro, bairro do Catumbi, na cidade do Rio de Janeiro onde foi criado, no dia 14 de junho de 1910, o Centro de Boys Scouts do Brasil.

A ABE irradiou o Movimento para todo o país, com representação em Minas Gerais, Paraná, Espírito Santo, Paraíba, Amazonas, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Bahia e Santa Catarina. Já em 1915 existia Escotismo em quase todos os Estados.

A partir de 1915, em todo o Brasil, passaram a despontar várias organizações escoteiras, algumas delas influenciadas pela atuação da ABE; outras tantas, por iniciativa própria.

Na edição de julho de 1920 do “O Escoteiro”, de responsabilidade da Associação Católica, com maturidade, foi abordado o plano de realização de um Congresso Escoteiro no Rio de Janeiro, o qual foi realizado em 1922 e repetido em 1923.

Ao se iniciar a década de 20 havia considerável número de instituições escoteiras. Naqueles anos, o Chefe Benjamim Sodré, o Velho Lobo, mantinha uma Seção sobre Escotismo na Revista infanto-juvenil “O TICO TICO”. Na edição do dia 23 de janeiro de 1924 publicou um artigo que refletia a conjuntura do Escotismo àquela época, e que propunha criar uma atmosfera de harmonia entre todas as associações, para que elas constituíssem uma confederação geral que pudesse representar o Escotismo do Brasil.

No dia 7 de setembro de 1924, o Padre Leovigildo França, vice-presidente da Associação de Escotismo Católico, realizou palestra sobre o Jamboree Mundial realizado em Copenhague, Dinamarca, ao qual participou como chefe da delegação do Brasil. Sua conferência deu uma impressão muito nítida do que foi aquela grande concentração escoteira mundial. O Velho Lobo assistiu à apresentação e, comovido, afirmou: “Para o futuro, o Brasil se deve representar, em qualquer reunião internacional, não por uma delegação de uma de suas Associações, mas por uma Delegação de Escoteiros do Brasil”. A seguir renovou o seu apelo feito em janeiro em “O TICO TICO” e remeteu cartas ou fez contatos pessoais com os principais responsáveis pelas Instituições Escoteiras, convocando-os para se reunirem com o fim de criarem uma Associação Nacional do Escotismo Brasileiro. Com exceção do representante da Associação Brasileira de Escoteiros, de São Paulo, todos os demais atenderam ao convite. Passaram a se reunir seguidamente, e, dado o grande interesse e a boa vontade de todos, a tarefa foi fácil e, em 4 de novembro de 1924, foi fundada a UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL.



Certificado de Reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como associação membro da Organização Mundial do Movimento Escoteiro.

Realizar pelo menos uma das alternativas abaixo:

- Manter contato com um escoteiro de outro país, por pelo menos um mês.
- Ajudar a organizar e participar de um Jantar Festivo na sua Tropa, representando tipicamente outro país;
- Conquistar a Insígnia do Cone Sul, do Ramo Escoteiro;
- Conquistar a Insígnia da Lusofonia, do Ramo Escoteiro;

Comunicando-se com escoteiros de outros países

O Escotismo é uma Grande Fraternidade Mundial, e a nossa Lei Escoteira orienta que o “escoteiro é irmão dos demais escoteiros”. Somos parte de uma família muito grande, espalhada por todo o Planeta, constituída de pessoas com línguas, histórias, costumes e tradições diferentes, mas que se unem pela mesma Promessa e ideal de construir um mundo melhor.

É bom quando podemos reforçar os laços de fraternidade que nos unem os escoteiros de outros lugares, principalmente se conseguimos nos manter em contato, trocar mensagens e aprender neste intercâmbio.

Existem várias maneiras de você conhecer escoteiros de outros países. Uma delas, nem sempre possível, é participando de algum evento internacional, ou quando escoteiros de outros países vêm ao Brasil. Mas, além dessas existem outras, bastante simples, como seguem:



- Mande uma mensagem para a área de relações internacionais da UEB, através do e-mail- internacional@escoteiros.org.br – pedindo contato com escoteiros de outros países, dizendo os países de preferência. O Comissário Internacional encaminhará o seu nome e e-mail às associações escoteiras desses países, pedindo que indiquem algum jovem para manter contato com você.
- Em outras redes sociais, como o Facebook você pode encontrar grupos / comunidades formados por escoteiros e entrar em contato com eles.
- Participando do JOTI ou JOTA você também conhecerá muita gente de outros países, com os quais poderá manter contato posteriormente.

Um jantar festivo para a tropa

Para quebrar a rotina, comemorar algum feito importante, ou apenas para celebrar a amizade, os escoteiros realizam, em algumas ocasiões, um jantar festivo.

Para realizar um jantar festivo na tropa, em que se represente um país que não seja o Brasil, é necessário organizar-se e tratar de alguns detalhes.

- 1 Marcar a data e horário – Pode ser um sábado ou outro dia em que seja possível trabalhar durante o dia para a preparação.
- 2 Escolher o local – pode ser na sede do grupo escoteiro, em algum clube ou mesmo na casa de um dos membros da tropa. Deve ter capacidade para que todos sejam confortavelmente acomodados, com mesas e cadeiras suficientes, e onde seja possível preparar uma decoração.

- 3 Definir o país – é interessante que seja um país com alimentação e costumes bem definidos, e que se tenha facilidade de encontrar os alimentos e as roupas típicas.
- 4 Escolher o prato principal e acompanhamentos – opte por um prato que seja possível confeccionar com os recursos do local escolhido. Existem muitos lugares onde você pode buscar receitas típicas.
- 5 Dividir as tarefas – devem ser montadas equipes por área de trabalho, tais como: decoração, cozinha, limpeza, material, serviço, etc., conforme as necessidades. Todos os membros da Tropa devem estar envolvidos.
- 6 Dispor de equipamentos – desde o fogão até as panelas e travessas.

No resto é importante que, no dia definido, todos – jovens e chefes – estejam reunidos, tipicamente trajados, com disposição para divertir-se e saborear um belo jantar festivo. E para finalizar o jantar festivo se pode fazer uma roda de canções ou um Fogo de Conselho.



Conheça outras culturas

Que tal conhecer um pouco mais sobre outras culturas, ampliar sua visão de mundo e vivenciar a Fraternidade Escoteira? A Insígnia do Cone Sul e a Insígnia da Lusofonia tem justamente este objetivo. Conheça um pouco sobre cada uma delas:

Insígnia do Cone Sul

O objetivo desta insígnia é propiciar o intercâmbio cultural com jovens de outro país do Cone Sul. Afinal de contas, escoteiros da Argentina, Brasil, Uruguai, Chile, Paraguai ou Bolívia, tem muita coisa em comum!



Insígnia da Lusofonia

Esta insígnia visa promover o conhecimento, o estreitamento de laços e o intercâmbio entre escoteiros dos países que falam a língua portuguesa. Temos muitas para conhecer e “trazer de lá para cá”.



Para saber mais, consulte o Guia das Insígnias de Interesse Especial do Ramo Escoteiro.



- Visitar uma organização que trabalha e favor do meio ambiente e fazer uma pesquisa sobre os principais problemas ambientais do Brasil e os apresentar para sua tropa ou sua escola;
 - Participar de um projeto de conservação ambiental
 - Saber identificar as pegadas de pelo menos cinco animais da fauna brasileira, e confeccionar pelo menos um molde em bom estado;
- Ou, em substituição dos três itens anteriores:
- Conquistar a Insígnia Mundial do Meio Ambiente, no Ramo Escoteiro;

Técnicas que melhoram o meio ambiente

As numerosas espécies de árvores protegem o solo da erosão, segurando a terra com suas raízes, enquanto que, por causa do fenômeno denominado fotossíntese, que acontece nas suas folhas, provém o oxigênio que respiramos. As copas dão refúgio a diversas espécies de pássaros e as raízes servem de refugio aos pequenos animais. Cada árvore constitui uma comunidade de seres vivos. Os bosques tropicais chuvosos, que cobrem apenas oito por cento da superfície da Terra, contêm cinquenta por cento das espécies do mundo.

Por milhares de anos os nativos da têm levado um estilo de vida que se desenvolve em harmonia com este meio ambiente. Eles retiram das matas o que necessitam e nunca lhes faltam nada: curam o corpo, se alimentam, e se abrigam graças à natureza.

Os escoteiros pensam que recuperar a harmonia em nossa relação com o meio ambiente, como faziam as culturas indígenas, é uma tarefa urgente.

Explorar e acampar sem deixar rastros são sinais de um excursionista esperto, respeitador do meio ambiente e das demais pessoas.

Quando acampamos sempre estamos de passagem, sempre somos visitantes. Quando visitamos um amigo ou amiga em sua casa somos cuidadosos para não deixar sujeira em seu quarto, não cortar as plantas de seu jardim, não sujar com sabão a água para beber, não gravar nosso nome na porta da casa... Quando acampamos devemos no comportar da mesma maneira.

Para os escoteiros este parágrafo é resumido em uma frase: “deixar o local do acampamento em melhores condições de como o encontramos”. Outros exploradores o chamam de “acampamento de baixo impacto” ou “técnicas de não deixar sinais”. Em todo caso, se trata de que as atividades realizadas em um acampamento ou excursão causem o menor impacto possível ao meio ambiente. Algumas sugestões que lhe ajudarão a levar adiante um acampamento de baixo impacto...

Planeje e prepare sua viagem com antecipação

Os campistas que planejam meticulosamente suas saídas podem evitar situações inesperadas e minimizar sua presença cumprindo as regras da área, tal como observar o limite do tamanho do grupo, conhecer a existência de banheiros ou não, e setores para fazer fogo, disponibilidade de água potável, etc.

Deve-se planejar a embalagem da comida de forma a trazer de volta os resíduos, assim como se prepara a roupa e o calçado adequado.

Caminhe e acampe em superfícies resistentes

Prefira as clareiras e as rotas sinalizadas pelos administradores das áreas silvestres ou utilizadas usualmente pelos excursionistas. Caminhe em fila indiana para não ampliar os sinais, nem alargar a trilha. Escolha por avançar em superfícies duras, preferencialmente sobre as pedras e não pegue atalhos, não encurte o caminho por ladeiras abruptas, além de ser inseguro, podem causar erosão no terreno.

No caso de caminhar em grupo sobre terrenos que não devam ser pisados, é conveniente separar-se e não seguir em fila de modo que se disperse o impacto em frações que são rapidamente recuperáveis.

Acampe nos lugares definidos para tal, não amplie os lugares pré-definidos. Desta maneira estarão utilizando terrenos já “gastos” e não degradarão os que ainda se mantém em boas condições.

Resíduos

Tudo o que puder levar de volta, deverá ser levado à cidade. Isto inclui a sujeira orgânica ou biodegradável (restos de comida, casca de fruta, verduras e ovos, etc.). Estes dejetos não pertencem ao local da visita, demoram em se decompor, especialmente em região fria e rochosa, além do que são fontes de infecções, atraem insetos, ratos e deixam a visão mais feia.

Você deve classificar os resíduos, separando os restos de comida; metais e vidros; papéis e papelão e plásticos.

Para os restos de comida

Não enterre a sujeira porque os animais encontram e desenterram. Caso tenham que deixar dejetos orgânicos no local, devem enterrar numa profundidade adequada.

Não faça um único buraco, é melhor fazer vários com uma capacidade máxima de dois metros cúbicos cada um. Os buracos devem ser mais profundos do que largo, devem ficar longe das fontes de água e nunca em ladeiras de onde corre águas para os rios, arroios ou lagoas.

Em cada buraco dever colocar a metade de resíduos e cobrir o segundo metro cúbico com folhas, galhos pequenos e terra. Isto evitará que os animais desenterrem o lixo e para que este lixo se agregue o mais rapidamente ao solo.

Ao tampar completamente o buraco não se deve deixar ao nível do solo. Sempre coloque mais terra, para formar uma lombada, pois ao chover a terra se ajusta no buraco.

Também é importante saber que em alguns lugares os restos de comida são utilizados para alimentar animais ou para fazer compostagem. Se informe, pois é provável que você possa ajudar o pessoal do local, além de dar um tratamento adequado aos seus resíduos.

Papel e papelão

A solução mais simples para os papéis, papelão e pedaços de corda ou de tecido que vão sobrando é utilizá-los como combustível para a cozinha, nos casos que precise e possa cozinhar com lenha.

Plástico, Metais e Vidros.

A única solução é levá-lo novamente à cidade. Nunca deve se enterrado pois a natureza não é capaz de assimilá-los. Como primeira medida, tente levar ao acampamento a menor quantidade possível de plástico e embalagens não reutilizáveis.

Para os casos de vidros e metais, faça da mesma maneira que para os plásticos. Cuidado para não deixar vidros nem metais, estes podem causar incêndio ao refletir e ampliar os raios do sol, e também produzir dano às pessoas ou aos animais que circulam na área.

Banheiros e latrinas

Use banheiros e latrinas nas áreas autorizadas para acampar. E se não existir? Nas excursões ou saídas, enterre seus dejetos usando a técnica dos buracos de gato: com uma pá de jardim cave um buraco de 20 a 30 cm de profundidade e fora dos caminhos, lugares de acampamento e leitos de rios. Deposite os excrementos dentro e tampe com a terra que tirasse do buraco. Se tratar de um acampamento construa uma latrina.

O papel higiênico pode ser levado numa sacola plástica e garanta que não caia no terreno, já que é uma fonte de infecções e é feio à vista dos outros visitantes.

Minimize as alterações do local

Não cave buracos ou valetas que não sejam absolutamente necessários. Não coloque pregos em árvores, não as cortes nem danifique as cascas. Não amarre cordas nas árvores por períodos prolongados. Coloque no seu lugar as pedras e ramos superficiais que utilizar. Em ambientes sensíveis, limpe a área e desmanche tudo aquilo que possa ocasionar um impacto maior, como os diversos lugares de fogos, mesas e cadeiras.

Pia para pratos, panelas e higiene pessoal

Cuide da pureza das águas. Para limpar pratos e panelas leve bacias ou baldes e faça a lavagem a mais de 60 metros de rios e lagos, assim a água suja e com sabão não os contaminará. Não jogue na água resto de comida, coloque em sacolas de plástico e deposite-os de acordo com suas características; lembre-se que para os peixes não são saudáveis os alimentos que o homem consome. Em sua higiene pessoal proceda de mesma maneira, evitando que o xampu, o sabão e a pasta dental caiam em rios e lagos.

Respeite a fauna silvestre

Observe a fauna de longe e em silêncio para não espantá-la ou incomodar sua vida. Não dê sua comida: os alimentos dos homens os deixam doentes e esta ação os habitua ao contato com as pessoas, prejudicando sua independência e comportamento natural. Não leve seu mascote em excursões.

Minimize o uso de fogueiras

Muitas vezes temos escutado por aí que um acampamento escoteiro é aquele em que se cozinha utilizando lenha. Isto não é verdade! Um acampamento escoteiro é aquele em que se vive a Lei e a Promessa Escoteira. Cuidar e respeitar do meio ambiente é viver de acordo com nossa Lei e Promessa. Há 100 anos não existiam os problemas ambientais que estamos vivendo hoje e devemos aprender a nos adequar à realidade atual, fazendo nosso maior esforço para deixar o mundo um pouco melhor de como o encontramos.

Por isto, sempre que possível use fogareiros. São seguros, rápidos e limpos. Se precisar fazer fogo, faça somente em lugar permitido. Utilize lenha seca que pegue do solo. Utilize madeiras de diâmetro não superior ao teu pulso, de modo que se queime inteira.

Existe uma forma de fazer fogo sem deixar rastros: coloque uma lona no solo, coloque uma camada de areia de aproximadamente 15cm, pegue pequenas madeiras e faça sua fogueira. Deixa que a lenha se consuma até às cinzas. Apague bem o fogo usando bastante água, até poder introduzir sua mão nas cinza sem se queimar. Recolha a lona e leve-a contigo.

Respeite os outros visitantes

Deixe os equipamentos de som na cidade para desfrutar os sons da natureza. Descanse em algumas clareiras, fora das trilhas para não atrapalhar a passagem dos outros excursionistas.

Se você utiliza bicicleta, a conduza com prudência e respeitando os pedestres. Informe-se sobre o uso de bicicleta nas trilhas, já que em algumas elas não são permitidas.

Deixe o que encontrou no lugar

Observe e tire fotos das plantas e flores, mas não as corte. Os que vêm atrás de ti também têm o direito de desfrutá-las.

Não altere nem destrua os rastros ou sinais dos povos antigos deste local, para que todos aprendam com eles. Deixe os restos arqueológicos no lugar onde encontrar. É muito triste ver a marca que algumas pessoas fazem nas pedras utilizando tinta ou em árvores com elementos cortantes. Demonstre sua cultura e não assuma estas práticas pouco respeitosas com o meio ambiente.

Participando com a patrulha em projetos de conservação

Para levar adiante um projeto, em primeiro lugar é necessário planejar muito bem para ter claro como e para que farão. Esta “ficha de projeto” pode servir para ordenar as ideias e ir avaliando como está indo.

FICHA DE PROJETO

NOME	Pode ser um nome de fantasia ou um que expresse de maneira sintética o que vão realizar
OBJETIVOS	Para que realizarão este projeto, qual o fim que se persegue.
DESCRIÇÃO	Em poucas palavras, do que se trata o projeto
ATIVIDADES E RESPONSÁVEIS	Todas as ações que deverão realizar e os nomes de quem a executará.
CRONOGRAMA	Período ou momento durante a execução do projeto em que deverão ir realizando as diferentes atividades planejadas. Trata-se de um planejamento detalhado que deve ser feito por escrito.
RESULTADOS	Os produtos concretos que obterão.
CUSTOS E MATERIAIS	O dinheiro necessário e os materiais e ferramentas que utilizarão.
FINANCIAMENTO	De onde obterão este dinheiro.



Complete esta ficha e a mantenha a vista de todos no canto de patrulha. Revisem à medida que for avançando as ações do projeto. Lembrem que sua “tábua de navegação” será o cronograma que foi programado. Pode fazer mudanças que sejam necessárias, mas sempre se lembrando de ser fiéis à ideia original.

QUAIS ATIVIDADES REALIZAR COM A PATRULHA? TEMOS MUITAS IDEIAS...

Excursão de exploração da água

Caminhem num curso de água, levantem um croqui e tirem fotografias dos diferentes setores, realizem experiências de medição da temperatura, o ph ou acidez da água e a penetração da luz. Organizem uma exposição pública com todos os dados obtidos.

Construção de uma trilha ecológica

Tracem em um croqui uma ou mais trilhas em que se destaquem as espécies vegetais que se encontram nele, identifiquem as espécies com cartões, identifiquem as áreas da vida silvestre detalhando as espécies animais que o habitam.

Safári fotográfico

Organizem uma excursão em que fotografem espécies animais da região, as identifiquem e montem uma exposição com as fotos que obtiveram.

Campanha de prevenção de incêndios

Ajudem o serviço da guarda florestal em campanhas de prevenção de incêndios florestais, distribuam folhetos com informações sobre o tema, informem aos turistas sobre os lugares destinados para fazer fogo, como apagá-los corretamente e outras medidas gerais de prevenção, identifiquem potenciais focos de perigo.

Campanha sobre o lixo

Colaborem em uma campanha pública de classificação de lixo ou em um evento de limpeza de lugares público, margens de rios, arroios, praias, lagos... Preparem uma exibição do lixo recolhido em um lugar de movimento na comunidade e em dias e horas definidas.

Acampamento modelo ecológico

Transformem um acampamento da Tropa Escoteira em uma mostra aberta ao público, em que exponham técnicas de campismo de baixo impacto, cozinhem e refrigerem alimentos utilizando energia solar, classifiquem resíduos e os reutilizem.

Centro de Informação

Organizem uma mostra ou feira sobre a situação do meio ambiente em sua comunidade. Podem apresentar demonstrações de experiências sobre a água, a terra, o ar, a vida silvestre; preparem exposições fotográficas, documentais, ou palestras mostrando o estado de alguns locais da comunidade.

Observando a nossa fauna

Construção de um esconderijo para observação da vida silvestre

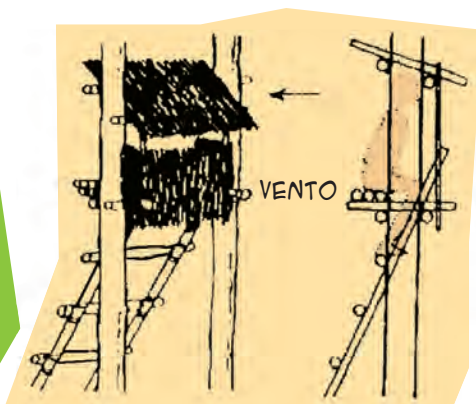
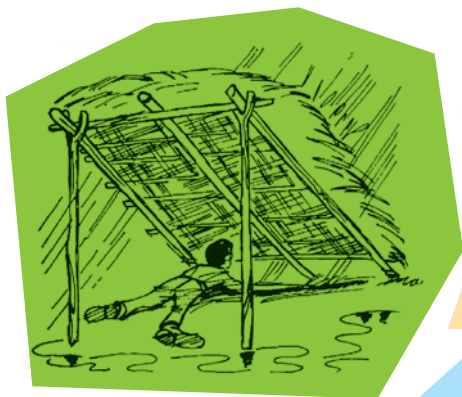
Construa seu esconderijo perto das margens de rios ou poços de água, pois são lugares aonde os animais vem buscar água e alimento. Faça-o com cuidado porque também são lugares em que alguns animais constroem seus ninhos.

Monte o esconderijo de modo que o vento sopra em sua direção e não o contrário, pois senão os animais sentiram sua presença pelo cheiro trazido pelo vento.



Camufle a estrutura utilizando galhos ou pinturas de diferentes tonalidades, com cores próprias do lugar.

Para aumentar as possibilidades de observação você pode usar uma isca. Se informe que tipo de isca se deve usar para cada animal que se queira observar.

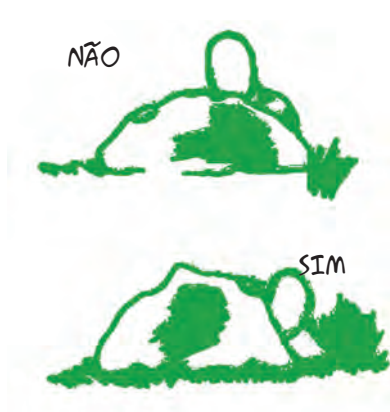


Técnicas para espreitar

- Faça movimentos lentos e cuidadosos. Olhe bem onde pisa, o som de um galho quebrando pode delatá-lo.
- Ao caminhar sobre o mato coloca primeiro o calcanhar e depois o resto do pé, em solos duros e rochosos, coloca primeiro os dedos do pé. Nos dois casos, levanta bem os pés do chão ao caminhar.



- Se o objetivo te detecta quando você está se aproximando, “congelate” imediatamente no local, ficando completamente quieto.
- Se aproxime do animal sempre com o vento soprando em sua direção, do contrário, é bem provável que seu odor o delate.
- A posição do corpo depende do lugar onde você está se movendo. Se estiver próximo do objetivo, entre arbustos e árvores, pode avançar lentamente na posição vertical. Se os arbustos são baixos, deverá avançar abaixado. À medida que se aproxima do objeto deverá se movimentar engatinhando e depois rastejando junto ao solo.
- Nunca permita que tua silhueta se recorte contra o céu claro. Ao atravessar colinas, faça-o abaixado ou com o peito no chão.
- Vista roupas com cores similares às que encontrará no terreno que vai fazer a espreita.
- Para camuflar seu rosto pode pintá-lo com barro, cinza do fogo, rolha queimada, carvão... A maquiagem deve cobrir todo rosto ou estar com listas desordenadas que cortem as linhas de expressão do seu rosto.
- Também pode transformar alguma roupa velha em um disfarce ou traje para espreitar, pinte com manchas ou costurando retalhos ou folhas para simular uma folhagem.

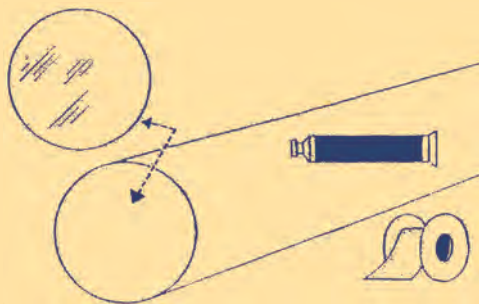


Construção de um aquascópio para observações subaquáticas

Este instrumento permitirá que você observe a vida vegetal e animal subaquática presente em lagos e rios de correntes leves.

Para utilizá-lo, ajoelhe-se na borda da água e coloque suavemente o aquascópio dentro dela.

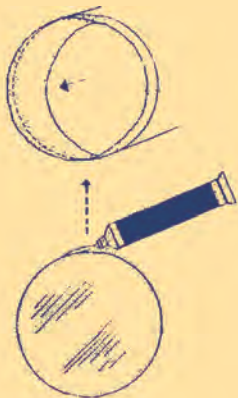
1



Para construir o aquascópio necessita-se de um disco relativamente rígido de plástico transparente de diâmetro igual ao do interior do tubo, um tubo de mais ou menos 60 cm de comprimento por uns 8 cm de diâmetro, fita adesiva e cola.

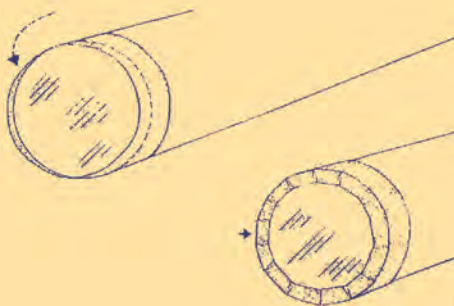
2

Cole o disco no interior do tubo.



3

Reforce a união com fita adesiva.



4

Se você desejar, pode rebaixar o lado de cima de maneira que o tubo se encaixe ao nariz ao utilizá-lo. De qualquer forma, esta medida serve para conforto, mas não é imprescindível.



Organizações de defesa do meio ambiente

Além do Escotismo existem muitas organizações que defendem o meio ambiente e a sustentabilidade, sendo algumas delas de natureza governamental, mas a maioria é formada por organizações não-governamentais. Veja onde encontrar mais informações:

Organizações governamentais

Ministério do Meio Ambiente

<http://www.meioambiente.gov.br>

Site do governo federal que disponibiliza material e informações sobre a política nacional do meio ambiente e serviços na área ambiental.

Educação Ambiental

<http://www.mec.gov.br/se/educacaoambiental>

Seção do site da Secretaria de Educação Fundamental que disponibiliza os programas e os materiais elaborados pelo MEC para a Educação Ambiental.

IBAMA

<http://www.ibama.gov.br>

Site do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, órgão vinculado ao Ministério do Meio Ambiente. Disponibiliza projetos, notícias e artigos sobre a questão ambiental.

Você conhece a Insígnia Mundial do Meio Ambiente?

Esta insígnia ajudará você a explorar o meio ambiente, a conhecer a influência do ser humano na natureza e a compreender a importância de cuidarmos do nosso planeta. Saiba como conquistá-la consultando o Guia da Insígnia Mundial do Meio Ambiente.



Organizações não-governamentais

Agenda 21

<http://www.crescentefertil.org.br/agenda21/index2.htm>

Organização não governamental que trabalha com políticas públicas compatíveis aos princípios do desenvolvimento sustentável. Serve como guia para as ações do governo e de todas as comunidades que se preocupam com o meio ambiente.

WWF

<http://www.wwf.org.br>

Projetos, informações, publicações, cadastro no WWF - ONG internacional que atua na defesa do meio ambiente -, além de descrições de biomas como Amazônia, caatinga, Mata Atlântica, entre outros.

Greenpeace

<http://www.greenpeace.org.br>

Organização internacional conhecida por ações extremas. O site tem informações, dicas, notícias sobre ecologia e meio ambiente e explicações sobre poluentes tóxicos, energia nuclear, Amazônia, oceanos, alimentos transgênicos, além de vários outros temas atuais.

Fundação SOS Mata Atlântica

<http://www.sosmatatlantica.org.br>

Organização nacional de defesa e recuperação da mata atlântica. Site com dados informações e mapas quantitativos da destruição do meio ambiente.

Portal da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

<http://www.rbma.org.br>

Portal elaborado pelo Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA), traz informações detalhadas sobre o bioma, incluindo textos, fotos, mapas e gráficos, além de links para uma série de publicações e informações básicas sobre a Mata Atlântica.

REJUMA

<http://www.rejuma.org.br>

A Rede da Juventude pelo Meio Ambiente e Sustentabilidade promove ações, em todo o território nacional de conscientização e implementação de políticas públicas na área de Meio Ambiente.

Minha busca de Deus



Árvore da vida. Pintura Huichol, cultura originária do México

*“Você não é mais porque lhe elogiam, nem menos para que
lhe criticam; você é o que está diante de Deus, e nada mais”.*

(Thomaz de Kempis)

Ser de dois mundos, a árvore está profundamente enraizada na terra enquanto que seus braços procuram alcançar o céu e a eternidade. Por isto a árvore simboliza a aspiração de chegar a Deus.

Conhecer mais sobre sua religião, viver de acordo com os valores que ela ensina, servir aos demais e manter um profundo e constante diálogo com Deus, são partes dos desafios que são apresentados para você neste capítulo.

- Participar regularmente dos cultos da sua religião;
- Auxiliar na realização de uma celebração de sua comunidade religiosa;
- Ler pelo menos um livro sagrado da sua fé.

Vivo minha religião todo o tempo

No ano de 1924 aconteceram em Paris os Jogos Olímpicos. Eric Liddell, apelidado de “escocês voador”, era o favorito para a corrida de 100 metros, para a qual havia se preparado durante um bom tempo, e a prova aconteceria num domingo.

Ao saber, Eric se negou a correr argumentando que este dia, segundo sua fé, era dedicado ao Senhor.

As provas de 100 e 200 metros era a especialidade de Eric, ele havia conquistado recordes mundiais em 1920 e havia ganhado estas corridas em 1921 e 1923. Por isto havia se convertido no atleta mais popular e amado da Escócia. Mas, sua decisão de não correr não foi fácil. As autoridades de seu país o chamaram de traidor. No entanto, Eric manteve firme sua decisão e se inscreveu para a prova dos 400 metros, mesmo não sendo sua especialidade.

No domingo, dia da prova dos 100 metros, Eric dedicou o dia como sempre fazia, participou do serviço religioso de sua igreja. Continuou se preparando para competir, treinou muito duro para os 400 metros e o ganhou, batendo o recorde mundial da prova. A imprensa qualificou este feito como o acontecimento mais importante daqueles Jogos Olímpicos.

O que lhe parece a decisão de Eric Liddell?

Compartilhe seus comentários com alguma outra pessoa que lhe ajude a refletir sobre este tema.

Estas são as celebrações e atividades da minha religião das quais eu participo...

O amor, o respeito e o cuidado para com o próximo estão presentes nos textos sagrados de muitas religiões...

No **Islã** se ensina que “Nenhum de vocês é crente se não ama seu irmão como a si mesmo”. (As 42 tradições de Na-Nawawi).

Os **hinduístas** acreditam que “O dever supremo é não fazer aos demais o que causa dor quando lhe fazem”. (Mahabharata 5, 15, 17).

No **Budismo** se diz “Não firas os outros para que não saia ferido você também”. (Udanavarga 5, 18).

O **Judaísmo** ensina que “O que para você é odioso, não faça para seu próximo. Isto consiste toda a lei; todo o resto é um comentário”. (Talmud, Shabbat 31 a).

O **Cristianismo** assinala que “devemos ter para com os outros a mesma preocupação que temos espontaneamente para com nós mesmos. Isto é o que diz a Lei e os Profetas” (MT. 7, 12).

O **Confucionismo** diz “A benevolência máxima consiste em não fazer aos demais o que não queres que façam com você” (Analectas Rongo, 15, 23).

Qual é o livro sagrada de sua fé? Qual das mensagens que você mais gosta?

SOBRE ESTES ASPECTOS DE MINHA RELIGIÃO EU GOSTARIA DE APRENDER MAIS...

Lanternas pela Paz

Em 6 e 9 de agosto de 1945 duas bombas atômicas destruíram as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki. Para expressar as esperanças de paz e torcer para que nunca mais se repita esta horrível tragédia da humanidade, em alguns lugares do mundo se confeccionam umas pequenas lanternas que são colocadas em tanques e lagos onde flutuam durante horas.

Por que não organizar com a sua patrulha uma atividade semelhante para pedir pela paz e justiça em alguma data nacional ou internacional significativa?

Materiais

Um pedaço quadrado de papel
Fita adesiva
Um pedaço de papelão
Cola
Uma vela curta



A linha pontilhada indica que dobre convexo, enquanto que a linha tracejada indica que deve dobrar côncavo.



Instruções



1. Dobrar o papel quadrado em diagonal e depois abrir novamente.

2. Voltar o papel de modo que a dobra realizada se faça convexa.



3. Dobrar o papel para cima na metade. Abrir o papel.

4. Dobrar o papel lateralmente e depois abrir novamente o papel.





5. Dobrar a outra diagonal e abrir novamente o papel.



6. Dobrar juntos os cantos B e D de modo que A e C se aproximem um do outro.

7. Dobrar os lado 1 e 2 para o centro. Voltar e fazer o mesmo com os lados 3 e 4.



8. Prender um pedaço de fita adesiva unindo os lados.



9. Decorar os lados.

10. Abrir a lanterna e soltar as pontas superiores.



11. Cortar um pedaço de papelão que se encaixe no fundo da lanterna. Fixar uma vela de base larga no papelão.



12. Colocar a vela na lanterna e acendê-la. O farol flutuará durante muitas horas.

A atividade pode terminar com uma oração e uma canção que se desejem a paz entre todos, tal como o que segue:

O SHALOM

**Hevenu shalom alejem (3 vezes)
Hevenu shalom Shalom
Shalom Alejem**

**A paz esteja convosco (3 vezes)
Que convosco sempre,
Sempre esteja a paz.**

A letra desta canção, com a qual desejamos a paz, provém de uma saudação tradicional em hebreu que significa: “a paz esteja contigo”. Os árabes têm uma saudação semelhante: “Assalamu alaikum”.

Shalom significa muito mais do que uma saudação em que se deseja a paz, que por si só já não é pouca coisa. Shalom também é paz pessoal, equilíbrio e harmonia ao promover a justiça e a equidade. O verdadeiro shalom ou a verdadeira paz para os judeus é quando estamos em harmonia e seguimos os mandamentos de Deus.



- Realizar atividades de reflexão em acampamento ou excursão com sua patrulha ou tropa
- Ajudar a projetar e construir, junto com sua patrulha ou tropa, um lugar para oração e reflexão no acampamento;
- Organizar com sua patrulha e sua família momentos de oração.



Deus nos escuta!

“Quando olho para esses dias que passaram, não tenho dúvida que a Providência nos tem guiado, não somente através dos campos de neve, mas também através do mar encrespado e branco que separava a ilha Elefante do ponto de desembarque em São Pedro. Sei que durante essa longa e extenuante marcha de trinta e seis horas pelas montanhas sem nome e os glaciais de São Pedro, a princípio me pareceu que éramos quatro e não três. Não disse nada a meus companheiros naquele momento, mas depois Worsley me disse: Chefe tive a curiosa sensação de que havia outra pessoa conosco. Crean me confessou que teve a mesma impressão”.

(Do diário de Ernest Shackleton)

Decididos a buscar ajuda para seus companheiros que ficaram na ilha Elefante, Ernest Shackleton, juntamente com outros cinco integrantes, da expedição, partiram em busca de socorro. Navegaram em uma rústica barcaça durante 17 dias, no meio de terríveis tormentas e encharcados pelas geladas águas do sul. Ao chegar a Ilha de São Pedro, Shackleton, Worsley e Crean continuaram a viagem a pé até uma base de pescadores de baleias, onde finalmente, receberam a ajuda necessária para resgatar sãos e salvos todos os integrantes da expedição.

Em suas excursões e acampamentos de patrulha, já percebeu alguma vez a presença da qual se referiu Shackleton?

Marcha em Silêncio

Para os escoteiros, a natureza não é somente o lugar onde realizam suas atividades e se divertem, é também um espaço privilegiado para descobrir a presença de Deus.

Mas às vezes acontece que levamos para o acampamento os apuros, os sons e as preocupações da cidade, corremos daqui para lá tentando fazer todas as atividades que nos propusemos, inundamos o local do acampamento com nossos gritos e nesta vertigem deixamos de ver e escutar como Deus nos fala através da natureza que nos rodeia.

Lhe propomos que organizem uma excursão de patrulha onde procurem fazer todo o trajeto no maior silêncio possível. Procurem se mover pelo terreno tão silenciosamente como se nem estivessem ali. Ao mesmo tempo, afinem seus sentidos tentando captar os odores, os sons, os movimentos, as cores, e as formas que encontram durante sua caminhada.

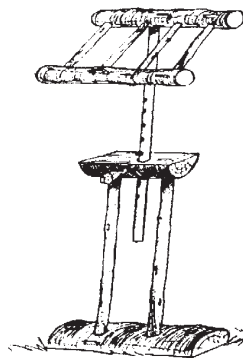
Procure fazer a trilha o mais lentamente possível, como se estivessem em câmara lenta, como se o tempo não existisse. Movendo-se vagarosamente terão a oportunidade de captar as coisas que muitas vezes passam despercebidas.

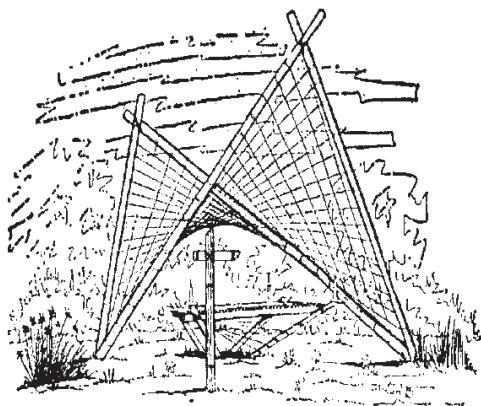
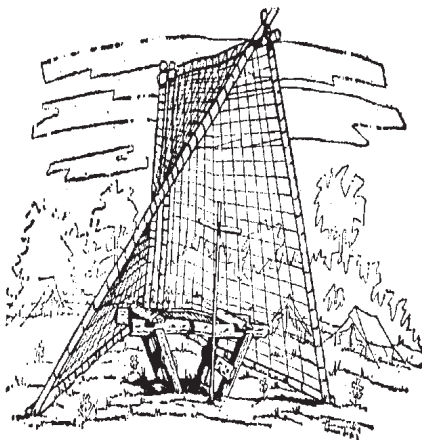
Façam esta atividade não somente com a luz do dia, mas também à noite. Captem as diferenças de sons, odores e formas que acontecem de dia para noite.

Concluída a atividade, reflitam sobre as coisas que sentiram, o que perceberam, o trabalho que foi fazer silêncio e mover-se lentamente, as coisas que aprenderam, aqueles sinais de Deus que você descobriu na natureza.

Preparem um lugar de oração e de reflexão

Escolha um lugar bonito e longe de barulhos e do movimento do acampamento, um lugar agradável onde se sintam cómodos e relaxados. Não é necessário que tenha muitas pioneirias, a chave está em escolher um lugar que lhes agrade.





Francisco de Assis se maravilhava vendo na natureza os sinais de Deus, por isto lhe dedicou uma belíssima oração, que partilhamos com você...

Cântico das Criaturas

Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas.

Especialmente o senhor irmão Sol

Que clareia o dia e com sua luz nos ilumina

E ele é belo e radiante, com grande esplendor:

De ti, Altíssimo, é a imagem.

Louvado sejas, meu Senhor pela irmã Lua e as Estrelas

Que no céu formastes claras E preciosas e belas.

Louvado sejas, meu Senhor pelo irmão Vento.

Pelo ar, nublado ou sereno, e todo o tempo

Pelo qual às tuas criaturas dás sustento.

Louvado sejas, meu Senhor Pela irmã Água

Que é muito útil e humilde e preciosa e casta.

Louvado sejas, meu Senhor pelo irmão Fogo

Pelo qual iluminas a noite

E ele é belo e jovial e vigoroso e forte

Louvado sejas, meu Senhor por nossa irmã, a mãe Terra

Que nos sustenta e governa

E produz frutos diversos e coloridas flores e ervas.

Assim como Francisco de Assis se maravilhava com as coisas simples da natureza, com o pequeno e Lhe cantava a Deus em agradecimento, também nós podemos fazer orações relacionadas com elementos da natureza e assim, tal qual Francisco, louvar a Deus e dar-Lhe graças por tão maravilhoso mundo.

Durante um acampamento todos podem escrever orações em pequenos cartazes colocados em lugares estratégicos, a vista de toda a Tropa Escoteira, de modo que quem passar pelo lugar tenha a oportunidade de ler. Uma oração de agradecimento à água, escrita num cartaz próximo ao local onde todos vão buscar água diariamente, uma oração junto à árvore que Lhe serve de sombra e cobertura; uma oração sobre o rio onde todas as noites se escutam o coaxar...

Organizo e compartilho momentos de oração com minha patrulha e minha família

Quando se apagam as últimas brasas da fogueira do seu acampamento de patrulha, quando o cansaço de um dia de atividades que começou muito cedo Lhe vence, então o abrigo da barraca e do saco de dormir se convertem em um lugar acolhedor, um segundo lar que compartilha com seus amigos de patrulha.

Para esta ocasião, desejamos deixar esta oração que é uma canção para que cante com seus amigos na barraca, alguns minutos antes de fechar os olhos e entregar-se ao descanso.

Fique comigo (tradicional escoteira)

Fique comigo, oh Senhor,
Que começa o dia a morrer.
Fique comigo, oh Senhor,
Em Seu peito faz-me dormir.

Seja bom Senhor dos Escoteiros, o irmão maior,
Faça-o seguir cada dia Seu caminho de amor

Fique comigo, oh Senhor...

Perdão Senhor pelas faltas que hoje cometi,
Perdão Senhor pelas almas que vivem em Ti.

Fique comigo, oh Senhor...

Obrigado Senhor, pelo Sol, as estrelas e o mar,
Obrigado Senhor pela água e seu canto sem par.

Cantar é rezar duas vezes” diz um refrão. Sua patrulha ou Tropa Escoteira tem um livro de cantos religiosos? O que você acha de confeccionar um?

Cada um dos escoteiros e os escotistas podem apresentar pelo menos uma canção. Alguém pode escrever no computador, outros podem trazê-las manuscritas, outros podem ficar responsáveis por fazer e decorar a capa do livro.

O livro pode incluir canções para diferentes momentos e situações: caminhadas, cerimônias, Fogos de Conselho, agradecimentos, louvor, reflexões...

O livro também pode ser um bom presente para os escoteiros que ingressam na patrulha ou na Tropa Escoteira, ou para compartilhar momentos de oração com suas famílias.

Deus é nosso convidado

Propomos-lhe o seguinte exercício de imaginação: Uma tarde qualquer durante uma reunião de patrulha, alguém bate na porta. Ao abrir se dão conta que é Deus, que deseja entrar um pouquinho e conversar com vocês.

O que aconteceu? O que conversaram? O que ofereceram para Ele? Como se sentiram? Conte aqui o que aconteceu.

- Aplicar os ensinamentos de sua religião nas coisas que faz em sua vida;
- Avaliar suas ações de acordo com os ensinamentos de sua religião;
- Convidar sua patrulha para cooperar em ações, organizadas por sua comunidade religiosa, em favor de desassistidos.



Um escoteiro é aquilo que diz ser

Certa vez chegou um missionário religioso a uma comunidade aborígine. Os habitantes do povo receberam o missionário com alegria e se propuseram a escutá-lo.

“Venho trazer-lhes Boas Notícias”. Disse o missionário, “a noticia de um Deus de amor que nos quer a todos, um Deus que deseja que vivamos todos juntos em paz e justiça, ajudando-nos, uns aos outros. Vocês aceitam a notícias que lhes trago e recebem em seus corações este Deus de amor?”

Quando o missionário se calou, os aborígenes permaneceram em silêncio. Então, impaciente e desconcertado perguntou novamente se aceitavam ou não o que eles ouviram.

Um instante depois se escutou a voz profunda e serena do Cacique que disse: “fique aqui para viver conosco por alguns dias e se verdadeiramente vives da forma que tenta nos ensinar, então, lhe escutaremos”.

**“Ser o que se é.
Falar o que se acredita.
Viver o que se proclama,
Até as últimas conseqüências e na vida diária”**

Monsenhor Pedro Casaldaliga (Bispo católico romano)

O QUE É PARA VOCÊ VIVER DE ACORDO COM SUA FÉ? COMPARTILHE SEUS
COMENTÁRIOS E CONVERSAS SOBRE ISTO COM SEUS ESCOTISTAS, PAIS,
MINISTROS RELIGIOSOS OU ALGUMA OUTRA PESSOA QUE ACREDITAS QUE
POSSA LHE AJUDAR SOBRE O TEMA.

**“Que suas mãos sejam sempre generosas e solidárias,
E que seus passos marchem firmes, em direção à paz.
Que seus ouvidos permaneçam abertos
À voz de Deus e ao clamor do próximo,
E que sua boca pronuncie palavras
Que anime, que curem, que perdoem
Que denunciem a injustiça e anunciem a vida.
Que seus olhos brilhem, com a luz da esperança
E que sua vida inteira reflita
Em cada ato, em cada gesto,
Em cada som e em cada silêncio
O amor de Deus”**

Oração tirada da Rede de liturgia do Conselho Latino Americano de Igrejas (CLAI)

Convido minha patrulha para ajudar nas ações que minha comunidade religiosa faz pelos demais



**“O fruto do silêncio é a oração
O fruto da oração é a fé
O fruto da fé é o amor
O fruto do amor é o serviço
O fruto do serviço é a paz”**

(Madre Tereza de Calcutá)

O fruto do serviço é a paz; nos ensinou Madre Tereza, uma religiosa que dedicou sua vida aliviando o sofrimento de milhares de pessoas. O serviço dá a paz para quem oferece e para quem recebe.

“NO DOMINGO PASSADO AO FINALIZAR A CELEBRAÇÃO EM MINHA IGREJA, NOSSA PASTORA NOS ANUNCIOU QUE ESTE ANO NOSSA CONGREGAÇÃO SE JUNTARIA À CAMPANHA QUE VÁRIAS IGREJAS DA CIDADE REALIZAM NOS NATAIS.

TRATA-SE DE COMPARTILHAR O ALMOÇO DE NATAL COM PESSOAS QUE NÃO TENHAM ONDE NEM COM QUEM CELEBRAR ESTA FESTA.

NA IGREJA ME DISSERAM QUE HÁ MUITAS COISAS PARA FAZER, NECESSITA-SE DECORAR O LOCAL DO ALMOÇO, SOLICITAR DOAÇÃO DE ALIMENTOS, CONFECCIONAR PRESENTES, AJUDAR NA COZINHA, SERVIR ÀS MESAS. A IDÉIA DE COLABORAR ME ENTUSIASMOU MUITÍSSIMO, TIVE MUITA VONTADE DE COMPARTILHAR ESTE SERVIÇO COM MINHA PATRULHA, POR ISTO NO PRÓXIMO CONSELHO DE PATRULHA VOU PROPOR QUE TODOS COLABOREM, ESPERO QUE A IDÉIA ENTUSIASME A TODOS TANTO QUANTO EU ME ENTUSIASMEI!”

Boas ações da patrulha

Muitas das idéias para realizar boas ações de patrulha, podem vir de outras pessoas... nossa comunidade religiosa, nossos amigos, as notícias. O importante é estar atento para captar estas idéias e dispostos a colocar nossas mãos ao serviço daqueles que necessitam.

Estas são algumas das ações que minha comunidade religiosa faz para os necessitados e nossa patrulha coopera...



- Discutir com sua patrulha um episódio histórico que expresse o efeito prejudicial do fanatismo religioso;
- Confeccionar um calendário de celebrações e festividades religiosas das religiões dos escoteiros da sua patrulha.

- _____
- _____

Respeitando cada um e respeitando todos

Aconteceu ontem à tarde enquanto preparávamos o menu para o próximo acampamento de patrulha. Débora, que entrou faz pouco tempo na nossa patrulha, nos disse que ela não podia comer carne de porco pois sua religião não permitia. Quando perguntamos que religião ela professava, nos disse que é judia.

Paulo insistiu dizendo que a carne de porco estava com um preço bom, que sua mãe lhe deu uma receita muito boa e que ele não entendia o porquê não incluí-lo no cardápio. De repente, todos estavam discutindo, até que Manoel, nosso Monitor, pediu à Débora que falasse mais um pouquinho sobre o assunto.

Débora nos explicou que havia certas regras de alimentação e que são denominadas kosher, que em hebreu quer dizer "apto". Estas normas assinalam não só quais alimentos não podem ser comidos, como também a forma que devem ser preparados e consumidos os demais.

Todos nos interessamos pelo tema porque Débora é muito agradável e queremos que ela se sinta bem em nossa patrulha. Decidimos que eu e o Paulo, que sou seu ajudante na cozinha, iríamos à casa da Débora para que sua mãe nos conte mais sobre a alimentação da religião judia.

Enquanto isto não acontece, tiramos do cardápio do nosso próximo acampamento a carne de porco".

(Ricardo, Patrulha Falcão)

Uma boa patrulha não é aquela que ganha os jogos, realiza pioneirias formidáveis, atividades divertidas e excursões desafiantes, com certeza isto tudo é muito importante, mas não basta.

Uma boa patrulha é aquela que é formada por um grupo de pessoas que se querem bem e se respeitam mutuamente. Se isto acontecer, viverão momentos inesquecíveis e desfrutarão dos jogos, atividades e projetos que realizem juntos.

Conhecendo outras religiões

“Quando a mãe da Débora nos recebeu, se surpreendeu com nossa intenção de saber mais sobre a alimentação kosher. Explicamos-lhe que éramos os cozinheiros da patrulha e acreditávamos que devíamos nos informar bem para que sua filha se alimentasse adequadamente.

A Mãe de Débora nos agradeceu muito e nos disse para não nos preocuparmos pois a Débora levaria comida preparada de casa, pois assim faziam muitas vezes. Nós insistimos e finalmente a convencemos. Tomamos nota de tudo o que ela nos disse e a verdade é que o tema foi muito mais interessante e complexo do que imaginávamos.

Através de uma coisa que parecia que não tinha nada a ver com a religião, como definir um cardápio de acampamento, graças à Débora acabamos conhecendo mais sobre uma religião que até então, sabíamos bem pouco. Depois disto, no Conselho de Patrulha decidimos realizar algumas atividades para conhecer outras religiões, diferentes da de cada um dos integrantes da patrulha.

Pedimos ajuda aos nossos escotistas e coordenamos atividades com a Tropa Escoteiro de um grupo escoteiro ortodoxo armênio, também participamos de um serviço comunitário junto à jovens de um colégio mulçumano. Aprendemos muito nestas atividades, mas também compartilhamos com pessoas que de outra forma jamais poderíamos ter conhecido”.



Templo Budista em
Gilwell Park

Você sabe quais são as religiões dos seus amigos de patrulha ou da Tropa Escoteira?

Algumas ideias de atividades para ativar sua imaginação...

Os objetos de minha fé

Os escoteiros trazem de sua casa para a reunião de patrulha objetos vinculados com a confissão religiosa de cada um, por exemplo: fotografia de celebrações religiosas, livros, imagens... os apresentam aos demais e explicam seu significado.

Visita a um centro religioso

A patrulha ou Tropa Escoteira pode visitar uma igreja, templo, mesquita, sinagoga ou local de reunião de uma comunidade religiosa. Esta é uma forma interessante de aproximar-se de outras confissões religiosas para conhecer mais sobre elas.

Para que a visita seja bem aproveitada é conveniente preparar as perguntas que farão durante o encontro.

Calendário inter-religioso

Confeccionem um calendário em que escrevam as celebrações e festividades religiosas das confissões dos escoteiros que integram a Tropa ou a patrulha.

Respeito as ideias, celebrações e atividades de outras religiões

Roxana e Susan são xiitas iranianas. Roxana nos conta sua singular história...

“Quando começou a revolução em nosso país, tínhamos 12 anos e nos lançamos com entusiasmo a trabalhar pela paz e para que acabassem com os pobres em nossa sociedade. Mas nos sentimos pequenas diante de um problema tão grande, inclusive nossa fé vacilava e pouco a pouco fomos nos afastando da prática religiosa e de Deus. Depois de nos formarmos, nos mudamos para a Itália para continuar nossos estudos”.

Na Itália as duas jovens conheceram o Movimento dos Focolares.

“Depois do encontro com os Focolares – conta Susan – descobrimos uma nova relação com Deus, uma relação que nunca antes havíamos experimentado. Esse Deus, de um tempo tão longínquo, agora estava vivo e nos acompanhava a cada momento. Pouco a pouco nasceu em nós o desejo de nos aprofundar em nossa religião. Começamos a rezar.”

Roxana, por sua vez, descreve deste modo seu redescobrimento com o Islamismo: “Foi como se nossa religião e a cultura de nosso povo se iluminassem sob uma luz nova. Por exemplo, voltando a ler algumas poesias escrita ao longo dos séculos, temos encontrado ali a presença de Deus-Amor. Essas palavras, tantas vezes repetidas de memória na escola e nunca entendidas, agora adquiriam pleno significado. Rumi, um poeta nosso, escreveu uma belíssima poesia: “Com o amor os espinhos se transformam em flores... como o amor, a dor se converte em alegria”. Um dia resolvi escrever uma carta para meu tio. Falei para ele de como me sentia amada por Deus, mesmo com todos os problemas que nunca acabam.

Pouco tempo depois recebi sua resposta: escrevia que era bonito sentir Deus tão perto e que no Corão está escrito que Deus está dentro de nós como as veias estão em nosso corpo. Vieram-me à memória as palavras do Profeta (que a paz esteja com Ele), que entre outras coisas disse: “Quem se distância de mim a um palmo, me afastarei a um braço, quem se afasta a um braço, eu me afastarei a dois passos, se alguém caminha para mim, eu correrei até ele”. Parecia-me que eu havia caminhado em direção a Deus e Ele havia corrido para mim, dando-me sua alegria e plenitude”.

Relato tirado do “Islã – Histórias italianas de boa convivência”, de Luigi Accattoli, Edições Devoniane, Bolonha 2004, pp 222.



Depois de ler a história de Roxana e Susan, se imagina que os Focolares, que tanto fizeram pela fé mulçumana destas jovens, são uma organização islâmica. Mas não, os Focolares são uma comunidade cristã, um movimento impulsionado por católicos que buscam a fraternidade universal de todos os homens e mulheres.

Muitos podem pensar que isto é impossível, é inegável que cada vez mais se torna imprescindível que pessoas de diferentes religiões dialoguem buscando estabelecer vínculos, estender pontes e mãos de ajuda fraterna.

Na história da humanidade abundam exemplos de guerras e conflitos em nome de Deus e das religiões, na atualidade encontramos ações de intolerância religiosa em muitas partes do mundo, mas também existem histórias pessoais de esperança, respeito e fraternidade como a de Roxana e Susan.

○ conhecimento e o intercâmbio entre pessoas de diferentes religiões ajudarão a derrubar os muros do prejuízo e da intolerância.

○ Movimento Escoteiro lhe oferece a oportunidade de conhecer e compartilhar com pessoas de confissões religiosas diferentes da sua.

Em sua patrulha, em sua Tropa Escoteira, em seu grupo escoteiro, em seu distrito... existe a possibilidade de se encontrar, jogar, celebrar, servir, orar, acampar, refletir e dialogar com jovens e adultos que vivem sua fé de maneira diferente da sua.

Servir juntos, jogar juntos, celebrar juntos...

No caso de que os membros de sua tropa ou grupo escoteiro pertençam a uma mesma religião, podem convidar um grupo de jovens de uma confissão religiosa diferente, sejam escoteiros ou não, para realizarem atividades em conjunto.

Com sua patrulha realize uma pesquisa sobre as diferentes igrejas ou comunidades religiosas que existem em sua comunidade, para isto podem fazer uma excursão, consultar listas telefônicas, ver informações que existem na web.

Informe-se sobre as igrejas ou comunidades religiosas de sua comunidade que tenham grupos juvenis com quem possam trocar experiências, consultem seus horários de reunião (esta informação, geralmente estão fixadas em cartazes nos locais dos cultos) e convide-os para um dia de atividade. Para conhecerem-se e “quebrar o gelo”, nada melhor que compartilhar algum jogo e algum lanche.

Em uma segunda etapa podem organizar e realizar juntos um serviço, algum acampamento ou o que decidirem. ○ realmente importante é a

oportunidade de conhecer pessoas que professam uma confissão religiosa diferente da sua e estabelecer com elas uma relação onde exista o diálogo e respeito para com o outro e suas convicções.

Você sabia que...

Desde 1908, pelo menos uma vez por ano, os cristãos de diferentes igrejas tomam consciência das diferentes formas que existem para adorar a Deus, compartilham momentos de oração nas igrejas, se conhecem e conhecem as variadas formas de se render culto a Deus e ao cristianismo.

O acontecimento se denomina Semana de Oração pela unidade dos Cristãos. Esta atividade, em que fazem parte Congregações e paróquias de todos os cantos do mundo, se desenvolve tradicionalmente de 18 a 25 de janeiro no Hemisfério Norte e na festa de Pentecostes no Hemisfério Sul.

Durante este período são organizados ofícios ecumênicos especiais, onde rezam e refletem em torno de um tema bíblico que tem a ver com a unidade da Igreja. Este tema é preparado por um grupo integrado de representantes do Conselho Mundial de Igrejas (protestantes e ortodoxos) e pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos da Igreja Católica Romana.

Certamente em sua comunidade há paróquias e congregações que celebram anualmente este evento mundial. Se informe e participe!



Itens Específicos da Modalidade do Mar

Os escoteiros do mar desenvolvem atividades orientadas para a marinharia e o ambiente náutico.

São aqueles que têm gosto pelo mar, pela navegação e pelas atividades aquáticas em geral, seja em rios, lagos ou mares.



"O mar, o mar, sempre recomeçando!"
Paul Valéry

- Nadar 50 metros em qualquer estilo.
- Arremessar um cabo de retinida com pinha ou bóia salva-vidas a distância mínima de 10 metros, com a técnica de lançamento para salvamento de afogados, ou conhecer as técnicas de natação para salvamento/transporte e reanimação e aquecimento de afogados
- Fazer um trabalho artesanal-marinheiro com cabos, em sua sede, bastão de patrulha, um quadro de nós ou outra idéia original de decoração marinheira usando nós, voltas, amarras, costuras, pinhas, gaxetas, embotijos etc. Ou confeccionar para seu Grupo ou, fazer uma obra de arte com a bandeira do Escotismo do Mar Brasileiro.
- Participar corretamente do cerimonial de içar ou arriar a bandeira nacional, tocando o apito marinheiro.
- Vivenciar a manutenção de conservação de uma embarcação executando limpeza (faxina), e/ou reparo (em fibra ou madeira), e/ou pintura, e/ou substituição de peças (ferragens).
- Tripular e patroar uma embarcação escoteira, a remo ou a vela, sabendo seguir as vozes de comando, sabendo auxiliar em manobras de fundeio, de suspender, sabendo remar para atracação e auxiliando na amarração.
- Participar de um cruzeiro marítimo com sua patrulha, tropa ou grupo tomando parte da preparação da atividade e assumindo uma função a bordo.
- Participar de uma atividade de mergulho, fazendo pesquisas do ambiente marítimo e demonstrando previamente que sabe as técnicas de segurança para este tipo de atividade.
- Conhecer regras de balizamento, luzes e sinais de navegação e governo de uma embarcação montando modelos para instrução ou demonstrando na prática seus significados.
- Realizar a transmissão de uma frase, quando em jogo, utilizando a semáfora.
- Conquistar a Insígnia da Modalidade do Mar - Grumete;
- _____

A natação é fundamental

Todo Escoteiro do Mar tem de saber nadar para sua própria segurança e também para garantir a responsável navegação de toda a tripulação. Nas emergências de afogamentos, naufrágios, objetos e homem ao mar, nas fainas, e até nos jogos escoteiros será exigido domínio da técnica de natação e um bom condicionamento físico. Por isso, sempre que possível, mantenha uma prática diária de natação, mantendo-se fisicamente alerta e preparado. Estar preparado é necessário.

Preste atenção aos seguintes pontos:

A) **Respiração**

Respirar enquanto está nadando é diferente da respiração habitual. Você deve:

- Inspirar pela boca, fora d'água, e puxar o ar para os pulmões.
- Expirar pelo nariz, jogar para fora dos pulmões o ar que foi aspirado.

B) **Boiar**

Conforme já explicamos no guia Pista/Trilha, você deverá dominar a técnica de boiar para começar a nadar.

C) **Nadar**

Os movimentos necessários para nadar são simples, basta treinar.

- Estenda as pernas e braços, de barriga para baixo, sentindo o corpo boiar naturalmente.
- Faça movimentos com os braços, aplicando o sistema de respiração já ensinado. As pernas serão mantidas esticadas, porém não serão movimentadas.
- Faça movimentos somente com as pernas, continuando a aplicar o sistema de respiração. Os braços deverão estar esticados para frente, laterais a cabeça.
- Combinar o sistema de batida de pernas e braços combinando sempre o sistema de respiração.



Sugestões

- Não pratique natação logo após comer.
- Não fique parado muito tempo dentro da água, pois poderá sentir câibras.
- Antes de entrar na água, passe um pouco dela na nuca e molhe a cabeça. Para aclimatar esta parte sensível do seu corpo e não ter um choque térmico.
- Ao sair da água, enxugue-se e aqueça o corpo, secando o cabelo.
- Não mergulhe em águas desconhecidas.
- Não se meta a salvar ninguém a nado, se você não tem esta prática. Procure ajuda ou outros recursos.
- Se está em perigo, conserve-se calmo e procure flutuar e boiar até o socorro chegar.
- Nunca esqueça: “Respeita a água, pois ela não tem galhos nem cabelo para te segurar”.

Arremessando um cabo de salvamento

Para resgatar “homem ao mar” você poderá arremessar uma bóia amarrada a um cabo que será puxado para trazer a vítima. Para isso será necessário verificar se o cabo está preso adequadamente a um cunho, uma bancada ou outro ponto seguro na embarcação. Se for em terra, o cabo pode ser preso a uma estaca ou uma árvore. Assim você conseguirá ter mais firmeza para resgatar alguém com correnteza forte.

Se a correnteza for pouca, ou você sentir a necessidade de jogar uma



Chefe aráujo ensinando os escoteiros a resgatar as vítimas da correnteza.

bóia sem cabo, para evitar o afogamento eminente de uma vítima ainda consciente, arremesse a bóia de modo que a vítima visualize-a e consiga alcançá-la com as mãos. Outra dica, é que quando estiver se preparando para o arremesso, é muito importante verificar se o cabo está clareado (se não está embolado) porque se existirem embaraços, não irá atingir ao local desejado. O cabo cairá enrolado antes do destino. O local mais indicado para arremessar um cabo de dentro da embarcação é no castelo de proa e a movimentação para o arremesso, é imitando o pêndulo de um relógio.

Arremesso de uma retinida

Uma retinida (cabo que possui uma pinha na ponta) também serve para salvar um “homem ao mar” e é mais apropriado para o lançamento a grandes distâncias. Quando bem arremessada atinge grandes distâncias e alcança onde uma bóia de salvamento não chega. Na Marinha, as retinidas são lançadas de um grande navio ao outro, para aproximação ou para passar objetos.

O arremesso de uma retinida também serve para que o cabo auxilie na aproximação de uma embarcação a um cais ou de outra embarcação. Quando arremessada é capturada por alguém que puxando o cabo, consegue aproximar a embarcação do local desejado. Todo escoteiro do mar deve saber fazer a pinha para uma retinida e lançar com perfeição técnica, pois dentro da embarcação não há espaço para grandes movimentações

e em determinadas ocasiões, um erro pode custar a vida de alguém ou permitir que a embarcação se distancie de um cais quando todos estão exaustos lutando contra a correnteza. Ao lançar, tenha cuidado com a movimentação para não embolar o cabo num estai. O movimento que prepara o lançamento, também é pendular sendo que alguns mais hábeis conseguem lançar com movimento circular.

Nós, voltas e arte marinheira

Como a pinha os escoteiros do mar terão a oportunidade de praticar muitos nós e voltas nas suas atividades e na rotina do trato com as embarcações. Outra prática muito interessante é a decoração dos bastões de patrulha, do canto de patrulha e da

Sede com os trabalhos com cabos. Um especialista em nós poderá fazer uma boa campanha financeira para sua patrulha com a confecção de chaveiros e quadros de nós.

A bandeira da modalidade do mar, que pode ser vista ao lado, é na cor azul marinho, e leva ao centro o ferro sobreposto com a flor de lis escoteira rodeado por estrelas, que representam os estados do Brasil e o DF. Esta é a nossa bandeira desde 1921, e pode ser usada para o cerimonial de bandeira na sede do grupo, desfiles, e outras solenidades e festas. Nas embarcações, ela pode ser posta em tamanho pequeno para identificar que é uma embarcação escoteira se não estiver pintada na vela e, caso não seja mastreada a embarcação, pode ser pintada no casco somente. Também pode ser usada para obras de arte, enfeites e trabalhos manuais. Certamente ficará muito bonita no seu quadro de nós ou em uma camisa da tropa.



Nós e voltas

Nó é o entrelaçamento, ou laço, entre dois chicotes do mesmo cabo, de cabos diferentes ou com o seio do cabo para ligá-los ou prende-los.

Uma volta é um entrelaçamento entre o cabo e um objeto qualquer e, sem esta volta o entrelaçamento não se concluiria.



Abçoçaduras



Barbela



Nó de azelha



Volta falida



Nó de fateixa



Meia volta mordida em gatos



Nó de pescador



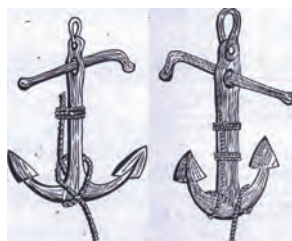
Volta de tortar



Nó de escota dobrado



Boca de lobo



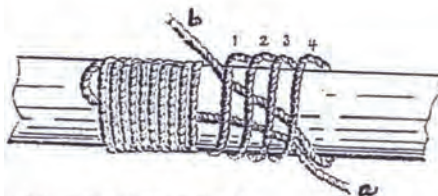
Volta de Arinque

Falcassas

Para evitar que os chicotes de um cabo se descochem, passam-se-lhe falcassas. Diz-se na linguagem marinha de bordo, falcassar ou passar uma falcassa. Podem ser dos seguintes tipos abaixo:



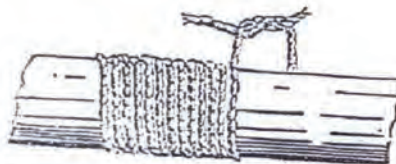
Falcassa inglesa



Falcassa de voltas redondas - A



Falcassa de meias voltas mordidas



Falcassa de voltas redondas - B

Botões

Os botões são empregados quando se pretende abotoar dois cabos.



(I) BOTÃO FALIDO



(II) BOTÃO FALIDO COBERTO



(III) BOTÃO FALIDO COBERTO E ESGANADO EM CABO DE AÇO



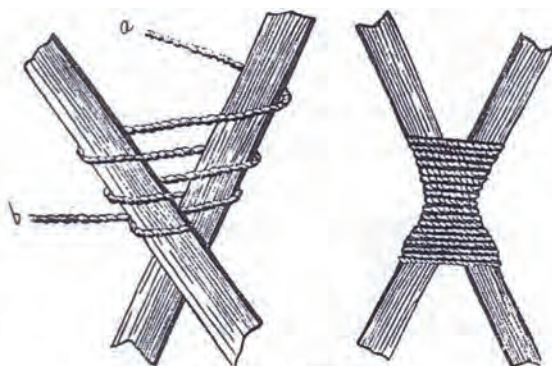
Botão redondo



Botão redondo
coberto



Botão redondo
coberto e esganado



Botão a portuguesa

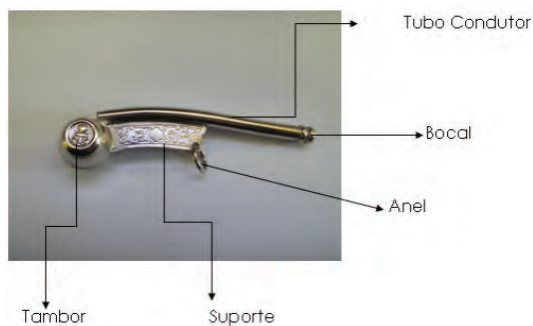


Botão em cruz

O apito marinheiro

Os principais eventos da rotina a bordo nas Marinhas em todo o mundo são ordenados por toques no apito do marinheiro. Os gregos e os romanos o usavam para fazer a marcação do ritmo dos movimentos de remo. Os ingleses quando capturados em combate jogavam seu apito ao mar para não deixá-lo cair em mãos inimigas.

Os escoteiros do mar utilizam o apito marinheiro em algumas situações específicas, basicamente no cerimonial de bandeira, para reunir geral e para anunciar a hora de rancho embora ninguém seja impedido de se dedicar ao estudo dos toques de apito e praticá-los.



Posições para se empunhar o apito



Mão Aberta – Som Grave



Mão Fechada – Som Agudo

Dicas para tocar o apito marinheiro:

Graves - são todos os sons que, comparados a outros, são mais baixos e tem menor número de vibrações;

Agudos - são todos os sons que, comparados a outros, são mais altos e tem maior número de vibrações;

Trinado - é feito com a vibração da língua. Ex.: TRAAA - TRIII - TRAAA;

Arrastadas - são notas com maior tempo de duração. Ex.: TAAA - IIII - AAAA

Os principais toques para os escoteiros do mar são:

Bandeira Nacional;

LAA MII LAAA 6 VEZES E LAA MII LAAA MI PARA ENCERRAR



Reunir geral;

LA LA LA MI MI MI LAAA LAA LAAAAA MIII LA ###

LA LA LA MI MI MI LAAAAA LA LAAA

LA MII LA MII LA MII LA MII LA MII LA MII LAAAA



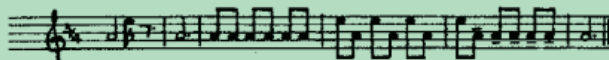
Rancho;

LAAA MI ## LAAAA

LA LA LA LA LA

LA MI LA MI LA MI LA MI

LAA LAA LAA LAA LAA LAAAA



O cerimonial da Bandeira Nacional

A tradição marinheira ensina que o mastro entre nós é chamado de “Pau da Bandeira”. O horário de içar deve ser sempre que possível as 8:00, exatamente. O arriar deve ser realizado conforme a tradição marinheira, ao pôr do sol (consulte os horários do pôr do sol antecipadamente). As sete sequencias do toque do apito corresponde aos sete “vivas”, que significa honra máxima. Ao final dos sete silvos, é feito um apito breve que significa “firmes”. Não é necessário que o chefe diga “firme”, o breve por si significa o movimento.



Quando prontos, o escoteiro mais graduado que estiver na Bandeira Nacional apresentará ao chefe que coordena a cerimônia, que procederá os comandos.

Não esqueça:

- a) Formar a frente do pau da bandeira, em linha, antes de ir ao mastro sacar as adriças e bandeiras. O jovem que estiver ao apito marinho é quem comanda a formatura neste momento e certifica-se que todos estão adequadamente uniformizados para o cerimonial.
- b) Colocar os caxangás ao lado do pau da bandeira. Após içar ou arriar, colocarem de volta a cobertura.
- c) Quem tocar o apito tem de fazê-lo em alto e bom som.
- d) No arriar, após recolhidas as bandeiras, para entregar ao Chefe que está a comandar o cerimonial, faz-se uma fila. O primeiro da fila a se apresentar ao chefe, é o que porta o apito e o último da fila será o que trás a Bandeira Nacional que é colocada por cima das demais bandeiras entregues ao Chefe.
- e) Feito o cerimonial com um sino, após as batidas da marcação da hora, é dado o comando para o silvo.

Cerimonial a Bordo

Quando for necessário realizar o cerimonial da bandeira dentro de uma embarcação, esta deverá estar atracada ou fundeada. Caso esteja em curso, o patrão deverá se certificar que não existe a possibilidade de abalroamento. A bandeira quando hasteada dentro de uma embarcação, deve ser hasteada sempre na popa.

Caso a embarcação esteja a remos, os jovens deverão se posicionar com “remos sobre o bordo” e ao primeiro silvo do apito, o patrão dá o comando “remos ao alto” - e todos colocarão os remos em posição vertical, com as pás viradas para cima. Ao final, a ordem “armar remos” significa “firmes” e os remos voltam para as forquetas e prosseguem conforme o patrão designar. Quem não estiver com remos, fará a saudação normalmente. Se não houver o silvo, todos permanecem em silêncio.

Manutenção e conservação das embarcações

A embarcação é um item importante para nossas atividades e em muitos grupos é cuidada como uma pessoa, e leva nome de chefes antigos e personalidades. A embarcação de um grupo escoteiro do mar está diretamente relacionada com a sua auto-estima. Fora a paixão pelo barco, devemos observar que a máxima atenção na manutenção e conservação tem de ser dada pois está relacionada com a proteção de vidas ao mar.



Vejamos os procedimentos que devemos adotar para a boa conservação dos nossos barcos escoteiros:

Cuidados com o casco

Se fundeado

- 1) docagem a cada 15 dias para limpeza.
- 2) docagem a cada 15 dias para limpeza e para secar.
- 3) pintura das obras vivas a cada 30 dias.
- 4) revisão geral a cada 180 dias.
- 5) manter o casco esgotado.
- 7) içar a poita a cada 6 meses para limpar e bater ferrugem.

Se docado

- 1) possuir carreta adequada.
- 2) lavar o casco com água doce após cada atividade.
- 3) nos dias de sol, deixar um pouco de água no fundo e cobrir com uma lona, caso embarcação de madeira.
- 4) retirar os paineiros.
- 5) pintar ou resinar quando necessário.
- 6) alagar quando necessário, para o caso de embarcação de madeira, 24 horas antes da saída.

Pintura

A nova pintura não deve ser feita diretamente em cima da antiga, deverá usar lixas para retirar a tinta antiga. Não use maçaricos ou cacos de vidro para a raspagem.

Carga

A embarcação é construída para agüentar peso na água. Não deixe peso no casco quando estiver em seco. Se o fizer, você poderá deformar a embarcação.

Cuidados com a palamenta

- 1) marcar os remos com o numeral ou nome do barco.
- 2) usar ascomas para a proteção do remo.
- 3) não usar remo como croque.
- 4) não usar a forqueta para bater em algo como um martelo.
- 5) paineiros limpos, marcados e guardados após cada atividade.
- 6) guardar barriletos/aguadas limpos e tampados.
- 7) lavar baldes de lona após o uso e guardá-los secos ou pendirados em local arejado.
- 8) trazer o ferro constantemente pintado e lavá-lo em água doce após o uso.
- 9) examinar a integridade dos cabos regularmente e lavá-los com água doce após o uso.
- 10) lavar os croques e defensas após cada saída.
- 11) verificar constantemente as governaduras.
- 12) descalar o leme logo após a aterragem.



Cuidados com mastros e vergas

- . devem ser guardados em uma superfície bem nivelada ou sobre apoios em número mínimo de quatro em local coberto que proteja do tempo.
- . nos feitos de madeira, passar óleo de linhaça a cada 90 dias para que fiquem flexíveis e não ressequem.
- . deve-se evitar subir no mastro, dando preferência a arriá-lo.

Cuidados com o velame

- . Panos comuns.
 - a) deve ser envergado e seco após cada atividade, antes de ser guardado.
 - b) o pano deve ser trabalhado estendido horizontalmente.
 - c) evite sujá-lo porque muitas lavadas o enfraquecem
 - d) guardá-los em sacos especiais.
 - e) Lavar o pano sempre que estiver molhado de água salgada.
- . Panos especiais.
 - a) lavar em água doce.
 - b) secar pendurado.
 - c) dobrar conforme instruções do fabricante.
 - d) Conservar em local seco.

Todas as patrulhas tem de saber que é uma função fundamental a faxina da embarcação. Um escoteiro do mar nunca deixa sua embarcação para ser lavada por outro, ele faz sua faxina logo após o uso.

Vozes de comando

As embarcações mais utilizadas pelos escoteiros do mar são aquelas em que cabe uma patrulha no mínimo porém, não é impedido que Navios Ligeiros existam. Elas podem ser uma baleeira, um escaler, uma canoa, um bote de pesca, um inflável, uma lancha, caiaques, um veleiro e até rebocador ou uma traineira.

As embarcações nos grupos de escoteiros do mar são designadas da seguinte forma:

NL – Navio Ligeiro. Que tripulam um ou poucos tripulantes.

NP – Navio Patrulha. Que tripula uma patrulha completa.

NC – Navio de Cruzeiro. Que tripula mais de uma patrulha até uma tropa.

NAM – Navio de Alto Mar. Que tripula quantidade maior e é próprio para grandes navegações.

Os remadores que serão comandados pelo PATRÃO, sentados nas bancadas serão chamados da seguinte forma, somados a posição em que se encontram (bombordo ou boreste):

VOGAS – remadores da última bancada a ré.

SOTA-VOGAS – remadores da penúltima bancada a ré.

MEIOS – remadores da bancada do centro.

SOTA-PROAS – remadores da penúltima bancada de proa.

PROAS – remadores da última bancada de proa.

As vozes de comando para os remadores são:

- a) Guarnecer bancadas – sentar-se cada remador no seu lugar;
- b) Armar forquetas – colocar as forquetas corretamente;
- c) Remos prontos – colocar os remos em condição de serem movimentados;
- d) Larga – iniciar a remada no ritmo do Voga;
- e) Armar remos - colocar os remos nas forquetas;
- f) Dispara remos – os remos cruzados sobre o bordo, são disparados para posição de iniciar a remada;
- g) Arvorar – é concluída a remada e os remos são nivelados;
- h) Remos a proa (popa) – colocam-se os remos em direção a proa ou popa, para iniciar a remada;
- i) Avante (Cia) por igual – inicia-se a remada em cadência;
- j) Avante BB e Cia BE – um lado avante enquanto o outro ao contrário;
- k) Avante BE e Cia BB – um lado avante enquanto o outro ao contrário;
- l) Remos n'água – a pá do remo é colocada na água, horizontalmente;
- m) Escorar – a pá é colocada verticalmente na água, para frear;
- n) Prolongar remos – os remos são girados para ficar alinhados com o bordo;
- o) Prolongar remos BB (BE) – os remos são girados para ficar alinhados no lado solicitado apenas;
- p) Safar remos – os remos são retirados da água;
- q) Punho às cavernas – os punhos são levados para baixo, junto à quilha, com as pás na vertical, para descanso da guarnição;
- r) Remos ao alto – são colocados com os punhos no fundo da embarcação, em pé o remo;
- s) Cruzar remos sobre o bordo – são puxados os remos para apoiar-se nos dois bordos, cruzados, apenas com as pás para o lado de fora da embarcação e sem retirar das forquetas;

- t) Cunhar remos – é uma freada bem violenta, em velocidade;
- u) Safa remos – os remos são retirados da água;
- v) Voga Larga – duas remadas em 10 segundos;
- w) Meia-Voga – três remadas em 10 segundos;
- x) Voga picada – quatro remadas em 10 segundos.

Principais conceitos e manobras para a vela são:

Marear/Trimar - consiste em afinar (regular) as velas do barco (folgar ou caçar) a cada manobra da embarcação ou mudança na direção do vento em relação à vela. Deve-se regular os panos para segurança da embarcação e tripulantes, além de melhorar sua eficiência.

Orçar - é direcionar o rumo do barco para mais próximo à linha de direção do vento, sem fazer com que o barco vire de bordo. Esta manobra requer que as velas sejam mareadas para tirar o melhor proveito do vento em relação ao ângulo de rota do veleiro. O menor ângulo de orça de um veleiro convencional é de 15° .

Arribar - é afastar a proa da linha de direção do vento sem fazer com que a vela vire de bordo. Esta manobra requer que as velas sejam mareadas (folgadas) para tirar o melhor proveito do vento em relação ao ângulo de rota do veleiro.

Bordejar - é o mesmo que virar de bordo, ou cambar. Bordejar é mudar o rumo do barco de forma que a proa cruze a linha do vento e se mantenha num ângulo de $45 - 50$ graus em relação a esta. Cada guinada portanto será de $90 - 100$ graus.

Atravessar - Manobra para perder o segmento à vante. É aproar ao vento ou virar de bordo o barco sem marear as velas, fazendo com que ele perca velocidade. Geralmente é empregada para parar no cais, pegar uma bóia, safar de um perigo ou recolher um homem ao mar, entretanto é uma manobra muito perigosa pois uma embarcação sem seguimento está sem governo, uma vez que o leme não tem ação. Usamos também o termo "Atravessar" quando o vento está muito forte, ou entra uma rajada repentinamente, fazendo com que o barco aderne por completo e entre em linha de orça, sem que o timoneiro possa controlar o leme.



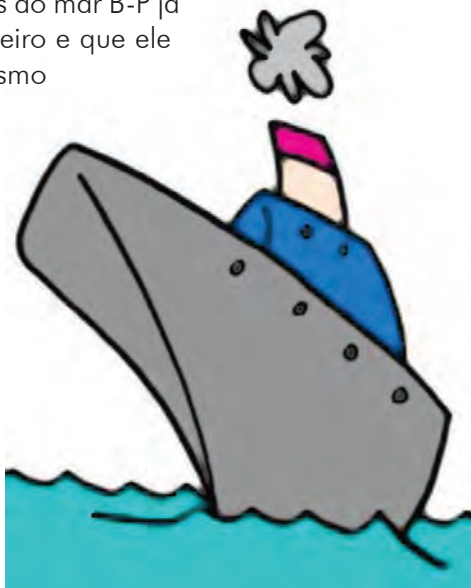
O cruzeiro

No primeiro manual para escoteiros do mar B-P já dizia que a melhor atividade é o cruzeiro e que ele está para os escoteiros do mar, no mesmo nível das regatas e dos grandes jogos navais. É a mais fascinante das atividades embarcadas, pois nela o escoteiro terá a oportunidade de demonstrar grande parte do seu aprendizado aliado ao divertimento saudável, ao espírito de aventura e de exploração.

Um cruzeiro só poderá ser realizado se houver planejamento e programação feita com antecedência. A tropa toda deve se envolver com a preparação do cruzeiro em todos os estágios. É um grande projeto e que necessita de total atenção, levando em conta

campanhas financeiras, meteorologia, aluguel de grande embarcação ou reformas para uso da embarcação do grupo, preparo técnico dos participantes, segurança a bordo e etc. A presença de um adulto (chefe ou pioneiro) habilitado com arrais escoteiro (CTMAR) é exigida para a realização da atividade.

O cruzeiro bem como qualquer atividade escoteira, não é só para passeio. Ele deverá conter atividades programadas levando em conta o local por onde será realizado. Vejamos sugestões de itens para o programa: manobras a remo, motor e vela; manutenção da embarcação; vento e maré; carta náutica; sinais de perigo; sobrevivência no mar; orientação; semáfora, morse, CIS, rádio transmissor; meteorologia; pesca; cozinha a bordo e em praias; natação e mergulho; fogo de conselho; fotografia; cerimoniais de bandeira; pesquisas históricas; registro de animais marinhos; limpeza; acampamentos improvisados em praia no na embarcação e outros, reconhecimento da fauna e flora local, conhecer a história marítima local, correntes e marés, meteorologia, balizamento e etc.. Lembrem-se que após a atividade, deverão produzir um relatório ilustrado para ser arquivado na sede do grupo,



O cruzeiro poderá ser realizado em um final de semana, um feriado prolongado ou no período de férias. A guarnição pode ser por patrulha, por tropa, por grupo ou até reunindo mais de um grupo de escoteiros do mar diferente. Durante o planejamento, deverá ser considerada uma derrota mínima de (10) dez milhas náuticas contemplando ida e volta e desembarcando/cruzando (atracando, fundeando ou apoitando) no mínimo em (05) cinco locais diferentes que poderão ou não ser utilizados para alimentação e pernoite inclusive, além das atividades.

A rotina geral do cruzeiro é navegar o mar (ou rio) durante o dia, e descansar (embarcado ou em praia) durante a noite. A noite, deve haver escala de serviço para tomar conta do navio e segurança do acampamento.

Conselhos gerais para o cruzeiro:

- a) como diz o ditado: “quem vai pro mar, avia-se em terra”, por isso devem levar todo o material previsível para qualquer situação de mau tempo ou perigo no mar;
- b) o atraso mínimo de 8 (oito) horas deve ser considerado e tolerado, devido ao tempo e correnteza contrárias;
- c) ao mar, só vão escoteiros que saibam nadar, é obrigatória embarcar a caixa de primeiros socorros e deverá haver salva vidas suficiente para todos;
- d) não se arma a vela sem alguém na direção do barco e deve observar-se todo o tempo as funções a bordo.
- e) todos deverão estar durante o cruzeiro com roupas próprias para cair no mar se preciso e descalços.

Mergulhando em atividades

O mergulho livre é uma atividade de exploração muito realizada pelos escoteiros do mar em seus acampamentos e excursões. Usando uma máscara de mergulho livre, você poderá fazer pesquisas sobre o ambiente marítimo, jogos de caças ao tesouro e observar as conchas, corais e cardumes. Com uma máquina de fotos aquática, você pode até preparar uma bela exposição de fotos. Em muitos casos a máscara de mergulho livre já é material fixo nas nossas mochilas de acampamento.

Porém, algumas dicas de segurança deverão ser levadas em conta:

- A) Não mergulhe sozinho, sempre esteja em grupo ou no mínimo, em dupla.



- B) Antes de mergulhar em profundidade, garanta que seu fôlego é compatível – faça testes com o seu fôlego ainda no raso, ou em uma piscina, para ter uma noção real do seu tempo. Não arrisque mergulhando profundidades se você não tem certeza que agüenta.

- C) Respeite os corais e a natureza marinha. Não os destrua apenas para mostrar as pessoas, jogando fora logo em seguida. Da mesma forma, não existe a necessidade de trazer um coral para fazer um “souvenir” – proteja o meio ambiente marinho, você é um Escoteiro do Mar!

- D) Não mergulhe com incidência de raios.

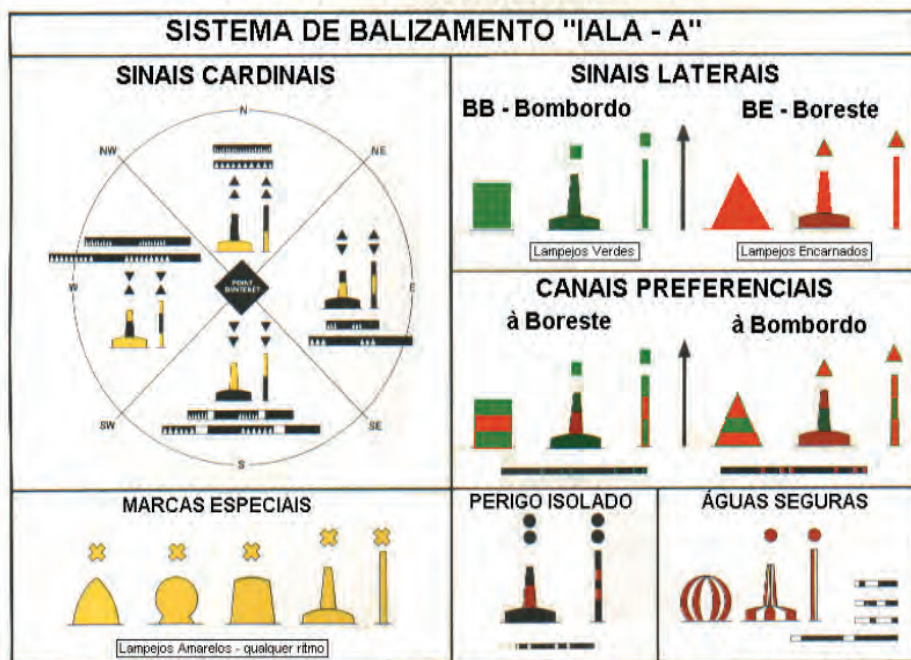
- E) Teste seu material de mergulho na beirada antes de começar a nadar para longe.

- F) Teste bem seu material de mergulho na hora da compra, para ver se a máscara está vedando adequadamente no seu rosto.

- G) Quando estiver em uma atividade, mergulhando, coloque bóias marcando o local de mergulho, para que os navegantes acima saibam que existem pessoas mergulhando naquela área e não passem por cima da sua cabeça podendo causar um acidente. Essas bóias podem ser amarradas em cabos com pedras na ponta, ou até um ferro, que as sustentarão no local.

Balizamento

Balizamento é o conjunto de auxílios à navegação colocados para indicar a via a ser percorrida por uma embarcação. É constituído por faróis, bóias e balizas que indicam os limites laterais dos canais navegáveis, os perigos naturais e outras obstruções, outras zonas ou acidentes marítimos importantes para o navegante e os novos perigos.

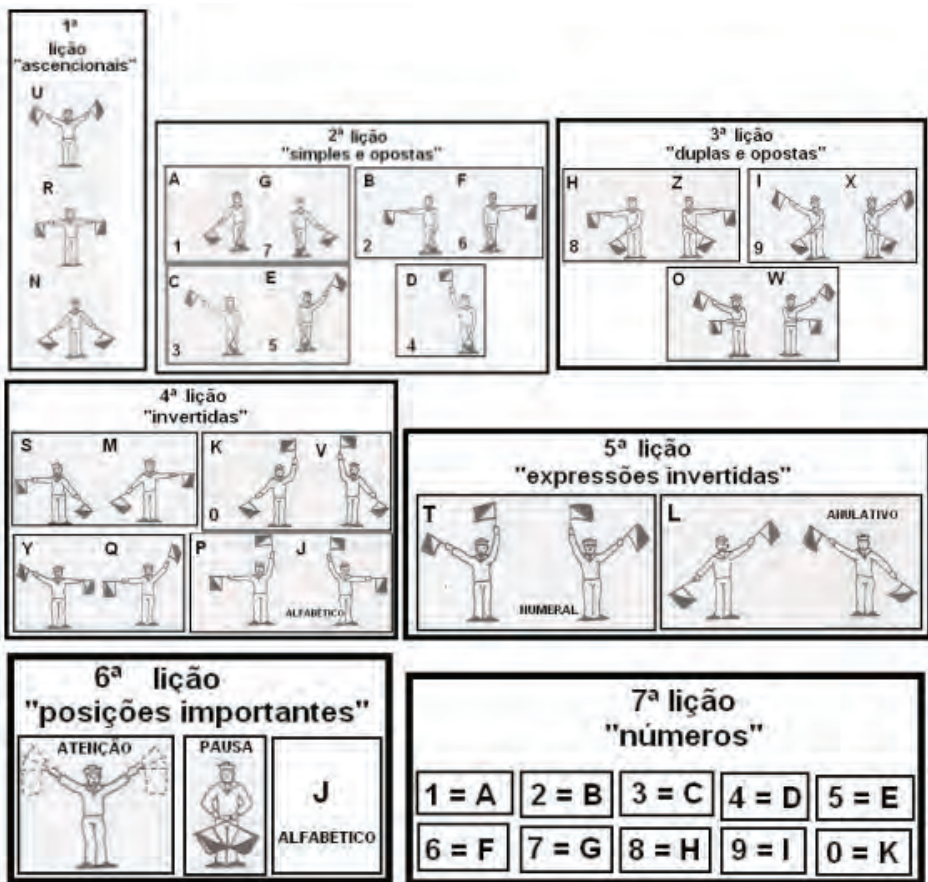


A tabela acima dá uma noção das bóias e balizas, suas cores, formatos e significados.

Semáfora

A Semáfora é um código de sinais usada para transmitir uma mensagem visualmente, a distancia. Nós escoteiros podemos utilizar a transmissão de semáfora para passar mensagens de uma embarcação para outra, ou de uma embarcação para terra (ou vice-versa). Além disso a semáfora é uma ótima forma de despertar a rapidez de raciocínio.

Para a memorização, dois métodos de ensino podem ser empregados. Um é o método do relógio, já bastante conhecido e o outro é o “método por comparação”, desenvolvido pelo Chefe Gelmirez de Mello para os Escoteiros do Mar, como a seguir:



Glossário:

Abalroamento: colisão de duas embarcações.

Manter o casco esgotado: manter a parte interna do casco sem água acumulada.

Poita: Peso de cimento alocado no fundo onde pode ser presa uma embarcação na água.

Paineiros: esteira de madeira ou fibra que protege o fundo da embarcação das pisadas.

Barriletos/aguadas: Garrafa ou galão com água potável.

Forquetas: Peça de metal em formato de “V” ou “Y” fincada nos bordos onde se descansa o remo para uso.

Croque: Vara com peça de metal na ponta, em formato de “Y” que serve para pegar objetos na água ou aproximar uma embarcação, puxando-a.

Ascomas: proteção de couro ou borracha no remo, onde encosta na forqueta, para não haver o desgaste.

Embarcação fundeada: Quando amarrada a um fundeadouro, em água.

Embarcação atracada: Quando encostada em cais, amarrada temporariamente.

Docagem: Colocação da embarcação em terra, a seco.

Vogas: São os remadores das últimas bancadas a ré, ou seja, os primeiros remadores na ordem.

Retranca: É disposta horizontalmente presa ao mastro principal, fixada a esteira da vela. É o pau que gira pára os bordos em torno do mastro.

Palamenta: É o conjunto de peças e objetos necessários para guarnecer regularmente uma embarcação.

Verga: É a peça que enverga a vela redonda.

Massame: É o conjunto de todos os cabos que existem a bordo.

Retinida: É um cabo fino com uma pinha recheada de chumbo em um dos chicotes.

Espia: Cabo de bitola estreita usada para amarrar um barco à terra.



Itens Específicos da Modalidade do Ar



Os escoteiros do ar desenvolvem atividades orientadas para a aviação e o ambiente aeronáutico.

Expressam seu amor pelos aviões e vôos, pela tecnologia e a exploração. Buscam compreender a ciência que permite ao homem vencer a gravidade e ocupar lugar nos céus.

“Uma vez que você tenha experimentado voar, você andar^á pela terra com seus olhos voltados para céu, pois lá você esteve e para lá você desejará voltar.”

Immanuel Kant

- Apresentar sozinho ou em conjunto com a Patrulha, painel ilustrativo sobre a história do Programa Aeroespacial Brasileiro.
- Apresentar sozinho ou em conjunto com a Patrulha, painel ilustrativo sobre a história da Modalidade do Ar no Mundo;
- Construir um modelo réplica do 14 BIS ou de outra aeronave importante para a história da aviação civil ou militar brasileira, explicando a sua seção ou patrulha sua história;
- Construir sozinho ou em conjunto com a patrulha, um foguete com garrafa PET;
- Apresentar sozinho ou em conjunto com a patrulha, à seção uma palestra informativa sobre instrumentos usados em um observatório e os trabalhos que lá são desenvolvidos;
- Demonstrar a seção como calcular um rumo magnético. Fazer as correções necessárias quando a rota se aproxima de uma linha isogônica;
- Participar de um torneio de aeromodelos junto a um clube de aeromodelismo ou evento escoteiro, na coordenação ou como competidor.
- Demonstrar conhecimento sobre o funcionamento e como utilizar um aparelho de sistema GPS (Global Positioning System - Sistema de Posicionamento Global) e quando possível demonstrar sua utilização
- Apresentar para sua patrulha as diferenças entre VFR e IFR
- Apresentar sozinho à tropa, um painel ilustrativo, de forma detalhada (com fotos, textos etc.) sobre a história e as características de uma aeronave à sua escolha.
- Conquistar a Insígnia da Modalidade do Ar - Aviador;

Programa Aeroespacial Brasileiro

A Política Nacional de Desenvolvimento das Atividades Espaciais (PNDAE), instituída pelo Decreto n.º 1.332, de 8 de dezembro de 1994, estabelece objetivos e diretrizes para os programas e projetos nacionais relativos à área espacial, com destaque para o Programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE). Sua execução ocorre de forma descentralizada no âmbito do Sistema Nacional de Desenvolvimento das Atividades Espaciais (SINDAE).



Como órgão central do SINDAE, a Agência Espacial Brasileira (AEB) é responsável por coordenar a formulação de propostas de revisão da Política Nacional de Desenvolvimento das Atividades Espaciais e de atualização do PNAE, bem como executar e acompanhar as ações do Programa.

Como principais órgãos setoriais do SINDAE, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), do MCT, e o Comando Geral de Tecnologia Aeroespacial (CTA), do Comando da Aeronáutica (COMAER), do Ministério da Defesa, são os responsáveis pela execução dos principais projetos e atividades estratégicos do PNAE.

O Plano Plurianual de Investimentos (PPA), definido para o Programa Nacional de Atividades Espaciais, é o instrumento básico de gestão. Todos os programas do PPA têm um gerente nomeado pelo presidente da República, responsável pelos seus custos e resultados. No caso do PNAE/PPA, o seu gerente é o próprio presidente da AEB.

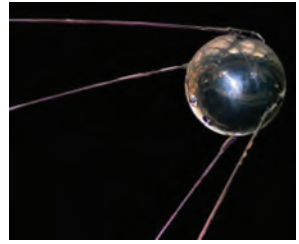
Satélites

O espaço exterior é o único local de onde se pode observar a Terra como um todo. Desde 1957, quando o primeiro satélite artificial, Sputnik 1, foi colocado em órbita pela extinta União Soviética, quase 4,5 mil outros engenhos foram lançados até hoje. Os satélites exercem as mais variadas funções, entre elas: permitem as telecomunicações e estudos meteorológicos, são usados para fins científicos e militares, realizam o imageamento (fotografia) da Terra, coletam dados importantes de regiões remotas e permitem precisão no posicionamento global.

Dadas as dimensões territoriais do Brasil, algumas atividades não podem ser realizadas com eficiência sem



o uso de satélites, tais como: Monitoramento de grandes áreas, como aquelas destinadas à produção agrícola; Coleta de dados em locais de difícil acesso, como o interior da Amazônia; Detecção de eventos imprevisíveis, como ciclones e terremotos; Comunicações de longa distância; Controle de tráfego aéreo e de fronteira. A Agência Espacial Brasileira é responsável pela implementação, coordenação e supervisão de projetos e atividades relativas aos satélites e suas aplicações. Com isso, contribui para as políticas públicas, para a capacitação da indústria brasileira e para promover autonomia do setor espacial.



Nossos Satélites

O Programa Espacial Brasileiro começou em 1979, com a Missão Espacial Completa Brasileira (MECB). Os satélites desenvolvidos dentro desse programa foram os SCD-1 e 2 (Satélite de Coleta de Dados), lançados, respectivamente, em 1993 e 1998. Além disso, Brasil e China assinaram, em julho de 1988, um acordo de cooperação para o desenvolvimento do projeto conhecido como Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres (Cbbers), cuja função é imagear a Terra.

Mais três satélites estão sendo desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), responsável pela execução dos projetos. O Amazônia-1, que será usado para imageamento da região amazônica, a Sabia-mar, desenvolvido em cooperação com a Argentina, e o GPM-Brasil, para estudos meteorológicos.

Astronauta

Um astronauta, cosmonauta ou taiconauta é uma pessoa treinada para realizar viagens espaciais, seja para comandar, pilotar, ou servir como membro da tripulação de uma nave espacial. Os critérios para definir o que constitui o voo espacial humano variam bastante. A Federation Aeronautique Internationale (FAI) define uma viagem espacial como qualquer voo acima de 100 Km. Contudo, nos Estados Unidos, pessoas que viajam acima de 80 Km já são consideradas astronautas.

Até 31 de maio de 2008, um total de 482 pessoas de 39 países atingiram cerca de 100 Km de altitude, sendo que 479 alcançaram a órbita terrestre baixa. Destas, 24 pessoas viajaram na órbita lunar ou para a superfície da Lua.

Os termos “astronauta”, “cosmonauta” e “taiconauta” são sinônimos de “viajantes espaciais”. Na maior parte das vezes, “cosmonauta” e “astronauta” são sinônimos em todas as línguas, e o uso da escolha é freqüentemente ditado por razões políticas, sendo que ambos os termos ficaram consagrados durante a corrida espacial da década de 1960, disputada entre os EUA e a Rússia (ex - União Soviética).

Até 2003, os astronautas eram patrocinados e formados exclusivamente pelos governos, pelas forças armadas ou por agências espaciais civis. No entanto, com o primeiro voo suborbital do setor privado, financiado pela empresa SpaceShipOne em 2004, surgiu uma nova categoria de viajante espacial: o astronauta comercial.

O primeiro astronauta brasileiro

Nascido em 11 de março de 1963, na cidade de Bauru (SP), Marcos Pontes começou sua carreira profissional aos 14 anos, como aluno do SENAI e eletricitista aprendiz da Rede Ferroviária Federal (RFFSA), para custear seus estudos e ajudar no orçamento de casa.

Ingressou na Academia da Força Aérea (AFA) em 1981, onde se formou oficial aviador. Após a AFA, especializou-se em aviação de caça, tornando-se instrutor, líder de esquadrilha, controlador aéreo avançado e piloto de testes de aeronaves. Conta com mais de duas mil horas de voo de caça e de teste em mais de 25 diferentes tipos de aeronaves, incluindo F-15 Eagle, F-16 Falcon, F-18 Hornet e MIG-29 Fulcrum. Como piloto, participou de momentos históricos da aviação nacional, como o primeiro lançamento do míssil nacional ar-ar MAA-1.



Trabalha há mais de 20 anos na área de segurança de voo, prevenção e investigação de acidentes aéreos. Engenheiro Aeronáutico formado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), Pontes é Mestre em Engenharia de Sistemas pela Escola de Pós-Graduação da Marinha Americana em Monterey, Califórnia. Como pesquisador, o trabalho de Pontes foi direcionado para a área de sensores, para a qual desenvolveu aperfeiçoamentos para sistemas embarcados de detecção de mísseis utilizando lentes polarizadoras.

Em junho de 1998, o então capitão Pontes foi selecionado pela Agência Espacial Brasileira (AEB), por meio de um concurso. Desde então, passou a integrar, na Johnson Space Center (Houston/Texas) a 17ª turma de astronautas da Nasa – Agência Espacial Norte-Americana (Classe 98). A classe 98 de astronautas é composta por 32 integrantes (26 dos EUA, dois da Itália, um do Brasil, um da Alemanha, um da França e um do Canadá), selecionados pelos seus respectivos países.

Em dezembro de 2000, Pontes concluiu o treinamento básico e foi declarado astronauta pela Nasa, tornando-se oficialmente o primeiro astronauta profissional com nacionalidade única de um país do hemisfério Sul. Nos anos seguintes, permaneceu em treinamento avançado na Nasa, em Houston, aguardando escalação para voo espacial.

Em outubro de 2005, a AEB assinou o contrato com a Roscosmos (Agência Espacial da Federação Russa), para a realização da 1ª missão espacial científica brasileira, denominada Missão Centenário, em referência à comemoração dos 100 anos do voo de Santos Dumont com seu lendário 14-Bis. Pontes foi escalado pela AEB para ser o tripulante da missão.

Finalmente, em 29 de março de 2006, às 23h30 (horário de Brasília), da base de Baikonur, no Cazaquistão, o astronauta brasileiro -acompanhado pelo cosmonauta russo, Dr. Pavel Vinogradov (RKK ENERGIA), e pelo astronauta americano, coronel da Reserva Jeffrey Williams (Nasa) - decolou a bordo da espaçonave russa Soyuz TMA-8, rumo à Estação Espacial Internacional (ISS), levando oito experimentos brasileiros para execução em ambiente de microgravidade.



Em 9 de abril de 2006, depois de 10 dias no espaço, sendo oito deles a bordo da ISS, Pontes regressou à Terra, pousando no deserto do Cazaquistão.

A missão cumpriu todos os objetivos estabelecidos pela AEB. Realizou oito

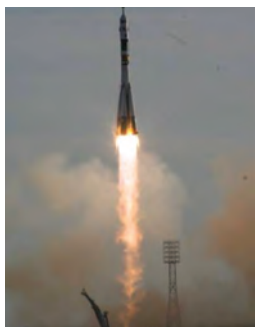
experimentos (cinco científicos, um tecnológico e dois educativos), prestou homenagem ao centenário do voo de Santos Dumont, incentivou milhares de jovens para as carreiras de ciência e tecnologia e deu início a uma nova fase da ciência da microgravidade no país.

Na sequência de sua carreira no setor aeroespacial, depois da missão espacial, a exemplo do que é feito em todos os países desenvolvidos, o Comando da Aeronáutica transferiu Pontes para a reserva militar, visando a continuidade e utilização plena de suas qualificações em prol do país na função civil de astronauta.

Atualmente, o engenheiro Marcos Pontes trabalha entre Brasil e Houston (onde reside), continuando à disposição do Programa Espacial Brasileiro como astronauta para possíveis futuras missões espaciais tripuladas brasileiras.

Realizou sua promessa escoteira em 11 de outubro de 2009, na cidade de Taubaté, São Paulo.

Fonte Oficial – Força Aérea Brasileira



Nave Soyuz TMA-8



Estação Espacial Internacional

Escotismo Modalidade do Ar no Mundo

Em uma semelhança com o Escotismo do Mar, a história do Escotismo do Ar começa com um perfil de um dos irmãos de Robert Baden-Powell. É razoável supor que o Chefe Escoteiro Mundial buscasse entre aqueles que o rodeavam, especialmente os mais próximos e queridos, para auxiliá-lo a tornar o Escotismo uma realidade. Warrington Baden-Powell e suas competências foram bem aproveitadas no Escotismo do Mar e sua influência foi profunda. O mesmo valeu para um outro irmão, Baden Baden-Powell e o Escotismo do Ar.

Baden Baden-Powell não era mero espectador do pioneiro da aviação, ele estava na vanguarda em balão, pipa e aeronaves nos primeiros dias de vôo tripulado.



Em primeiro lugar, é necessário explicar seu nome. Ele era o filho do Reverendo Professor Powell, cujo nome próprio era Baden, que morreu em 1860, quando Robert tinha apenas três anos. Mas, não antes gerar o último de seus dez filhos, Fletcher Smyth Powell. O biógrafo de B-P, William Hillcourt, disse gentilmente que a senhora Henrietta Powell decidiu mudar o sobrenome da família para Baden-Powell, homenageando o seu falecido marido. Assim, em 21 de setembro de 1869, todos os filhos adotaram o sobrenome composto, sendo que o mais novo, cujo primeiro nome era Baden, como o pai, assumiu o improvável nome de Baden Baden-Powell.



O Início

Em 1880 Baden Baden-Powell presenciou o seu primeiro voo de balão e ficou encantado. Ele fez questão de conhecer alguns dos balonistas e entrou para a Sociedade da Aeronáutica, como era então chamada. E, com idade de apenas 23, deu uma palestra na Royal United Services Institution on Ballooning – que tornar-se-ia profética, como de fato foi o caso muitas outras vezes em sua vida. Disse ele:

“ Parece surpreendente que um corpo de aeronautas não esteja presente em todo exército regular civilizado. ”

Baden aproveitava oportunidades de ir ver qualquer coisa que tinha o potencial para voar. Viisitou as obras do Zeppelin na Alemanha e esteve presente em partidas nas viagens de balão dos grandes pioneiros da Europa e dos E.U.A.. Também desenvolveu e provou o seu próprio projeto para o vôo utilizando pipas. Na Pirbright Camp, em 1894, Baden construiu uma enorme pipa 36 metros de altura que o levantou do chão. Mais tarde, naquele ano, com cinco pipas menores apenas 12 metros de altura, um molde de 150kg (carinhosamente apelidado de eleven-stone) foi levantado a uma altitude de 100 metros.

Na mesma época, contudo, as suas funções no exército o levaram a viajar para países distantes ainda mais do que seus ilustres irmãos mais velhos. Numa incrível coincidência, Baden participou do Socorro a Mafeking. Em 17 de maio de 1900. Baden Baden-Powell acordou seu irmão, informandolhe que Mafeking estava livre

Em 1901, Marconi utilizou uma das pipas de Baden para levantar a “Ariel” a uma altura que lhe permitiria fazer a primeira transmissão eletrônica sem fio para a América. E, o mesmo conjunto foi utilizado no campo de batalha nos últimos estágios da Guerra dos Bôeres.

Com seu regresso da África do Sul em 1902, Baden Baden-Powell tornou-se Presidente da Sociedade da Aeronáutica, que saiu de seis para os atuais 17.000 mil sócios (em mais de 100 países).

Naturalmente, Baden-Powell era um entusiasta de assuntos aeronáuticos, incluindo-se aí os vôos motorizados e, em 1908, seguiu para a França, para encontrar-se com Wilbur Wright, a poucos dias do histórico voo. Baden escreveu na época:



Que Wilbur Wright é senhor de um poder que controlará o destino das nações, isso é indiscutível.



Baden desenvolveu seus próprios planos para um avião militar, que tentou vender para o Gabinete de Guerra. No show aéreo de 1909, em Olympia, ele demonstrou com sucesso a sua própria embarcação semi-rígida. Também foi também piloto de planador



e, em 1910, projetou e pilotou seu monoplano leve de autopropulsão, uma aeronave batizada de “O Midge”. Foi eleito membro honorário da Royal Society em 1919, uma posição que manteve até 1937, quando faleceu (a 3 de outubro, aos 77 anos).

As primeiras atividades do “Escotismo do Ar”

Na foto de 10 de julho de 1909, o jovem Frank Taylor Slater aparece com seu traje escoteiro e segurando uma pipa. Atividades como esta eram muito comuns a época e, embora contra a vontade do Fundador, como alguns chefes escoteiros permitiam a adesão de jovens muito pequenos (O ramo Lobinho só apareceu efetivamente em 1913) o jovem Frank tornou-se, sem dúvida, o primeiro escoteiro a ser fotografado tomando parte em atividades da Modalidade do Ar!

Logo depois, em dezembro de 1911 foi anunciada a criação do emblema de “Aviador”, que poderia ser conquistada por escoteiros que participassem de um ciclo de palestras aeronáuticas organizadas pelo capitão Boyse.

No mesmo ano, “Liga de Mulheres Aviadoras”, importante organização defensora do sufrágio feminino, tornou-se importante peça na promoção das atividades escoteiras pois desenvolveram uma “Divisão Júnior” em outubro de 1911 chamada de “Liga das Jovens Aviadoras”. Sua reunião inaugural foi assistida por Baden Baden-Powell e sua irmã Agnes, que tinha criado, um ano antes, o Movimento Bandeirante.

A Liga de Jovens Aviadoras apresentou então a Robert Baden-Powell o esquema para a formação desse ramo especial, que inicialmente seria chamado Modalidade Escoteira, com o objetivo de “dar aos escoteiros uma formação aeronáutica simplificada, útil para fins de Escotismo”.



Em junho de 1912, aconteceu um curso de aviador escoteiro especialmente organizado para a “Liga das Jovens Aviadoras” Seus objetivos eram:

- A. Fornecer um novo campo de ação para os escoteiros, atividade que para seu país seria de grande valia, pois, no caso de uma invasão da frota aérea inimiga, com sua formação especial que eles seriam capazes de identificar as máquinas em vôo, a estimativa sua altura, velocidade e direção, etc’;
- B. Desenvolver a criatividade e poder de observação dos escoteiros;
- C. Fornecer um curso básico, que será uma base sólida para aqueles que depois de estudar o assunto, com vista à entrada em alguns dos ramos da nova indústria
- D. Propõe-se que os escoteiros devem receber instrução de Navegação Aérea em relação ao Escotismo, bem como nos princípios gerais da aeronáutica, e espera-se que pelo método de ensino consagrado no regime de que os meninos serão capazes de relatar, de maneira concisa e precisa, a informação completa de todos os aviões que sobrevoam o país;
- E. Auxiliar os jovens a terem idéias originais sobre máquinas voadoras para construir modelos que incorporem suas idéias.

O fascínio pelas aeronaves e o sucesso de iniciativas como essa foram dando corpo ao Escotismo do Ar. O próprio B-P percebia isto:

Um olhar cuidadoso para o sucesso do Escotismo do Mar e para os resultados igualmente promissores em nossas aulas de Aviação em dez diferentes centros nos encorajam a continuar nesta direção.

Em julho de 1932, o Major Baden Baden-Powell escreveu um artigo para o Scouter, e um trecho merece destaque:

... tem sido sugerido que o Escotismo do Ar deve ser organizado da mesma forma como Escotismo do Mar. Apesar do ar estar 'sempre conosco', o acesso aos aeródromos não é comum e, apesar de Escoteiros do Mar pode tornarem navegável qualquer barco velho, é improvável que um escoteiro seja capaz de obter acesso a um avião e, mesmo que consiga, não seria capaz de voar... Por isso, parece-me pouco viável ter escoteiros do ar. Mas muita coisa pode ser realizada por tropas especializadas em técnicas do ar... Estarei sempre a disposição para dar qualquer conselho que possa.

Por estas razões, Baden B-P clamou a seu irmão, para resistir aos pedidos de criação de uma seção de "escoteiros do ar", salientando que as atividades de ar poderiam ser realizadas dentro de uma tropa convencional. A famosa premonição de Baden Baden-Powell havia falhado ou que ele estava apenas sendo prático?

A dimensão internacional

Outros países não eram tão reticentes em formar Seções de Escoteiros do Ar. Um famoso artista húngaro, Marton, ilustrou uma série de postais 1933 para o Jamboree Mundial, incluindo um que continha uma representação dos Escoteiros do Ar.

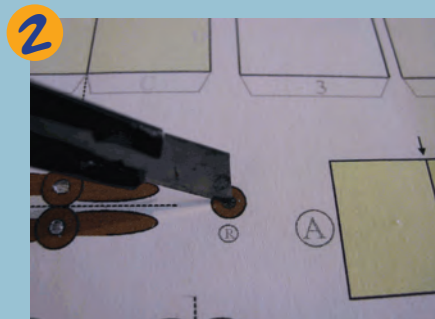
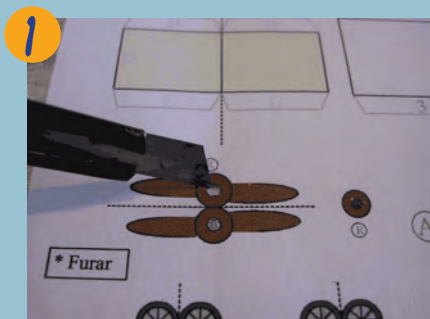
Neste Jamboree ocorreu de fato o primeiro encontro internacional de escoteiros do ar. Em 9 de agosto B-P visitou o contingente de escoteiros do Ar na companhia do húngaro László Almásy (que inspirou o personagem descrito no filme "O Paciente Inglês"), também era um líder do húngaro do Escotismo do Ar. Também esteve presente o famoso piloto de planador pioneiro austríaco Robert Kronfeld, que entrou para o livro dos records como o primeiro piloto a cruzar o Canal Inglês em um planador.

Com a iminência da 2ª. Guerra Mundial, o governo inglês estimulou a criação de Grupos de Escoteiros do Ar dentro das Bases Aéreas da RAF (Royal Air Force). Foi nessa época que atingiram seu ápice. Se Baden Baden-Powell pudesse ver os escoteiros ingleses de hoje ganhando o Torneio Nacional de "Paragliding" e outros tantos pelo mundo recebendo instruções de voo motorizado, ficaria e só tão feliz que poderia reconhecer que o Escotismo do Ar de hoje é completamente viável. Em 2011 o Escotismo do ar celebra seu 70º aniversário em 2011, sendo hoje presente em 25 países.

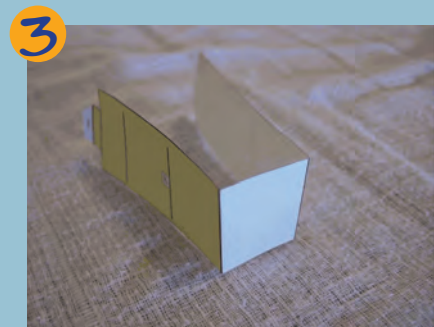


Montando o 14 Bis

O 14-bis foi a obra prima de Alberto Santos Dumont. Seu vôo histórico na França foi o ápice de uma vida dedicada a aviação. Que tal simular um pouquinho desta conquista? Recorte os moldes abaixo e cole, seguindo as instruções. Com um pouco de dedicação e alguma paciência, sua réplica de um dos aviões mais famosos do mundo irá impressionar seus amigos e familiares. Mãos a obra!

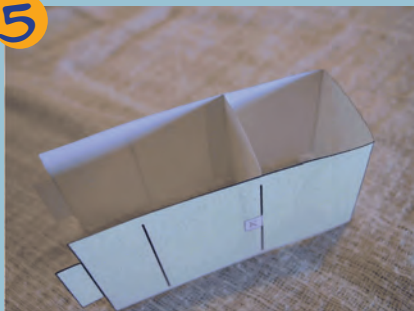


Recorte todas as peças com um estilete. É importante ter cuidado com a superfície que ficará por baixo. O ideal é utilizar cortiça ou uma madeira velha. Recorte as abas identificadas (letras ou números). Elas serão fundamentais na montagem.

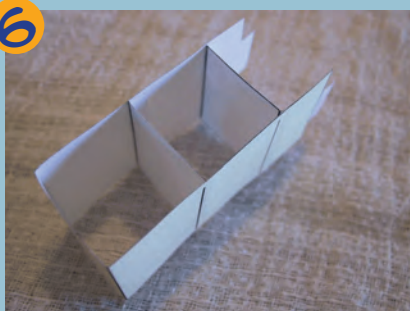


Monte as asas do 14 bis. A estrutura externa ganhará firmeza com a fixação das aletas centrais (quadrados). Os números nas laterais das aletas serão colados na posição que tiver números correspondentes na estrutura externa

5

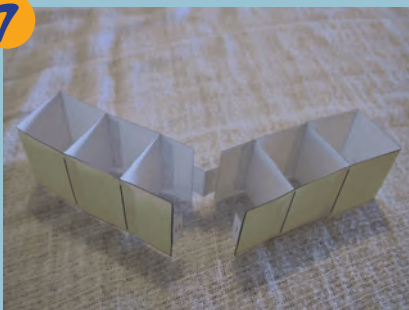


6

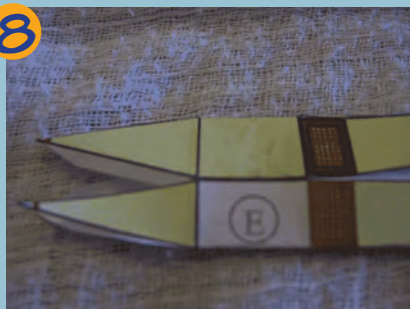


As asas, quando prontas, terão um formato semelhante do exposto acima

7

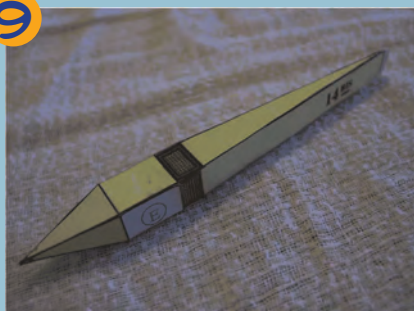


8



Hora da fuselagem! Dobre-a montando um quadrado com a estrutura principal

9



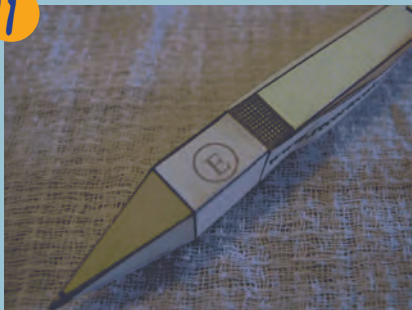
Empurre as pontas para dentro, criando um ângulo com a extremidade reta. Só assim será possível colar as pontas

10



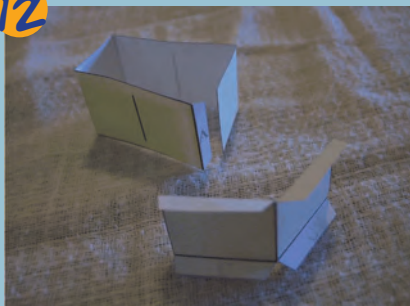
Faça o mesmo com a cauda

11



Ficou parecido? Aos airélions de proa!

12



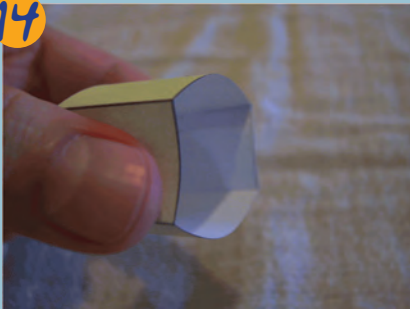
Moleza...

13

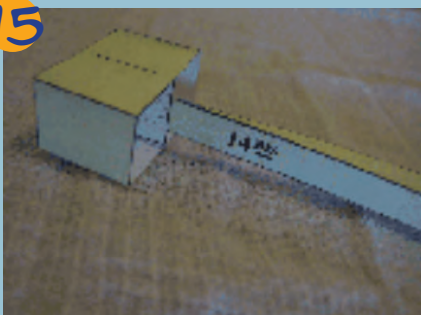


Teste sua montagem, exercendo um pouco de pressão nas laterais

14

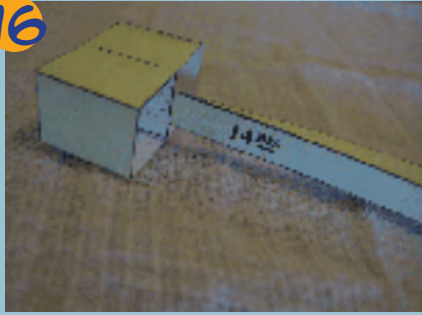


15



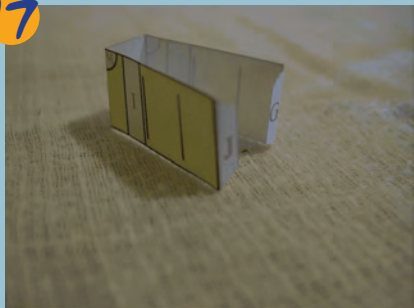
Junte a fuselagem, utilizando a identificação do molde

16

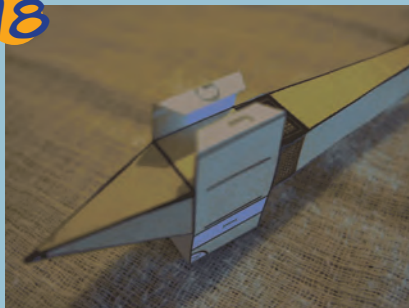


O conjunto final fica como acima

17

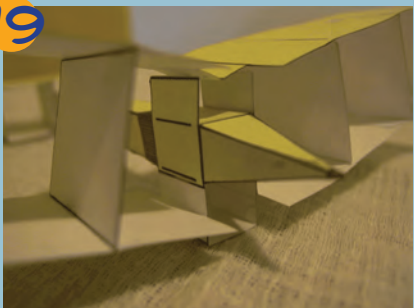


18



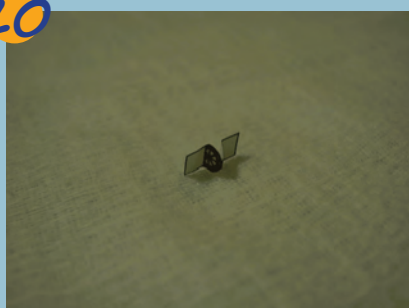
O motor do 14-bis ficava na parte traseira. Como estamos montando uma réplica, vamos apenas simular o sistema de propulsão, colando-o na fuselagem.

19



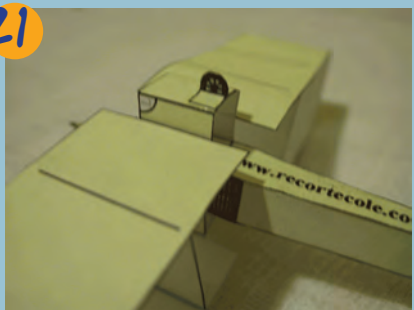
As asas são montadas sobre este conjunto

20



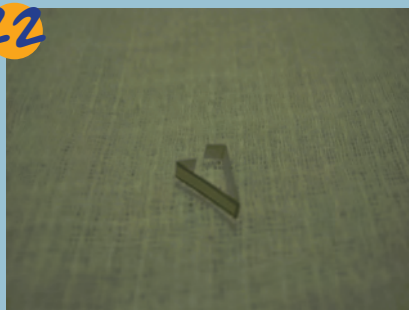
Acessórios...

21



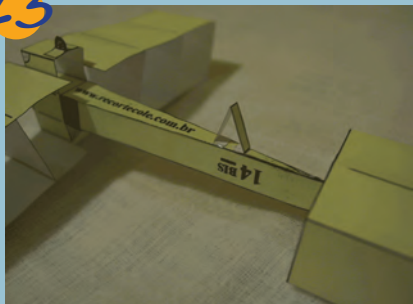
Sistema de rodagem

22



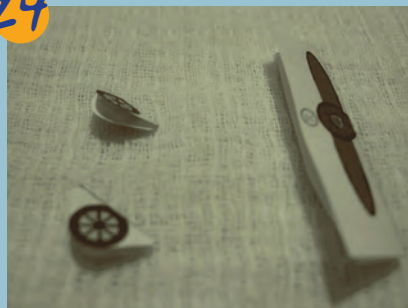
Mais acessórios...

23



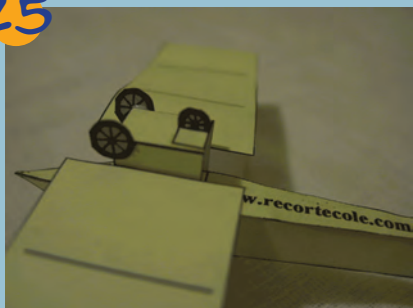
Suporte em terra

24



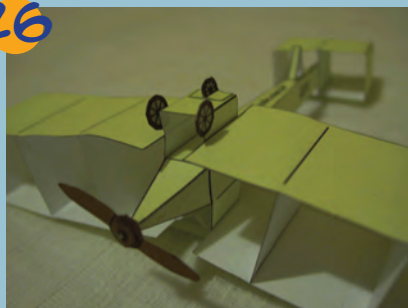
Separe rodas e hélices

25



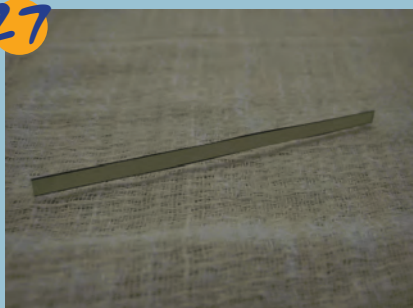
Finalize a montagem do sistema de rodagem.

26



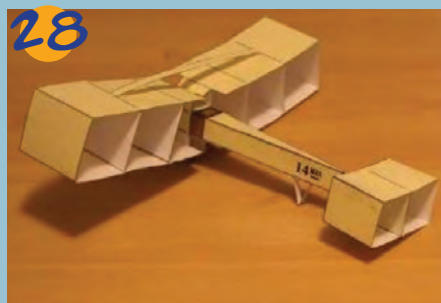
Instale as hélices.

27



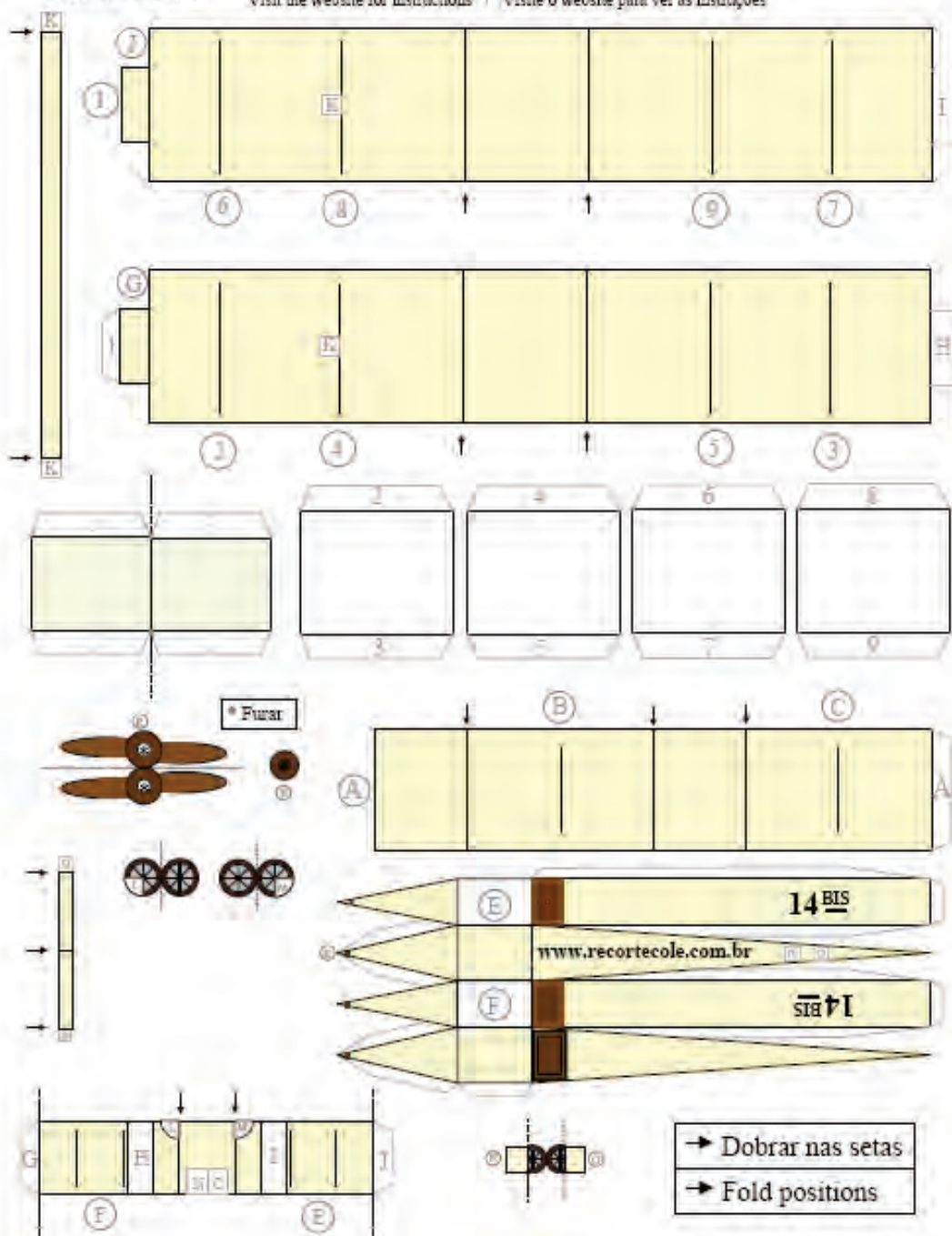
Agora, falta apenas a montagem da barra de estabilização (reforço) das asas

28



Está pronta sua réplica! Qual a próxima? Que tal um Demoiselle? Visite www.papelmod.com.br/modelos/a02/a02_Demoiselle.pdf

Confira e construa outros modelos de miniaturas em papel no endereço: www.recortecole.com.br



Um Foguete Com Garrafa PET

Usualmente vemos pela TV foguetes e a imagem de supercomputadores fazendo cálculos absurdos nos vem à cabeça. O que poucos sabem é que com materiais muito simples podemos contruir um foguete que alcança uma altura relativamente alta. O princípio em questão é o da conservação do momento linear ao qual estudamos durante o ensino médio e podemos entender melhor se construirmos o brinquedinho a seguir.

MATERIAL:

- Uma bomba de bicicleta
- Mangueira fina (daquelas transparentes usadas em filtros de água)
- Rolha de borracha
- Suporte de madeira
- Garrafa PET
- Vedador (cola de silicone, fita crepe, algo que vede as pontas da mangueira após conectada)

PROCEDIMENTO:

Ligue uma das pontas da mangueira na bomba de bicicleta e vede bem, tomando cuidado para que quando acionada não haja escape de ar.

Faça um furo no meio da rolha de borracha passando a mangueira pelo buraco, vede bem.

Introduza dois dedos de água na garrafa PET e tampe-a com a rolha de borracha apertando bem. Coloque a garrafa com a boca vedada - pela rolha - para baixo no suporte de madeira e acione a bomba, se for manual bombeie firme.

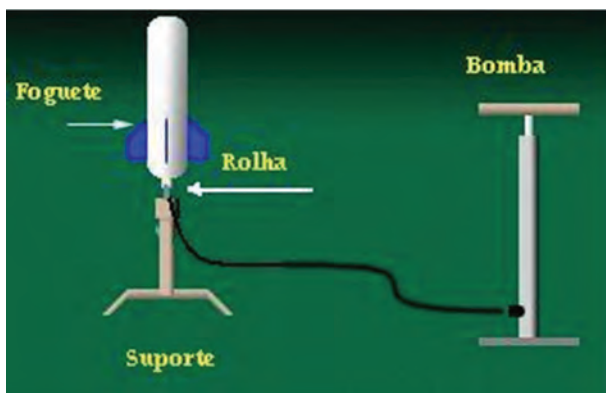
Veja a figura:

Observe a altura alcançada pela garrafa após ela se soltar da rolha.

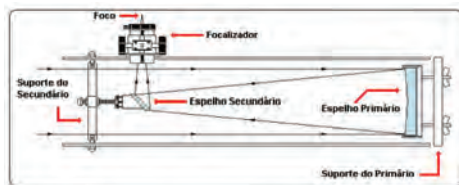
DISCUSSÃO:

Repita o experimento sem colocar água na garrafa e compare com o resultado anterior, o que você observou?

Como você explicaria este experimento para a sua patrulha?



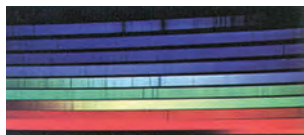
realidade é um vidro devidamente polido com uma camada refletora, que em geral pode ser a prata ou o mais empregado, o alumínio.



No ano de 1672, o físico inglês Isaac Newton inventou um novo tipo de telescópio, que mais tarde ficou conhecido como telescópio Newtoniano. Como os refratores apresentavam o grave problema da aberração cromática (distorção de cores), Newton sugeriu a utilização de um espelho côncavo no lugar de uma lente objetiva. Os raios luminosos refletidos pela superfície do espelho não são decompostos, pois não passam por um meio mais denso como de uma lente, eliminando assim esta distorção. Este telescópio possui um espelho primário que é o espelho côncavo e um secundário que é um pequeno espelho plano localizado dentro do tubo disposto em 45 graus em relação ao eixo óptico do sistema, refletindo os raios luminosos para a lateral do tubo. Nesta posição encontramos a lente ocular com o dispositivo de focalização.

Espectrógrafo e Fotômetros

Espectrógrafo é o equipamento que realiza um registro fotográfico de um espectro luminoso. Existem diversos tipos destes aparelhos, nos interessam os que avaliam a energia luminosa que vem das estrelas. E, este estudo é importante, pois é possível saber quais produtos químicos estão “abastecendo” uma estrela pela análise das cores captadas no espectro luminoso que ela emitiu.



Símbolo	Nome	Cor
Ca	Cálcio	Laranja para vermelho
Fe	Ferro	Dourada
K	Potássio	Lilás
Li	Lítio	Magenta
Mg	Magnésio	Branco brilhante
Na	Sódio	Amarelo intenso
Pb	Chumbo	Azul
Rb	Rubídio	Vermelha
Te	Telúrio	Verde pálido
Zn	Zinco	Verde turquesa

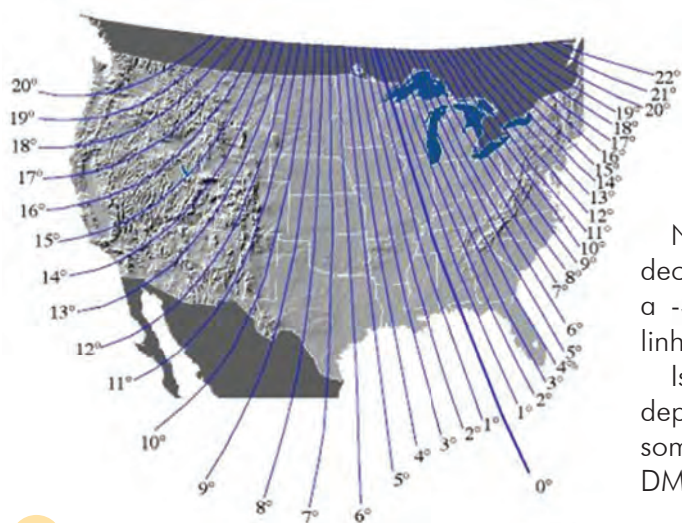
Já um fotômetro mede a intensidade de luz das estrelas. Há 22 séculos, o grego Hiparco tornou-se o primeiro a compilar um catálogo de 850 estrelas e a classificá-las de acordo com o brilho visível a olho nu, numa medida que ele denominou magnitude. Sabe-se que ele as dividiu em seis grupos e no primeiro deles colocou as vinte estrelas que apareciam logo após o anoitecer. Eram os astros de primeira magnitude. Na sexta magnitude, reuniu os astros mais fracos.

Esse sistema sofreu uma única reforma, em 1856, quando se notou que a luz das estrelas de sexta magnitude era cerca de 100 vezes menos intensa que a das de primeira. Ou seja, se a magnitude dá um salto de cinco, a intensidade dá um salto de 100. Assim, se um binóculo capta 100 vezes mais luz que o olho, permite ver estrelas de magnitude 11 (seis já possíveis com o olho humano + 5 dadas pelo binóculo). Com o telescópio do Monte Palomar (5 metros de diâmetro), vêem-se estrelas de magnitude 20 (400 000 vezes mais fracas do que aquelas visíveis a olho nu). Nos astros mais brilhantes, a magnitude fica negativa. Sirius, a estrela mais brilhante, tem magnitude -1,5. O planeta Vênus chega a ter -4,5 e a Lua cheia -12.

Linhas Isogônicas

Assim como as curvas de nível unem pontos de mesma altura, e as linhas isobatimétricas unem os pontos de mesma profundidade, as linhas isogônicas interligam pontos de mesma declinação magnética.

Linhas de mesma declinação magnética são chamadas isogônicas



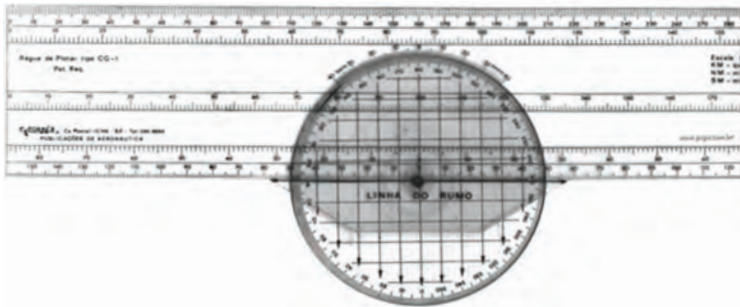
No Golfo do México a declinação varia de +6 a -3°, contendo assim a linha de declinação zero.

Isso significa que ali, dependendo da longitude, soma-se ou subtrai-se a DM.

Determinando a Declinação

As linhas isogônicas são representadas em uma carta aeronáutica por uma linha tracejada seguida do valor da declinação.

Para atualizar a linha isogônica, deve-se multiplicar a variação anual pelos anos que se passaram até o momento atual. Para se achar o Rumo Magnético, deve-se posicionar o Rumo verdadeiro medido e constante do plotador circular, no rumo 0° , constante da marcação de declinação magnética. Em seguida, deve-se observar o valor atualizado da declinação magnética, constante da marcação citada, e conferir, no plotador circular, o valor coincidente com essa declinação. Esse valor é o Rumo magnético.



No Brasil, sempre somarão as linhas isogônicas ao Rumo Verdadeiro, face a sua posição geográfica no globo terrestre.

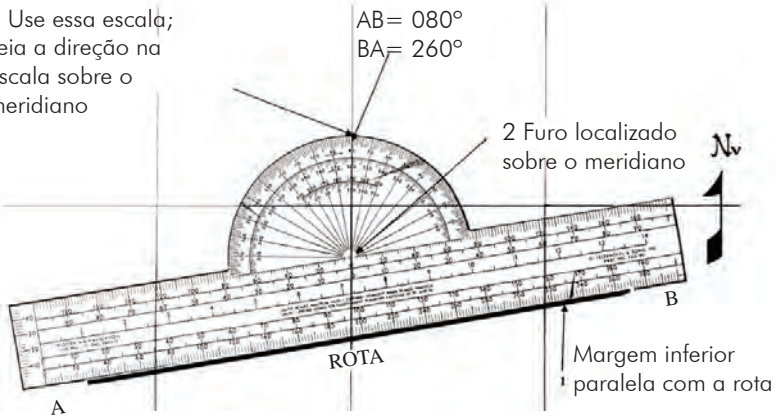
Medindo as Distâncias:

- 1 - verificar as marcações constantes na régua, observando a escala apropriada; e
- 2 - alinhar essas marcações com a rota designada, constatando, assim, a distância.

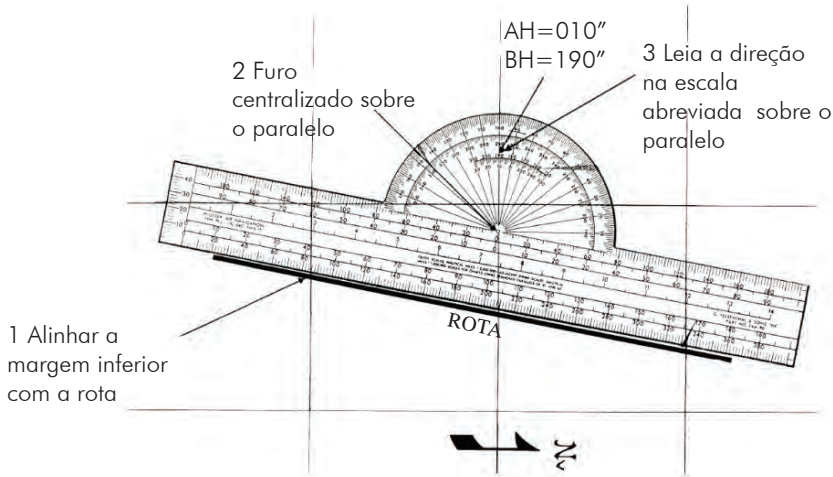
As figuras seguintes servem de ilustração para esclarecer as instruções de uso do plotador.

Para medir Rumo Verdadeiro:

3 Use essa escala;
Leia a direção na
escala sobre o
meridiano



Para medir Rumo Magnético:



Para o cálculo do rumo magnético (Rmg), adicionar ao rumo verdadeiro (Rv) a declinação magnética (Dmg) média, realizando a correção das linhas isogônicas através da variação anual.

Variação anual: 10'W para 1996

Dados: Rv = 080°

Dmg = 11°W

Correção: (para 2008) 12 anos x 10' = 120' ou 2°

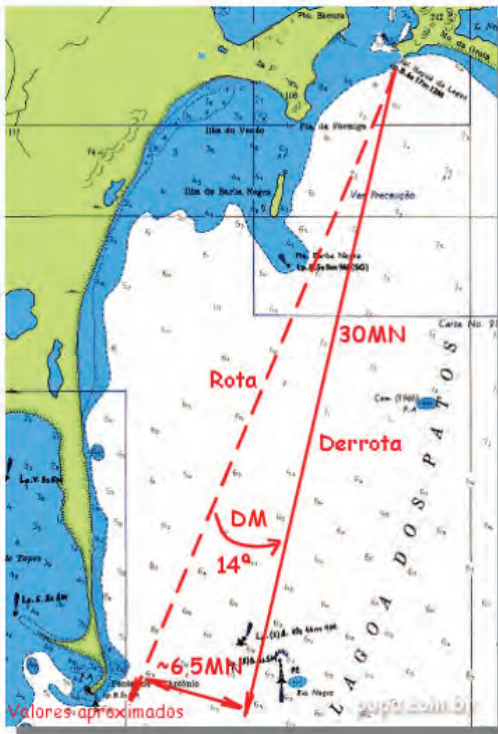
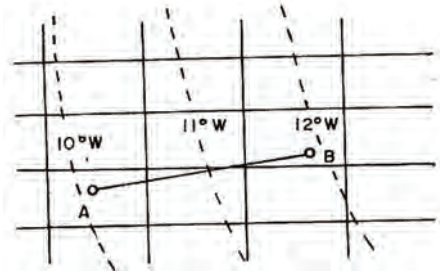
Rmg = 080° + 11° + 2°

Rmg = 093°

$$12 \times 10 = 120$$
$$120 \div 60 = 2$$

Tome cuidado!

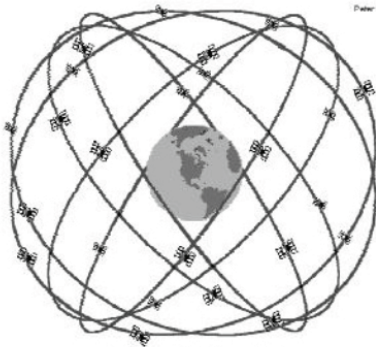
Todo escoteiro sabe o que acontece quando tomamos o azimute errado, o mesmo acontece com a aeronave que calcula a declinação incorreta. Para ter uma noção do que significa desconsiderar uma declinação magnética de 14° (como na Lagoa dos Patos), observe na ilustração abaixo, a título de exemplo, o resultado aproximado após percorrer 30mn.



Importância da declinação magnética
Dependendo da região, sua desconsideração pode causar erros importantes.

GPS

O Sistema de Posicionamento Global (GPS) é um sistema de radionavegação controlado e desenvolvido pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América e que permite a qualquer usuário saber a sua localização, velocidade e tempo, 24 horas por dia, sob quaisquer condições atmosféricas e em qualquer ponto da Terra, tendo a sua disposição, no mínimo, quatro satélites que podem ser rastreados para poder obter as informações desejadas, permitindo-se assim ter-se o posicionamento em tempo real.



GPS Nominal Constellation
24 Satellites in 6 Orbital Planes
4 Satellites in each Plane
20,200 km Altitudes, 55 Degree Inclination

Ouseja, é o sistema de posicionamento geográfico que nos dá as coordenadas de um lugar na Terra, desde que tenhamos um receptor de sinais de GPS. A nossa posição sobre a Terra é referenciada em relação ao equador e ao meridiano de Greenwich e traduz-se por três números: a latitude, a longitude e a altitude.

Os fundamentos básicos do GPS baseiam-se na determinação da distância entre um ponto (localização de um objeto qualquer), o receptor (o aparelho de GPS), e os satélites (pontos de referência). Sabendo a distância que separa o receptor de 3 pontos podemos determinar sua posição relativa aos mesmos. Do ponto de vista geométrico, somente três medidas de distância seriam suficientes. A quarta medida é necessária devido a diferença na medição dos relógios dos satélites com os relógios do usuário, por isso, são necessários no mínimo 4 satélites para determinar a posição e tempo satisfatoriamente.

OGPS consegue nos fornecer informações na forma de coordenadas geográficas e/ou UTM da posição do receptor com precisão entre 5 e 20 metros.

Há que se destacar que no GPS há dois tipos de serviços: o SPS (Standard Positioning Service) e o PPS (Precise Positioning Service). O SPS é um serviço de posicionamento e tempo padrão e que está disponível para qualquer usuários do globo, sem cobrança de taxas. Este serviço proporciona capacidade de obter exatidão horizontal e vertical dentro de 100 e 140 m respectivamente, e 340 ns (nanosegundos) na obtenção de medidas de tempo.

Já quanto ao PPS este por sua vez proporciona melhores resultados (10m e 20 m), mas é restrito ao uso militar e usuários autorizados. Esta limitação ao acesso e ao nível de exatidão é garantida pela adoção de dois sistemas: O AS (anti-fraude) é um processo de criptografia, visando impedir o acesso de usuários não autorizados. Já o SA (disponibilidade seletiva) é a proibição de obter a exatidão total proporcionada pelo GPS, consumada pela manipulação das mensagens de navegação e da frequência dos relógios dos satélites

Receptores GPS

Os receptores GPS podem ser divididos segundo vários critérios. Uma classificação possível é de acordo com a comunidade usuária: receptor militar, civil, navegação, geodésico e de aquisição de tempo.

Atualmente, há uma grande quantidade de receptores disponíveis no mercado, com os mais variados preços, configurações e para as mais diversas aplicações . Assim, no que diz respeito a classificação quanto ao público utilizador, temos ainda conforme Rosa (2004), a divisã o dos equipamentos GPS em cinco grupos, segundo os objetivos de precisão e investimento: Navegação, DGPS, Cadastral, Topográfico e Geodésico.



Navegação - fornecem o posicionamento em tempo real (código C/A) e trabalham com pseudodistâncias obtendo-se precisão da ordem de 10 a 20 metros. Existem opções com DGPS - semelhantes aos GPS de navegação, porém possuem um link de rádio, utilizado para receber as correções diferenciais provenientes de uma estação base. Através dessas correções em tempo real, consegue-se eliminar o maior erro do GPS que é o AS, obtendo-se precisão da ordem de 1 a 3 metros.

Cadastral - inclui os aparelhos que trabalham com código C/A e os que trabalham com a fase da portadora L1. O pós-processamento é executado em escritório, através da utilização de software específico. A grande diferença deste equipamento é a sua capacidade de aquisição e armazenamento de dados alfanuméricos associados às feições espaciais levantadas (ponto, linha e área). Dependendo do método e do aparelho utilizado, consegue-se precisões de 10 centímetros a 1 metro.

Topográficos - poderiam ser considerados iguais aos cadastrais, contudo possuem evoluções tecnológicas no próprio aparelho que acarretam numa melhora da precisão, podendo chegar até 1 centímetro. Utilizados em geral

para levantamentos destinados a demarcação de terras.

Geodésicos - aparelhos que trabalham com as duas faixas de frequência vindas dos satélites, sofrendo menos interferência da ionosfera. Com seus sofisticados recursos eletrônicos, consegue-se precisões diferenciais pós-processada da ordem de 5 mm + 1 ppm. São indicados para trabalhos geodésicos de alta precisão, como por exemplo transporte de coordenadas.

Aplicações Gerais do GPS

Embora o GPS tenha sido desenvolvido para ir suprir as necessidades militares, logo foram desenvolvidas técnicas capazes de torná-lo útil para a comunidade civil. A seguir estão apresentadas algumas aplicações no intuito de dar uma visão global das potencialidades do GPS:

Transportes /Deslocamentos - Para o transporte aéreo, marítimo ou terrestre em locais de difícil reconhecimento como é o caso de florestas ou desertos, são múltiplas as possibilidades do GPS, como traçar rotas, conhecer a distância real percorrida, estabelecer trajetos de ida e volta, marcar determinado local e retornar a ele a qualquer momento. No transporte terrestre, a rota pode ser monitorada continuamente durante a viagem. Na sede de uma transportadora, as posições dos veículos são conhecidas a qualquer momento e qualquer desvio ou desaparecimento do sinal pode ser entendido como possível acidente, roubo da carga ou até mesmo desobediência do motorista em manter-se na rota preestabelecida. Isto possibilita agilidade na tomada de decisão para as devidas providências cabíveis a cada situação

Área Militar - serve em geral para navegação e orientação dos mísseis “inteligentes” até o alvo.

Defesa civil - Alguns serviços de proteção civil já estão também utilizando GPS. Receptores de GPS são colocados em ambulâncias com o objetivo de guiar os helicópteros de serviços médicos até elas muito mais rapidamente e em situações onde a visibilidade é reduzida.

Topografia e geodésia - utilizado em todas as aplicações topográficas, visto a sua precisão milimétrica que permite determinar ângulos, distâncias, áreas, coordenadas de pontos, efetuar levantamentos, etc. Além do mais, como o GPS oferece a possibilidade de armazenar dados alfanuméricos em cada estação, tem extremo valor na coleta de dados para mapeamento. Incomparáveis são as vantagens sobre as técnicas utilizadas sem o uso do GPS, em termos de tempo, facilidade e confiabilidade na obtenção dos dados.

O uso de equipamentos convencionais como teodolito, estação total, nível, trena, exige para estes serviços, muito mais tempo e portanto, maiores custos. Alguns casos atendidos pelo GPS são impossíveis através da Topografia, como o monitoramento contínuo de veículos; tem-se também que dentre muitas, outra grande vantagem do GPS é a não necessidade das estações enxergarem uma a outra.

Esportes e Lazer - utilizado nas atividades como navegação, pesca, alpinismo, exploração de caminhos ecológicos e pontos turísticos, etc. Para qualquer atividade que necessite conhecer a posição real do local, o GPS é um grande auxílio.

Como se pode concluir, seria impossível enumerar toda a multiplicidade de usos do GPS. Novas aplicações irão sendo desenvolvidas assim como a tecnologia que as envolve.

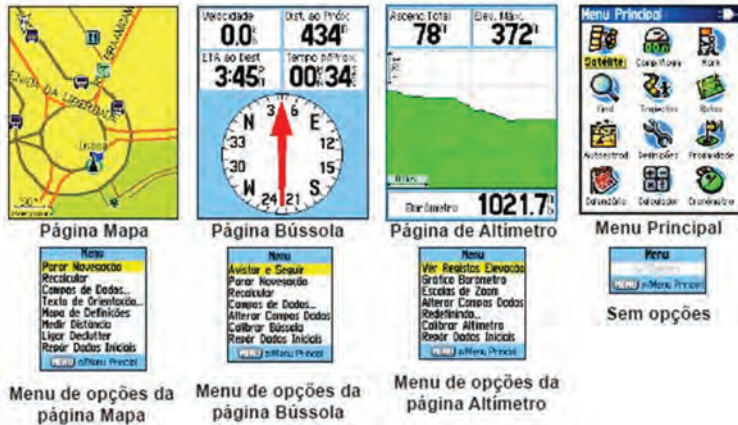
Mapeamentos e geoprocessamentos - muito utilizado na coleta de dados (coordenadas) de posicionamento dos diversos objetos a serem mapeados (analógicos ou digitais), como postes de redes elétricas, edificações em geral, limites de propriedades rurais, etc. Suas aplicações são intensas nos serviços de Cadastro e Manutenção que visam elaborar e monitorar cartas temáticas, assim como na captura de dados para monitoramento ambiental, prevenção de acidentes ou ajuste de bases cartográficas distintas, especialmente se utilizadas em GIS.

No setor ambiental, o universo de aplicações é quase ilimitado. mapeamento e medição de áreas desmatadas, georreferenciamento de fontes poluidoras, delimitação de áreas afetadas por desastres ecológicos entre outros. Apenas para registrar um caso real de aplicação ambiental pede-se citar o sistema de detecção de focos de incêndios florestais, em tempo real, implantado pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e o IBAMA.

Setor agrícola - serviços de agrimensura realizam levantamentos precisos e rápidos nas demarcações de propriedades, localização e medição de áreas. Aparelhos específicos para esta finalidade permitem coleta de dados para cadastramentos diversos. Na agricultura de precisão (AP), que consiste em melhorar a produtividade das culturas por meio de acompanhamento e tratamento diferenciado de pequenas parcelas da lavoura, o GPS é utilizado em todas as etapas: no georreferenciamento e posicionamento das amostras de solo; no registro espacial da vazão do produto, no momento da colheita; na determinação do local correto de aplicação de corretivos e fertilizantes. Nas tarefas de previsão de safras, além disso pode também ser usado para delimitação e cálculo de áreas de cultivo, no georreferenciamento de

lavouras e/ou parcelas utilizadas como áreas amostrais, etc.

Outras aplicações são possíveis, por exemplo, estão na área do planejamento regional e urbano, na locação de obras na construção civil, como estradas, barragens, pontes, túneis, etc.



VÔO VFR e IFR

Existem 2 tipos de vôos, os vôos conduzidos de acordo com as regras visuais ou por

instrumentos. Em vôos visuais (VFR – Visual Flight Rules) são utilizadas como referências para o vôo as rodovias, lagos, rios e outras características do terreno. Já em vôos por instrumentos (IFR – Instrument Flight Rules) é utilizada a radionavegação, visto que o piloto não tem visibilidade suficiente para saber a sua posição. Então ele segue as cartas de vôos por instrumentos e foca-se apenas na instrumentação da cabine de comando.



Regras de vôo visual

Os vôos VFR deverão ser conduzidos de forma que as aeronaves voem nas condições especificadas abaixo.

- a) Manter a referência com o solo ou água, de modo que as formações meteorológicas abaixo do nível de vôo não obstruam mais da metade da área de visão do piloto;
- b) Voar abaixo do FL150;
- c) Manter-se afastado 1500m de nuvens lateralmente e 1000 pés verticalmente;
- d) A visibilidade for maior de 5km abaixo do FL100 e 8km entre o FL100 e FL150;
- e) A velocidade de cruzeiro for inferior a 250kt abaixo do FL100 ou abaixo de 380kt entre o FL100 e FL150.

Mudança de regras de vôo

Qualquer aeronave pode alterar sua regra de vôo de VFR para IFR, desde que o piloto tenha condições de voar IFR.

Regras de vôo instrumentos

Os vôos IFR devem ser conduzidos somente por aeronaves que possuam instrumentação

suficiente para tal e pilotos que tenham o conhecimento adequado. As condições mínimas para decolagem podem ser observadas nas cartas do aeródromo, pois variam com a quantidade de auxílios-rádio disponíveis. Seguem as condições mínimas para condução de vôos por instrumentos:

- a) Os aeródromos de partida, de destino e de alternativa deverão estar homologados para operação IFR diurna;
- b) Caso o aeródromo de partida não esteja homologado para operação IFR, as condições meteorológicas predominantes nesse aeródromo deverão ser iguais ou superiores aos mínimos estabelecidos para operação VFR;
- c) As condições meteorológicas predominantes no aeródromo de partida deverão ser iguais ou superiores aos mínimos estabelecidos para operação IFR de decolagem;
- d) A aeronave deverá estar em condições de estabelecer comunicações bilaterais com os órgãos ATS que existirem nos aeródromos de partida, de destino, de alternativa e com aqueles.

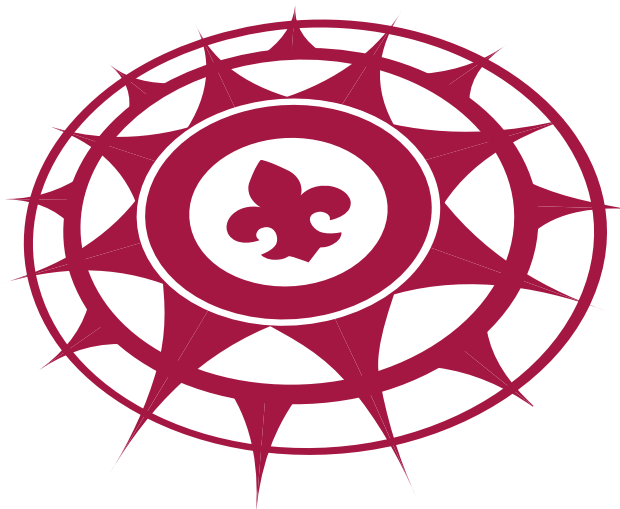
Você definiu metas pessoais... e alcançou a maior parte delas! Parabéns!

Este guia lhe acompanhou durante uma jornada. Você viveu muitas aventuras junto com sua patrulha, venceu desafios e conquistou metas pessoais.

Neste guia você registrou seu crescimento, e em suas páginas encontrará boas lembranças de tudo o que foi capaz e do que fez para chegar até aqui.

O seu crescimento não pára... É o momento de novas metas

O RAMO SÊNIOR Novos desafios lhe esperam! Seja feliz!



BAIXE AGORA

O APLICATIVO DE
PROGRESSÃO DO
RAMO ESCOTEIRO!



Disponível na
App Store



Disponível na
Google play

Outros guias para o Ramo Escoteiro



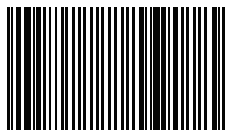
Prepararam este Guia para você

O conteúdo deste Guia foi organizado e montado com a colaboração de:

Alessandro Garcia Vieira	Marcelo Lisboa
Alex Teixeira	Marcelo M. Teixeira
Amaro Koneski Filho	Marcelo Motta
André Garcia	Marcio Randig
Andre Torricelli F. da Rosa	Marcos Carvalho
Andréa Cristina Queirolo Mussak	Maria Terezinha Koneski Weiss
Carla Neves	Mariano Ramos
Carmen Barreira	Maritza Pelz
Danilo Dantas	Megumi Tokudome
David Izecksohn Neto	Mellina M. V. Izecksohn
Douglas Lima	Mitterrand Brum
Eduardo Edinger Jaques	Nayara Vicari
Fábio Augusto Giunti Ribeiro	Nemo de Souza
Felipe Eduardo Portela de Paulo	Paulo Queiroz
Fernanda Cristina Soares	Régis Moreira
Fernanda Vogt	Ricardo Coelho
Fernando Aguirre Lazzarotto	Ricardo Valente Cruz
Francisca Souza Carrer	Ronaldo Morgado Segundo
Héctor Carrer	Sandro Ischkanian
Jesús Inostroza	Sônia Jorge
Jorge Antonio Lopes	Thaysi Oliveira
José Eduardo Fujiwara	Theodomiro M. Rios Rodrigues
José Luiz dos Santos Azevedo	Thiago Fernandes Pinto
Loreto González	Thiago S. Moraes
Loreto Jansana	Valdir Fontes
Luciano Gontijo	William Bonalume
Luciano Loyola	Vanessa Melo Randig
Luiz César de Simas Horn	Veridiana Kotaka
Marcelo Assis Xaud	Vitor Augusto Gay

A organização de conteúdos, coordenação das discussões e revisão final foi realizada por intermédio da Diretoria de Métodos Educativos, por meio da Equipe Nacional de Atualização do Programa Educativo.





1000000001221

União dos Escoteiros do Brasil - Escritório Nacional

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde

CEP 80250 100 - Curitiba - Paraná

Tel.: 41. 3353-4732 | www.escoteiros.org.br



**ESCOTEIROS
DO BRASIL**